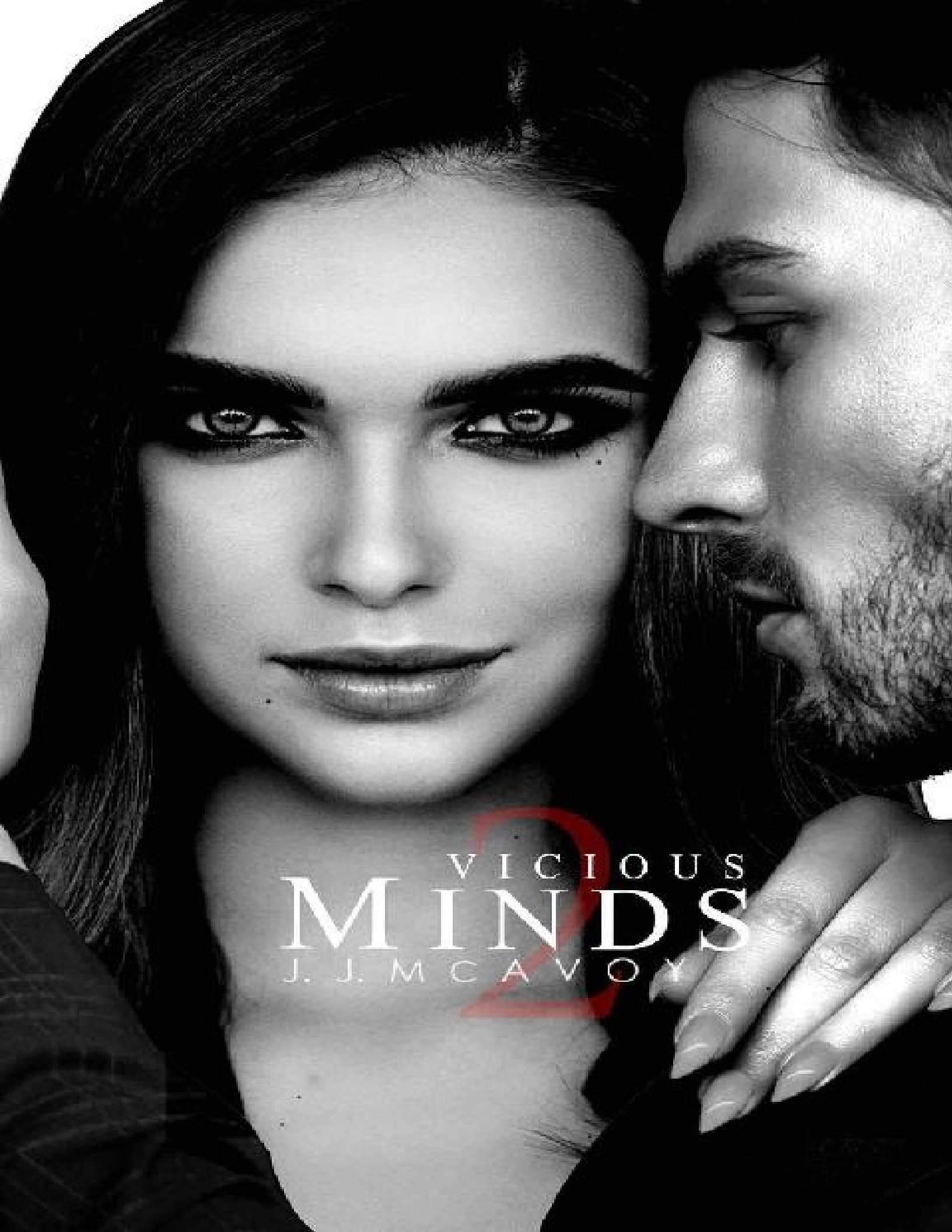
VICIOUS
MINDS
2
J. J. MCAVOY



Tradução: Line

Revisão Inicial: Ana

Revisão Final: Debora

Leitura Final: Margo

Formatação: Ariella

PARTE DOIS DA ÉPICA CONCLUSÃO EM TRÊS PARTES DA SÉRIE RUTHLESS PEOPLE AND CHILDREN OF VICE...

Você entende por que te perguntei da última vez, quão bem você acha que conhecia os Callahans?

Porque eu sabia que você não os conhece. Não da maneira que eu os conhecia.

Mas não se preocupe. Vou introduzir você para eles.

A verdade sobre eles.

Mostrarei a você do que eles são realmente, verdadeiramente capazes, porque não estou mais nas sombras.

Eu estou aqui.

No meu reino, finalmente.

E eu não dou a mínima para suas opiniões sobre mim ou sobre quem veio antes de mim.

Estamos fazendo as coisas do meu jeito agora.

Então se curve ... ou seja quebrado.

ATENCIOSAMENTE,
SENHORA CALLAHAN.

VICIOUS MINDS

PARTE II

J. J. MCAVOY

PERSONAGENS

• A FAMILIA CALLAHAN

Ethan Antônio Giovanni Callahan: primogênito do ex-chefe da máfia irlandesa, Liam “o Chapeleiro Maluco” Alec Callahan, e a ex-chefe da máfia italiana, ex-governadora, “Sangrenta” Melody Nicci Giovanni Callahan. Ele é o pai de Giovanna Athena Callahan e mantém um relacionamento secreto de longa data com Calliope, como parte de seu plano de expor seus pais. Ele geralmente é quieto, cruel, impiedoso e frio. Ele fará qualquer coisa e prejudicará qualquer um para atingir seus objetivos, incluindo aqueles com os quais mais se importa. Devido ao fato de ele passar muito tempo observando os outros, ele é muito bom em brincar com os desejos de outras pessoas. Como sua mãe, ele assumiu o controle da família aos dezoito anos. Como tal, ele sente ressentimento por seus pais fingirem suas mortes e o deixar com um fardo e uma dor tão pesados. Como terceira geração no *Ceann Na Conairte*, ele muitas vezes lutava ente manter ou quebrar as tradições de sua família, pois ele não deseja ser o filho que derrubará tudo o que seus pais e avós construíram. Depois de conhecer Calliope, ele relaxou, pois tem alguém com quem compartilhar o fardo. Ele é muito manipulador e gosta de enganar os outros, tanto que tende a ser um pouco dramático. Aqueles que não o conhecem bem o chamam de *Mani di Forbice*, mãos de tesoura, devido ao fato de que ele esfaqueou um padre que molestava crianças quando era jovem. Seus irmãos e primos o

chamam de *Il Burattinaio*, o mestre das marionetes, devido a seus intrincados planos que acabam forçando as pessoas a fazer exatamente o que ele queria. Sua mãe o chamava de *Mio Bel Leoncino*, meu lindo pequeno leão ou filhote de leão. Enquanto sua esposa, Calliope, simplesmente o chama de Chefe, embora ele tenha certeza de que é só para mexer com ele.

Calliope Seraphina Orsini Callahan: a mãe de Giovanna Athena Callahan, esposa e amante de longa data de Ethan Callahan, fato que ninguém mais conhece, a não ser os dois. Ela também é filha de Camilla Affini. Sua mãe foi estuprada por uma pessoa desconhecida, concebendo-a. Essa informação não é conhecida publicamente fora de sua família e ela foi criada como a filha mais nova de Roman e Camilla Affini. Ela tem duas meias-irmãs, Avena e Bellarose. Sua infância foi sombria. Odiada pela mãe, ignorada pelo padrasto, ela cresceu um pouco desconectada dos outros. Essa desconexão lhe permitiu ler e entender melhor as pessoas, informações que ela usa para manipular por seus próprios meios. Desde nova, ela desejava ser rica, respeitada e influente, mas não sabia como... até conhecer Melody Callahan aos sete anos. Desde então, ela trabalha obstinadamente para obter tudo o que ela sempre quis, seu desejo central é Ethan Callahan. Para fazer isso, ela deixou Chicago, a caminho de se tornar uma assassina. Ela pode ser vaidosa e mesquinha. Sua abordagem alegre, bem como sua doce aparência exterior, muitas vezes oculta sua verdadeira crueldade. Ela é chamada de *La Mia Anima*, que significa minha alma, e *Il Triste Mietitore*, a Ceifadora, por Ethan Callahan. Ela tem muitos segredos e mente bem. Nada pode afastá-la de um plano quando ela o expõe, nem mesmo suas

próprias emoções ou filhos.

Giovanna Athena Callahan: a única filha de Calliope e Ethan Callahan. Ela tem quatro anos e tem heterocromia[1]. Uma íris é verde e a outra marrom. Nasceu em Chicago, mas foi criada com a mãe e os bisavós na Itália, que a chamam de Giovanna Siena Orsini-Callahan. Ela aprendeu tudo sobre o pai e a família dele a partir de histórias de ninar. Ela também é a primeira neta de Liam e Melody e a primeira bisneta biológica de Sedric e Evelyn.

Wyatt Sedric Callahan: o filho mais novo de Liam e Melody, o irmão mais novo de Ethan e o gêmeo mais novo de Donatella. Depois de perder seus pais, ele ficou desiludido com sua família e procura fazer algo para salvar as pessoas da morte, em vez de enviá-las para ela. Ele se tornou um cirurgião de trauma e se afastou da família se mudando para Boston, onde permaneceu por anos. Ele costuma fazer piadas ou atos imaturos para esconder a verdade de que ele realmente não pode escapar de sua família. Ele gosta de lembrar aos irmãos que ele é o favorito de sua mãe. Entre todos os seus irmãos, ele é o mais temperamental e menos calculista. Ganhando o apelido “Doutor maluco”. Ele ama muito sua família e muitas vezes se culpa quando eles se machucam. É por esse motivo que ele é facilmente manipulado por seu irmão Ethan. Ele simplesmente escolheu parar de lutar contra isso agora. Ele está apaixonado por Helen, sua prima adotada.

Helen B. Callahan: a filha adotiva de Declan e Coraline. Ela é filha biológica do ex-senador, advogado de direitos civis e ativista Graham King, que foi morto por um jovem Wyatt quando ele pediu para que Helen voltasse para ele e ficasse longe de Declan e Coraline. Desde que eram crianças, Helen e Wyatt são amigos íntimos. Devido a isso, Helen desenvolveu sentimentos por ele, apesar de ter sido criada como prima, e ele percebe que sente o mesmo. Eles começaram um relacionamento, mesmo que Declan não aprovasse. Ela é a chefe de tecnologia da WaveTree e lida com toda a segurança cibernética da família Callahan.

Darcy Killian Callahan: o filho biológico de Declan e Coraline Callahan e era jogador principal do Chicago Bulls antes de se aposentar para ingressar nos negócios da família com seu primo Sedric. Ele é o primo mais novo de Ethan, assim como o sobrinho mais novo de Liam e Melody. Ele é descendente de negros e irlandeses, nascido em Chicago e recebeu o nome do personagem favorito de sua mãe, Sr. Darcy de Orgulho e Preconceito, e de seu avô, Killian. Darcy, como todos os Callahans, anseia pela chance de provar a si mesmo e também sabe que, se seu avô não tivesse morrido, ele seria o responsável pela família agora. Mas ele sabe que, como um Callahan mestiço, as famílias irlandesas e italianas não o respeitam da mesma maneira.

Sedric Liam Callahan: o meio-irmão mais novo de Nari Callahan e o filho biológico de Neal e Mina Callahan. Ele é primo de Ethan, assim como sobrinho de Liam e Melody. Ele já jogou no Chicago Cubs, mas se aposentou para trabalhar nos negócios da

família com seu primo, Darcy. Ele é descendente de coreanos e irlandeses e nasceu em Chicago. Ele gosta de fotografar com o pai e está ansioso para provar a si mesmo, mas como ele e Darcy estão entre os mais jovens da família agora, muitas vezes é esquecido.

Evelyn Callahan: primeiramente O'Tierney, é a viúva de Sedric Callahan, que se casou com ela apesar dos desejos de seu pai, o que levou a uma briga entre Sedric e sua família. Ela é mãe de Neal e Liam, tia de Declan, além da avó de Ethan, Donatella, Wyatt, Nari, Sedric, Helen e Darcy. Ela é a matriarca da família Callahan e já a viu passar por muitos tempos sombrios. Depois de ser atropelada por Fiorello Orsini, ela perdeu um de seus gêmeos, Davina, e isso a levou a um longo período de depressão. Depois de se recuperar, ela inicialmente não queria conhecer ou se envolver com os negócios da família, concentrando sua atenção em dar festas luxuosas e liderar instituições de caridade. No entanto, após o assassinato de seu marido, ela tornou-se prática em garantir a vida de seus filhos e netos.

Declan A. Callahan: o único filho de Killian e sua esposa Kelly Laoghaire, os quais foram mortos em um tiroteio com a polícia. Ele foi criado como filho de Evelyn e Sedric, seu tio e tia. Ele também era o melhor amigo de seu primo, Liam. Ele é uma pessoa quieta por natureza, aprendeu ciência da computação e a hackear, além de mecânica para ajudar nos bastidores. No entanto, ao longo dos anos, ele se dedicou mais aos negócios da família. Ele se casou com Coraline Wilson, apesar das

preocupações de sua família. Eles adotaram uma filha, Helen, e mais tarde tiveram um filho chamado Darcy.

Caroline Callahan: formalmente Coraline Wilson, nasceu em meio a riqueza já que sua família possuía o Banco Wilson. Seus pais morreram quando ela era jovem, e seu tio e tia moravam com ela, pois ela era a herdeira da fortuna da família. Quando jovem, costumava ser ingênua, bondosa e mimada, levando-a a rejeitar Declan quando percebeu o que a família dele fazia. No entanto, depois que sua família a incrimina por um acidente que ela não causou, e Declan vem em seu auxílio, ela se separa de sua família e do banco Wilson. Ela se casa com Declan Callahan. Devido a suas lutas passadas contra o câncer, ela adota Helen e, mais tarde, tem um filho, Darcy, via barriga de aluguel.

Neal A. Callahan: o primeiro filho de Sedric e Evelyn, irmão mais velho de Liam. No entanto, ele não era tão esperto ou astuto quanto Liam, e, portanto, seu pai sentiu que era melhor ele se afastar para Liam assumir. Ele concordou em manter a paz na esperança de se aproximar de seu irmão. Sua primeira esposa foi Olivia Coleman, a quem ele acabou estrangulando quando soube que ela traiu sua família. Mais tarde, ele se casou novamente com Mina Sung, bem como adotou sua filha. Mais tarde, eles tiveram um filho juntos, a quem deram o nome de seu pai, Sedric.

Mina Callahan: antigamente Sung, é esposa de Neal Callahan e mãe de Nari Khan, além de Sedric. Ela foi a gerente de

campanha do pai da primeira esposa de Neal, o Coleman, e mais tarde ajudou Melody a se tornar governadora. Ela nasceu pobre, mas, através de muito trabalho e determinação, subiu na vida. Melody a encorajou a se envolver com Neal, na esperança de fazê-lo esquecer Olivia de uma vez. Ela agora cuida dos negócios da família e viaja com o marido.

• CASADOS

Nari Callahan Khan: antigamente Sung, então Callahan, é filha biológica de Mina e filha adotiva de Neal Callahan, tio de Ethan. Ela é casada com o Sr. Khan e tem uma filha, Saura; no entanto, ela mantém seu nome de família, Callahan, por imagem pública, trabalho e por medo de que, sem ele, ela se desvanecesse. Sendo adotada, ela nunca se sentiu muito segura como membro da família; como tal, ela procura prestar serviço à família de qualquer maneira possível. Ela foi acusada de tornar Ivy apresentável para a família e muitas vezes entrou em conflito com Donatella devido a suas ambições semelhantes.

Sr. Khan: Um homem de ascendência coreana, que passa a maior parte do tempo na Coréia por motivos comerciais. Não se fala muito sobre ele, além do fato de que Calliope e Ethan acreditam que ele é um idiota.

Saura Khan: a filha de Nari e Khan... sugere-se que seus pais

tenham se casado devido ao fato de ela ter sido concebida. Ela é um mês mais nova que Giovanna.

Princesa Donatella Aviela Callahan: a única filha de Liam e Melody Callahan. A irmã mais nova de Ethan Callahan e a irmã gêmea mais velha de Wyatt. Ela e Wyatt dividiam o quarto até se tornarem adolescentes. Ambos juram que sabem quando o outro está triste, chateado ou magoado. Ela ama seu outro irmão, mas muitas vezes tem inveja do poder e da responsabilidade que lhe são dados. Sua ambição e fome de poder eram tão claras que muitas vezes faziam com que ela e Ethan brigassem... isso também a impedia de ficar realmente séria com um ex-amigo de infância / guarda familiar, Tobias Nikolai Valentino, que tenta usá-la para ganhar mais poder e quem ela mais tarde mata. Ela é amada pelas famílias italianas devido às suas semelhanças com a mãe, Melody. No entanto, ela deseja se elevar acima de sua mãe. Atualmente, é casada com o príncipe Gabriel Honoré Déllacqua III, príncipe hereditário de Mônaco, o marquês de Baux, e não mora mais em Chicago, mas em Mônaco como Sua Alteza Serena Donatella Aviela Callahan, a princesa de Mônaco.

Príncipe Gabriel Honoré Déllacqua III: o filho do príncipe Davet-Jacques Florestan Déllacqua I e Adésme Benoîte, princesa consorte de Mônaco, e o marido de Donatella, cunhado de Ethan e Wyatt Callahan, bem como o genro de Liam e Melody. Devido a uma luta de poder pelo trono Monegasco, em Mônaco, que reivindicou a vida de sua mãe, Gabriel passou a maior parte do tempo se escondendo até conhecer Liam e Melody Callahan. Em

troca de sua ajuda, ele se casou com a filha. Assim, ele e Donatella estão atualmente em Mônaco lutando pelo controle do país e, desde que deixaram Chicago, não passaram muito tempo com a família Callahan. Gabriel também não contou a Donatella toda a verdade por trás de seu casamento arranjado com ela.

• ESCONDIDO

Liam Alec Callahan: um irlandês americano de segunda geração e o segundo filho de Sedric e Evelyn Callahan. Liam, desde pequeno, apesar de ser uma criança doente, demonstrou determinação, impulso e profundo desejo de poder. Ele ofuscou seu irmão mais velho, Neal, e com seu casamento com Melody Nicci Giovanni, conseguiu solidificar sua posição como *Ceann Na Conairte*, o chefe do bando, da família Callahan aos 27 anos. Tanto o pai quanto o irmão saíram do caminho para ele. Seu temperamento rápido e comportamento violento o levaram a ser apelidado de "O Chapeleiro Maluco". Ele é o pai de Ethan, Donatella e Wyatt, além do avô de Giovanna.

Melody Nicci Giovanni Callahan: a única filha da família mafiosa Giovanni, filha de Orlando Giovanni e Aviela DeRosa. Ela foi criada pelo pai. Mais tarde, devido a sua doença, ela assume a máfia italiana aos dezoito anos. Ela se casa com Liam Alec Callahan, para juntar às máfias irlandês-italianas, como seu pai e seu sogro sempre esperavam, aos 24 anos. Devido à sua crueldade como líder, ela é rapidamente apelidada de Mel

Sanguinária. Ela controlava ambas as famílias da máfia com o marido e também se tornou a primeira governadora de Illinois. Ela tem três filhos, Ethan, Donatella e Wyatt, além de uma neta, Giovanna.

- MORTOS

Shamus & Margaret: Os pais de Killian, Fianna, Sedric e Abigail. Não está claro como ou quando Margaret morreu, embora isso tenha acontecido antes do assassinato de sua filha mais velha, Fianna. Quando seu filho Killian foi assassinado, Shamus abandonou a América e retornou à Irlanda. Ele havia feito um acordo com Ivan DeRosa, muitos anos antes que alguém soubesse quem ele era, para que seu filho Sedric se casasse com Catherine Briar para manter o equilíbrio do poder da máfia nos Estados Unidos; no entanto, Sedric não o fez. Mais tarde, ele volta aos Estados Unidos e, com medo, dor e exaustão com sua vida na máfia, ele se mata com um tiro na cabeça na parte de trás da mansão dos Callahan, em pé na frente dos túmulos de sua esposa e sua neta Davina, na presença de seu filho Sedric.

Killian & Kelly Callahan: Os pais de Declan Callahan, Killian, o irmão mais velho de Sedric, e *Ceann Na Conairte*, da família Callahan. No entanto, depois de serem traídos, eles foram pegos de surpresa uma noite pela polícia. Eles foram mortos, baleados no carro, oitenta e sete balas entre os dois. Suas mortes foram um duro golpe para Sedric e seu pai, Shamus, que com raiva deixaram a América e retornaram à Irlanda, além de alimentar o ódio pela polícia em seu filho.

Fianna Callahan: o segundo filho de Shamus e Margaret e irmã mais velha de Sedric. Ela ficou presa em sua casa e morreu quando foi incendiada. É por esse motivo que uma das regras da família exigia que todos os membros da família vivessem juntos. Sua morte também reuniu Killian e Sedric pela primeira vez, quando eles a vingaram.

Abigail Callahan: a filha mais nova e a segunda filha de Shamus & Margaret, bem como a irmã mais nova de Killian e Sedric. Sedric a amava muito e era muito próximo dela. Ela era a criança selvagem da família e passava os dias drogada. Durante uma dessas 'viagens', ela foi sequestrada, estuprada e decapitada, e sua cabeça foi enviada para Sedric. Isso o traumatizou tanto que ele desabou na frente de seu filho Liam. Sua morte também deixou Sedric como o único filho sobrevivente de Shamus e Margaret.

Sedric A. Callahan: o segundo filho de Shamus e Margaret Callahan, bem como marido de Evelyn. Eles tiveram dois filhos, Neal e Liam. Ele pegou o filho de seu irmão, Declan, depois que seu irmão foi assassinado pela polícia e criou Declan como se ele fosse seu filho. Após a morte de seu irmão, Killian, ele se tornou o *Ceann Na Conairte* da família Callahan, apesar de nunca ter desejado o título. Após o casamento de seu filho com Melody, ele se aposentou para viver a vida que desejava com Evelyn, mas foi assassinado com um tiro na cabeça por ordem de Ivan DeRosa, salvando a vida de Melody e o neto Ethan.

Olivia Callahan: anteriormente Coleman, era a esposa bonita e ambiciosa de Neal Callahan, bem como a filha do Presidente Coleman. Seu ciúme de Melody e sua frustração com a falta de desejo do marido em ser chefe da família a levam a trair a família e fazer um acordo com Ivan DeRosa. Quando isso é descoberto, ela é estrangulada pelo marido Neal, mas não morre, apenas perde a consciência. Só quando ela acorda é que ela percebe que Melody a enterrou viva. Ela sufoca e morre em seu caixão.

Davina Callahan: a única filha de Sedric e Evelyn, bem como a irmã gêmea de Liam. Ela morreu no útero como resultado de Evelyn ser atropelada por Fiorello Orsini perto do fim das guerras irlandesa e italiana. Seu irmão Liam sobreviveu, mas sua morte envia Evelyn a uma profunda depressão por anos.

- TODOS OS OUTROS

- A FAMÍLIA GIOVANNI:

Orlando Giovanni: O pai de Melody, o Don anterior da máfia italiana. Ele foi sacrificado por seu genro, Liam, devido à gravidade de seu câncer de cólon. Ele foi chamado de Mãos de Ferro.

Ignazio Giovanni: Avô de Melody, o pai de Orlando. Ele

morreu aos sessenta e um depois de ser diagnosticado com câncer de cólon no estágio quatro. A mãe de Melody, Aviela, o envenenara com arsênico.

Francesco Ângelo Giovanni: o primeiro filho de Ignazio, irmão mais velho de Orlando, tio de Melody, morreu aos 26 anos. Ele foi assassinado um ano antes de seu pai, pela mãe de Melody, Aviela, com arsênico.

Emilio Giovanni: O meio-irmão de Melody, a quem Orlando permitiu crescer como Emilio Esteban Cortés sem ele, esperando que ele aprendesse a lutar nas ruas. Ele veio para Chicago e desafiou sua irmã pelo controle da máfia italiana. Ele foi Prefeito de Chicago por um curto período. Ele levou um tiro na cabeça por Liam. É por causa dele que Melody se sente compelida a finalmente se afastar e fingir sua morte.

▪ A FAMÍLIA DEROSA:

Aviela DeRosa: a mãe de Melody, amante de Orlando, e filha de Ivan DeRosa, que foi abusivo e manipulador durante a maior parte de sua infância. Isso a levou a ter problemas mentais e de lealdade complexos. Ela fez a licitação para o pai, além de sequestrar e drogar a filha. Melody a estrangula e a mata. Mais tarde, é revelado que Aviela traiu o pai e sabotou seus planos de derrubar a família Callahan e Giovanni.

Avian Doers/Ivan DeRosa: o pai de Aviela e avô de Melody. Ele também era o diretor do FBI, que tentou limitar o poder das famílias da máfia enquanto governava secretamente as duas. Ele matou Sedric. Depois de ser traído por sua filha, Liam cremou Ivan vivo para vingar seu pai.

▪ A FAMÍLIA AFFINI/ORSINI:

Friorello Orsini: o avô de Calliope Callahan e o bisavô de Giovanna. Ele já foi o braço direito de Orlando Giovanni. Dois de seus três filhos foram mortos por Sedric Callahan durante as guerras de sangue ítalo-irlandesas. Em troca, ele tirou Evelyn da estrada enquanto ela estava grávida de Liam e sua irmã gêmea Davina. Ele planejava matá-la, mas foi parado por Orlando, quando ele e Sedric assinaram uma trégua para acabar com as guerras de sangue. Ele também cuidava de Melody Giovanni como se ela fosse sua própria filha e acreditava que seu casamento com a família Callahan apenas a enfraqueceu e foi o que a matou no final. Ele criou sua neta para ir além, para ser melhor do que Melody jamais poderia ter sido... para que ela pudesse destruir a Família Callahan em seu ato final de vingança.

Siena Orsini: a avó de Calliope Callahan e a bisavó de Giovanna. Ela cuidou de Calliope quando jovem, a fim de moldá-la em uma arma que poderia ser usada para vingar seus filhos,

dois dos quais foram mortos pela família Callahan.

Roman Affini/Michelangelo Roman Orsini: Pai adotivo de Calliope Callahan e avô de Giovanna. Ele é o único filho sobrevivente de Fiorello e Siena Orsini. Ele mudou seu nome para Roman Affini após a morte e destruição de sua família, a fim de viver uma vida normal.

Camilla Affini: a esposa de Roman Affini, a mãe biológica de Calliope Callahan, que foi concebida por estupro. Como tal, ela sempre odiou e abusou de sua filha, Calliope. Ela também é a avó Giovanna.

Avena Affini: A filha mais velha de Roman e Camilla. Meia-irmã de Calliope. Ela é designer de moda.

Bellarose Affini: A segunda filha de Roman e Camilla. Meia-irmã de Calliope. Ela é uma supermodelo.

01

Eu não te amo como se você fosse rosa salgada, ou topázio,

ou os cravos que o fogo dispara.

Eu te amo como certas coisas sombrias devem ser amadas,

em segredo, entre a sombra e a alma.

Eu te amo como a planta que nunca floresce

mas carrega em si a luz das flores ocultas;

graças ao seu amor uma certa fragrância sólida,

ressuscitado da terra, vive sombriamente em meu corpo.

~ Pablo Neruda

ETHAN

DOIS MESES ATRÁS.

— Dolos - ela sussurrou enquanto passava as mãos suavemente pelos meus cabelos. Deitei em seu peito nu, seu peito ao lado dos meus lábios, sem dizer nada. Ela explicaria qualquer pensamento maluco que trouxe essa palavra em sua mente. — Ele é o antigo deus grego da decepção, o espírito de trapaça e astucia. Ele é o mestre da traição, e todas as coisas ocultas. Você sabe quem é sua alma gêmea?

— Deuses gregos têm almas gêmeas? — Eu murmurei, sem me preocupar em abrir os olhos.

— Claro que sim. Por que mais você acha que Hera continua voltando para Zeus?

— Ele é o rei dos deuses, e você sabe como as mulheres gostam de homens com poder. — O canto da minha boca torceu quando ela ficou quieta. Ela estava irritada comigo. Eu desviei a história dela. E assim, ela não iria mais compartilhar. Quando a mão dela se afastou do meu cabelo, agarrei seu pulso. Lentamente, levantei minha cabeça de seu peito, olhando para seu rosto inocente e doce. Seus olhos cinzentos me encarando a faziam parecer mais com a deusa de quem ela falava. Seus longos cabelos castanhos eram uma bagunça ondulada, grudando no brilho de suor que cobria seu corpo. Seus lábios rosados agora estavam vermelhos de nossos beijos e do vinho que ela estava bebendo.

Eu trouxe a mão dela aos meus lábios e a beijei. — Quem é a alma gêmea de Dolos?

— Apate. Ela é a deusa da fraude, traição e decepção.

— Ela não é apenas uma contraparte? Uma versão feminina das coisas? — Eu perguntei enquanto beijava a parte superior do seu seio direito.

— Não são essas as verdadeiras almas gêmeas? — ela perguntou, envolvendo os braços no meu pescoço. — O mesmo, mas um pouco diferente? Um leão e uma leoa são homólogos, ambos são leões, apenas ligeiramente diferentes. Prefeito um para

o outro. Inteiros um com o outro...

Seus lábios estavam nos meus e eu não sabia se eu a beijei ou se ela me beijou primeiro. Mas estávamos nos beijando ou lutando um contra o outro com nossas línguas. Seu corpo pressionou contra o meu, seus mamilos entumecidos contra o meu peito. Aquele desejo familiar que me fez largar tudo para vir aqui, essa necessidade ardente dentro da minha alma, me perder nela, cair cegamente nela era tudo o que estava em minha mente. Peguei suas mãos, mas ela não quis.

Antes que eu tivesse chance de reagir, ela me empurrou para trás e me prendeu no centro da cama. Suas mãos estavam pesadas no meu peito enquanto ela me segurava, seu peito agora acima de mim, as pernas em ambos os lados da minha cintura, sua boceta diretamente no meu pau. Ela olhou para mim, quase me desafiando a tentar me opor a ela agora. E como eu não era um homem estúpido, não ousei.

— Você me irrita, Chefe —, disse ela.

— Qual é o meu pecado? — Eu perguntei.

— Respirar —, ela respondeu. — Existir para eu te amar.

— Então, por esse motivo... você também me irrita.

Ela sorriu, e aquele sorriso, o verdadeiro, que ela raramente demonstrava, a fez brilhar, me fez estúpido e não me deixou outra escolha a não ser agir. Agarrei sua cintura, virando-nos e prendendo-a debaixo de mim. Antes que ela pudesse dizer outra palavra, eu abri suas pernas e me enterrei tão forte dentro dela que suas costas se levantaram da cama. Estremeci com o quão

bom era estar dentro dela, como ninguém mais me fazia sentir isso como ela. Ninguém mais me fazia engasgar tentando respirar e recuperar a sanidade, como ela. Eu queria ser lento e gentil... mas o corpo dela me deixou ganancioso. Tudo nela, era como finalmente poder respirar.

Então, eu não consegui parar.

Eu não conseguia ser lento e gentil.

Eu segurei sua cintura, trazia seu corpo para o meu enquanto eu socava meu pau nela, puxando um pouco apenas para empurrar meu pau de volta para ela. Sua vagina pingava para mim, seus gemidos como uma sinfonia para mim. Eu era um homem obcecado. Um homem possuído.

— Me fode... Ethan... Ahh... — Sua voz quebrou com as ondas de prazer que assumiram seu corpo. Eu levantei todo o seu corpo em minha direção enquanto me ajoelhei na cama. Eu passei meus braços em volta dela enquanto ela se envolvia em mim. Seus lábios estavam nos meus enquanto nos beijávamos e fodíamos um ao outro. Metia e beijava e metia mais até que ela gritou e meu corpo doeu e tremeu, gozando dentro dela enquanto eu a segurava.

Enlouquecedora.

Ela estava me enlouquecendo.

Mas não a ter comigo era pior.

Lentamente, eu a soltei para deitar nos travesseiros, nós dois tentando respirar. Minha mente era uma névoa nebulosa. Que dia

era? Que horas? Onde nós estávamos? O que mais importava? Por que não era assim todos os dias?

— Você tem o gosto mais doce logo após o sexo, sabia? — ela disse antes de beijar o lado da minha mandíbula e pescoço.

Eu não disse nada, deitado lá como um homem embriagado ficando mais bêbado com cada beijo que ela dava na minha pele. Ela beijou a lateral do meu pescoço, meus ombros, a parte superior do meu peito. Eu me concentrei na respiração. Eu estava em um estado mental enfraquecido quando ela decidiu finalmente me questionar.

— Por que você veio me procurar hoje à noite? — ela sussurrou no meu ouvido. — O que aconteceu?

Tanta coisa aconteceu e, ao mesmo tempo, nada aconteceu. Era a mesma besteira caótica de antes e provavelmente seria a mesma amanhã e todos os dias até o meu último dia.

— Eu não deveria mais ter que vir até você, Calliope. — Eu finalmente respondi, movendo minha cabeça para olhar para ela. — Você deveria estar ao meu lado agora. É hora de acabar com isso.

Ela suspirou, se desgrudando lentamente de mim. Ela escovou os cabelos para o lado enquanto estava deitada ao meu lado. Na penumbra da lua, eu podia ver as pequenas cicatrizes e cortes que se espalhavam por todo o corpo dela; todas estavam muito desbotadas e muito velhas. Outros provavelmente nunca as notariam, mas eu não era os outros.

— Acabar com uma coisa só serve para começar outra —,

respondeu ela.

— Então vamos começar outra já.

— Você sabe que não é tão fácil.

— Eu sei.

— Teremos que ter uma história muito boa para explicar.

— Eu sei.

— Vamos ter que mentir muito... muito mais.

— Eu sei.

— Podemos até ter que mentir um para o outro, para conseguir tudo o que queremos.

— Eu sei.

— Vai ser uma bagunça.

— Eu sei.

— E sangrenta.

— Essa é a única maneira de reinos serem criados.

— E se eu precisar do seu sangue para esse reino? — ela perguntou, e não era a primeira vez que ela pedia isso, nem seria a última. Minha resposta nunca mudaria.

— Então pegue sem hesitar —, eu disse.

— E se você precisar do meu?

— Eu vou fazer o mesmo.

— Sem hesitar?

Eu assenti.

E ela trouxe seus lábios aos meus, mas desta vez seu beijo foi suave e rápido. Ela se afastou e me olhou nos olhos, séria desta vez. — Qual é o seu plano, Ethan?

Eu sorri. — Vou te contar o meu se você me contar o seu. Quais são seus segredos, Calliope?

Ela não respondeu - isso significava que seus segredos faziam parte de seus planos?

— Confie em mim, Ethan. Não importa. Você pode fazer isso?

Não.

— Ok —, eu menti. O *Dolos* em mim não me deixava confiar em ninguém nesse nível. Mas de todas as pessoas que eu conhecia ou me importava, eu confiava mais nela. Apesar de todas as coisas que eu já descobri sobre ela e apesar dos segredos que ela escondia até agora. Eu quase terminei de juntar seus segredos, mesmo com seu silêncio. Então, eu não a pressionaria. O tempo diria como conseguiríamos superar isso.

Talvez essa fosse uma das razões pelas quais eu a amava tanto.

O perigo, a escuridão nela era emocionante.

O que aconteceria quando ela finalmente estivesse na minha cama, nossa cama, em nossa casa, em Chicago? Não em alguma

cidade aleatória, para algum ‘trabalho’ aleatório? Como seria quando eu finalmente conseguisse levá-la para onde queria?

ETHAN

PRESENTE

Como caos.

Ela entrou na a casa como o diabo saindo do inferno.

Ela deixou a família quase quebrada.

E foi apenas a primeira noite dela aqui.

E depois de tudo isso, ela teve a audácia de se sentar alegremente na penteadeira do banheiro, passando um creme no rosto, vestindo um roupão e uma toalha branca sobre os cabelos. Gigi dormia calmamente em nossa cama, com pouco ou nenhum problema, e seu golfinho de pelúcia favorito escondido com ela.

— Posso ir dormir também, ou você está planejando explodir a casa? — Eu perguntei a ela enquanto observava a uma distância segura, seja lá com o que quer que ela tenha me drogado ou envenenado mais cedo, ainda estava me dando uma forte dor de cabeça.

Ela girou na cadeira e sorriu amplamente. — Eu, explodir um prédio com sua família dentro? Nunca.

Eu apenas revirei os olhos, de olho na porta do banheiro

enquanto me movia em direção à cama. Tirei meus chinelos antes de me deitar cuidadosamente ao lado de Gigi, tentando dormir. Mas, é claro, a Calliope escolheu justo essa hora para vir até mim. E porque ela era quem ela era... ela veio e se ajoelhou diretamente ao meu lado da cama. Seus cotovelos na cama e seu rosto ao lado do meu, eu não tive escolha a não ser olhar para ela enquanto ela sorria para mim.

— Você está tão feliz que finalmente estou aqui. Eu posso ver isso. Você está pulando por dentro — ela afirmou, mesmo que eu estivesse deitado imóvel, olhando para ela.

— Vá dormir Calliope. Temos muito trabalho a fazer de manhã.

— Admite. — Ela se inclinou para mais perto.

— Você é a criança, ou é Gigi? — Eu apertei.

— Tudo bem. Não admita. — Ela beijou meus lábios antes de se levantar. — Mas não se arrependa. Especialmente quando não estou sendo tão gentil com você.

Revirei os olhos antes de rolar, colocando meu braço em Gigi e fechando os olhos.

Ela estava certa. Eu estava pulando por dentro, feliz que ela estava aqui. Ambas estavam aqui. Mas não gostava de entregar a felicidade com avidez como ela. Não quando eu sabia que isso era apenas o começo da nossa história. O pior ainda estava por vir.

E quando eu disse o pior... eu quis dizer o avô dela, a quem eu tinha quase certeza absoluta, querer vingança, meus pais que

estão decididos a governar além de seus túmulos e o ato final do plano de Calliope, que ela ainda não havia me contado.

Mas o que eu sabia o que tinha que ser... ou ela ia me trair ou nós acabaríamos traindo todo mundo.

— Chefe —, ela sussurrou enquanto estava deitada na cama em frente à nossa filha.

— *La mia anima*[2] —, respondi com os olhos ainda fechados.

— Estamos finalmente, verdadeiramente, realmente aqui.

Isso me fez abrir os olhos. Seu olhar estava focado em nossa filha.

— Faça o que for necessário para manter as coisas assim —, eu respondi e ela mudou seu olhar para mim. Eu balancei a cabeça uma vez e ela assentiu de volta.

Eu nunca quis amar alguém tanto, quanto meus pais se amavam; o amor era perigoso, era ofuscante, estava preso à alma, ao coração e à mente de uma pessoa. E ainda aqui estava eu. Libertando o inferno sobre minha família, minha cidade, sobre mim, tudo por uma mulher que eu deveria ter matado cinco anos atrás. Uma mulher criada por seu avô perfeitamente para mim, um cavalo de Tróia... quão tolo o amor me fez? Eu poderia ter escolhido o caminho mais fácil. Eu poderia estar com Ivy. Em vez disso, eu estava aqui. Ousando os deuses.

De que lado você estará no final disso, Calliope?

Se eu estiver errado, se não for ao meu lado... eu poderia te parar?

Eu poderia. Mas eu não quero.

Então, espero que não esteja errado.

Espero que não seja uma tragédia grega e que não precise matar minha alma gêmea.

02

"Ninguém pode servir a dois senhores;

Pois odiará um e

amará o outro,

ou

se dedicará a um

e desprezará o outro.

~ Mateus 6:24

CALLIOPE

Não pude deixar de encará-los. O cabelo castanho escuro de Ethan estava uma bagunça no travesseiro. Seus cílios eram irrealisticamente longos, e nossa filha estava enfiada sob o seu braço musculoso, o cabelo dela também uma bagunça marrom e crespa. Ele parecia tão inocente e angelical quanto ela. Minha pequena família. Quão desesperadamente eu desejava que tudo isso fosse mais simples, que eu pudesse simplesmente me deitar ao lado deles e dormir também. Havia momentos, principalmente momentos como este, que eu queria esquecer meu passado e ceder a um feliz para sempre. Mas eu era inteligente demais para isso. Felizes para sempre não existia. Não era o caminho do mundo. Sofrimento, traição, dor, morte, esses estavam

garantidos. Por isso gostava dos mitos gregos. Eles pareciam mais reais. Então, eu sabia que isso não teria um final feliz, e eu estava tentando o meu melhor para me preparar para isso.

— Sinto muito —, sussurrei para ele antes de cuidadosamente jogar o veneno em seu ouvido.

Ele nem sequer vacilou. Como eu disse, Gigi herdou isso dele. Levou tempo, mas quando Ethan se sentiu seguro, confortável, em seu próprio elemento, ele dormia o sono dos mortos.

Levantando, peguei o frasco comigo e voltei para o banheiro. Lá, peguei meu outro telefone, várias mensagens já aguardando. A última que era a mais importante.

'*Non nobis solum isca sumus*. – '*Não nascemos apenas para nós mesmos'*, ao que respondi: '*Invita remanisit in vita*', *e assim ela permaneceu, sem querer, viva...*

Quantos anos se passaram desde que eu aprendi esse código, desde quando eu usei o latim? Parecia outra vida... Levei muito tempo para entender, porque eu não conseguia falar com frequência. No entanto, quanto mais velha me tornava, mais sentido encontrava nele. Se o latim era uma língua morta, era a única língua que um assassino deveria usar. E o que tornou mais difícil para os outros entenderem é que cada frase tinha outro significado mais profundo e complexo... todos, exceto um. Todos, exceto um, e foi quem enviou de volta uma resposta.

'*Carpe noctem*.' - O oposto de aproveitar o dia - *aproveitar a noite* - também significa *mate agora*.

Inspirei profundamente, olhando para o meu telefone. Este

não era o plano. Eu deveria ter mais tempo para me situar e desmontar a família peça por peça, envenenando-os lentamente até a morte; esse foi o meu pedido. Como isso não iria sair pela culatra se eu fizesse como eles ordenaram agora? Na minha primeira noite aqui?

'*Bruntum fulmen*.' - *Raio sem sentido*, respondi, prendendo a respiração. Demorou muito para vir a resposta, mas pelo menos houve uma.

O que era semelhante a *muito bem*.

Expirando, desliguei o telefone, não querendo chegar à beira desse penhasco tão rapidamente. Olhei nos meus próprios olhos cinzentos e não me vi.

— *Um monstro sempre nasce para outros monstros.* — A voz de Ethan ecoou em minha mente. Como ele estava certo. Lembrei-me do monstro que me criou claramente.

CALLIOPE – 6 ANOS DE IDADE

— *FOI CALLIOPE!* — *Minha irmã, Bellarose (todo mundo a chamava de Rosie) apontou o dedo para mim, mesmo sendo ela quem estava mais perto da caixa de joias da mamãe.*

Estava quebrada agora. Todas as pedras bonitas que ela nos disse para nunca tocar estavam por todo o chão. Eu olhei para o dedo dela; estava apontado para mim, tremendo, os olhos se enchendo de lágrimas, o lábio inferior tremendo.

Mentirosa.

— Não, mamãe... — Eu tentei dizer a ela que Rosie estava mentindo. Mas a mão dela bateu no meu rosto e eu caí de costas e depois de lado. — Mamãe, não!

— Quantas vezes eu disse para você não tocar?

Smack.

— Por que você nunca me escuta? — Smack.

Eu segurei minhas mãos na minha cabeça e me enrolei em uma bola. Mas ela puxou minha camisa.

— Por que você sempre me força a fazer isso?

Smack.

— Você sempre causa problemas!

Smack.

— Mamãe! — Eu gritei, e ela me jogou de volta no chão. — Sinto muito, mamãe! Eu sinto muito!

Smack.

Eu soltei minha cabeça; suas mãos estavam na minha garganta. Tudo estava tão embaçado.

— Você estragou tudo! Você es...

— Camilla!

Eu ouvi a voz dele. Eu não conseguia ver, mas eu conseguia respirar novamente e virei quando ela me soltou, tossindo, ranhos e

lágrimas continuavam saindo do meu rosto.

— Rosie, pegue sua irmã e vá embora. Leve ela!

Os braços de Rosie cruzaram minhas axilas, tentando me arrastar com ela.

— Callie, vamos lá! — ela gritou comigo, mas minhas pernas não se mexeram. Então, ela apenas me arrastou, me puxando para a porta. Foi então que notei minha meia. Um dos meus sapatos caiu. Eu vi. Estava ao lado de nossa mãe e pai. Ela estava chorando e gritando enquanto ele a segurava.

Não fique triste, mamãe.

Eu queria dizer a ela que meu pescoço doía e Bellarose estava puxando muito rápido.

Estávamos em nosso quarto e, quando Avena nos viu, ela saiu da cama e veio até mim com uma caixa de lenços de papel.

— O que aconteceu? — ela perguntou a Bellarose, tentando limpar meu nariz.

— Mamãe ficou brava! — Bellarose ofegou, inclinou-se, com as mãos nos joelhos, sua fantasia da Pippi Meialonga toda bagunçada agora.

— Eu sei disso, Rosie. Por quê? — Avena perguntou novamente, puxando mais lenços da caixa para ajudar a limpar meu rosto, e eu estremeci.

— Callie quebrou sua caixa de joias —, ela murmurou antes de se aproximar e cair no beliche.

— Mentirosa! Você a quebrou! — Eu gritei e soluçei novamente.

— Eu não! — ela gritou de volta, mas não olhou para mim. — Cale a boca sobre isso.

Meus lábios tremiam de raiva, e eu queria bater nela. Avena olhou para mim e depois me abraçou.

— Tudo bem, Callie. Você está bem, mamãe ficou um pouco chateada.

— Por que ela só bate em mim *quando está brava? Por que ela está sempre brava* comigo*? Eu chorei.*

— Eu não sei. Pare de chorar! — Avena tentou limpar meu rosto. — Mas ela ficará brava se vir você assim.

— Garotas?

Ouvindo a porta, levantei-me rapidamente e tentei me afastar, mas caí novamente. Quando olhei por cima do ombro, nosso pai me encarou por um longo tempo. Ele tinha a caixa de primeiro socorros nas mãos.

— Avena, Rosie, vocês vão assistir TV, ok?

Elas assentiram e foram embora. Eu fiquei lá, segurando minha cabeça.

— Chega de chorar, mocinha —, disse ele, sua voz diferente, antes de se sentar na minha frente. Ele levantou minha cabeça e eu encontrei seus olhos. Ele suspirou, abrindo a caixa e pegando os lenços.

— Quantas vezes eu tenho que lhe dizer para não deixar sua

mãe brava? — Ele franziu a testa e eu estremeci, mas ele me segurou mais apertado. — Fique parada, você não pode sair assim.

— Isso dói...

Ele suspirou novamente e olhou para mim. — Calliope, vai doer mais se você não limpar. Fique parada, ok? Você não é uma garota grande?

Eu balancei a cabeça e fiquei parada. Mas meus olhos ardiam de todas as lágrimas que eu estava tentando segurar.

— Papai, por que... por que mamãe fica brava comigo às vezes? Ela estava feliz comigo antes.

Ele não respondeu. Ele nunca respondia, apenas limpou minhas bochechas e colocou creme no meu rosto antes de aplicar ataduras.

— Aqui. — Ele me entregou um pirulito antes de se levantar. — Durma um pouco. Isso fará você se sentir melhor.

— Papai!

Mas ele não disse nada ou esperou. Ele saiu do quarto e fechou a porta atrás de si.

Deitei na cama, peguei o urso de Avena e chorei. Eu chorei e chorei até que meus olhos estavam inchados e adormeci.

Pareceu apenas um minuto, mas quando acordei, Bellarose estava dormindo à minha frente, meu pirulito meio comido em suas mãos.

Avena também já estava no beliche dormindo.

Rolando para o meu estômago, ele rosnou.

Eu não tinha comido.

Deslizando para fora da cama, abri a porta silenciosamente e entrei no corredor. Andei na ponta dos pés porque queria passar pelo quarto dos meus pais sem ter problemas. Quando cheguei ao meio da escada, ouvi-os e agarrei a grade, parando.

— Você não pode continuar assim, Camilla. Você quase a matou! — meu pai gritou.

— Por que ela está aqui de qualquer maneira, hein? — ela gritou, e eu estremeci, ouvindo algo quebrar. — Eu não a queria! Você me fez tê-la. Você!

— Eu? Por que diabos eu gostaria que você a tivesse? Eu...

— Ah, não se faça de desentendido agora! Isto é culpa sua! Se você não contasse aos seus pais...

— Eu queria ajudá-la! — ele gritou de volta para ela. — Eu queria pegar o filho da puta que machucou você. Eu ia fazê-los pagar...

— Quando você já fez alguém pagar por alguma merda, Roman? Você não faria nada. Você correu para o papai para cuidar disso, e eles me castigaram! Eles me forçaram a ficar com ela! Por quê? Por quê? Porque sua mãe maluca e babaca não permitiria. Ela perdeu seus filhos e, aparentemente, todo mundo tem que cuidar de seus filhos, mesmo que eles sejam a semente do diabo! Não é justo! Nove meses! Nove meses eu tive que carregar isso... aquela coisa! Por causa de todos vocês! Você me falou disso porque queria o dinheiro deles! A culpa também é sua! E agora você está

tentando me dar um sermão! Você!

— Então, nós apenas devemos deixá-la bater nela? Ela tem seis anos de idade!

— Eu não ligo! Livre-se dela! Eu a odeio! Toda respiração dela, toda vez que vejo aqueles malditos olhos...

— Camilla! — ele gritou.

Desci as escadas, me dirigi para a cozinha, mas fiquei perto da porta. Eles estavam no chão, e ela estava chorando mais. Mas eu sabia que meu pai a estava segurando.

— Eu a odeio. Eu a odeio. — Ela chorou mais.

— Shh... shhh... eu vou falar com eles. Minha mãe, ela vai levá-la. Tenho certeza de que eles a levarão. — Ele beijou o topo da cabeça dela.

E quando ela se virou, ela me viu, e seu rosto se apertou mais uma vez. Os olhos dela se arregalaram. E papai olhou para mim.

Eu olhei para eles.

— Calliope, volte para o seu quarto...

— O que aconteceu com seu rosto, Callie? — minha mãe perguntou gentilmente. Ela mudou. Ela se afastou do papai e veio até mim. Ela colocou as mãos no meu rosto. — Callie, o que aconteceu? Você está bem? — ela perguntou, me tocando o tempo todo enquanto papai estava atrás dela com as mãos no rosto.

— Callie? — Ela sorriu para mim, embora seus olhos estivessem vermelhos. — O que aconteceu? Quem fez isto?

— Eu caí, mamãe —, eu sussurrei. — Papai me ajudou.

— Por que você é tão desajeitada, bobinha? — Ela segurou minhas bochechas antes de olhar por cima do ombro. — Você a levou para o hospital.

Ele a encarou por um longo tempo antes de balançar a cabeça. — Não foi tão ruim.

— Parece muito ruim. — Ela franziu o cenho para mim. — Você está bem? Por que você está fora da cama? Está tarde.

— Eu estou com fome.

— Você está com fome? — Ela riu, pegando minha mão e me levando para a cozinha. — Sinto cheiro de macarrão. Vamos ver se sobrou algum.

— OK.

— OK? Por que você está quieta? — Ela me levantou e me colocou no banco da bancada. — Roman, sente-se para todos nós comermos.

Papai não disse nada para ela e sentou-se ao meu lado. — Coma rapidamente.

Eu assenti. Essa mamãe não duraria muito e eu não queria encontrar a outra mamãe novamente.

— Coloquei almôndegas extras para você —, disse ela, vindo com o meu prato.

Eu olhei para ele. Por que ela não podia ser assim o tempo todo? Meus olhos ardiam, mas eu não chorei. Peguei o garfo e enfiei

na boca.

CALLIOPE - PRESENTE

Era demais para uma criança de seis anos entender.

Que minha mãe foi estuprada.

Que eu era o produto desse estupro.

E esse trauma a levou a desenvolver Transtorno Dissociativo de Identidade.

Na época, eu simplesmente pensava que às vezes ela estava brava comigo. Mas naquele dia, vendo-a mudar tão rápido, dizendo que me odiava e depois me dando almôndegas extras, eu sabia que tinha duas mães diferentes. Uma que sabia a verdade e a outra que não. Essa foi uma das reais razões pelas quais ela não me abortou, porque nunca me abandonou para adoção. Havia uma parte dela que me amava e outra que me odiava o suficiente para me matar... e a parte que me amava muitas vezes perdia.

Foi apenas um ano depois que fui à festa de aniversário de Wyatt e Dona. Por alguma razão, ela mudou novamente naquela noite e quebrou meu braço. Eu fui embora com meu avô - que estava nos visitando - na manhã seguinte. E ele me disse como eu faria meus pais me amarem. Como eu poderia ser a heroína da nossa família. Como eu poderia trazer justiça a tantos outros que também foram feridos. Era simples. Tudo o que fiz foi para o bem maior. Pôr fim ao reino de terror que era a Família Callahan, foi o

maior bem que eu pude fazer pela humanidade.

Mentir se eu precisasse.

Trapacear se eu precisasse.

Roubar se eu tivesse que... matar... se eu precisasse.

E tudo seria justificado.

O monstro dentro de mim que eles alimentaram e deixaram crescer era para sempre. Toda pessoa que eu havia matado antes era má, cruel e merecedora de morte. Eles também eram o primeiro passo para os Callahans. Depois que eles se foram, eu assumiria tudo e, com a infraestrutura deles, construiria novamente. Todo o poder seria meu e só meu.

Era assim que este mundo se lembraria do meu nome.

Tudo foi planejado.

Mas em todo plano, existem muitos fatores externos. Coisas que nunca vimos chegando, por mais que nos preparássemos.

— Mamãe?

Eu me virei para ver minha própria filha parada no batente da porta, esfregando seus olhos diferentes.

— *Eccomi qui, o meu piccolo tesoro.* — *Estou aqui, meu pequeno tesouro*, ofeguei, indo até ela e ajoelhando-me. Puxei-a em meus braços e beijei suas bochechas repetidamente.

Ela riu alto. — Mamãe!

— Shh —, eu disse gentilmente. — Você não quer acordar o

papai agora, quer?

Seus olhos se arregalaram, e o jeito que ela se soltou dos meus braços para olhar para ele me fez rir.

— Papai está dormindo —, ela sussurrou.

— Eu sei. — Eu cutuquei sua barriga. — Por que você não está?

Ela fez beicinho. — Porque estou com fome.

Eu olhei para ela por um momento antes de beijar sua cabeça. Eu esperava amá-la. Mas cara, eu a amo mesmo.

— Que tal fazer um lanche pequeno e dormir por mais algumas horas, depois acordar e eu farei um café da manhã gigante para todos? É o nosso primeiro dia aqui. Deveríamos causar uma boa impressão, você não acha?

Ela assentiu e depois olhou para mim. — Mas o que eles querem comer?

— Nós vamos fazer tudo! — Eu disse, levantando-a. — Vamos lá, vamos fazer um lanche.

Andei na ponta dos pés do outro lado da sala com ela em meus braços, e ela manteve a melhor vigia para mim. Foi só quando estávamos em segurança no meu armário que eu a coloquei na ilha central, antes de pegar minha bolsa e pegar seu lanche favorito. Eu sorri quando ela ofegou ao ver a caixa.

— Bauducco Chocottone! — Ela estava quase pulando.

— Shhh —, eu disse, colocando rapidamente a mão nos lábios e, quando o fiz, ela o fez também.

Os olhos dela estavam arregalados. Cuidadosamente, trouxe a caixa amarela. Ela me ajudou a abri-lo, revelando o bolo de férias lá dentro. Eu cortei um pedaço e dei a ela.

— Obrigada, mamãe —, disse ela, dando uma mordida enorme, dançando levemente enquanto comia.

Estendi a mão, escovando os cabelos dela. Eu não pude deixar de imaginar se apenas uma coisa tivesse sido diferente na minha vida, eu ainda a teria, minha filha, filha de Ethan Callahan?

Não. Acho que não estaria segurando nenhuma criança agora. Não achei que pudesse ter filhos, que poderia ser mãe, não porque houvesse algo de errado comigo fisicamente, mas porque nunca me vi como o tipo mãe.

E agora, eu sabia que era desse tipo por causa de Ethan Callahan.

Eu deveria destruir os Callahan - exceto minha filha - e mesmo que eu pudesse esconder isso, ainda era irônico que, para derrotá-los, eu tivesse que me tornar um deles.

Uma ironia adicional, eu senti como se tivesse desenvolvido uma personalidade dividida também. Eu era Calliope Orisni e agora Calliope Callahan. E o pavor que eu sentia agora era o mesmo pavor que eu sentia quando criança, sabendo que se houvesse um anjo e demônio dentro de todos nós, um deles era real e acabaria dominando o outro.

— Mamãe, come — ela tirou um pedaço para mim.

Inclinei-me e mordi o dedo dela.

— Mamãe.

Eu ri da cara que ela fez.

Se ao menos pudesse ser assim tão simples.

03

"O que tem um começo ruim,

provavelmente terá um final ruim. "

~ Hen Thorir.

ETHAN

Eu me senti enjoado.

Uma dor latejante subiu da parte de trás do meu pescoço até a frente do meu rosto, me acordando. E a primeira voz que ouvi não era a que eu estava esperando.

— Bom dia, senhor.

Rolando para o meu lado, vi O'Phelan estendendo a mão para me dar um copo de água e duas pastilhas, o que foi estranho por vários motivos.

Primeiro, ninguém podia entrar no meu quarto, a menos que eu pedisse, e eu não tinha pedido. Em segundo lugar, O'Phelan nunca entrava nos quartos, a menos que inspecionasse o trabalho dos mordomos e empregadas domésticas... ou sob pedido de outro membro da família. Terceiro, ele tinha água e pílulas.

— Explique. Agora — eu exigi, sentando na cama apenas para precisar agarrar o lado da minha cabeça, como se estivesse sendo rasgada.

— Srta. Orsini me ordenou que ficasse e certifique-se de tomá-

las para ajudar com sua doença e para que você chegue na hora do café da manhã. Eu estava prestes a acordar você.

— O que?

— Eu...

Eu levantei minha mão para dizer para ele calar a boca para que eu pudesse juntar meus pensamentos. No entanto, foi um pouco difícil sob as circunstâncias. Olhei sobre O'Phelan, os comprimidos e a água ainda na mão.

— Ela lhe disse que doença era essa? — Eu perguntei a ele.

— Não senhor.

— Ela lhe disse que medicamento são esses?

— Não senhor.

— E ainda assim você seguiu a ordem dela? Você não acabou de conhecer essa mulher? Pelo que você sabe, você pode estar me deixando mais doente e na mão dela.

Ele me deu um olhar estranho, erguendo as sobrancelhas de surpresa.

— Você está impressionado com sua própria tolice, O'Phelan? — Eu perguntei, chutando meus pés da cama; no entanto, eu não conseguia ainda; o mundo estava girando.

— Não, senhor, estou chocado com o quão bem a Sra. Orsini personificou sua resposta esta manhã.

— Como assim?

— Srta. Orsini…

— Diga Srta. Orsini mais uma vez e eu juro que vou cortar sua língua.

Ele continuou como se eu não tivesse interrompido: — *Ela*. Se você me fizer essas perguntas ou me acusar de não trabalhar no seu melhor interesse, devo contar o que ela nos contou esta manhã.

— E isso é…?

— Ela disse que *o principal objetivo de Ethan Callahan era a felicidade de sua filha e, como mãe de sua filha, seu dever é garantir que ele cumpra esse objetivo*. Portanto, todos os pedidos dela são do seu interesse e, caso eu ou outros membros da equipe não cumpram, não apenas falhamos com ela e sua filha, mas com você por conexão. Ela não vai tolerar falhas. Se tivermos alguma dúvida sobre isso, estamos livres para procurá-la.

E assim começa seu reinado, pensei, estendendo minhas mãos. Ele me deu as pílulas e a água, e eu as joguei no fundo da minha garganta. Orando a Deus que isso funcionasse rápido… no entanto, eu estava confuso sobre o porquê de precisar disso. Ela me envenenou uma vez pelo nosso pequeno ato. Mas isso desapareceu rapidamente. Então, o que havia de errado comigo agora que eu precisava de mais do que ela estava me dando?

Espere. Se eu precisava de mais, isso significava que algo estava errado novamente.

Calliope.

Aquela louca me envenenou... de novo.

— Onde ela e minha filha estão agora? — Beliscando a ponte do meu nariz, suspirei profundamente antes de começar novamente esta apresentação.

— Quando saí da cozinha, sua filha estava colocando morangos em panquecas —, respondeu ele.

Tentei sair da cama quando senti uma onda de náusea bater forte. Estendendo meu braço, me firmei segurando a cabeceira da cama. Parecia que eu estava balançando em um barco no mar.

— Ela disse que era um efeito colateral, e isso deixaria você um pouco tonto por um momento.

— Ela disse agora? — Eu murmurei para mim mesmo, genuinamente irritado por ela ter me envenenado. Isso não era necessário.

— Srta. Orsini... ela fez outro pedido — declarou O'Phelan cautelosamente, obviamente não querendo transmitir essa maldita mensagem.

— Eu pareço o Papai Noel? Eu não aceito os pedidos dela. Saia daqui — eu gritei com ele.

Mas ele ficou ali sem vacilar, olhando-me nos olhos em vez de seguir minhas ordens. — Perdoe-me, senhor, no entanto, fui instruído...

— Você perdeu a cabeça, O'Phelan? Ou eu perdi a minha? — Eu perguntei, agora encarando-o completamente. — Porque eu tenho certeza que te disse para sair daqui, e ainda assim, aqui

você ainda está na minha frente. Você trabalha para a Srta. Orsini ou para mim?

— Segundo ela, para os dois.

— Você é muito rápido em aceitar isso.

— Essa é a ordem. Eu trabalho para a casa e a casa é governada pela mulher dela. A menos que você esteja dizendo que não devemos tratá-la como a mulher desta casa?

Eu olhei para ele por um segundo. Eu realmente queria saber as palavras exatas que ela havia dito a eles esta manhã. Eu precisava obter uma análise completa de sua metodologia e plano estratégico mais tarde. Era obviamente superior, pois ele já estava a meio caminho de ser seu soldado, mesmo que ele tivesse crescido me vigiando.

— Qual era a lista de ordens dela esta manhã? — Não faz sentido brigar por isso.

— Apenas três, senhor: primeiro, para ter certeza de tomar seu remédio —, disse ele, depois parou e observou minha expressão por um segundo antes de continuar. — Segundo, ela pede que você raspe sua barba, e o terceiro, ela quer que você remova sua aliança antes de vir tomar o café da manhã.

Aliança de casamento?

Olhei para o anel que coloquei enquanto passava um tempo com minha família; no entanto, tirei ontem à noite. Quando diabos ela colocou de volta?

Como uma assassina.

Enquanto eu estava dormindo, ela usou a noite para se preparar. Espera, foi por isso que ela me envenenou? Para que ela pudesse preparar o palco para o ato desta manhã?

— Havia pessoas por perto quando ela fez essas exigências? Eles ouviram?

— Sim senhor. Ela reuniu a maioria de nós e nos deu uma lista de coisas para fazer durante o dia.

Isso explicava isso. Ela colocou o anel de casamento novamente, para que todos acreditassem que era por causa dela que eu estava apagado.

Bravo, la mia anima. Eram os pequenos detalhes que importavam.

— Você terminou, ou ela pediu que você me barbeasse pessoalmente? — Eu perguntei, de repente me sentindo muito melhor.

— Isso é tudo, senhor. Por favor, dê-me licença. — Ele assentiu antes de caminhar até a porta, e eu não me mexi, nem sequer pestanejei até ouvir a porta se fechar atrás de mim.

— Que caos ela está planejando hoje? — Eu me perguntava, entrando no meu banheiro. Deslizando o anel do meu dedo, joguei-o no banheiro antes de estender a mão e agarrar minha barba. Ela fez isso ontem à noite, e eu pude perceber que ela estava irritada com o tempo que tinha passado. Ela não disse nada e eu realmente não me importei. Parte de mim queria mantê-la para irritá-la. No entanto, porque ela era louca, e eu frequentemente era arrastado para a loucura dela, sabia que se

não seguisse suas exigências, ela poderia me drogar novamente e me barbear.

Rindo com o pensamento, estendi a mão para onde minha velha navalha de lâmina única sempre ficava... só para ver uma pequena caixa de madeira familiar lá, em vez disso, com uma nota adesiva no topo.

— Será que a contracepção medieval tem algum valor sentimental? Se sim, sabe que eu usei controle e não a joguei no lixo. Está apenas debaixo do lavatório. Também trouxe isto comigo.

Ao abri-la, havia uma nova e velha navalha de lâmina única. Foi a que ela comprou para mim anos atrás; no entanto, eu só a havia usado algumas vezes quando a visitei. De fato, quando olhei em volta da pia, todas as coisas que ela comprou para mim ao longo dos anos estavam do meu lado. Tudo, de uma escova de dentes elétrica a colônia.

Os cremes e sabonetes que ela espalhara por todo o lugar ontem estavam agora organizados do seu lado da pia. Claramente, ela não tinha dormido e optara por se instalar. Não havia dúvida sobre deixar de fazer a barba agora.

Passando a espuma na minha mandíbula, usando a navalha que ela me deu, levantei meu queixo no espelho. Deslizei a lâmina lentamente pelo meu rosto. Com cada fatia de espuma, vi minha própria carne e, quanto mais via minha pele, melhor me sentia, como se o ar estivesse voltando para meus pulmões. E quando terminou, quando olhei para o meu reflexo, vi-me claramente.

— Bem-vindo de volta, Ethan Callahan —, eu murmurei, um sorriso escuro se espalhando pelos meus lábios. Oh, como eu senti minha falta. Todos esses anos se escondendo, esperando, ouvindo insultos... acabou. Agora eu tinha tudo ao meu alcance.

Tudo que eu tinha que fazer era esperar.

CALLIOPE

— NÃO, os bombolinis[3] acompanham o pasticciotto[4] e o cornetto[5] é - não importa - pare! — Estendi minhas mãos e todas as quatro criadas congelaram quando voltei para a mesa de jantar. Levantando os pratos, eu os reorganizei no centro. Quando terminei, olhei por cima da mesa. — Algo ainda está faltando —, murmurei para mim mesma.

— Flores, mamãe —, disse Gigi, sentada de joelhos na cadeira ao meu lado, seus lindos olhos castanhos e verdes olhando por cima da mesa. — Não há flores, mamãe.

— Você está certa. É isso, minha linda garota — falei, beijando o topo da cabeça dela. — Agora sente-se corretamente; você não quer estragar suas roupas — falei, arrumando a parte de baixo do vestido verde plissado e depois me virei para as criadas.

— A partir de agora, quero flores sazonais na mesa com todas as nossas refeições. Deixe todo mundo saber. Ainda preciso examinar as qualificações de todos, mas prefiro não me repetir mais tarde.

— O que está acontecendo aqui? — Uma nova voz falou atrás de mim.

Virei-me para Evelyn, vestida com calça escura e uma blusa bege clara, um único colar de diamantes em volta do pescoço. Seu cabelo castanho-acinzentado curto, estava cortado em camadas, roçando sobre a testa uma franja leve.

— *Bisavola*! — Gigi disse, deslizando da cadeira e correndo para ela. — *Buongiorno*. — *Bom Dia!*

Imediatamente ela sorriu para Gigi e segurou o seu rosto, dizendo: — Buongiorno, Giovanna. Estou tão feliz em vê-la esta manhã. — Seus velhos olhos de corvo então me encontraram.

Andando mais perto dela, sorri educadamente. — Bom dia, Evelyn. Não fomos apresentadas corretamente. Eu sou Calliope Seraphina Orsini, mãe de Giovanna.

— Agora eu entendo de onde vem a outra metade de sua beleza —, disse ela, olhando para a minha mão antes de encontrar meus olhos. — O que eu não entendo é como alguém que acabei de ser apresentada corretamente está mandando na minha equipe e pedindo o café da manhã para a família.

Mantendo minha mão estendida, respondi: — Como é que dizem? *Lá mia casa è lá tua casa*? — *Minha casa é sua casa*.

Seu olhar só ficou mais nítido. — Aqui não. Esta é a casa dos Callahan, agora e sempre. Nós não compartilhamos nem abrimos para ninguém. Então, sua filha tem o direito de comandar, mas você não. Você é convidada aqui e, portanto, deve agir como convidada.

Eu mantive o sorriso no meu rosto, apertando minhas mãos enquanto a olhava.

— Evelyn —, eu disse gentilmente. — Ouvi dizer que sua igreja caiu em cima de você e você mal conseguiu sair viva. Que triste. Lamento que uma coisa tão terrível tenha acontecido. Mas talvez você deva entender isso como um sinal de Deus de que você é muito velha e passou por muito para ter essa luta comigo. Podemos fazer isso da maneira mais fácil. Você pode apertar minha mão, sorrir, apreciar a comida que eu havia feito, estragar sua bisneta, mostrando não ser um obstáculo para mim hoje, ou você pode me insultar mais uma vez e podemos entrar em guerra. Eu sou muito boa nisso. E realmente quero saber quantas vidas seus velhos ossos ainda tem. — Eu ri comigo mesma, levantando minha mão para ela mais uma vez. — Por favor, faça sua escolha agora, para que eu saiba o que fazer durante o resto da minha manhã.

Seus olhos se estreitaram em mim, olhando um pouco antes de pegar minha mão. — O caminho mais rápido para você e eu estarmos em guerra é mencionar minha idade.

— Anotado. Isso não vai acontecer novamente. — Eu balancei a cabeça e ela não parecia acreditar em mim. — Pelo menos não na sua cara.

O canto de seu lábio levantou, mas quando ela soltou minha mão, ela se virou para Gigi, falando em italiano: — Venha comigo, minha garota preciosa.

Gigi sorriu, pegando a mão dela e saindo com ela. Eu as observei por um segundo enquanto elas passavam antes que todo

mundo descesse. O primeiro casal, o tio Neal de Ethan, usava um suéter azul escuro e calça marrom escura, e sua esposa, Mina, usava um suéter de bolinhas e saia longa. Seu cabelo preto estava em um coque. Neal olhou por cima do ombro para a mãe dele e depois para mim.

— Você causou muitos problemas ontem à noite —, disse ele, olhando-me.

— Eu causei? — Eu ofeguei, consternada e inocente. — Peço desculpas, mas, infelizmente, não tenho ideia do que você está falando. Mas eu adoraria ouvir mais sobre rosquinhas de açúcar cheias de geleia de framboesa. Ouvi dizer que esses eram seus favoritos. Eu mesma fiz para você.

Seu olhar mudou sobre o meu ombro para a mesa, um pequeno sorriso apareceu em seu rosto quando o viu. Sua esposa bateu no ombro dele.

— A sério? Você é tão barato? — ela murmurou, e ele olhou para ela e depois para mim novamente quando ela falou. — Ela envenenou nossos filhos!

— Sim, eu fiz —, respondi sem vergonha. — E antes que você diga qualquer outra coisa, pense muito sobre o que você teria feito se alguém tivesse sua filha e eles tentassem impedir você de recuperá-la?

Seus lábios rosados fizeram uma linha fina, então eu continuei. — Agora lembre-se, tudo o que fiz foi fazê-la dormir. Graciosa em comparação com o que você faria, correto? Então, não vamos falar do passado. É um novo dia, e os donuts estão

esfriando.

Neal colocou a mão nos ombros dela e a empurrou para a frente. — Vamos lá. Além disso, Nari e Sedric não ficariam felizes se você travasse as batalhas deles por eles.

Ela olhou furiosa enquanto passava, mas Neal me deu uma pequena piscadela como se eu soubesse o que ele quis dizer com isso.

De qualquer maneira, ficou claro que todos eles queriam tentar cavar. E ao lado do prato estava o tio irlandês de Ethan, Declan, vestido com um suéter cor de musgo escuro sobre uma camisa branca, e sua esposa, Coraline, que simplesmente usava um vestido suéter cinza, o cabelo preto na altura dos ombros em ondas.

— Bom dia, Calliope —, disse Coraline, embora também parecesse um pouco irritada comigo.

Declan assentiu também antes de seguirem para seus lugares, e eu desejei que todos os outros agissem como eles. Isso aceleraria esse maldito processo. Felizmente, não precisei cumprimentar mais ninguém, pois sabia que levaria mais alguns minutos para o restante deles descer as escadas. O veneno não desapareceria tão rapidamente. Agarrando uma das cadeiras, eu a levantei e coloquei na cabeceira da mesa, empurrando a cadeira para a esquerda um pouco antes de me sentar.

Quando olhei para cima para pegar meu guardanapo, todo mundo na sala estava olhando para mim como se tivesse crescido uma segunda cabeça de repente.

— Sim? — Ninguém disse nada. Dando de ombros, olhei para minha filha. — Gigi, basta, sente-se —, eu disse a ela.

Ela pessoalmente foi dar um bom dia a todos. Apontei para a cadeira à minha direita para ela se sentar, e ela estava vindo quando, de repente, a porta se abriu novamente.

— Papa! Buongiorno! — Ela fugiu como um guepardo de uma gaiola, abraçando as pernas dele.

Seus olhos verdes focaram em mim brevemente antes que ele a olhasse e a levantasse. O anel se foi, assim como sua barba. Eu pensei que ele iria lutar um pouco mais pelo bem do nosso pequeno show, mas, novamente, Ethan só jogaria comigo por tempo suficiente, até se cansar disso.

— Bom dia, Giovanna. Como você está? — ele perguntou em italiano, olhando nos olhos dela. Ele lhe ofereceu um pequeno sorriso enquanto tirava alguns fios de cabelo do rosto dela.

Ela sorriu tanto que pensei que ela tivesse explodido de alegria e respondeu rapidamente: — Ótima! Você quer que fiquemos, papai! Eu fico com você o tempo todo agora! Mamãe disse para escolher meu quarto e depois pegar minhas roupas. Meu quarto pode estar perto de você, papai, por favor? — ela implorou, mas em vez de colocá-la de pé, ele a levou para a cadeira, sentando-a no colo.

— O quarto mais próximo ao meu está sendo usado como meu escritório particular, mas podemos mudar essas coisas e ter seu quarto lá. Quanto às roupas, você não quer ter roupas novas feitas para você...

— Suas roupas velhas estão bem —, eu disse enquanto ele se sentava ao meu lado.

Ele me ignorou. — Vamos chamar o alfaiate da família e ele fará para você o que você quiser usar. Que tal isso?

— De verdade? — ela ofegou, seus olhos brilhando... eu conhecia aquele olhar.

— Claro, ele ficará honrado —, disse ele, e ela estava tão interessada nele, que nem pareceu notar os olhares que eu estava dando a ela... ou sequer me notou.

— Eu quero sapatos também.

Ele bateu no nariz dela. — Claro, como podemos comprar roupas sem sapatos?

Inspirando suavemente, olhei para o feio lustre de madeira, que pairava sobre a mesa, tentando manter a calma. Eu conhecia minha filha, especialmente as partes dela que eram como eu. Ela adorava testar até onde podia ir, o quanto podia conseguir, e assim exigiria as estrelas, a lua e o sol.

— Tudo o que você quiser, você...

— Sinto que estou no Titanic. — Um Wyatt pálido, de olhos de guaxinim, resmungou, segurando o estômago enquanto ele invadia a sala de jantar, interrompendo o irmão.

Ao lado dele, Helen parecia muito melhor do que ontem. Ela usava um suéter enorme e calça de couro, segurando o braço dele enquanto ele mancava para frente. No entanto, ela recebeu uma olhada de seu pai, Declan, e suspirando, ela o deixou ir. Ele

tropeçou um pouco, tendo que se sustentar.

— Tio Declan, está machucado —, Wyatt gemeu, segurando o lado dele. Fui baleado. Eu quase morri, lembra? Eu estava no hospital e todos vocês choravam e estavam preocupados. Além disso, fui envenenado...

— Você ouve alguma coisa, amor? — Declan perguntou a Coraline enquanto servia café.

Ela apenas balançou a cabeça, tentando não rir. — Acho que Wyatt está nos dando um resumo do seu último mês em casa —, respondeu ela.

— Hmmm... — Declan levou a xícara aos lábios. — Soa como reclamar para mim.

— Olha a língua —, ela retrucou, acenando para Gigi, que felizmente sentou no colo de Ethan, observando todos.

— De novo não —, resmungou Declan. — Eles vão sair amaldiçoando pior do que os marinheiros de qualquer maneira...

— Quem está reclamando agora? — Wyatt disse baixinho enquanto se sentava.

Helen fez questão de se sentar ao lado dele no momento em que Nari entrava na sala.

— Quando eu vejo isso... — Nari parou, me vendo na cabeceira da mesa, nos braços a filha Saura, vestida de rosa e com tranças, que inclinou a cabeça para o lado enquanto olhava para Gigi.

— Oi. — Eu sorri, acenando com os dedos.

— Mamãe, quem é essa? — Ela apontou para minha filha.

— Saura, esta é sua prima, Giovanna. Ela é filha do seu tio Ethan — disse Evelyn gentilmente enquanto Nari se sentava.

— De onde ela veio? — Saura pressionou um beicinho confuso nos lábios.

— De onde você veio? — Gigi perguntou em italiano para a surpresa de todos os outros na sala de jantar.

— Você entende inglês, Giovanna? — Evelyn perguntou a ela.

Ela assentiu e sorriu, levantando os três dedos para mostrar a ela. — Eu sei italiano, inglês, números e água em espanhol. Mamãe me ensina. Em seguida é Man... da... man... in.

— Man... da... rin —, eu disse lentamente para ela. — E você pode falar em inglês agora, Gigi.

Ela franziu a testa, sem entender. — Mas você disse que o inglês era para pessoas preguiçosas.

— Quando estamos em casa, é; aqui, na América, inglês é o que as pessoas falam. Mas você pode continuar falando italiano comigo, certo? É a melhor língua do mundo.

— Tudo bem —, disse ela com um forte sotaque italiano, pegando a água.

— Agora, vá para o seu lugar, Gigi —, eu disse a ela.

Ela fez uma pausa, olhando para mim e depois para Ethan. Lá estava ela empurrando seus limites.

— Ela está bem aqui —, Ethan falou comigo friamente, como deveria; no entanto, mas fiquei irritada com ele mimando ela assim. Ele trouxe o suco para mais perto dela, o que a levou a fazer o que as crianças fazem - tirar vantagem.

— Sim, mamãe, eu estou bem aqui. — Gigi sorriu, pegando a xícara e bebendo devagar.

Segurando a faca na minha mão, vi os dois últimos entrarem, Sedric e Darcy, ambos parecendo tão doentes quanto Wyatt, sentando em suas cadeiras e recostando-se. Mas antes que as portas pudessem se fechar, ouvi latidos. Eles correram como borrões de pelo branco e cinza.

— Priscus! Verus! — Gigi riu quando eles subiram pelos lados da mesa. — Desculpe, vocês estão com fome?

Eles latiram mais alto, tentando ficar ao lado dela.

— Sentem! — Eu falei, e imediatamente, os dois cães congelaram ao lado dela, agora silenciosos e sentados. Falando com firmeza, meu olhar se estreitou. — Gigi, vá buscar comida para eles.

— Mais tarde, mamãe...

— *Giovanna*, desça neste segundo e vá pegar a comida deles, como eu te disse hoje de manhã. Então sente-se em sua cadeira, como a garota que conheço, e tome seu café da manhã. Agora! — Eu gritei para ela, e seus lábios tremeram quando ela deslizou pela perna de Ethan, caminhando em direção às portas duplas.

Olhei para O'Phelan, acenando com a cabeça para ele ajudá-

la. Priscus e Verus estavam sentados, esperando, seus pequenos rabos balançando enquanto olhavam para onde Gigi havia ido e depois para mim.

— Siga —, eu pedi, e eles correram em direção às portas pelas quais ela passou. Quando eles partiram, eu quebrei um pedaço do meu pão, olhando para Evelyn com a mesma calma que perguntei: — Você pode me passar a manteiga, por favor?

Ela fez.

— Obrigada. —, eu disse, pegando minha faca e espalhando-a, sabendo muito bem que eles estavam me observando. É melhor usar isso para minha vantagem e empurrar nossa mentira, foi o que planejei fazer quando, de repente, o telefone de Ethan tocou.

Não apenas dele, mas o meu também.

Mas eu não me incomodei em checar. Levantando da minha cadeira quando ele o fez, nós dois fomos até Gigi quando ouvimos os tiros ecoando no ar, explodindo contra as janelas à prova de balas. Gigi me segurou, confusa. Segundos depois, Greyson entrou correndo na sala.

— Patrão. A Rocha.

Fiz tanto para o meu maldito café da manhã de boas-vindas, me julguem, porra, por tentar.

04

"Às vezes eu sou Deus, se eu digo que um homem deve morrer,

ele morre no mesmo dia.

~ Pablo Escobar

ETHAN

— Havia dois carros...

— Pare de falar — ordenei, sem olhar para Greyson, que estupidamente, pensou que agora, no meio da sala de jantar com minha filha presente, seria o melhor momento para discutir isso. Em vez disso, olhei para minha filha, que estava nos braços de Calliope, e não consegui ler o rosto dela. O rosto de sua mãe... essa era uma história diferente.

— Você está assustada? — Eu perguntei, segurando o lado do rosto de Gigi.

— Não papai — ela sorriu alegremente. — Mamãe também tem fogos de artifício.

— Fogos de artifício, sério? — Eu ri e ela assentiu animadamente quando estendi a mão, tirando-a dos braços de sua mãe. Levei-a para fora da sala de jantar para o meu quarto, caminhando pelo corredor até chegarmos ao espaço em branco na parede ao lado de uma velha pintura a óleo da Roma antiga.

Ela falou o tempo todo e nem percebeu quando a parede

começou a abrir.

— Dessa vez, mamãe jogou fogos de artifício e eles foram bang bang bang e então havia todas essas cores bonitas, papai. Prisco e Verus enlouqueceram. Era eles que estavam assustados. Eu não. A mamãe diz que nunca preciso ter medo, porque ela está sempre lá.

— Eu também estou aqui — eu sussurrei, franzindo a testa enquanto a colocava no sofá, ajoelhando-me na frente dela. Ela olhou ao redor da sala, fazendo beicinho quando não viu brinquedos ou qualquer coisa que parecesse interessá-la. Era qualquer outro quarto para ela.

— Papa. Dormir não.

— Não vamos dormir — eu concordei. — Este é um jogo.

— Jogo?

Eu assenti. — Sempre que você ouvir fogos de artifício, mas não me ver ou a mamãe, precisará vir aqui e esperar até encontrarmos você.

— Mas eu estou vendo você, papai.

Eu sorri ao ouvir a porta se abrir atrás de mim novamente. — Eu sei. Hoje é apenas um treino. Então, você vai ficar aqui com a Nana e sua prima, espere que eu volte, e então brincaremos do que quiser.

Porque ela era minha filha, ela era inteligente, e pelo jeito que ela olhou para mim e cruzou os braços, eu poderia dizer que talvez sua mãe tivesse feito isso também. — Quanto tempo.

— Quanto tempo?

— Eu tenho que esperar aqui, papai?

Sim, Calliope definitivamente tinha feito isso antes, e definitivamente a deixou aqui por mais tempo do que ela gostava.

Eu levantei minhas mãos. — Dois filmes e uma história.

— Uma história? — Os olhos dela se iluminaram. — A história da mamãe?

— Qualquer história que você quiser, meu amor.

— Eu quero a pequena sereia — disse Saura enquanto pulava na cama. Ela também estava acostumada a vir aqui... todas as crianças Callahan. Seja para treino ou... a coisa real.

— Conheço a Pequena Sereia — disse Gigi, passando de mim para Saura.

Com ela agora distraída, levantei-me. Minha avó se aproximou de mim. — Vá, eu cuido delas. Vou ensiná-la sobre esta sala... exatamente como eu te ensinei.

— Algumas coisas nunca mudam e algumas coisas mudam.

Ela virou as costas para elas para me olhar nos olhos. Ela estava cheia da frieza e escuridão que ela só trazia a tona em momentos como este, quando alguém tentava roubar essa família. — Uma das coisas que nunca pode mudar é o respeito a essa família.

Eu não disse nada.

Eu estava caminhando em direção à saída quando Gigi me chamou. — Dois filmes e histórias, papai!

Sorri o melhor que pude antes de sair, a porta de aço à prova de balas se fechou atrás de mim antes que a parede voltasse ao lugar.

No corredor, exalei, levantando a cabeça para o teto, fazendo o possível para tentar me acalmar. Não era hora de perder a paciência. A Rocha? A maldita Rocha medíocres, com cérebro de macaco, tentou dar invadir a minha casa? A minha maldita casa? A Casa Branca faria mais sentido do que minha maldita casa!

Eu sabia onde o resto da minha família estaria esperando. Andei pelo corredor, subindo as escadas antes de me virar para ir em direção a CAIN. No entanto, antes que eu chegasse lá, Greyson subiu as escadas correndo de dois em dois degraus.

— Patrão!

— A Rocha fez isso? — Eu perguntei a ele.

— Eles pareciam um bando de novos recrutas. Toda a cidade está falando sobre como Miguel Muncha derrubou o governo da cidade. Alguns sangues jovens querem provar a si mesmos...

— Você capturou algum deles?

— Eles dispararam de seus carros e foram embora. Estamos vigiando-os por toda a cidade. Eles são do 15º quarteirão de Ballico. Já temos um nome, porque um foi atropelado e deixado... bem, empurrado para fora do carro no serviço de emergência local. Ninguém fez nada ainda. O que você quer que façamos?

Eu olhei para o vídeo daquele pedaço de merda, em uma máscara de gorila, sendo empurrado para fora de um Ford preto e na esquina antes de acelerar. Os funcionários da clínica correram para ajudar. Eles não tinham ideia de que com um estalar de dedos eu poderia chamar um exército para limpá-los da terra. Mas, por alguma razão, no momento isso não parecia satisfatório o suficiente.

Não.

Isso foi...

— Greyson, diga ao resto dos homens para estarem totalmente armados, mas em espera no Ballico. — A voz de Calliope viajou pelo corredor suavemente. Olhando para a minha esquerda, ela estava no final do corredor, agora vestida com jeans pretos, botas e um suéter preto escuro. Ela segurava uma metralhadora AR-15 de cano duplo em uma mão e seu facão na outra. Aparentemente, você não poderia tirar a assassina dela. Estava em plena luz do dia e ela parecia estar pronta para lutar ao lado do Exterminador. Como diabos ela se trocou tão rapidamente, afinal?

Greyson olhou para mim, sobrancelha levantada. Eu balancei a cabeça para ele ir. Enquanto ele caminhava até ela, ele a olhou, perplexo. Mas então esqueceu o que ele estava pensando, descendo as escadas.

— Roupa legal, Lara Croft — eu disse.

— Primeiro, eu sou melhor —, ela respondeu sem sorrir. — Em segundo lugar, não estou com disposição para piadas. Nem quero que você fique calmo agora. E não preciso que você vá a um

quartinho como o resto da sua família para falar sobre contra-ataques. Tudo o que eles vão fazer é perder tempo gritando como alguém ousa atirar na sua preciosa casa de família.

— Bem, obrigada por essa lista. Que tal você me dizer o que precisa ser feito, então?

— Pegue a arma e entre na porra do carro comigo —, disse ela, entregando-me a metralhadora.

— Você, de todas as pessoas, quer fazer um movimento sem um plano?

— Eu tinha um plano. Era um plano muito bom. Acordei cedo esta manhã para isso. Eu fiz rosquinhas para isso. Ele vinha com discursos bonitos e uma roupa muito fofa. Então, algum pequeno aspirante a gângster pensou que poderia atirar nessa casa para provar a si próprio. Então agora estou chateada e vou pensar em um novo plano no caminho.

— Calliope, temos pessoas que poderiam lidar com isso...

Ela se aproximou, me olhando. — Você também está chateado. Tão chateado que você não quer que mais ninguém lide com isso. Foi por isso que você levou nossa filha para uma sala segura. Você quer sentir o sangue deles nas suas mãos por isso.

Ela estava certa.

Isso cruzou uma linha.

Eu estava chateado.

— Então, nós estamos indo, ou você precisa do resto da sua

família para incomodá-lo com opiniões que você não precisa e que não quer ouvir, primeiro?

— Você é condescendente quando está chateada; você está ciente disso, certo? — Eu respondi.

— Sim. Eu sei. Agora, vamos lá. Cada segundo que desperdiçamos, é um segundo que eles tem para se esconder.

— Não há lugar para se esconder em terra arrasada —, eu disse, andando na frente dela e pelo corredor. Isso era uma merda. Este não foi um ataque coordenado. Isso não foi planejado. Eram punks tentando usar o estado caótico atual da cidade, para provar que eram durões, para provar que eram grandes, ruins e destemidos. Que eles poderiam atingir esta família e ir embora ilesos. Foi como dar um tapa em Deus, para eles.

E agora, eles veriam o que acontecia quando Deus dava um tapa de volta.

Ele não deixava nada em pé.

CALLIOPE

— Quando eu cheguei aqui, eu sabia que as balas começariam a voar e o sangue começaria a fluir... mas eu não tinha ideia de que aconteceria antes do café, o que sofri para fazer —, murmurei, olhando pela janela enquanto ele dirigia, notando o sexto policial em menos de cinco minutos. Algo estava errado. Eles também não

podiam ser o seu povo. Ele não tinha todo o DP de Chicago na folha de pagamento.

Eu me preocuparia com isso mais tarde. Pensei sobre ter colocado minha blusa de manga comprida. A luz do sol brilhando em tudo deixou meu peito quente. O preto era bom para as noites escuras, não para os dias ensolarados, mas era a única coisa que eu tinha preparado e podia me transformar rapidamente. Todo o dia foi uma merda de cachorro. Eu queria um recomeço.

— Calliope, você vai ficar de mau humor por causa desse café da manhã a manhã toda? — ele murmurou enquanto entrava na estrada.

— Você sabe quanto tempo leva para fazer bombolinis para sua família grande?

Ele abriu a boca para responder, mas eu o interrompi antes que ele me irritasse mais. — 3 horas! Você precisa amassá-los à mão por alguns minutos primeiro, depois colocar a massa em uma tigela grande e levemente untada com óleo, cobrir com filme plástico e deixar crescer em um local quente por pelo menos 2 horas até triplicar de tamanho... quando você os frita, pode fazer apenas alguns de cada vez, certificando-se de não amontoar a panela e por 3 minutos de cada lado. Isso é apenas para alguns malditos bombolinis!

— Ninguém te forçou a fazer isso, você estava se exibindo...

— Eu vou te cortar, Ethan, eu juro por Deus! — Mais uma vez, me julguem por tentar ser legal com a família dele. — Da próxima vez vou envenená-los e não me preocupar com isso.

— Você já não fez isso?

Peguei meu facão.

— Economize sua energia para as pessoas que realmente arruinaram a nossa manhã —, disse ele friamente.

Eu olhei, mas abaixei minha mão, cruzando os braços, tentando entender essa estupidez. — Essas pessoas devem ser realmente estúpidas. Eles atiram em sua casa e nem usaram balas perfurantes? Eles mal arranharam o vidro. Um cartel de baixo nível.

— Isso mesmo, eu não te contei —, ele murmurou, diminuindo a velocidade enquanto passávamos por outro policial.

Meus olhos se estreitaram. — Contou o que?

— Você deve ter notado o aumento da polícia e da segurança na cidade, correto?

— Sim, eu posso ter reparado. Apenas um idiota cego não faria isso.

— No dia em que seu avô chegou, eu matei o governador, o prefeito, o comissário de polícia e o chefe dos bombeiros —, confessou casualmente.

Meus olhos se arregalaram quando eu repeti isso em minha mente.

— Que porra é essa, Ethan? — Eu gritei para ele, quase ofegando. Eu olhei para a cidade. — Você não pode eliminar todos os principais chefes de um estado e cidade ao mesmo tempo. O

FBI, a CIA, a NSA e todas as outras malditas abreviaturas vão considerá-lo um ato de terrorismo e invadir a cidade. Estaremos sob uma ordem de emergência nacional. Como eu não percebi? Porra, tirei *um* dia de folga! Por favor, diga-me que era tudo em locais diferentes...

— Não, eu os pendurei na ponta dos pés, de cabeça para baixo e nus, na ponte de pedágio de Chicago Skyway.

Minha boca se abriu enquanto eu olhava para aquele que pensei ser minha alma gêmea. Mas ele não poderia ser meu Ethan. Meu Ethan era esperto. E eu gostava dele esperto.

— Quando você se tornou um idiota?

— Eles machucaram meu irmãozinho —, ele respondeu, divertido. — Se eu os matasse, um de cada vez, eles teriam visto e se esconderiam ou tentariam algo estúpido...

— Você machucou seu irmãozinho! Você não se importa! Mas vamos ignorar que, mesmo se você quisesse fazer uma observação, um golpe coordenado e mortes em todo o estado teriam sido melhores do que pendurá-los sob uma maldita ponte! — Eu agarrei. — Você também assinou seu nome com eles? Ou você acabou de dizer, *sinceramente, a máfia* já que você deu um pulo nos anos 50, Al Capone?

— Al Capone morreu antes dos anos 50.

— Não é o meu ponto, Ethan!

— Achei que você não sabia...

— Claro, que eu não sabia. Minha filha havia sumido. Eles

poderiam ter destruído o estado, e eu ainda não teria percebido. Se eu tivesse notado, não teria passado a manhã fazendo rosquinhas de gelatina!

— Eles pareciam muito bem...

— Ethan!

— O que? Você vai ouvir o meu raciocínio? Ou você gostaria de gritar um pouco mais.

— Não, eu quero gritar um pouco mais —, eu gritei novamente. — É o meu primeiro dia oficial em Chicago, nem um dia inteiro. E até agora, fui atingida por...

— Era mais a casa do que você...

— E uma cidade que sempre foi fodida, foi fodida duas vezes por você —, continuei, ignorando-o. Fechando os olhos, respirei fundo, tentando pensar. — É por isso que você estava hesitando... você sabia que seria mais difícil de fazer qualquer movimento, já que já infectou a cidade com policiais.

Ele ficou em silêncio, me permitindo reclamar.

Ao fazê-lo, juntei tudo lentamente.

Abrindo os olhos, sentei-me mais reta. Por que essas pessoas estavam atirando em sua casa agora? Eles também não deveriam querer ser pegos pela polícia... estavam fazendo isso para provar que controlam a cidade e só pensariam em fazê-lo se sentissem que tinham o poder.

— Você culpou o cartel Rocha pelos assassinatos —, eu

sussurrei.

Mais uma vez, ele não disse nada.

— Não apenas o Rocha, mas Miguel Munha —, eu bufei. Ethan nunca o perdoou pelo incidente da boate. Agarrando meu telefone, eu finalmente me concentrei em algo diferente de sua maldita família. Percorri todas as reportagens da cidade. Era tão ruim quanto eu pensei que era. Foi tão ruim quanto poderia ser. O presidente havia emitido um estado de emergência. Havia quase duzentos policiais extras somente na cidade, além da Guarda Nacional, e ele fez tudo isso para provar um ponto. Eu pensei que Ethan seria o menos provável a ceder ao seu ego e orgulho em comparação com outros homens. No entanto, aparentemente, quando deixado sozinho com seu irmão, ele teve que relaxar.

— Você aleijou o governo do estado porque eles disseram ao seu irmão, que você não poderia matá-los, e o prendeu no cartel Rocha? *O Rocha*? — Eu ofeguei em descrença. — Realmente?

— Pelo seu tom, acho que você não aprova —, respondeu ele.

— É um pouco tarde para aprovar ou não. E não se trata de aprovar ou não. Quero dizer, claro que funciona, mas *o Rocha*? Eles têm cinco neurônios funcionando no cartel inteiro, e Miguel Munha possui apenas duas dessas células. — Daí quando eles atraíram idiotas que pensavam que era uma boa ideia atacar a família Callahan agora de todos os tempos.

— Você está sendo muito generosa com eles —, disse ele quando chegamos ao 15º quarteirão de Ballico.

— Exatamente. Eles são um bando de malucos, drogados,

homens musculosos com tatuagens de gorilas nas mãos e, de alguma forma, eles conseguiram derrubar os principais políticos do estado? O que? Você acabou de dar a Miguel Munha mais credibilidade nas ruas. As pessoas vão pensar que, se esse idiota pode derrubar o governador, ele deve ser alguém, quando não é ninguém. Ele vai entrar naquela prisão com pessoas presas às suas bolas e coroado rei.

— O que faz você pensar que ele vai para a prisão? — ele perguntou, estacionando o carro ao lado... de uma loja de donuts.

Muitas pessoas não viram o humor de Ethan. Mas eu sempre vi e porque ele fez o seu melhor para me provocar sempre que podia. E ele teve a audácia de me olhar sem expressão, como se não entendesse por que eu estava olhando para ele.

Ignorando, eu foquei.

— Não —, eu disse, mostrando a ele a reportagem sobre a atual caçada humana para um Munha no que a imprensa chamava de Assassinatos da Forca.

— Não? — ele repetiu.

— Sim. — Eu assenti. — Eu disse que não, você não pode matá-lo. Isso é muito grande agora. Ele *tem* que chegar à prisão, Ethan. Você quer jogar nas costas dele, tudo bem. Mas as pessoas precisam de um vilão.

— Eu não sou o vilão? — ele perguntou com um pequeno brilho nos olhos. Mais uma vez... o humor de Ethan.

Revirei os olhos. — Você gostaria de ir para a prisão, Sr. Vilão?

— Quero Miguel Munha morto... quero todos eles mortos —, respondeu ele, olhando para o pequeno bairro de bons e velhos mexicanos-americanos de colarinho azul.

— Deveria ter pensado isso antes. Mate-o mais tarde, quando as pessoas tiverem esquecido um pouco. Mas ele vai para a cadeia e você terá que se contentar em destruir este bloco como um aviso.

Ele olhou para mim. — Alguém poderia pensar que você é seu anjo da guarda com quantas vezes você me impediu de matá-lo.

— Por que desperdiçar um peão quando ele ainda tem uso?

Seu telefone tocou e eu tinha certeza de que agora ele sabia exatamente quem atacou sua casa hoje de manhã. Ele ligou o carro, acelerando na rua e entrando em uma oficina de automóveis que tentava fechar as portas. Ethan enfiou o nariz do carro antes que eles pudessem.

— Desculpe cara, estamos fechados —, o mecânico chamou, vestido de macacão azul escuro com graxa de carro no rosto.

Ethan entrou de qualquer maneira, forçando o homem com o cavanhaque feio e o dente de ouro a se afastar.

— Que porra é essa, cara? Você é surdo? — o idiota que estava prestes a morrer gritou.

E ficou claro que estávamos no lugar certo, pela quantidade de homens com máscaras e armas de gorila na boca. Eles apontaram para o nosso carro. Rapidamente, abri a janela.

— Nós... desculpe-nos! Lamentamos — eu ri nervosamente

antes de abrir a porta do carro.

— Não se mexa! Ou vamos acabar com você, porra —, um deles gritou comigo.

— Olha, eu não vi nada. Nós iremos embora. Mas, por favor, verifique se há algo errado com o carro.

Outro homem deu um passo à frente, olhando, mas ele realmente não podia ver devido às janelas coloridas. Ele segurou a arma com mais força.

— Diga ao seu homem para fechar todas as janelas.

— *Querido*... ele... as janelas. — Eu tremi, olhando para ele.

Ele me deu uma olhada antes de desviar os olhos verdes para o homem com a arma, agora mais perto da minha cabeça.

— Eles estão presos.

— Ela entendeu, filho da puta. Não brinque comigo — ele retrucou, aproximando-se.

— Esse não está preso —, respondeu Ethan friamente.

— Oh, você tem piadas...

— Espere... ele parece familiar. — Outro deles se inclinou para tentar olhar para Ethan. — De onde você é, *hombre*[6]? Você não aqui da 15th, então por que eu conheço seu rosto?

— É um rosto popular —, respondeu Ethan.

— É isso aí, cara engraçado. Saia do carro — ele exigiu, apontando a arma para mim. — Eu disse, saia do carro.

— Obrigado pela oferta, mas prefiro não sair —, respondi antes de fechar minha janela.

— Porra, acabe com eles.

Quando eles abriram fogo, cheguei ao banco de trás, pegando minha mochila. — Quantos você contou?

— Onze —, disse Ethan.

— São doze; o caixa está atrás do carro à sua esquerda — falei, oferecendo-lhe a máscara. — Eu escolho o idiota que apontou uma arma para minha cabeça.

— Vamos fazer isso rápido. Eu prometi a Gigi.

— Sim, Chefe. — Eu sorri antes de colocar minha máscara, ajustando-a sobre o meu rosto. Peguei meu facão e pistola quando ele levantou a metralhadora.

Foi um pente de munição completo para perceber que não haviam danificado o velho Jaguar 1978, que havia sido reformado com um interior e um exterior à prova de balas. Eles precisariam de balas perfurantes de nível militar para começar a causar um impacto real. Quando eles finalmente pararam, Ethan abriu o porta-malas. Todas as cabeças se viraram quando a fumaça escura saiu, queimando os olhos e sufocando o ar que respiravam, bloqueando a visibilidade.

— Três…. Dois…

— Um —, eu disse, chutando a porta e atirando primeiro. O som das minhas balas não parecia nada com Ethan. Atirei uma

vez no intestino do homem que estava na minha frente antes de passar minha lâmina em seu pescoço.

Facas eram muito mais satisfatórias que balas.

Ethan, não deu a mínima pra isso hoje e atirou como Tony Montana em Scarface. Suas balas voaram como um enxame, pulverizando tudo e ainda assim ele conseguiu não perder o controle e me acertar. Caos gerenciado... esse era Ethan.

Eu me aproximei do homem, agora segurando seu pescoço sangrando, agachando-me enquanto ele tentava ofegar por ar.

— Ow, *hombre* —, eu bati meus dedos na frente de seu rosto. — Você conhece o rosto dele, porque ele é o dono dessa cidade esquecida por Deus... e vocês, seus idiotas, decidiram bater com balas hoje de manhã... você também estragou o meu dia, apenas no caso de estar se perguntando.

Os olhos dele se arregalaram. — Cal... ala... Call...

— Sim. Callahan... todos vocês fugiram antes que pudéssemos atender a porta, então pensamos em vir até vocês — falei, levantando meu facão. — Surpresa.

05

"Eu não posso ser um personagem em um filme ruim

Eu não posso ser.

~ Robert McKee

CALLIOPE

Eu sabia muito sobre Ethan.

Ele nem sempre gostava de sujar as mãos. Mas quando ele fazia, era magistral. De uma maneira muito distorcida. A fumaça na garagem desapareceu quando eu liguei as saídas de ar por alguns minutos, e meus braços já estavam cansados de todo o cozimento que fiz esta manhã. Então, sentei-me no capô do carro, vendo Ethan cuidar daqueles que tiveram a infelicidade de sobreviver à chuva de balas.

Tenho certeza de que eles preferiram isso a Ethan cortando suas mãos, os pés, levando uma tocha nos olhos... e nas línguas. Ele tomou todos os sentidos, exceto dois, neste momento. Ele não os deixou surdos porque queria que eles o ouvissem, um ao outro enquanto eles gritavam. Ele os deixou como tubarões sem nadadeiras no fundo do mar. Quando eles tentaram se mover, ele os esfaqueou pelas costas. Ele estava coberto de sangue e sua mão tremia com o peso da lâmina. Eu sabia que ele estava chateado, mas não entendi a profundidade até agora, enquanto ele falava com o único homem que ficou consciente.

— Hoje foi o primeiro dia que minha filha e minha esposa passaram na minha casa - a casa delas. Foi o nosso primeiro dia em família... de todos os dias que vocês poderiam ter escolhido. Vocês escolheram o nosso primeiro dia e o encheu de violência. — Ele enfiou a faca na omoplata do homem. O homem gritou, mas parecia estranho porque sua língua estava queimada. — Então agora vou enfrentar a violência com mais violência. Não sobrará nenhum 15th ao cair da noite. Não sobrará ninguém em sua família. Eu não me importo onde eles estão nesta terra. Vou encontrá-los e vou matar todos, até o último... exceto todos vocês. Vocês todos ficam aqui, comendo e cagando em uma bolsa pelo resto de suas vidas miseráveis!

Puxando a faca do ombro do homem e apunhalando-a no tímpano e torcendo, ele gritou como um cachorro moribundo. Ethan puxou de volta, limpando a lâmina na camisa do cara. Foi só então que ele finalmente voltou para mim.

Sorrindo, joguei a mochila para ele com uma muda de roupa. Sem uma palavra, ele começou a se despir.

— Eu preciso do seu telefone —, respondi, pulando do capô e olhando para fora através das persianas fechadas ao lado das portas da garagem. Já havia outros carros esperando na rua, como eu havia pedido a Greyson. Havia oito carros no total. Eles pareciam normais, algumas das condições dos carros ainda piores que o normal. Mas eu sabia pelo tipo de tonalidade em suas janelas... combinava com a do Jaguar.

— O que há de errado com o seu? — ele questionou, mas jogou para mim.

— Eles ainda não conhecem o meu —, eu disse, pegando e discando. Tocou apenas uma vez antes de Greyson responder.

— Sim, senhor.

— Oi Greyson, você pode me fazer um favor e me juntar a todos os outros? — Eu perguntei gentilmente.

Ele ficou em silêncio por um momento antes de falar novamente. — Patrão?

— Sim —, eu respondi antes de rir, olhando para Ethan. — Eu acho que ele precisa ouvir você resmungar ou algo assim.

Ele me deu um olhar severo, mas eu apenas sorri.

— Leve o telefone para eles.

Eu esperei pacientemente, apesar de levar apenas alguns segundos. Greyson disse: — Sim. Senhor.

Ninguém falou, mas eu tinha certeza que ele estava lá.

— Olá senhores, ainda não nos conhecemos pessoalmente, mas espero conhece-los. Eu tenho um pequeno pedido. Sabe, eu não gosto da aparência deste bairro. É muito... calmo. Eu sei que vocês estão ocupados, então vocês nem precisam sair de seus carros, apenas me ajude a pintar um pouco de vermelho. Vocês podem fazer isso? Vocês podem percorrer todas as ruas e pintar todas as casas, empresas, pessoas, cães e até mesmo as árvores, se vir alguma? Quero todos eles em um belo mosaico de vermelho.

Desligando, olhei para Ethan. — Quão brilhante é o seu povo? Você acha que eles entenderam?

BANG

BANG

BANG

BANG

BANG

BANG

BANG

BANG

— Não importa - acho que eles entenderam —, eu disse. O som de tiros ecoou atrás da parede de aço da garagem quando eu o alcancei, limpando o sangue de seu rosto. — Não se preocupe, teremos melhores primeiros dias.

— Eu não estou preocupado. Eu sei.

Eu sorri.

O humor de Ethan... o amor de Ethan. Eu os entendia com tanta clareza que me fez pensar em como as outras pessoas não viam isso.

Nós voltamos para o carro. Quando a porta da garagem se abriu, foi como dirigir para o inferno, pessoas correndo, gritando, tropeçando em si mesmas, tentando entrar em casas e negócios apenas para aquelas portas serem fechadas na cara deles. Todo mundo estava tão assustado que, mesmo quando saímos de uma oficina mecânica manchada de sangue e cheia de balas, ninguém

parecia notar.

Levantando os pés no painel, olhei para a rua. — Se este fosse um filme, qual você acha que seria a trilha sonora passando pela cena agora?

— Provavelmente Ave Maria.

Eu fiz uma careta. — Um pouco clichê, você não acha?

— Exatamente por que eu não gosto de filmes da Máfia...

SLAM!

— Jesus Cristo! — Sentei-me, assustada com o homem que corria contra a lateral do nosso carro, tentando escapar.

— Isso é o que assusta você? — Ethan riu.

Minha cabeça voltou para ele, irritada. — Cale a boca e dirija. Eu pensei que você não queria se atrasar.

Seus olhos verdes olharam para mim e, levantando uma mão do volante, ele alcançou para mim.

— O que? — Eu perguntei, dando-lhe minha mão de qualquer maneira.

Ele levou até os lábios e beijou. — Il Triste Mietitore[7]...

— Eu não sou fã desse apelido.

— La mia anima.

— Sim. — Eu assenti.

Ele apenas sorriu e não disse nada, soltando minha mão enquanto se focava na estrada. E mesmo que ele não tenha dito nada, eu ainda tinha aqueles sentimentos irritantes e quentes por dentro. Afundando no assento, deixei meu braço descansar em sua coxa e não disse nada também.

Quando estávamos saindo Da 15th, o Departamento de Polícia de Chicago estava entrando.

Não pude deixar de me perguntar exatamente quanto mais essa cidade poderia suportar. Eu não queria dominar um terreno baldio.

Buzz

Buzz

Buzz

Meu telefone continuou no meu bolso.

— Você não vai atender isso? — Ethan perguntou.

— Não. Não é Gigi. — Era meu avô, e eu não tinha energia para atuar. — Falando em Gigi, vamos nos atrasar.

— De jeito nenhum no inferno —, ele murmurou antes de pisar no acelerador.

Eu sorri

O amor de Ethan, como suas piadas, estava nas pequenas coisas.

ETHAN

Corri para casa para chegar à minha filha, só para encontrá-la desmaiada, aconchegada na cama, com o cabelo espalhado pelo rosto e o pé em cima da almofada.

— Ótimo, agora ela não vai dormir esta noite —, Calliope suspirou, levantando-a. Gigi mexeu-se rabugenta antes de enterrar a cabeça no pescoço da mãe. — Eu vou levá-la, enquanto você... bem, você cuida da frente doméstica.

— E eu pensei que você se encarregaria disso —, eu disse, entregando o golfinho de Gigi.

— Amanhã, amanhã, eu te amo amanhã... — Calliope começou a cantar, mas isso só conseguiu acordar Gigi.

Ela esfregou os olhos e olhou em volta. Ao me ver, ela sorriu e quase caiu dos braços de Calliope tentando me alcançar, então eu a peguei.

— Papa, você voltou. Para onde você foi?

— Ele foi comigo —, disse Calliope, fazendo cócegas no estômago, fazendo-a mexer nos meus braços. — Papai e eu tínhamos coisas para conversar sobre isso.

— Eu? — ela perguntou, olhando para o meu rosto.

— Sim, você —, eu respondi batendo no nariz dela. — Você gostou dos filmes?

Ela balançou a cabeça. — Saura queria brincar. Então Nana leu histórias para nós. Papai, podemos brincar?

— Claro —, eu disse, tirando os cabelos do rosto. Ela tentou sorrir, mas bocejou. — Mas você está com sono?

— Não —, ela mentiu.

Eu ri. — Realmente?

Ela assentiu. No entanto, a diversão no meu rosto se foi quando saímos e vi meus dois tios me esperando. Claro, eles nem me deram esse momento.

— Tudo bem, que tal você ficar pronta e tocarmos hoje à noite. Só você, eu e mamãe. — Eu assenti, beijando sua bochecha. Eu a segurei por um longo tempo, parte de mim ainda chocado por ela estar aqui, em meus braços.

— Temos muitas coisas que precisamos fazer, querida. Papai nos deu uma lista inteira de tarefas — disse Calliope, voltando para levá-la.

— Mais tarefas? — ela fez beicinho, e eu não pude deixar de rir.

— São tarefas da mamãe. Você está lá apenas para supervisioná-la — eu disse.

— Ok... O que significa *super-vi-siona*? — Gigi olhou entre nós.

— Não ligue para o papai; ele está apenas me atacando — Calliope murmurou, me dando uma olhada.

— Não é legal, papai. — Gigi balançou o dedo para mim e eu agarrei sua mão, fazendo-a gritar, rir e tentar me afastar.

— Oh, isso é tão fofo —, minha avó disse enquanto caminhava pelo corredor, O'Phelan à esquerda e Wyatt à direita. Ele segurou a bengala enquanto avançava, porque o idiota aparentemente não entendia qual era o significado do descanso na cama.

Calliope me lançou um olhar rápido, certamente pensando no que eu estava pensando quando o salão se encheu de mais e mais pessoas... Eles não esperavam mais uma explicação.

— Bem, se não é a família tradicional —, brincou Wyatt, embora com menos vigor, aborrecimento e mais ceticismo.

— Então, como uma família —, Calliope começou a dizer, olhando diretamente para ele e sorrindo docemente. — Acho que é meu dever lhe dizer, Wyatt, você deveria estar na cama, descansando, como tenho certeza que seu médico lhe disse também.

Ele deu de ombros, caminhando até o sofá. — Eu tenho uma segunda opinião.

— De quem, você mesmo? — Calliope e eu perguntamos ao mesmo tempo. Eu olhei para ela e ela olhou para mim.

— Uau, vejo que vocês dois devem ter resolvido seus problemas... desde a noite passada —, respondeu ele, olhando entre nós.

Ignorando-o, concentrei-me no nosso mordomo. — O'Phelan.

— Sim, senhor.

— A partir de agora, tudo o que diz respeito a esta casa e a essa família também será compartilhado com minha esposa; isso

inclui as finanças — falei e parei quando suas sobrancelhas se juntaram em confusão. Mais uma vez, olhei para ela. — Você a tratará como se fosse eu... a partir desta manhã, isso não parece ser um problema, certo?

— Não, senhor.

— Vamos lá, Gigi. Mamãe tem muito trabalho a fazer — disse Calliope, esticando a mão na direção de Gigi. — Vejo você lá embaixo, O'Phelan, para analisar o que vou precisar.

— Tchau, papai! Não esqueça sua promessa! — Giovanna acenou para minha avó e para mim antes de seguir sua mãe, pulando ao lado dela.

O'Phelan, permaneceu imperturbável. — Vou informar a equipe. Há mais alguma coisa, senhor?

— Não. Será do seu interesse não a deixar esperando — eu disse, e ele apenas assentiu antes de sair.

Logo na hora, Wyatt começou a reclamar. — Eu ouvi direito? Você acabou de entregar nossa casa a uma mulher que conhecemos há menos de um dia?

— Tecnicamente, eu a conheço há mais de um dia, daí a filha —, acrescentei, sabendo que eles não viam a profundidade disso.

— Quero dizer... você sabe o que eu quero dizer!

— Vocês todos se importam de não ter essa conversa em um corredor? — Eu disse, já indo embora. Eles seguiram.

Porque é claro que eles seguiriam.

Esta manhã tinha estragado tudo.

Calliope deveria explicar isso porque, francamente, ela adorava criar histórias e mentiras, e era muito melhor nisso do que eu. Ela soltava pequenas verdades apenas para facilitar as mentiras.

— Enquanto Wyatt, não teve tato, Ethan. Eu tenho que concordar — minha avó falou baixinho quando entramos no meu escritório. — Você tem certeza disso? Dela? Você não pode simplesmente chegar com uma nova esposa para nós, além de ter uma filha... algumas semanas depois que sua última esposa ser assassinada?

— Minha última esposa? — Eu perguntei inexpressivamente quando me sentei atrás da mesa. — De quem você está falando?

— Nana, ele perdeu a cabeça. Claramente, essa mulher fez algo com ele. — Wyatt continuou, balançando a cabeça como se seu pescoço estivesse quebrado. — Ethan! Essa mulher maluca invadiu aqui, envenenou toda a família, escondeu sua filha de você, menosprezou e insultou todo mundo no café da manhã, e seu processo de pensamento é 'deixe-me casar com ela e dar-lhe autoridade?' Você está se drogando com o que vendemos?

Ele era muito sortudo, por já estar ferido, porque ser meu irmão, não me impediria de bater nele até que parece saudável de novo... Ainda assim, ele estava abusando dessa sorte.

— Ethan —, minha avó disse gentilmente, e eu não sabia por que ela estava usando uma voz tão suave como se eu fosse criança. Como se eu estivesse pedindo a permissão dela ou

precisasse conversar dessa maneira. — Eu entendo que você deseja limpar as últimas semanas...

— Quem vai me questionar? — Eu perguntei a ela.

— Esse não é o ponto, Ethan —, ela repetiu.

— Não, isso é tudo —, eu disse a ela. — O registro da família dirá que eu fui casado com Calliope e que estamos oficialmente casados há cinco anos. Essa será a história, e ninguém nesta família irá questioná-la. Todos diremos isso repetidas vezes, até que todos acreditem nisso do fundo de seus corações.

— OK, claro. Você pode fazer a família dizer isso, mas o público? As outras famílias? Estamos esquecendo Ivy? — Wyatt estalou. — Você quer que todos nós finjamos que ela não existiu? Ela existiu. Ela estava aqui, nesta mesma sala. Ela veio à igreja conosco...

— Ivy está morta. O que importa se você se lembra dela ou não?

Ele suspirou. — Eu não entendo. Depois de tudo... tudo o que você passou, vai jogá-la para o lado assim?

Aparentemente, ele precisaria de ajuda com isso. — Wyatt, ela já foi jogada para o lado. Você a jogou, lembra? Metade das pessoas que se importam pensam que eu a estava usando, como você queria que elas pensassem. Você chutou a bola colina abaixo, então não há como desfazê-lo agora. Temos que viver com isso, como todo o resto. Porque é isso que fazemos nesta família. Conquistamos, salvamos a face e seguimos em frente. Minha filha supera tudo o mais agora.

— Até a sua própria felicidade? — ele questionou.

— Eu escolhi o que me faz feliz. Isso não é da sua conta — falei antes de olhar para os meus tios, que se serviram de uma bebida e agora estavam sentados em silêncio. — Alguma objeção?

— Existe alguma objeção? — Tio Neal questionou.

— Não. Só estou me certificando de que você saiba — falei.

— Eu tomei minha decisão sobre Calliope e Giovanna. Eu não irei mudar de ideia. Você e todo mundo terá que lidar com isso.

— Eu já ouvi isso antes —, minha avó murmurou, e você acha que ela seria um pouco mais... autodestrutiva, vendo como ela estava mentindo para nós há mais de uma década.

— Tudo bem, vamos falsificar os registros familiares para mostrar que eles nunca se casaram antes...

— Não há necessidade. Eu nunca tive a chance de registrar meu casamento com Ivy — eu disse, pegando o arquivo na minha mesa para mostrá-los. — Legalmente, nunca nos casamos. De fato, publicamente, também nunca fomos casados. As únicas testemunhas desse casamento foram a família. Se dizemos que nunca existiu... nunca existiu. Além disso, legalidade é tudo o que importa. Se alguém precisar de mais explicações, a história será a seguinte, Calliope e eu nos casamos quando éramos jovens, muito jovens, nos casamos às pressas, ela engravidou e nossa família manteve isso em segredo. Ela e eu nos separamos, mas nunca nos divorciamos, daí o meu tempo com outras mulheres. Agora estamos juntos de novo.

Todos estavam em silêncio, e eu peguei o isqueiro, pondo fogo nos documentos antes de jogá-lo de volta na mesa, vendo as chamas o consumirem rapidamente, observando pela segunda vez enquanto Callahan a queimava. A vida de Ivy O'Davoren foi trágica. Não foi justa, mas era assim que o mundo funcionava. Os fortes sobreviviam, os fracos morriam.

E ela era fraca.

Eu não pediria desculpas por isso.

Eu não pediria desculpas por nada. Tudo o que eu tinha feito, tudo o que eu fazia, fazia para sobreviver, quer as pessoas entendessem ou não.

— Então... eu acho que podemos organizar outra festa em casa para dar as boas-vindas a Calliope para que as pessoas possam ver sua família —, afirmou minha avó, embora parecesse mais uma pergunta.

— Não —, eu disse, mesmo sendo o que normalmente fazemos, mas não queria o normal. — Ligue para o fotógrafo de família.

— Um fotógrafo? — Tio Neal perguntou.

Observando o papel queimando na minha mesa, assenti. — Sim, os retratos da família precisam ser atualizados —, afirmei friamente.

— Um fotógrafo não poderia fazer isso em uma festa em casa? — Minha avó apertou os lábios em uma linha firme de desaprovação. Ela não era uma defensora da tradição, mas ainda respeitava a maneira como as coisas sempre eram feitas.

— Todos vocês parecem não estar entendendo... — Eu soprei a cinza dos meus dedos. — Não haverá festa porque ela não precisa ser apresentada. Calliope e sua família já são conhecidas por Chicago.

— O que isso significa? — Tio Declan parou; todos eles fizeram.

— Também nunca ouvi falar dela ou de seu avô de aparência estranha —, disse Wyatt. — Só que Nana odeia suas entranhas.

Nossa avó não disse nada. Ela estava sentada na cadeira, equilibrada, calma, mas furiosa.

— Claro que vocês não ouviram. E você nunca presta atenção a outras pessoas. — É por isso que ele não sabia que Helen estava apaixonada por ele desde que eram crianças.

— Bem, estou prestando atenção agora.

Eu deixei que ele adotasse esse tom por enquanto.

— Calliope Seraphina Orsini. Ela nasceu em 28 de novembro, em Winnetka, Illinois. Sua residência de infância fica a cerca de vinte minutos daqui. Ela é filha de Roman e Camilla Affini.

Os olhos dele se arregalaram

— Affini como Affini Beleza e moda? — ele perguntou, olhando perplexo.

— Exatamente.

— Roman e a filha mais nova de Camilla —, minha avó sussurrou, um pouco atordoada. — Eu esqueci que eles tinham uma terceira... não. Provavelmente, eles queriam que

esquecêssemos sua terceira filha. Muitas pessoas especularam que ela havia se metido em problemas, então a enviaram para o exterior para escondê-la da família.

Nesse momento, meu tio Neal estalou os dedos. — É ela que as pessoas diziam que era viciada? Declan, lembra-se do último Natal? Os Jameson ouviram que ela estava presa no México.

— Espere —, disse tio Declan sério, enquanto ignorava o tio Neal, sentando-se na beira da cadeira. — Se ela é uma Affini, por que ela passa por Orsini?

— Simples, seu pai, Roman, planejava se vingar do vovô Sedric, por matar seus irmãos. Então, ele mudou de identidade e se mudou para Chicago, mas se apaixonou por Camilla, sua mãe, e decidiu desistir depois que Liam e Melody Giovanni se casaram. Ele fez o que os italianos e irlandeses pediram para ele fazer: ele largou as rixas de sangue.

— Essas rixas não acabam, Ethan —, afirmou Wyatt. — Eles ainda se odeiam. Mesmo agora. Algumas semanas atrás, todos estavam planejando revoltar-se. Eu havia incendiado a...

— Sim, sim, eu sei, não brinque com pequenas vitórias, irmão. É irritante.

Ele olhou para mim, depois olhou para o resto desta pequena reunião de família. — Eu estou morto? Eu perdi a cabeça? Ou ele acabou de nos dizer que sua recém-descoberta esposa é filha de uma família de pessoas que odeiam nossas entranhas. E ele sabe disso, mas ainda lhe deu as chaves da casa? Que porra está acontecendo?

Peguei o peso de papel sobre a mesa, para horror da minha avó, enquanto apontava para a cabeça dele.

— Ethan!

CRASH!

A bola de vidro passou por sua cabeça e bateu na parede e quebrou, mas não antes de fazer um estrago na madeira. Wyatt quase caiu quando se virou para olhar para mim.

— Você pode ser meu irmão... irmão. Mas isso não significa que continuarei deixando sua porra de desrespeito de lado! Cuidado com o seu tom.

Silêncio.

Todos eles.

Wyatt respirou fundo antes de sentar sua bunda ferida. Ele bateu a bengala no chão. — Ethan, não estou tentando ser desrespeitoso. Estou tentando entender, porque agora parece que a mãe da sua filha, que nos envenenou ontem a noite, está relacionada às mesmas pessoas que prejudicaram nossa avó e começaram a nos matar.

— A família Orsini trabalhava para a família Giovanni —, eu disse lentamente para eles. — Eles trabalhavam para a mãe e o avô Orlando. Eles cometeram crimes contra os Callahans. Os Callahans cometeram crimes de volta. Somos meio Giovanni e meio Callahan. Para se tornar isso, dissemos a eles para abandonar as brigas. Eles ouviram. Algum de vocês foi ferido pela família Affini ou Orsini desde então?

Nenhum deles respondeu.

— Então, qual é o problema? — Eu questionei, olhando para minha avó. — O que aconteceu com você no passado não pode ditar o meu futuro. Deixe para lá, Nana.

— Não é o fato de eu ter deixado Fiorello Orsini entrar nesta casa, a prova de que deixei? O homem que matou sua tia e tentou me matar e seu pai agora está dormindo nesta casa. A família dele agora é minha família... e a prova de que vivi demais — minha avó quase cuspiu, levantando-se de seu assento. — Você lidera esta família, Ethan, por isso é sua escolha, como sempre. Eu não conheço bem essa Calliope; no entanto, você a reivindicou como sua, então ela é sua.

— Mas?

— Até o dia da minha morte, mesmo quando estiver em uma cova, nunca irei confiar em nenhum Orsini... vivo ou morto, com o nome alterado ou não —, disse ela ao sair.

E foi por isso que as rixas de sangue nunca terminaram.

— Umm... — Tio Neal falou. — Isso pode parecer... como o enredo de um filme ruim, mas e se... tudo isso foi uma armadilha. Como talvez Fiorello, avô de Calliope, esteja usando-a para se vingar, fazer o que seu pai não conseguiu?

Eu olhei para ele por um longo tempo antes de falar friamente. — Uau. Obrigado, tio, por essa luz. Isso nunca passou pela minha cabeça.

— Brincadeiras à parte, e se ele estiver certo? — Wyatt

perguntou. Ele levantou as mãos em defesa. — Quero dizer, ela não é uma assassina?

— Se ele estiver certo, eu sou um idiota. Todos nós morremos. Fim.

Mais uma vez todos eles apenas me encararam, e parte de mim... uma parte muito pequena e particular de mim queria rir da expressão em seus rostos.

Mas eu não fiz. Eu apenas olhei de volta.

06

"Você herda seu ambiente tanto quanto seus genes."

~ Johnny Rich

CALLIOPE

Um banho e uma roupa nova depois daquilo e finalmente me senti humana novamente.

Sra. Calliope Seraphina Orsini Callahan... meu nome estava crescendo. Eu ri com o pensamento quando me sentei no pátio, olhando para o gramado... um gramado muito familiar.

O gramado que começou tudo.

O passado veio à minha mente novamente, assim como a brisa fresca soprou em meu rosto e o cheiro de grama recém cortada veio ao meu nariz. Mas empurrei para trás, virando a cabeça quando ouvi O'Phelan se aproximar de mim.

— Estes são seus, senhora —, disse O'Phelan, colocando dois telefones, um tablet e três cartões de débito pretos novos na minha mão. — Eles são temporários; por enquanto, qualquer outra coisa que você possa precisar, avise-me até escolher seus guardas.

— Esta é a lista completa dos funcionários? — Eu perguntei a ele, levantando o tablet.

— Sim, senhora.

Eu balancei a cabeça, olhando para Gigi enquanto ela trabalhava em suas cartas ao meu lado. Colocando minha mão na cabeça dela, ela olhou para cima. Sorrindo para ela, toquei sob seus lindos olhos. Eu amava que eram de cores diferentes. Mesmo que não fosse a cor dos meus olhos. O próprio fato de ela ter o do pai e da avó era bom o suficiente. — Você está feliz, *cuore mio*[8]? Que você pode morar aqui agora? Com o papai?

— Eu estou feliz! — ela disse antes de voltar ao trabalho. Ela era muito séria sobre isso também.

— O'Phelan —, eu o chamei.

— Sim, senhora.

— Eu sei que você não me conhece ou exatamente o que eu fiz para chegar aqui —, eu disse enquanto passava meus dedos pelos cabelos de Gigi. — Mas você, tenho certeza de que é inteligente o suficiente para saber que não foi fácil ou bonito. — Ou sem sangue.

Ele não respondeu, mas ficou um pouco mais ereto, com os olhos duros... ele sabia.

— Trabalhar para mim é muito simples. — Meus olhos se estreitaram enquanto ele assistia. — Nunca me questione, nunca me falhe e nunca me faça duvidar da sua lealdade a mim.

— Compreendo.

— Não. — Eu balancei minha cabeça. — Você não pode entender. Você foi contratado por Melody, mãe de Ethan, correto?

— Sim, senhora.

— E desde então, você tem sido um servo inabalável. Você sabe o que isso me diz?

— Não, Senhora. — Ele franziu a testa, claramente sem saber o que eu quis dizer.

— Isso significa que você é um cachorro velho, leal a um velho mestre. Isso significa que eu já não confio em você. Significa que se você não pode cumprir o que lhe pedi, diga-me agora. Porque vou oferecer a você apenas uma chance de se aposentar e viver seus dias em algum lugar na praia.

Ele assentiu. — Obrigado por sua oferta, senhora, mas eu aprecio minha posição. Esse cachorro velho prefere ser largado do que enviado para uma praia inútil.

— Confio que você não vai me decepcionar. Porque sou muito boa em matar cães. — Eu sorri, escrevendo no papel o que eu precisava.

— Não, eu não vou.

— Vamos ver sobre isso —, respondi, entregando-lhe minhas instruções. E assim começa... ou termina.

Tudo era sobre perspectiva.

— Divertindo-se?

Sua voz era como chuva na fogueira e aranhas na pele. Sentando-me ereta, virei-me para ver meu avô enquanto ele caminhava para o pátio, vestido de terno, embora não tivesse

nenhum lugar onde ele precisasse ir... ou pelo menos, para onde ele me disse que estava indo.

Eu balancei a cabeça para O'O'Phelan sair e ele partiu. Meu avô bateu no topo da cabeça de Gigi antes de se sentar na cadeira à minha frente. Seus velhos olhos nevoentos olhavam para os telefones, os cartões, a lista e assobiou. — Presentes para a nova Sra. Callahan. Que bom.

— Alguns chamam de presentes, outros chamam de trabalho —, respondi.

— Desde que você saiba a diferença —, afirmou ele, alcançando a lista de guardas. — Desde que você se lembre que presentes, podem ser levados e para quem você trabalha.

— Eu trabalho para mim —, afirmei.

— Como todos os Orsinis deveriam. — Ele riu.

Eu não disse nada, porque não havia nada que eu pudesse dizer. Eu podia sentir exatamente o que ele estava preocupado, mas não diria. A última vez que ele confiou em alguém... Foi em Orlando Giovanni e, no final, meu avô se ferrou para garantir que sua preciosa filha pudesse se casar e viver feliz para sempre... a ironia. Todos os Orsinis juraram que nunca mais trabalhariam para outro Giovanni, muito menos para Callahan.

Eu não pude deixar de balançar a cabeça. Apenas alguns minutos atrás, em um simples banho, lavando o sangue que estava em mim, eu me senti como um ser humano novamente... uma mãe, a nova chefe da casa... a Sra. Callahan. Então ele veio e me lembrou que eu tinha muito mais sangue com que manchar

minhas mãos. Fechando os olhos, respirei fundo, sacudindo a culpa que tentava subir na boca do estômago. Eu já tinha chegado tão longe. Eu já menti e traí tanto por isso até agora.

Não haveria perdão.

Não havia como voltar atrás.

— Avô —, eu sussurrei. — Seja paciente.

Sua expressão piorou. — Como você acha que vivi tanto tempo?

Tomando uma colher de vingança, um dia de cada vez.

— Gigi?

Ao som de sua voz profunda e composta, minha filha e eu nos viramos para ver Ethan quando ele entrou no pátio, finalmente livre das garras das perguntas intermináveis de sua família. Ele estava vestido com uma calça cinza e uma camisa de botão. Seu cabelo escuro ainda estava um pouco molhado, então eu sabia que ele também se esgueirou para o chuveiro. Seus olhos verdes se voltaram para o meu avô quando Gigi pulou e correu para ele.

— Parece que estou em dívida com você, Fiorello —, disse Ethan enquanto levantava Gigi em seus braços.

— Sério? — Meu avô sorriu. — Uma dívida de um Callahan, o que eu poderia ter feito por uma recompensa tão poderosa?

— Minha esposa e minha filha não estariam aqui sem você —, respondeu ele. — Sou grato.

— Não seja muito grato —, ele riu, acenando para mim. — Esta

é realmente difícil, mas, novamente, tenho certeza de que você está começando a perceber.

— Eu estou.

— Estou sentada bem aqui —, eu disse, olhando entre os dois. — Essa conversa parece muito chauvinista. Eu não gosto disso.

— Veja 'difícil' —, meu avô riu, levantando-se de seu assento. Ele olhou para nós e, como não conseguia se conter, teve que acrescentar outra frase. — Embora eu me pergunte, se você é tão grato assim. Por que é que foi eu a traze-las para cá? Por que você não foi razoável desde o início, Ceann Na Conairte?

As mãos de Ethan flexionaram e sua resposta foi arrepiante e fria. — Eu não estava ciente.

— Ah, certo. — Ele assentiu, mas seu tom estava claramente cheio de descrença. — Bem, acho que não posso culpá-lo por isso.

Eu assisti enquanto ele se afastava.

— Ele realmente tem Alzheimer? — Ethan perguntou quando ele se foi.

— Ele disse que sim, e seus médicos também —, respondi. — Mas, novamente, qualquer coisa pode ser falsificada.

Registros médicos.

Registros de morte.

Impostos.

... até amor.

Eu olhei para ele quando ele olhou para mim. Mas antes que pudéssemos conversar, mais uma vez fomos interrompidos porque Deus nos proíbe de ter uma hora chata nesta casa.

— Senhor —, disse Greyson, segurando um telefone.

Ethan suspirou suavemente.

— Pesada é a cabeça... — eu disse.

Ele não largou Gigi, apenas se aproximou e pegou o telefone de Greyson. O homem saiu do seu caminho, mais perto de onde eu estava sentada. Ele acenou para mim. — Senhora.

Eu levantei o tablet. — Ryan Greyson, 34 anos, nascido em Chicago, 2 metros de altura, 117 quilos... — Comecei a ler.

— Sim, senhora.

— Gosta de trabalhar aqui?

— Sim, senhora. — Ele assentiu.

Inclinei minha cabeça para o lado. — Suponho que você realmente não poderia dizer não, poderia?

Ele riu baixinho. — Não, mas eu realmente gosto.

— Hmmm.

— Senhora... já nos conhecemos antes? — ele perguntou

Sem hesitar, balancei a cabeça e menti. — Não.

Ethan voltou, dando-lhe o telefone. — Vá para o cais hoje à noite, mas seja discreto. A presença da polícia está aumentando.

— Sim senhor —, ele respondeu, acenando para mim antes de sair. Levantando da minha cadeira, coloquei minha mão no rosto de Gigi. Ela adormeceu nos braços dele.

— Greyson.

— Amanhã —, disse Ethan.

— Está bem. Espero que tenha um começo muito melhor do que hoje.

— Um dia de cada vez —, ele me lembrou. — Precisamos conversar... em particular.

Acenei minha mão para que ele pudesse liderar o caminho. — Depois de você, Chefe.

Entreguei-lhe as taças de vinho e a garrafa quando entramos no quarto - bem, nosso -, e ele olhou para ela como se não soubesse o que fazer.

— Eu tive o trabalho de conseguir o vinho. O mínimo que você pode fazer é servir.

— Estou mais preocupado com como você poderia estar tomando mais vinho a essa hora depois de beber meia garrafa na noite passada.

Eu não gostei da expressão dele - o olhar presunçoso e divertido. — Antes de tudo, sou italiana; bebemos vinho sempre que queremos beber vinho. Em segundo lugar, isso quase não tem álcool; é basicamente água vermelha.

Sua sobrancelha se levantou antes que ele pegasse a garrafa da minha mão, lendo o rótulo. — Então, você está argumentando que 9,5% é quase nada de álcool e é água?

Eu fiz uma careta para o tom dele. — Ok, água é um pouco exagerado, mas honestamente, qualquer coisa abaixo de 10% é suco de uva.

— 9,5% ...

— Cale a boca e me devolva minha garrafa; obviamente, você não a merece! É o que eu ganho por tentar compartilhar com você, imbecil — falei, tentando alcançá-lo.

Ele mudou o braço mais longe do meu alcance.

— Sério? — Eu bati com a mão nos quadris.

Seus lábios levantaram em um sorriso que ele raramente mostrava para mais alguém. — Eu acho que vou permitir isso, já que você teve um dia difícil.

— Você vai permitir? — Eu ofeguei, perplexa. — Entendo. Você deve ter batido sua cabeça em algum lugar no meio do caos de hoje de manhã...

— Shh, você vai acordá-la —, ele me interrompeu, acenando para Gigi, que agora estava na cama. — Eu adoraria ficar e vigiá-la também, mas temos muito trabalho a fazer e discutir.

— Eu vou levar isso —, eu disse, pegando meu vinho antes de entrar no meu closet.

No momento em que entrei, as luzes se acenderam. Pisei na

madeira italiana, olhando em volta para todas as bolsas, saltos e roupas que havia comprado. Era tão grande que havia até uma escada no canto para alcançar mais dos meus vestidos. Pressionando o interruptor de luz na lateral da parede, o chão à minha frente mudou, em vez de acender outras luzes. As tábuas do piso caíram, criando uma escada, como eu a projetei.

Ao descer, as luzes se acenderam atrás de minhas armas, facas e algumas garrafas de venenos com códigos de cores, junto com minha mesa favorita e minha cadeira de veludo vermelho escuro. Este quarto escondido era realmente maior que o meu próprio armário, com um banheiro pequeno também. Era um tipo de bunker. Passei minhas mãos sobre minhas armas, depois minhas agulhas, parando apenas quando vi uma carta dobrada sobre uma pistola de ouro, preta e marfim que não reconheci no centro da minha coleção.

A arma parecia mais arte do que arma. O slide [9] era preto coberto de ouro, o cano e o gatilho de ouro; no entanto, a coronha era de marfim e o mesmo design também a incluía.

— Meu pai mandou fazer a arma para minha mãe. Ela disse que era muito chamativa e estereotipada para uma líder da máfia, especialmente uma mulher —, a voz de Ethan disse atrás de mim.

Pegando a arma, verifiquei antes de falar novamente. — Você substituiu alguma das peças?

— Não.

Eu balancei minha cabeça, desmontando-a lentamente, balançando a cabeça quando vi a guia da mola de recolhimento,

bem como a mola da trava deslizante. — Ela usou e substituiu as peças que davam. Algumas peças são mais recentes e a cor é ligeiramente diferente. Ela estava mantendo isso como se fosse nova. Ela deve ter realmente gostado e não queria que ele soubesse.

— Essa era a natureza dela. Ela odiava mostrar o quanto amava alguma coisa — ele disse, surpreso.

Eu me virei para vê-lo no meio da escada, completamente à vontade enquanto seus olhos verdes ficavam focados em mim.

— Claro, você desmontou e notou também. — Ele também não admitiria, porque isso era da natureza dele.

— A arma é menos interessante que a carta —, ele respondeu.

Eu levantei o envelope. — É uma carta de amor entre eles? Sinceramente, não acho que seja mais interessante.

As cartas de amor eram fáceis de entender. Mas a arma era apenas mais uma prova do quanto Melody havia se torturado. Deixar os filhos para trás deve ter sido o mais difícil. Normalmente, quando as pessoas se separam daqueles que amam, pelo menos levam uma coisa - um lembrete. Algo em que eles poderiam se apegar. No entanto, pelo que pude ver, ela deixou tudo. Bem, tudo, exceto o marido. Mas ainda assim, isso era impressionante.

— Minha mãe escreveu a carta para quem seria minha esposa.

Fiz uma pausa, muito mais curiosa. Girando na ponta dos pés, segurei o papel mais perto. — Tem certeza de que sou eu?

— Você precisa de mim para beliscar você? — ele disse secamente, tirando toda a diversão disso.

— Talvez. — Dei de ombros. — No dia do aniversário do meu irmão e irmã, sua mãe me disse que eu não era boa o suficiente. Seus filhos eram muito preciosos para ela, então é claro que naquela época alguém como eu, não a impressionava muito. Eu nem te impressionei.

Ele fez uma careta.

— Sim, ainda estou brava com o comentário do rato. Esnobe.

— Você nunca vai me deixar esquecer isso, vai? — Ele suspirou, encostado na parede à minha frente, e eu balancei minha cabeça.

— Não. Sou mesquinha, lide com isso.

— Já reparei; no entanto, há algo que eu queria perguntar sobre esse dia.

— Sim?

— Você me disse que seria um elefante quando éramos crianças. Do que diabos você estava falando? — Ele franziu a testa e eu teria rido se ele não estivesse tão sério. Depois de todos esses anos, ele ainda estava tentando entender o que eu quis dizer. Às vezes ele podia ser inesperadamente fofo.

— Claro, você seria o único a lembrar disso, Ethan. Eu era uma criança. Eu errei; Acontece, — respondi um pouco divertida com minha própria infantilidade naquela época. — Desde que você me chamou de rato, pensei no animal mais forte que poderia me

tornar. Eu pensei que seria um elefante. Naquela época, eu nunca entendi por que eles chamavam os leões de rei da selva. Os elefantes eram tão grandes que podiam esmagá-los.

— Você descobriu? — ele perguntou, os cantos dos lábios levantados quando ele se aproximou agora que ele entendeu.

— Elefantes não são reis porque não são predadores. Afinal, existe força realmente se ninguém tem medo? — Eu respondi enquanto olhava para a carta em minhas mãos. — Eu percorri um longo caminho, você não acha?

— Talvez esse fosse o plano dela o tempo todo. — Ele sorriu, estendendo a mão e escovando meu cabelo do meu rosto. — Ela acendeu um fogo em você e agora olhe para você.

— Talvez, mas não importa, porque ela vence de qualquer maneira. Eu provei que ela estava errada, que eu poderia fazer isso aqui... esta posição. Mas no final, ao fazê-lo, dei a seu filho todo o apoio que ele precisava. Eu ganho e perco. Ela vence de qualquer maneira.

— Não leve para o lado pessoal —, ele respondeu. — Minha mãe sempre conseguiu o que queria. Todo mundo sempre escolhe a porra da minha mãe. Até meu pai fingiu sua morte para estar com ela. Minha irmã se tornou rainha em outro país, porque queria ser mais que minha mãe. Meu irmão está aqui, porque minha mãe o treinou para estar aqui. Agora, você é a única coisa que posso dizer que foi por minha causa, mas é verdade, por causa dela também.

— Quanto mais você tenta sair da teia, mais se envolve nela.

Inteligente — respondi, movendo-me para me sentar na cadeira atrás da mesa no canto.

— Isso não te incomoda? — ele perguntou-me.

— Não —, respondi, levantando as pernas para cima e para baixo de mim.

— Por quê?

— Porque não há aranha nessa teia; ela também está presa —, afirmei, abrindo a carta.

ETHAN

Eu a observei sentada com a cabeça erguida na cadeira do trono, lendo a carta. Como sabia que minha mãe estava viva, tive certeza de que o motivo pelo qual ela havia deixado as cartas para mim, sempre me pareceu tão relevante, foi para que parecesse que ela provavelmente estava por perto, observando e escrevendo quando pensava que eu precisava delas. Minha mãe podia cuidar de mim o tempo todo, mas isso não significava que ela poderia prever o que eu ia fazer. Eu sabia que ela havia escrito essa carta antes mesmo de pensar em usar Ivy, porque eu vi essa carta com minha avó no passado. Conhecendo minha mãe, ela pelo menos queria acabar com isso. A carta em si era curta e simples. Nenhuma palavra foi desperdiçada, e se ela pedisse alguma coisa, havia uma razão.

— Eu preciso de um isqueiro —, disse ela, olhando em volta da

mesa.

Levantando-me, fui até ela e tirei uma das canetas do meu paletó, girando a parte superior para mostrar o isqueiro. — Tão chique. Tudo o que minhas canetas fazem é mudar de cor — ela zombou de mim.

— Vou pedir uma para você —, respondi, apoiando-me na mesa.

— Brilhante, eles também estarão gravados com meu nome —, ela ordenou, e essa era a diferença.

Foi o que me atraiu a ela em Bogotá - ela falou comigo como se eu fosse igual a ela, às vezes até mais baixo. Seu ato inocente, que foi reservado para pessoas que ela não achava que estavam no seu nível. Basicamente, ela falou com eles, e eles nem perceberam. Ela até falou com Giovanna em uma voz fria. Aqueles que ela não respeitava, ela era muito educada.

Eu assisti enquanto ela colocava o papel na bandeja de prata que ela havia pegado no balcão e incendiava como minha mãe havia pedido... como Ivy não conseguiu fazer.

— Sua mãe deveria ter sido uma espiã —, disse ela e levantou o papel. Sem a tinta antiga, uma nova carta se formou em seu lugar. — Acho que desde que ela, que não deve ser nomeada, não queimou isso, você também não leu?

— Não foi endereçada a mim.

Ela recostou-se na cadeira e, por ser também uma rainha do drama, tossiu, pigarreando. — Sua mãe diz... *Bom, você me ouviu.*

Fico feliz em saber que meu filho não escolheu uma idiota. — Ela fez uma pausa, franzindo a testa quando encontrou meus olhos. — Por um segundo, eu quase esqueci o quão condescendente ela poderia ser.

— Mais uma vez, não leve para o lado pessoal.

— Mais uma vez, não levo. Agora, onde eu estava? — Ela voltou a ler. — Meu presente de casamento para você é esta informação. *Se seu nome não é Calliope Orsini...*

Ela parou com uma carranca nos lábios e seus olhos cinzentos dispararam para mim, mas eu não disse uma palavra e apenas olhei para ela. Ela continuou: — *Se seu nome não é Calliope Orsini, saiba que ela irá atrás de você. Não sei quando e não sei como. Mas se ela não tinha medo de mim aos sete, ela com certeza não terá medo de você agora. Primeiro teste como a próxima Sra. Callahan: você pode defender seu lugar?* — Ela riu para si mesma. — Ivy deveria ter queimado a carta; não a teria salvado, mas pelo menos ela saberia o porquê.

Ela leu.

— *E se esta é você, Calliope, saiba que a coroa que você tanto queria, desesperadamente, o poder que tanto desejava, agora é sua; no entanto, é apenas sua por causa do meu filho. Esqueça isso e descobrirá da pior maneira possível, quão impiedoso, implacável e cruel esse mundo pode ser. Isto não é um conto de fadas. Isso é guerra, e nunca acaba. Atenciosamente, Melody... P.S. O código é 49-83-21-93-10.*

Então esse era o código para seu cofre pessoal. Eu nunca me

preocupei em entrar nele.

Calliope olhou para mim, jogando o papel queimado na bandeja de ouro. — Quanto você quer apostar, que em qualquer porta ou cofre que esse código desbloqueie tem uma coroa de verdade que ela colocou apenas para foder comigo?

— Eu não duvidaria dela.

Ela jogou a carta sobre a mesa e recostou-se na cadeira. — Então?

— Então, o que?

— A carta é tudo que você queria me mostrar?

— A carta não é importante?

Ela inclinou a cabeça para o lado. — É. E também não é. Não consigo ler sua mente, Ethan, mas chego perto disso. Algo está errado.

— Por que você diz isso?

— Você poderia ter me dado essa carta a qualquer momento, por que agora?

— Você não era oficialmente a Sra. Callahan, até hoje.

— Ah, tudo bem. — Se o tom da voz dela não me dissesse que não estava tudo bem, a maneira como ela se levantou da cadeira e lentamente veio até mim com certeza.

— Sim? — Eu questionei quando o rosto dela estava diretamente na minha frente.

Ela estendeu a mão e colocou a mão na minha mandíbula e uma luz de aviso apareceu em minha mente instantaneamente. Ela estava tramando algo. Eu sabia, podia sentir, e, no entanto, quando ela se aproximou, sua mão pairando sobre a minha, eu me sentir me importando cada vez menos com a armadilha em que estava prestes a cair.

— O que eu vou fazer? — ela sussurrou, apertando-se entre mim e sua mesa. Seus dedos deslizando pela minha mandíbula. — Eu amo você sem barba, mas ao mesmo tempo, sinto falta dela. Ela o deixa com um ar um pouco mais sinistro.

— Você realmente nunca está satisfeita... — Eu perdi a noção do que ela ia dizer quando lentamente lambeu minha mandíbula.

— Desculpe, mas não consegui me conter. O que você estava dizendo? — ela perguntou, tentando se afastar, mas eu agarrei seus quadris, olhando para ela, prendendo-a contra mim.

— Não brinque comigo, Calliope. Vou pega-la aqui e agora, e não temos tempo para isso — afirmei, soltando-a. Mas é claro que ela não me ouviu.

Em vez disso, recostou-se na mesa, levantou a saia e jogou a calcinha de renda no chão aos meus pés antes de abrir as pernas. Meu pau endureceu instantaneamente. — Se pularmos as preliminares, tenho certeza de que podemos arrumar tempo. — Ela estava usando sexo para conseguir algo de mim.

Isso era uma armadilha.

— Tudo bem, eu vou me divertir —, afirmou ela, lambendo os dedos antes de descer acariciando os lábios de sua vagina.

Era uma armadilha.

Eu sabia, mas meu pau não dava a mínima, e estava tão duro, então nem eu me importava. Abrindo meu cinto e jogando-o para o lado, entrei nas pernas dela. Minha voz ficou presa na minha garganta, meu pau agora latejava, me implorando para tirá-lo. Ela gemeu quando se provocou, e logo antes que ela pudesse deslizar um dedo em sua vagina, peguei sua mão, parando-a.

— Você está aqui para me ajudar, Chefe? — ela sussurrou, e antes que eu pudesse responder, ela enfiou a mão nas minhas calças, agarrando meu pau. — Ou que tal nos ajudarmos? — ela questionou, me apertando.

Porra.

Inspirando profundamente, apenas por um segundo, depois pegando sua mão, eu me libertei completamente. Agarrando suas coxas, eu abri mais suas pernas antes de agarrar meu pau e pressioná-lo contra sua boceta.

— Que tal eu te foder e você apenas gritar? — Eu disse de volta, e quando ela abriu a boca para fazer qualquer comentário esperto que ela faria, eu me joguei dentro dela. Sua boca ficou aberta enquanto eu a enchia. Não dando a ela um segundo para se ajustar, eu me afastei um pouco antes de empurrar de volta para dentro dela.

— Ugh... Ethan...

— É Chefe, não é? — Eu bati, agarrando sua garganta.

Os olhos dela se estreitaram em mim. — Sim.

— Bom, então aguente —, eu murmurei e a beijei.

Todo o seu corpo envolveu o meu, seus lábios se movendo para o lado do meu pescoço enquanto eu segurava seus quadris, uma e outra vez, me batendo nela, cada vez que eu entrava, eu sentia que ela me aguentava mais fundo.

Eu não conseguia pensar.

Eu não consegui parar.

— Mais —, ela gemeu. — Ah... ahh... ah!

O suor ardeu quando deslizou pelo meu rosto e passou pelos meus olhos, mas eu o sacudi. O som da nossa pele batendo juntas, o cheiro de nós juntos, seus gemidos - tudo estava nublando minha mente. Logo, tudo que eu podia sentir era o calor subindo no meu estômago, quando ela agarrou os lados do meu rosto para me segurar. Suas bochechas coraram, seus cabelos escuros grudando no rosto e pescoço. Sua respiração se misturou com a minha.

— Ethan. — Ela mordeu meu lábio suavemente. — Quando digo que não consigo ler sua mente, isso significa me dizer que porra você está pensando.

Antes que eu pudesse entender o que diabos estava acontecendo, ela mordeu o lado do meu pescoço.

— Você é uma maldita vampira? Por que você sempre me morde? — Eu gritei quando ela mordeu.

Ela respirou fundo e pulou da mesa, ajeitando a saia. — Ah, não seja uma putinha. Foi apenas uma coisinha para mantê-lo parado por um tempo. Eu só precisava tirar você de mim.

Segurei a porra da cadeira, respirando pelo nariz, tentando me acalmar. Droga! Ugh, meu pau estremeceu com raiva por perder a chance de gozar quando eu estava tão perto. Fechando os olhos, tentei pensar em qualquer coisa para me acalmar, mas só conseguia me lembrar da sensação de sua boceta apertando contra mim.

Jesus!

— Sua pequena mal...

Seus lábios estavam nos meus, sua língua já estava na minha boca e, como um idiota, caí de novo na mesma armadilha. — Eu vou ficar de joelhos agora e te levar na minha boca. Tudo o que você precisa fazer é parar de se fazer de bobo comigo — ela sussurrou.

Ela era tão hipócrita.

— Não é nada tão sério, Calli —, eu disse, tentando ignorar a imagem mental que ela acabou de colocar na minha cabeça. — E, no entanto, você foi ao extremo.

— Você não ouviu, Chefe? — ela questionou, sua mão provocando meu lado. — É meu primeiro dia oficial como Sra. Callahan, e eu li que o trabalho mais importante para uma nova esposa é colocar o marido sob seu controle.

Para provar a si mesma, ela colocou o polegar na minha

ponta.

— Você sabe que eu vou te pegar de volta por isso —, eu zombei.

— E aqui, eu pensei que já estava pagando de volta. — Ela sorriu, e foi só então que me lembrei do ano passado. Quando eu a fodi, dando um tapa na bunda dela, o brinquedo... ela jurou que me pegaria de volta.

— Você está brincando comigo, Calli? Faz a merda de um ano. — Todo o resto foi apenas um pretexto para me recuperar?

— Não consegui sentar por uma semana! — ela me disse.

Ela esperou um ano. Um maldito ano, apenas para me frustrar sexualmente e me torturar assim.

— Calli —, eu disse, lentamente absorvendo o máximo que pude. — Da próxima vez, você vai precisar de um maldito traseiro novo quando eu te pegar... ahh! — Eu assobiei quando ela me apertou novamente.

— Não há necessidade de ameaças. — Ela riu e se inclinou para mais perto. — Você está aprendendo uma lição valiosa aqui, Chefe.

— E qual é? Nunca seguir minha esposa para o armário de armas dela?

— Não —, respondeu ela, inclinando-se para mim, — nunca pense que sua esposa vai deixar você sair ileso.

Engoli. Era uma das poucas coisas que eu ainda podia me

mover... meu pau sendo o outro, mas isso parecia estar ficando mais duro, apesar do quanto eu estava tentando manter a calma, e ela não estava ajudando ao me tocar.

— Implorando por mim? — ela sussurrou, seu rosto perto do meu.

— Nesse momento, prefiro que meu pau caia. — Foi porque eu estava pensando com a cabeça errada, que caí nessa desde o começo.

— Ethan —, ela beijou meus lábios e colocou a testa na minha, — cair em minhas armadilhas, é muito mais divertido do que qualquer outra pessoa. Desisti.

— Não é da minha natureza.

— Natureza ou criação, eu me pergunto o que vencerá aqui —, disse ela, ajoelhando-se e prendi a respiração. Eu me senti empurrar para frente quando a língua dela lambeu a lateral do meu pau.

Deus me ajude com esta mulher.

Eu nunca seria capaz de funcionar nesse ritmo.

Ela era como uma droga; ela nublava todo o resto.

07

“Conheça o seu lugar na vida das pessoas e aja de acordo

Não é orgulho, é auto-respeito."

~ Panaito

NARI

Foi uma invasão.

Cartier.

Prada.

A'Marees.

Rolex.

Versace

Alexander McQueen.

Oscar de la Renta.

Christian Louboutin.

Em todo lugar que eu olhava, via vestidos, sapatos, bolsas e joias de grife... tantas joias que poderiam estar em um cofre. As peças eram tão caras que vieram com sua própria segurança privada. Eles invadiram a mansão como... como uma invasão da

Quinta Avenida.

— Que diabos está acontecendo aqui? — Perguntei a O'Phelan quando desci as escadas. Eu olhei para ver onde eles estavam entrando na sala da família. Eu não me incomodei em esperar por ele, atravessando o vestíbulo e entrando na sala sozinho.

E ali, sentada na lareira, com as vira-latas descansando aos pés e a filha no colo, cercada por merda de milhões de dólares, não havia outra coisa senão Calliope. Um dos vendedores levantou uma grande caixa de diamantes para ela olhar.

— O que você está fazendo?

Ela olhou para cima da caixa e sorriu para mim. — Oi Nari, ouvi dizer que você tem bons olhos para diamantes. Venha me ajudar a escolher alguns.

— Alguns?

Ela assentiu, olhando para o estojo e erguendo um dos anéis. — É bonito, não é Gigi?

A garota no colo assentiu, mas depois apontou para outro. — Eu gosto mamãe! Posso pegar um?

— Que tal brincos? — ela perguntou, levantando um diamante rosa no ouvido da filha. Ela acenou para outro vendedor que segurava um espelho.

— Eu posso ter, mamãe? — Giovanna sorriu, olhando no espelho.

— É claro, só dessa vez você pode escolher o que quiser —,

disse ela, e sua filha se levantou e se mexeu para olhar as pilhas de sacolas de compras.

— O que exatamente você está fazendo?

— Estou escolhendo diamantes. Com o que se parece? — ela respondeu sem tirar os olhos dos estojos. Ela colocou outros três anéis nos dedos, inclinando a cabeça para o lado enquanto os olhava. Uma carranca apareceu em seus lábios. — Você tem certeza de que estes são os maiores que você tem na loja agora?

— Sim, senhora Callahan, qualquer coisa maior precisaria ser encomendada.

Sra. Callahan? Que porra estava acontecendo? Eu só saí por dois dias para terminar um trabalho e deixar minha filha com o pai. Voltei para falar com Ethan... e ao invés disso, eu estava assistindo isso... essa mulher louca comprando diamantes?

— Esse aqui é chamado Sabra —, disse o vendedor, erguendo uma pedra enorme para ela ver. — É um anel de diamante de 9,90 quilates, lapidado em Asscher, inserido em uma bela banda de platina.

— Vai servir —, ela respondeu, obviamente decepcionada. — Eu vou ficar com eles.

— Eles? Então, este e os brincos para sua filha? — ele perguntou, sorrindo como um louco que acabou de ver a porra do Cristo.

— Não —, ela respondeu e parou apontando ao redor. — Tudo o que você trouxe. Eu vou levar todos eles.

A sala inteira ficou em silêncio. Eu acho que o homem morreu de pé. Ele olhou para os homens que ainda seguravam colares e pulseiras... havia pelo menos uma dúzia de malas de diamantes e outras joias.

— Quando você diz tudo...

— O'Phelan, por favor ajude esse homem. Seu cérebro parece estar em curto-circuito. E não tenho tempo nem paciência para isso — disse ela, revirando os olhos e já olhando para os sapatos.

O'Phelan foi até ele com uma bandeja e caneta. O homem olhou para ele e depois ele, atordoado demais para falar. — Apenas preencha o preço. Sr. Callahan já os assinou.

Agora eu senti como se tivesse morrido.

Não... Obviamente, eu estava tendo um colapso mental. Sim, eu estava enlouquecendo.

— Vou precisar ligar para meu chefe... e uma calculadora? — o homem disse, sua mandíbula prestes a se desfazer.

O'Phelan assentiu, mostrando-lhe a sala de jantar, para usar o espaço. — Não tenha pressa...

— Existe alguma coisa que você esteja procurando, em particular, senhora Callahan? — a mulher disse rápida e borbulhante, ao lado dos sapatos.

— Todo mundo, saia —, eu disse suavemente, e nenhum deles se mexeu. — Eu disse saia!

Eles pularam e até se moveram, com exceção de O'Phelan,

mas Calliope levantou a mão e falou gentilmente. — Se qualquer um de vocês se mexer, eu não só vou jogar vocês e suas merdas, como também vou ter certeza de que na próxima vez em que virem um diamante, será do outro lado da rua onde estarão morando, sem-teto. — Eles congelaram, e ela se virou, arrancando o olhar dos sapatos, para me encarar com os olhos mais mortais que eu já vi. — Venha dar uma volta comigo, Nari —, disse ela, saindo para a entrada principal.

Eu a segui e, no momento em que as portas da sala se fecharam atrás de nós, abri minha boca para falar. Tudo o que vi foi a mão dela; veio tão rápido que eu nem tive um segundo para me mexer.

No entanto, ela não me deu um tapa. Em vez disso, a mão dela pairou sobre minha bochecha e ela sorriu. — Nari, entendi que isso é... difícil para você. Uma mulher estranha está em sua antiga casa. Mas o que você acabou de fazer foi inaceitável e nunca pode acontecer novamente. Estamos entendidas?

Eu tive que olhar para trás para ter certeza de que não estava louca, e ela estava conversando com uma empregada atrás de mim. Mas quando olhei, não vi empregada.

— Você sabe com quem está falando? — Eu perguntei a ela.

— Você? — ela atirou de volta, diminuindo a distância entre nós.

— Sim, alguma garimpeira que acabou de chegar aqui —, lembrei a ela. — Esta é minha casa! De quem você está gastando dinheiro agora? Que porra você está...

— Pare de falar —, ela me interrompeu, e eu pude ver claramente como ela estava se segurando. — Esta não é sua casa. Pertence a Ethan e, portanto, pertence a mim. Estou gastando o dinheiro de Ethan, porque também é meu dinheiro. E você prestará atenção ao seu tom quando falar comigo, Nari, ou cortarei sua língua e a pendurarei na sua orelha... e que orelhas bonitas você tem.

Quem essa cadela achava que ela era? — Você es...

Ela se aproximou, sua voz caindo perigosamente suave. — Por favor, não me teste, porque você perderá tão epicamente quanto antes. Estou tentando ser educada.

— Você acha que tenho medo de você? — Eu ri, cruzando os braços. — Fui criada por mulheres que devorariam você viva. Você não é assustadora e só porque conseguiu prender meu primo com uma criança, não muda o que você é: lixo.

Ela suspirou profundamente e deu um passo para longe de mim, apertando as mãos. — Cavalheiros —, ela gritou, e os dois guardas que estavam lá dentro olharam de volta para ela.

— Como todos sabem, está é a mansão Callahan. O que significa que qualquer pessoa que não seja Callahan ou não seja autorizada por um Callahan não deve entrar neste local. Essa mulher - ela apontou para mim - não é uma Callahan. Não sei como ela chegou aqui, mas ponham-na para fora e nunca a deixe voltar, por favor.

Eles olharam um para o outro por um segundo antes de se aproximarem.

— Vocês nem pensem nisso... —, eu disse a eles antes de me virar para Calliope. — Casada ou não, esta é minha casa...

— Senhores, se eu tiver que pedir para escoltar a *Sra. Khan* para fora da propriedade mais uma vez, vocês se juntaram a ela.

Dessa vez eles não hesitaram.

— O que está acontecendo? — Eu ouvi a voz do meu irmão. Vestido de preto, ele desceu as escadas rapidamente, seus olhos nos guardas antes de voltar a me olhar... Enquanto eu tentava engolir a raiva que crescia na minha garganta. *Eu vou matá-la!*

— Nari? — Sedric estendeu a mão para me tocar, mas afastei sua mão e estendi minha mão, dizendo-lhe para não ficar no meio disso.

— Aparentemente, eu não sou mais bem-vinda em minha maldita casa —, eu bati.

— Como é? — Sedric estalou, olhando para ela.

— Este é seu próximo passo? Dois dias depois? — Eu gritei. — Eu prometo a você que isso só vai te machucar...

BANG.

Olhei para a minha coxa, o choque correndo através de mim como sangue. Estendi a mão para tocá-la porque não podia acreditar e quando vi o sangue que manchou minhas mãos, meu joelho dobrou.

— Nari! — Sedric gritou, me agarrando antes que eu caísse no chão.

No entanto, tudo o que pude fazer foi me virar e encarar a mulher, agora com uma arma nas mãos. Ela olhou para mim entediada. O sorriso dela sumiu, o rosto vazio, os olhos, embora cinzentos, não tinham nada.

— Você atirou em mim? — Eu sussurrei incrédula.

— Sim eu atirei. Você parecia estar tendo problemas para me entender, então mudei para um idioma, que pensei que você seria capaz de entender. Violência, — ela respondeu e casualmente olhou para os guardas. — Vocês dois também pareciam estar tendo problemas para me entender. Devo dizer tirem-na mais uma vez? Ou ainda estou falando uma língua que vocês não entendem?

Eles se moveram tão rápido que eu não os vi, mas pode ter sido por causa da dor agora subindo pela minha coxa. No entanto, senti suas mãos em mim.

— Tirem suas mãos da minha irmã! — Sedric gritou, mas eles o ignoraram, e ele empurrou novamente antes de se virar para ela. — Pare com essa merda agora, ou a próxima bala entra em sua cabeça fodida.

— Isso seria desaconselhável.

Eu conhecia essa voz melhor do que a minha. Seus passos eram pesados quando ele se aproximou e passou por mim e ao lado dela. Ele a olhou, mas ela nem olhou para ele.

— Ethan, aparentemente a mãe da sua bebê...

— Se você não quiser encontrar sua bunda cheia de buracos e

na rua também, Sedric, eu aconselho você a escolher palavras melhores —, ele retrucou, e seus olhos estavam tão mortos quanto os dela.

Sedric olhou tão confuso quanto eu. Ele olhou para mim e minha perna.

— Leve-a para o hospital e depois a deixe lá. Ela encontrará um caminho de volta para sua casa muito bem.

— Ethan! — Eu gritei para ele, encontrando forças para empurrar o idiota de cima de mim. — Você não pode estar falando sério! Eu só estava...

— Desrespeitando minha esposa na porra da minha casa! — Ele zombou, olhando para mim. — Seja grata por ela ter deixado você apenas com uma ferida na perna. Agora vá.

— Ethan...

— Ela está sangrando por todo o mármore. É anti-higiênico e está me incomodando —, a cadela teve a coragem de dizer, mas eles estavam me arrastando para fora e ela estava acenando adeus.

O que estava acontecendo?

O que eu perdi?

Por que ele estava agindo assim?

— Ethan! Você está louco? Somos uma família —, Sedric gritou com ele antes de me seguir, mas eu não conseguia nem processar isso. Eu estava sendo arrastado para fora da minha casa como

uma boneca quebrada... como lixo. Mais uma vez, olhei para Calliope, que apenas acenou.

— Se você a seguir, Sedric, e isso significará que você está contra mim —, Ethan disse quando saiu do arco da porta.

— Sedric, eu estou bem! — Eu gritei para ele. — Volte. Estou bem!

Ele ficou lá, olhando para mim. Mas eu tentei o meu melhor para apenas sorrir e deixar para lá. Era ridículo, porque quem poderia deixar para lá o fato de ter levado um tiro?

— Sra. Khan — disse o homem que me segurava, e quando dei minha atenção, vi a porta do carro já aberta para mim.

Ethan saiu, mas não se incomodou em olhar para mim. Em vez disso, ele seguiu para outro aguardando, o Range Rover. Sedric começou a se aproximar dele, mas Ethan balançou a cabeça. — Quanto a você, Sedric, você não é mais necessário. Você pode ficar.

— Sedric? Você está pronto para ir? — Darcy chamou antes de aparecer na porta também, vestido de preto quando ele saiu. Seus olhos castanhos olharam sobre ele primeiro. — O que está errado? Por que diabos vocês dois parecem que alguém cagou no seu cereal... Nari? Seus olhos castanhos estavam em mim agora, vendo minha vergonha também.

— Desculpe-me, Sra. Khan, mas a Sra. Callahan quer você fora da propriedade agora, e você deve ir ao hospital.

Os olhos de Darcy se arregalaram. Ele abriu a boca para falar.

No entanto, porque todo mundo tinha que ver esse momento de desgraça, Helen veio e colocou a mão no ombro do irmão.

— Você deveria ir; Ethan já está com dois homens caídos. Não o deixe esperar — ela disse e acenou com a cabeça para o Range Rover.

Não querendo ficar mais envergonhada... Tentei escapar.

Entorpecida.

Estupefata.

Entrei mancando e o homem fechou a porta. No entanto, alguns segundos depois, a porta se abriu de novo e eu esperava por Deus que fosse meu pai ou até Ethan. Mas, em vez disso, era Helen, a segunda pior pessoa que poderia ser. Ela me olhou de cima a baixo uma vez e apenas uma vez antes de entrar no carro ao meu lado e fechar a porta.

— Ethan disse que se alguém fosse atrás de mim, ele consideraria que essa pessoa está contra ele —, eu disse rapidamente, respirando fundo. Abri os olhos para combater as lágrimas de frustração, ameaçando sair. Eu só quero me esconder e não queria que ela estivesse aqui.

— Não, ele disse isso a Sedric —, ela respondeu. — Ele queria que eu disse a você que seria do seu interesse pedir desculpas a ela em breve.

— É mesmo? — Eu ri.

— Não. Isso é uma mentira. Ethan não poderia se importar menos, aparentemente. Ele me deixou vir porque eu queria lhe

dar esse conselho. Nari, ouça. Caso contrário, ele não permitirá que você volte para casa — ela respondeu, checando o telefone.

— Isso é besteira! — Eu gritei. — Ela atirou em mim.

— Não é tão ruim —, disse Helen, olhando para minha coxa novamente. — Ela poderia ter...

— Helen, ela atirou em mim! Sua prima! Em nossa casa! Uma estranha...

— Ela não é uma estranha, Nari! — ela gritou e olhou para mim. — O que há de errado com você? Você não viu ou ouviu como ele ficou sentado em silêncio enquanto ela nos torturava com um sorriso no rosto outro dia? Não só eu, mas Nana. Ele não fez e não disse nada. Então, é claro que eles chegaram a algum tipo de acordo. Então, você realmente acha que Ethan deixaria você desrespeitá-la, depois que ele fez com que todos soubéssemos quão importante é respeitá-la? E o pior de tudo, você fez isso por dinheiro.

— Ela estava comprando milhões...

— E daí? — ela aguçou o tom, levantando as mãos. — Você está dizendo que Ethan não tem dinheiro para pagar por isso?

— Eu...

— Não importa se não é isso que você quis dizer. É assim que tudo vai aparecer! A cidade está um caos. Você não acha que as pessoas estão se perguntando se também estamos um caos? Você acha que não há pessoas nesta casa conversando? E você, espertinha, escolheu reclamar sobre diamantes? Há três coisas

sobre as quais você não insulta os homens de nossa família: suas esposas, seu dinheiro e sua mãe. Então, parabéns. — Ela bateu palmas para mim. — Você se feriu e derrubou seu irmão em menos de dez minutos. Você nunca aprenderá, Nari?

— E o que eu deixei de aprender novamente, Helen?

— Seu lugar —, disse ela que era mais suave e com uma careta de pena.

— Ah, meu lugar. — Eu ri. — Certo, você pode dizer isso agora, que está fodendo com Wyatt. Você pode falar isso para mim...

— Exatamente, mas em minha defesa, eu lhe disse que a trairia, não é? — ela disse, e só então, eu percebi o que ela quis dizer.

Eu estava sozinha agora, a única Callahan falsa que restava. Sedric e Darcy eram Callahan pelo sangue. Helen, uma Callahan agora por estar com Wyatt. Eu, sozinha no fundo da hierarquia.

— Você tem o mesmo problema que a Dona teve —, ela continuou com seu maldito discurso. — Você não pode se curvar. A única diferença é que você não é dona. Ninguém vai lhe dar um passe por isso. Se você não percebeu, a Calliope não é como as outras. Ela não espera. Ela não pede permissão. E ela não se importa com seus sentimentos ou seu orgulho. Por que ela iria? Ela não conhece você e você a insultou na frente de todos. O que você teria feito no lugar dela?

Eu não respondi. Desviei o olhar e olhei para os portões da frente, vendo o carro de Ethan e Darcy sair. De repente, o C dourado daqueles portões pretos ficou muito mais frio, e eu

lembrei que era isso que significava ser um Callahan... e não era tão insano.

— Nós somos loucos —, eu sussurrei para ela. — O fato de que, nesta era moderna, você, uma cientista tecnológica brilhante, eu uma magnata do hotel, nos forçar a nos curvar a outras pessoas apenas por causa de um nome. Tudo a que nos submetemos é para... é um nome.

Estendendo a mão, limpei o canto do olho rapidamente.

— Esse nome foi o que fez de você uma magnata hoteleira e eu uma cientista. Ou você esqueceu de onde veio? — ela questionou, e minha cabeça voltou para ela. E sem vergonha, ela olhou de volta. — Você acha que é por acidente ou apenas amor puro que sua mãe é casada com Neal Callahan? Não. Melody Callahan escolheu sua mãe para garantir que Neal não terminasse com alguém em quem não confiava. Antes disso, quem era Mina? Nem me lembro o nome de solteira de sua mãe, e minha memória é sólida. Sua mãe não era ninguém. Ela teve que engatinhar e lutar contra a pobreza, trabalhou todos os dias de sua vida para poder ir a uma boa universidade e sustentar sua filha, *você*. E adivinhe onde todo seu trabalho duro a levou? Um trabalho como *assistente* de Melody Callahan. Melody, que nem frequentou uma universidade, mas alguma faculdade comunitária aleatória desconhecida no meio do nada. Eu nem acho que ela se formou. Mas, mesmo assim, ela acabou sendo a governadora do maldito estado. Ninguém falou sobre isso, ninguém questionou. Por quê? Porque ela era Melody Callahan. Porque esse nome significava mais para todo mundo do que o trabalho duro de sua mãe. Você realmente acha que teríamos qualquer coisa hoje, sem o

sobrenome Callahan?

— Você faz parecer que ninguém da pobreza chega à riqueza. Já foi feito. Pode ser feito. Trabalho duro pode...

Ela revirou os olhos. — Não estou falando de alguns milhões. Estou falando de bilhões em cima de bilhões. Das quinhentas maiores empresas de capital aberto do país, existem apenas quatro mulheres de cor como CEOs. Duas delas são minha mãe e eu. Você quer saber quantas mulheres asiáticas estão nessa lista?

— Estou supondo que minha mãe e eu. — Estremeci, sentindo o calor e a dor na minha coxa novamente.

— Nós nos curvamos aqui, porque as pessoas se curvam para nós em qualquer outro lugar. Não importa o quão inteligente somos. Não importa o quanto trabalhemos. Sem esse nome, não estaríamos onde estamos hoje, e você sabe disso. É por isso que você ainda se identifica como Srta. Callahan, em vez de Sra. Khan.

— Essa é a razão? Talvez todos fôssemos mais felizes com alguns milhões em vez de bilhões. Talvez menos seja melhor.

— Se for esse o caso, por que você está em Chicago e não em Seul? Por que você não está feliz sendo apenas a sra. Khan? — ela atirou de volta e eu não respondi. Então, ela continuou. — Ter poder, manter o poder, estar no topo da hierarquia, tem um preço que todos devemos pagar. Se você está cansada de pagar, saia do caminho. É assim que o mundo funciona. Você não muda isso reclamando ou dificultando para outras pessoas. Estamos todos tentando nos reajustar com ela aqui.

— Eu preciso de pontos na minha perna, Helen —, eu resmunguei.

— Faça isso, então tirei mais alguns dias, antes de você voltar para se desculpar —, ela exigiu, e eu estava realmente me cansando de seu discurso condescendente.

— Eu...

— Antes de você me atacar a seguir, — ela olhou furiosa, — pense em Sedric. Pense em seu pai e sua mãe. Apenas pense. Você quer começar uma guerra civil interna por causa do seu orgulho? Eu já vou te avisando, desde já, eu não vou ficar do seu lado nessa.

Parecia que meu coração estava sendo arrancado quando exalei. — Eu sabia que você era tão insensível quanto Dona. É por isso que vocês sempre se deram tão bem. Você nunca falou isso em voz alta antes. Fico feliz em ver que você finalmente está sendo você mesma.

— Você está dizendo isso porque agora está do lado de fora e machucada. Quando você for bem-vinda de volta, tenho certeza de que você e eu seremos melhores amigas novamente. Até lá, ninguém entrará em contato com você. Não faça nada estúpido; Eu estou te implorando, como sua família.

Assim mesmo, ela saiu do carro e, sem dizer uma palavra, bateu a porta atrás dela.

Quando ela se foi, exalei com força, colocando as mãos sobre o rosto.

Que ela se foda por estar certa.

Tudo o que ela disse estava certo, e foi por isso que doeu. Eu fodi com tudo, por sua vez, machuquei Sedric também. Eu deveria ser mais esperta do que isso.

Porra!

08

"Intuição é o nariz do coração."

~ Amit Cilantro

WYATT

— Eu posso ver que você está chateado. Mas você tem que estar chateado na minha frente? — Eu perguntei a Sedric, tentando reajustar o travesseiro debaixo da minha perna, visto que eu ainda tinha que me curar. Malditos ossos. Eu odiava estar preso na cama. E eu odiava ainda mais, com ele andando na frente da minha maldita cama.

— Seu irmão me confunde! — ele estalou para mim.

— Sim, ele faz isso. Ele é o Ethan —, eu disse enquanto comia a gelatina de cereja que estava no pote em minhas mãos.

Ele estava pronto para arrancar os cabelos. — Nari foi baleada e ele não fez nada! *Nada*! Na verdade, não, ele fez alguma coisa; ele permitiu que ela fosse expulsa da casa. O que aconteceu com 'família primeiro'? O que aconteceu com as regras?

— As regras? — Eu ri, balançando a cabeça. — Se você está falando sobre as regras da família Callahan, deve saber que Ethan não se submete a elas. Toda vez que meu pai contava algo para um de nós, Ethan tentava encontrar um buraco em sua lógica. As

que ele concordou, ele meio que seguiu, mas para a maioria delas ele...

— Esse não é o ponto! — ele gritou, e eu dei de ombros, dando outra mordida na minha gelatina e o deixando continuar. — A questão é que minha irmã foi baleada! Se fosse a Dona...

— Mas não é a Dona. Não compare minha irmã com a sua; há uma diferença —, eu disse.

Ele parecia pronto para me estrangular, mas eu não me importei.

— Além de tudo, ele foi e me deixou de lado, apenas me dispensou. *Eu*. Fui dispensado.

— Eu posso ver isso, e é por isso que você está na frente da minha cama e não está a caminho com ele. Mas talvez você não tenha notado, eu também não estou com ele. Estou na cama, comendo gelatina, porque também fui deixado de lado. Não podemos ter uma festa de piedade para mim e você, ao mesmo tempo, Sedric.

Ele parou, finalmente percebendo. Ele franziu a testa. — Você não foi realmente dispensado.

— Cama. Gelatina. Você. — Eu apontei para cada coisa. — Isso parece uma merda de dispensa, para mim.

Ele revirou os olhos, sentando no final da minha cama, — A diferença é que você está machucado. Você quase morreu, e antes de morrer, você estava lá fora, lutando por nossa família e fazendo as pessoas se cagarem de medo de você!

Fiz uma pausa e dei outra mordida antes de assentir. — Isso é verdade, continue. — Embora os insultos de Calliope de dias atrás ainda assombrassem minha mente e arruinassem esse momento para mim.

— Se não fosse por você ter se machucado, você estaria ao lado de Ethan. Eu, por outro lado, fiquei impressionado por defender minha irmã contra aquela... mulher.

— A mulher de Ethan.

— Sim, essa. — Ele revirou os olhos novamente. — Me perdoa, se eu não tremo com o título de mulher de Ethan. Elas não costumam durar muito por aqui.

— Bem, tecnicamente, ela é a mais duradoura, e com uma criança também.

Ele zombou. — Você quer dizer a que acabou de chegar aqui?

— Sim, menina bonitinha com olhos verdes e olhos castanhos —, eu respondi, comendo novamente.

— Novamente, ela atirou em minha irmã e a expulsou de casa! Nossa casa! Você não está entendendo essa parte?

Oh, eu estava entendendo. Infelizmente, eu estava entendendo muito claramente. Algo estava errado, mas eu não poderia dizer isso a ele. Isso só adicionaria combustível ao fogo dele, e Ethan poderia matá-lo a seguir. Eu queria que ele se afastasse disso.

— Esposa supera prima —, eu disse, esperando tirar a maior parte da luta dele.

— Agora você soa como Ethan! — ele gritou. — Eles ainda nem se casaram!

— Sim, eles se casaram, verifique o registro da família —, eu disse, e ele fez uma pausa.

Ele nem precisou checar, porque eu não mentiria para ele sobre algo assim.

Eu ri e apontei para o rosto dele. — Eu tinha o mesmo olhar, que há no seu rosto também.

— Quando isto aconteceu?

— Eu não faço ideia. Deus sabe como Ethan faz metade das merdas que ele faz. Mas esta é a nossa realidade agora. Mesmo se não fosse verdade, Ethan não deixaria ninguém insultar sua filha de forma alguma. — Era uma frase tão estranha de se dizer. Ethan era pai. Tipo, ele tinha um pequeno humano que o chamava de pai? Tão estranho. Ele não parecia ter idade suficiente para ser pai. Mas, novamente, eu não achava que alguém tivesse idade suficiente para ser pai.

— Wyatt, estou tão perdido.

— Sim, como você pode ver, este não é o seu quarto.

— Wyatt!

— O que você quer que eu diga, Sedric? Eu não gosto desse papel. Sinto-me velho e diferente de mim. Estou tendo que te dar uma lição. Eu não sou um professor de merda. Guarde essa merda para o seu pai, porque eu estou cansado de ouvir seus surtos, especialmente sobre algo que você não pode fazer nada. —

Eu não deveria ser o divertido? Eu sempre conseguia encontrar algo divertido em todas as situações. Agora, eu também estava fora do meu normal. Eu senti como se tivesse envelhecido vinte malditos anos.

— Por quê?

— Por quê? Mesmo? Você não está me ouvindo? — Eu perguntei a ele, e ele apenas olhou para mim. — Tudo bem, vá em frente. Adoraria ver o que acontece quando você tenta ir contra a mulher, que pode ou não ser, uma assassina com experiência em veneno e combate militar, que também tem Ethan cedendo a ela... tanto que ela pode atirar na família e ele vai ficar ao seu lado. Boa sorte, e enquanto estiver aqui, que tipo de flores devo colocar no seu túmulo?

— Merda... eu esqueci tudo isso —, ele murmurou, fazendo uma pausa, e eu gostaria de ter algo duro para jogar em sua maldita cabeça. — Por que diabos você está agindo assim?

— De que outra forma eu deveria estar agindo?

— Lembra quando Dona estava aqui e você quase perdeu por causa de Gabriel?

— Isso foi diferente.

— Como?

— Dona é uma menina —, eu disse, lambendo a colher.

Ele levantou a mão e fez uma careta como se não tivesse certeza se deveria gritar ou me bater. Eu ri, colocando o copo vazio ao lado. — O que eu quero dizer, é que Dona tinha que ir e

eu não queria isso. Ethan não vai a lugar nenhum.

— Ele tem uma mulher estranha, tomando todas as decisões nesta casa agora.

Eu assenti. — Foi assim que me senti quando ele falou sobre isso antes. Mas, depois de pensar nisso, percebi que isso termina de duas maneiras, Sedric. Ou ele a deixa fazer o que quiser, porque ele a matará mais tarde, o que duvido, porque, como você disse, as mulheres ao seu redor não duram muito, e Ethan sabe que precisa de uma esposa. Ou provavelmente, a resposta certa, ele está realmente deixando-a fazer o que quiser, porque ela é a esposa dele no final do dia. Quando algum homem desta família disse à Sra. Callahan para não fazer o que diabos ela queria fazer?

— Então, deixe ela insultar minha irmã?

— Parece que sim. — Eu assenti. — Ou melhor ainda, certifique-se de que você e Nari fiquem ao seu lado ou a evitem completamente. Eu não confio nela. Mas questões de confiança são o meu problema. Dito isto, podemos ser céticos e vigilantes sem desrespeitá-la.

— Não gosto deste Wyatt inteligente e maduro. Não posso argumentar com esta versão de você — ele resmungou. — Eu culpo Helen; ela quebrou você.

— Eu fiz o que agora? — ela disse, entrando no meu quarto, linda como sempre em seu vestido verde escuro.

— Abortar. Abortar — eu tossi na minha mão.

Ele balançou sua cabeça. — Acho que vou para a academia, aliviar minha raiva antes de encontrar outra mulher Callahan.

— Ideia brilhante. — Eu assenti para ele.

— Também te amo, Sedric. — Helen fez beicinho, e ele apenas acenou para ela, fechando a porta atrás dele. Ela balançou a cabeça antes de olhar para mim.

— Estou doente —, eu disse a ela, tossindo.

— Você está apenas dizendo isso para eu brincar de médico com você.

Eu não pude deixar de sorrir. Havia muito mais que eu queria fazer do que brincar também. Helen se aproximou e jogou a perna sobre o meu colo e sentou-se lentamente enquanto eu me recostava nos travesseiros. Ela colocou a mão na minha cabeça. — Você não está quente.

— Você está tocando a cabeça errada —, respondi, puxando a mão dela e pressionando-a contra o meu pau. Ela ofegou. — Viu?

— Você tem um talento para ficar duro.

— Melhor elogio que já recebi —, murmurei, beijando seu peito.

— Wyatt, temos que conversar...

— Transar e conversar?

— Você precisa descansar.

— É por isso que você está por cima.

— Eu preciso descansar também.

— Cinquenta/cinquenta, e será uma rapidinha.

Ela não disse nada e, em vez disso, enfiou a mão na minha calça e fechei os olhos. A mão dela ao meu redor era o único tipo de medicamento que eu precisava.

— Ahh... — Eu gemia quando a senti levantando um pouco de mim. Lentamente, ela se abaixou em cima de mim. Ela era malditamente má. Estendendo a mão, puxei a parte superior do vestido e do sutiã. Eu esperei até que ela me tomasse antes de tomar o mamilo na minha boca. Chupei e beijei todo o seu peito enquanto ela pulava. Envolvendo meus braços em torno dela com força, eu não pude evitar, eu virei nós dois, empurrando para frente.

— Oh! — ela gemeu, beijando minha orelha.

Graças a Deus, porra, por ter sido deixado de lado.

HELEN

— Essa foi uma ideia terrível! — Eu gemi, colocando minha cabeça em seu peito.

— Blasfêmia. Sexo nunca é uma péssima ideia — ele disse, brincando com os cachos do meu cabelo.

Eu sabia que ele diria isso. — Como está sua perna?

— Como se um maldito caminhão tivesse batido nela; porra, dói! — ele gemeu e eu ri. Ele também.

— É por isso que os médicos disseram que não, há atividades extenuantes!

— Mas eu estava com tesão e você é linda. Foi armado desde o começo. — Ele riu, beijando minha cabeça.

— Brega, filho da puta.

Suspiro — Helen, linguagem; o que seu pai diria?

Dei de ombros. — Eu não acho que seria capaz de ouvi-lo, por causa do tiro que ele estaria dando em você por me foder.

— Tio Declan me ama —, disse ele, e eu me sentei para olhar para ele. — Como ele poderia não amar? Olha para a minha cara!

— Você está de bom humor?

— Sim... Ethan tem alguém, não é bom? — Ele não parecia acreditar nisso.

— Ok, agora me diga como você realmente se sente.

— Você sabe que eu não gosto de pessoas novas. — Ele fez beicinho como uma criança. — E eu confio neles ainda menos... mas ela veio com uma criança... inteligente da parte dela. Você não pode odiá-la quando ela tem uma filha.

— Ela mandou os guardas escoltar Nari para fora da propriedade.

— Sim, Sedric, me contou... em voz alta... a última coisa que eu quero é que ele vá contra ela. Não quando ainda não sabemos nada sobre ela. Eu estava tentando fazê-lo se acalmar, mas eu entendo. Inferno, eu quero gritar com ele. — Ele suspirou. — O que

você pensa sobre ela?

— Eu não sei.

Suspiro duplo. — A grande gênio certificada, Helen B. Callahan, não sabe?

— Você está zombando de mim?

Ele assentiu e riu de novo. — Qual é o meu castigo?

— Calma, garoto.

Ele poderia transformar qualquer coisa em uma desculpa para o sexo! Jesus. Minhas mãos ao meu lado já estavam pegando fogo.

— Realmente não sei como me sinto por ela. Ela não faz sentido e, no entanto, faz sentido.

— Quebra essa pra mim.

— Você já viu alguém e soube que essa pessoa era problema? — Eu perguntei, tentando descobrir enquanto falava. — Pelo pouco que sabemos sobre ela, ela deveria ser, não sei, mais fria? E, no entanto, ela é educada e cortês. Mesmo com Nari, ela a convidou para sair da sala para falar com ela em particular. Se Nari não tivesse explodido, não haveria um problema. Mesmo durante o café da manhã, ela parecia legal.

— Ela está fingindo.

— Mesmo que seja, ela sabia o que fazer, porque não estava tentando nos machucar. Se fosse Dona...

— Por que vocês continuam citando Dona? — Ele franziu a testa e acho que ele não viu. — Elas não são nada parecidas.

— Você não vê a ambição?

Dona sempre se importou com isso. Ela estava quase enlouquecendo com o desejo de ser mais; era como se ela estivesse lutando para subir uma montanha. Enquanto isso, Calliope parecia calma e controlada, como se estivesse usando um elevador de esqui para subir.

— Há algo sobre Calliope. Alguma parte que ela não está nos mostrando, que faz Ethan parecer tão diferente ao lado dela.

Quando olhei para Wyatt, já que ele não estava falando, eu o encontrei olhando para mim. — O que?

Ele balançou sua cabeça. — Nada.

— Mentiroso! O que? Conte-me!

— Você sabe que todos nesta casa sabem que secretamente avalia e disseca as pessoas quase tão mal quanto Ethan.

Eu fiz uma careta para isso. — Você faz parecer que estou planejando algo.

— Não, esse é o problema. — Ele riu. — Você usa o que aprende para evitar todo mundo, para ficar fora do caminho. Você sempre fez isso, sabe. Você leu a sala, correu para avisar Darcy e a mim para garantir que não tivéssemos problemas. Darcy ouviu mais do que eu.

— Você nunca me escuta —, eu bati.

— Sim, porque não há problema em criar problemas, Helen. Eles gritavam um pouco e depois acabava. Você nunca pareceu entender isso e sempre foi a boazinha. Aquela que tentou ficar de fora de conversas ou problemas confusos. Agora, olhe para você mergulhando nisso. Você nunca fez isso comigo antes - me mostrou o que estava passando em sua cabeça, enquanto tentava descobrir as pessoas.

Eu me mexi e desviei o olhar. — Isso não é sobre mim. Sério, foco. Como você se sente sobre Calliope?

Ele suspirou, esfregando a lateral do rosto. — Eu pensei que Ethan estava se tornando diferente, estava se abrindo mais. Havia até brincadeiras espirituosas entre nós. Sua parede de gelo estava caindo, e agora esta Calliope fez com que sua parede voltasse. Sinto que algo também está calculado sobre isso, mas não consigo identificar. Sem mencionar que toda essa bagunça Ivy-Calliope parece... apressada e imprudente.

— Isso te preocupa porque Ethan é sempre calculista?

— Eu sou o imprudente. Ele é o calculista. É assim que sempre foi —, ele respondeu, e eu pude senti-lo tamborilando com os dedos nas minhas costas nuas.

— Talvez vocês dois estejam mudando. — E eu não tinha certeza do que isso significava ainda. — Aqui está você tentando calcular enquanto ele está lá fora, sendo imprudente. Ele pediu Sedric e Darcy. Mas Sedric ficou no banco. O que significa que ele está entrando no que quer que seja com um homem a menos do que planejou... imprudente.

Ele suspirou, apenas percebendo e se movendo para se levantar, apesar da dor que sentia. — Veja, é por isso que eu odeio pessoas novas! Eles entram e estragam a ordem das merdas, e eu não sei mais o que diabos está acontecendo em lugar algum.

— Em defesa dela, você nunca soube o que diabos estava acontecendo aqui antes —, eu respondi, rolando nos lençóis e torcendo meu cabelo para trás.

— Você está zombando de mim agora?

Eu sorri — Qual é o meu castigo?

Ele olhou e balançou a cabeça. — Você está tentando me seduzir para ficar na cama e não sair para ajudar, Ethan.

— Eu estou.

— Sempre tentando impedir problemas.

— Também estou lembrando que Ethan não pediu sua ajuda. — Eu jurei que ele iria descansar, não importa o quê. Ele simplesmente não conseguia ficar parado. Eu preferia que ele passasse seu tempo na cama comigo do que se machucar ainda mais, antes que ele pudesse lutar.

— Ethan nunca pede ajuda, Helen. Isso não significa que ele não precisa disso.

— Wyatt, Ethan pediu ajuda. Ele simplesmente não pediu a sua — eu o lembrei, sentando-me. — Não passe por cima dele. Foi o que Nari fez com a Calliope. Fique calmo, calculado e espere. Ele sabe que você é seu irmão e está pronto para qualquer coisa. Então, seja o bom soldado e seja paciente. E não se esqueça da

sua perna, você está machucado.

Ele franziu a testa e sentou-se novamente. — Deus, eu estou tão fodido.

— Agora, esse é o seu castigo ou o meu?

A sobrancelha dele se ergueu e eu sabia que nós dois estaríamos machucados a partir desta rodada, mas nenhum de nós se importava.

Eu ainda não sabia o que Calliope estava fazendo. Ou como ela conseguiu que Ethan lhe permitisse fazer o que fez hoje. E até descobrir, eu iria jogar pelo seguro e proteger os meus: Wyatt, meu irmão e meus pais.

Eu tinha um mau pressentimento... e até desaparecer, eu não confiava nela. Mas pelo menos Ethan não estaria sozinho. Ele tinha uma filha agora.

09

"Somos tão velhos que nos tornamos jovens novamente."

~ Hanya Yanagihara

CORALINE

— Eu sou velho — ele sussurrou baixinho quando deitou a cabeça no meu colo, fechando os olhos.

Olhei para a empregada que entrou na estufa com meu chá. Balançando a cabeça para ela, me virei e olhei de volta para o homem bonito agora no meu colo. Sim, seu rosto tinha mais algumas rugas. Sim, seus cabelos estavam completamente grisalhos nas laterais e ao longo da sombra das cinco horas. E sim, seus joelhos às vezes estralavam agora quando ele se levantava da cama rapidamente.

No entanto... — Você está tão bonito para mim agora como quando eu te conheci.

— Mentirosa. — Ele riu.

— Nunca —, eu disse de volta, colocando meu livro no banquinho ao lado do banco em que nós estávamos. — Não deveria ser eu reclamando da minha idade?

— Tente envelhecer primeiro! — Ele ficou de mau humor e eu

ri. — Não é engraçado. Você parece a irmã mais velha de Helen e não muito. E não ouse dizer que os negros não envelhecem; eu vi seus parentes.

— O que você está tentando dizer sobre a minha tia? — Não havia sentido em dizer parentes; eu não tinha muitos deles sobrando. Não aqueles que moravam perto de nós, de qualquer maneira.

— Ela é uma das pessoas mais feias que eu já vi —, ele admitiu descaradamente, e eu bati em seu peito levemente porque ele estava certo, e eu não me importava tanto com ela de qualquer forma; no entanto, foi rude. Ele sorriu para o meu patético tapa antes de abrir seus lindos olhos e olhar para mim. — E malvada, enquanto você ainda é a mais bonita.

— Exatamente, por que uma mulher tão bonita como eu, estaria com um homem velho? — Eu provoquei, passando minha mão pelo cabelo dele. — O fato de eu ainda estar com você é uma prova, de que você ainda não é um homem velho.

— Ora, obrigado, mas não sei se você está me elogiando ou a você. — Ele riu antes de se sentar, suspirando profundamente enquanto voltava para os paralelepípedos debaixo de nós. Ele sentou-se à frente na beira do assento, esfregando as mãos no rosto.

— O que está errado? — Eu sussurrei, colocando minha mão em seu ombro e inclinando-me para ele.

— Eu nem sei por onde começar —, ele murmurou, estendendo a mão e pegando a minha. Ele olhou para as fileiras e fileiras de

rosas vermelhas começando a florescer, mesmo que fosse novembro. — Você as floresce tão cedo. Eu pensei que você as queria para a primavera?

— Eu queria. Eu ainda quero. Mas não pude evitar. Mas você não veio falar das minhas rosas. Como você não sabe por onde começar, eu ajudarei. Por que você iniciou essa conversa com 'eu sou velho?'

— Porque é assim que eu me senti assistindo Ethan e Calliope agora. — Ele riu, balançando a cabeça suavemente. — Você sabia que ela atirou em Nari hoje?

— Ela o que? — Eu ofeguei, muito mais alerta agora. — Nari está bem?

— Sim, não foi tão ruim. Aparentemente, ela foi ao hospital e eu quase me juntei a ela, fazendo o meu melhor para manter Neal e Mina afastados. Meus ouvidos ainda estão zumbindo de seus xingamentos e gritos. — Ele esfregou a orelha apenas com a memória.

— Eu não os culpo. Se fosse Helen...

— Espero que Neal e Mina nos detenham também —, disse ele para minha surpresa.

Eu estava esperando que ele dissesse algo como: 'Nada teria sido capaz de impedi-lo de espancá-la.'

— Você gostaria de ser contido?

— Não e sim. — Ele suspirou novamente, seus ombros caídos. — Não, eu nunca gostaria que nada acontecesse com nossos filhos

e sempre os defenderia, não importa o quê. No entanto, hoje, agora mesmo, quando eu estava segurando Neal, ele e Mina estavam dizendo coisas tipo, que o Ethan haviam perdido a cabeça, e isso era loucura, e que tudo nas últimas semanas era loucura. Havia muito caos; poderia ser perigoso... eu concordo com eles.

— Você não está errado, tudo o que eles disseram era válido —, respondi.

Ele sorriu e levantou minha mão de seu ombro e a levou aos lábios, beijando meus dedos. — Você também é velha, afinal.

— O que?

— Tudo o que Neal e Mina estavam dizendo eram as mesmas coisas que Evelyn e Sedric disseram logo após Melody chegar aqui —, ele respondeu, e foi só então que eu percebi o que aquilo significava.

— Quando éramos mais jovens, quando estávamos ao lado de Liam e Melody, sim, era loucura. Havia loucura, caos e perigo. Se vimos, não reconhecemos. Cobramos a toda velocidade, esmagando tudo e qualquer coisa em nosso caminho, sem levar em consideração o que isso poderia causar mais tarde. Mesmo quando tentamos antecipar o perigo, nunca nos importamos ou paramos. Fizemos o que queríamos fazer. Porque é isso que os jovens fazem - eles cobram a toda velocidade; eles mergulham direto.

— E nós, seus pais, ficamos gritando, *tenha cuidado ou prestem atenção*. Somos nós que devemos nos preocupar porque

estamos velhos agora. — Eu sorri de volta e ele assentiu lentamente.

— E eles não querem nos ouvir. Assim como não ouvimos nossos pais. Era o que eu tinha a dizer ao Neal. Quando Sedric entregou tudo a Liam, ele o deixou cometer todas as escolhas e erros. Mesmo quando ameaçava todos nós. Ele fez apenas o que foi instruído a fazer, apesar de haver tantas pessoas que ainda o respeitavam como o chefe dessa família... da cidade. A quantidade de humildade que foi necessário, eu não percebi completamente até agora. Eu disse a Neal que tínhamos que fazer o mesmo. Porque no momento em que Liam morreu, deixamos Ethan assumir.

— Deixamos? Ethan tinha dezoito anos na época. Ele iria assumir, não importa o que você fizesse. Você evitou brigar com ele — eu lembrei.

— Ele tinha apenas dezoito anos, Cora —, ele sussurrou. — Liam tinha 27 anos quando assumiu. Isso é uma grande diferença. Deveríamos ter esperado que ele crescesse.

— Melody tinha dezoito anos quando assumiu. E dos dois, com quem ele se parece mais? — Eu apertei.

— Não sei mais —, disse ele, e quando olhou para mim, seus olhos estavam pesados. — Talvez nunca devêssemos ter olhado para ele pelas lentes *Liam ou Melody*. Deveríamos simplesmente tê-lo enxergado. Quem é Ethan? Eu pensei que sabia, mas agora não tenho certeza. Quando Calliope chegou, ela me fez perceber que havia um outro lado de Ethan que nenhum de nós sabia. E agora, é tarde demais para pensarmos sobre quem ele é ou o que

deveríamos ter feito. Ele é família. Ele é o chefe desta casa. Então, temos que estar do lado dele. E também temos que ficar fora do caminho dele. Deixe-o cometer seus próprios erros e seu próprio caminho. Temos que deixar que todos façam isso.

— Você sabe tudo isso, mas você odeia realmente ter que fazer isso. — Foi por isso que ele estava na minha estufa bufando.

— Eu odeio muito, Cora! — ele riu. — Sinto falta de poder pegar todos eles e colocá-los em cantos separados. Ou dizer para eles se sentarem e eles realmente ficarem lá e pedirem desculpas depois... sinto falta...

— De quando eles eram crianças —, eu disse e passei meus braços em volta dele.

— Em vez disso, tenho um filho que está voltando rapidamente para uma vida da qual tentei afastá-lo e uma filha tentando me deixar louco enquanto rasga meu coração da porra do meu peito.

— O que Helen fez?

Sua cabeça voltou para mim tão rapidamente que eu tinha certeza que tinha doeu. No entanto, seu peito inchado como um frango irritado. — O que ela fez além de... além de... ugh! — Ele nem conseguia dizer.

— Além de se apaixonar por Wyatt?

— Não. — Ele apontou o dedo para mim.

— Não o quê?

— Não fique do lado deles, nem explique, nem fale gentilmente

sobre o que os dois estão fazendo. Ela o ama? Por quê? Porque eles eram próximos quando eram jovens. Eles estão confundindo suas emoções e fazendo uma bagunça nessa família no processo. E o fato de Wyatt... que ele cruzou essa linha, prova que ele não dá a mínima para ninguém além de si mesmo. Eu quero matar ele. — Ele fechou a mandíbula como se alguém estivesse tentando alimentá-lo com limões azedos.

— Hã. — Era tudo o que eu podia dizer, deixando-o de lado e me inclinando para trás, pegando meu livro.

— Hã... Hã, o que? Do que você está falando? — ele perdeu a cabeça.

— Nada. — Exceto como ele sabia que tinha que deixar Ethan cometer seus próprios erros, mas não podia deixar Helen e Wyatt fazerem o mesmo.

O cenho dele se aprofundou. — Isso é ainda pior. Se você não está dizendo nada, é porque eu disse para você não ficar do lado deles. Então, agora, posso ver claramente que você ficou do lado deles nisso.

— Não importa o quê, eu sempre estarei do seu lado, Declan. Eu prometo. — Eu levantei três dedos, dando a ele uma promessa de escoteiro.

— Bom, verifique se eles sabem disso também —, disse ele, o cenho franzido nos lábios diminuindo, mas não muito. Ele soltou outro suspiro profundo e se mexeu, deitando de volta no meu colo. — Nós somos velhos... — ele gemeu novamente.

— Estamos —, respondi gentilmente. — Mas eu gosto de ser

velha. É melhor do que estar morta. Eu quero envelhecer com você.

Isso foi o que aconteceu.

Ele sorriu largamente, com os dentes abertos e tudo. — Quantos anos estamos conversando? Oitenta? Noventa? Cem? Cento e dez?

— Até quantos anos você quer viver? Não quero usar fraldas, com dores e tremores, sem dentes, Declan.

Ele sorriu nem um pouco incomodado. — Para que precisamos de dentes? Vamos tomar sopa, comer bolo e ser mais felizes por isso. Dores? Alguns tragos de uma pequena planta verde cuidam disso.

— E as fraldas?

— Eu trocarei as suas se você trocar as minhas. — Ele piscou e eu ri. Ele era um idiota, e eu ainda estava apaixonada por ele. Eu queria ficar aqui com ele em nossa pequena estufa.

— Não é engraçado como vivemos o suficiente apenas para acabar como crianças de novo? — Eu perguntei.

— Ah, chega disso —, disse ele, pulando e me puxando com ele.

— Declan! — Eu gritei.

— Vamos fazer algo divertido... algo jovem —, disse ele, passando os braços em volta da minha cintura.

— E isso seria? Os jovens não perguntam o que é jovem ou

divertido; eles apenas fazem isso acontecer.

— Então, eu vou fazer isso acontecer. — Ele balançou as sobrancelhas, beijando meus lábios suavemente.

— Você sempre faz.

10

“Autoridade é a capacidade de governar

Domínio é governo.

~ Sherry K. White

ETHAN

— Você sabe qual é a pergunta mais comum que me fazem, Darcy? — Eu perguntei a ele, levantando as cartas que Greyson havia nos distribuído.

Ele ficou em silêncio à nossa esquerda enquanto eu jogava um chip no centro.

— As pessoas questionam você? — Darcy respondeu surpreso, dobrando-se. Quando ele fez, Greyson distribuiu novamente.

— Infelizmente, mas não é como se eu governasse o mundo inteiro. Por que as pessoas não me questionariam? — Eu respondi, pegando as novas cartas. — Então, novamente, o que você acha que é essa pergunta?

— Eu não sei. — Ele franziu a testa e me deu uma olhada. Não era hora de ficar esquecido. — Se eu tivesse que adivinhar, seria o que você está pensando?

— Perto —, afirmei, apostando mais uma vez, — mas não. Eles

me perguntam o que estou planejando.

Ele levantou e, quando o fez, eu revelei o royal flush em minhas mãos. Ele zombou. Ele olhou suas cartas mais uma vez e depois olhou em volta da mesa antes que seus olhos castanhos encontrassem os meus. Eu olhei de volta inexpressivamente, esperando.

— O jogo acabou de começar. O baralho era novo. Eu embaralhei, você conseguir a melhor mão nas duas primeiras jogadas é impossível.

— Não é impossível se você trapacear —, afirmei, largando minhas cartas na mesa.

— Não estamos realmente apostando em nada, Ethan. Por que trapacear…

— Estamos apostando em tudo, Darcy. — Ele realmente achou que eu o levara a um restaurante condenado para jogar pôquer? — O jogo não havia começado agora. Nós jogávamos desde que éramos crianças. O baralho podia ser novo, mas eu sou o dono da empresa que o faz. Você embaralhou porque eu queria que você sentisse que tinha controle.

— Como assim, este jogo começou quando éramos crianças? — Ele franziu a testa, colocando as cartas, todas as duas, sobre a mesa.

— Greyson —, olhei para o homem parado ao meu lado, — dê ao meu primo e a mim alguns momentos a sós.

— Sim senhor. — Ele assentiu e, sem dizer mais nada,

caminhou para fora das portas fechadas e as fechou atrás dele. Quando ele se foi, voltei-me para Darcy.

— Sua pergunta anterior não é a que você deveria fazer agora. O que você deveria estar perguntando é: qual é o sentido disso? — Eu declarei e esperei que ele perguntasse.

Demorou um momento antes que ele assentisse. — Ok, Ethan, qual é o sentido disso?

— Para lembrá-lo que, mesmo em algo tão insignificante quanto um jogo de pôquer, não só vou ter certeza de que vencerei, mas também vou garantir isso.

— Você não precisava me lembrar...

— E você sabe como eu garanto nunca perder? — Eu o interrompi, realmente não interessado em seus pensamentos ou comentários.

Ele balançou sua cabeça.

— Garanto que tudo esteja ao meu alcance. Então, eu possuo tudo. Você sabe por que estou lhe dizendo isso?

Mais uma vez, ele balançou a cabeça.

— Porque vou fazer o que nunca faço e compartilhar meus planos. Afinal, você queria fazer parte do negócio, correto?

Com isso, ele se endireitou. — Sim.

— Bom —, eu assenti. — Mas a verdade, é que os negócios da família Callahan não têm espaço para você.

— O... o quê? — Ele meio que riu, mas a preocupação era evidente em seu rosto castanho. — Como assim, não há espaço para mim?

— Quero dizer, Wyatt e eu seremos capazes de manter os irlandeses sob controle. Calliope manterá os italianos... eventualmente. Meus pais cresceram tanto o nosso negócio que não é necessário muito fazer mais. Na verdade, o sistema funciona tão bem que nem sequer exige que eu faça algo além de proteger o equilíbrio. Certificar-me de que aqueles que trabalham para nós permaneçam no local e que não fiquem gananciosos ou cegos pelo poder. Se o fizerem, eu os removo. Quaisquer novos obstáculos, eu os removo. Eu realmente não preciso de você para isso.

— Mas eu posso ajudá-lo a remover quaisquer novos obstáculos que atrapalhem seu caminho.

— Pra que você acha que eu pago esses homens? — Eu perguntei, inclinando-me para trás. — Você é uma celebridade, Darcy. O que você acha que poderá fazer? Chutar portas e ameaçar pessoas? Todos na cidade podem conectar você de volta à família. Isso faz de você um passivo, não um ativo.

Sua mandíbula estalou para o lado e suas mãos se fecharam em punho. — Você vai mandar voltar a jogar uma bola por um aro também?

— Darcy. Use seu maldito cérebro. Somos parentes de sangue, então eu sei que você tem um — eu bati. — Se eu fosse lhe dizer isso, não estaria perdendo meu tempo aqui.

Seu punho relaxou, e ele ainda olhou para mim como se ele fosse uma criança. Esse era o problema de conversar com Calliope por horas. Eu me acostumei com seus pontos de conexão e esqueci o quão lento todo mundo era o tempo todo.

— Muito bem, então, deixe-me ajudá-lo —, respondi. — Pelo seu comentário, acho que Calliope o atingiu em cheio com isso. No entanto, ela não estava errada. Você pode ser irlandês, mas ainda é negro.

— Sou de dupla raça.

— Parabéns. Mas você ainda é negro, Darcy.

— O povo irlandês negro existe, se você não percebeu. Quando fomos a última vez na Irlanda...

Eu levantei minha mão, dizendo para ele parar antes que ele continuasse e perdi a paciência. — Não preciso que você seja irlandês. Eu preciso que você seja fodidamente negro. Por quê? Porque isso é um ativo. Um, que você seria capaz de ver, se não estivesse tão profundamente envolvido em seus malditos sentimentos — afirmei quando ele abriu a boca para se defender. — Eu não dou a mínima para suas inseguranças e sugiro que você as largue. Honestamente, Darcy, vi como você lutou a vida toda, tentando descobrir quem você é. Defenda quem você é. Onde é seu lugar. Eu estava esperando você perceber que você é um Callahan. *Essa* é a sua raça. É aí que você pertence.

— Então...

— Antes que você me pergunte estupidamente por que eu preciso que você seja negro, pense sobre o motivo de garantir que

as pessoas nos vejam irlandeses ou italianos.

Ele olhou para mim.

E, novamente, foi por isso que eu nunca me preocupei em explicar meus planos ou falar - nenhum deles entendia. — Porque ter pessoas... A comunidade é importante, Darcy. É assim que funcionamos. Você quer ser útil para a família? Simples. Faça pelos negros de Chicago, o que nossos avós fizeram pelos irlandeses e italianos.

— Você quer que eu crie uma máfia?

— Exatamente.

Ele se inclinou para frente, olhando para mim com os olhos arregalados. — Ethan, por que diabos você quer que eu faça isso?

— Você não estava ouvindo? A única maneira de garantir, que eu nunca perca, é possuir tudo — repeti e, finalmente, vi quando o atingiu, e ele juntou tudo.

— Você não quer apenas governar irlandeses e italianos, você quer governar a todos —, ele sussurrou lentamente. — Você me usaria para controlar todas as gangues negras da cidade, mas não apenas isso. Sedric deveria vir hoje. Então, você planeja usá-lo também, para os asiáticos. Sedric e eu seríamos as marionetes do líder secreto, mas, na realidade, estaríamos apenas trabalhando para você.

— Qual é o sentido de ter uma família diversificada se eu não usá-la em meu proveito? Espero que também consigamos alguém da América do Sul nessa família. Mas, por enquanto, tenho vocês

dois... ou pelo menos você até Sedric crescer um pouco mais.

Ele juntou as mãos, olhando para mim por um momento e esperou. Parecia que havia passado uma hora antes que ele finalmente falasse novamente. — Digamos que isso funcione perfeitamente, exatamente como você planejou. — Ele estendeu as mãos. — Então, qual será a fonte de receita? Existem tantos produtos que você pode vender, Ethan. Se você dividir o pote de três maneiras, isso significa que irlandeses e italianos ficam com menos. Isso vai causar problemas, não é?

Eu quase podia ouvir Calliope aplaudi-lo sarcasticamente por pensar tão à frente. — Isso é para eu me preocupar. Você, por outro lado, tem muito trabalho pela frente. A menos que você não queira.

— Não sou burro, um rei fantoche é melhor que um lacaio —, respondeu ele.

— Bom, Greyson irá informá-lo sobre todos os negros irlandeses que já trabalham para nós, que agora trabalharão para você pessoalmente. E então você começa a construir. Você sairá de casa em breve. Seu primeiro projeto de caridade será este restaurante. Isso será uma cobertura para que você possa ficar melhor com as pessoas do bairro —, respondi.

— Então, é por isso que você escolheu este lugar. Isso me dá a melhor desculpa, meus pais. — Ele riu. Quando eu não respondi, ele continuou. — Você sabia que meu pai conheceu minha mãe neste restaurante. Ele disse que eles adoravam vir a este lugar, e isso trouxe muitas lembranças para eles. Naquela época, costumava ser um bairro agradável. Muitos irlandeses moravam

aqui. Mas bairros melhores começaram a aparecer pela cidade e, graças à nossa família, por causa do dinheiro proveniente de nossa família, muitos irlandeses se mudaram para esses lugares melhores. E a maioria das empresas daqui decaiu. O lugar foi para o inferno e nada foi reformado desde então. Você tem uma visão distorcida do mundo, Ethan, fazendo da velha lanchonete onde meus pais se apaixonaram, o mesmo lugar em que o filho voltará e a reviverá para poder.

— Por que isso é distorcido? — Perguntei-lhe curiosamente quando me levantei da mesa. — Porque você não pensou sobre isso? Parece o mais lógico para mim. É o caminho do mundo. O que foi deixado em ruinas, alguém usará para a glória. Seus sentimentos são irrelevantes para isso. Se você quer liderar, deve estar disposto a fazê-lo e pisar em qualquer coisa ou pessoa para chegar onde quiser.

— Notei —, ele respondeu, levantando-se também.

— Bom, depois que Greyson o informar, você não terá problemas em matá-lo.

— O que?

— Não me decepcione, Darcy. Ligue-me quando tiver terminado.

DARCY

GREYSON estava com Ethan como seu braço direito por anos,

desde quase o começo de seu tempo como chefe da família. Ele estava perto o suficiente para ser considerado da família. E agora ele o queria morto. Nenhuma explicação, nenhum cuidado, nada. Eu não pude deixar de sorrir. Era fantástico. Durante toda a minha vida, eu tinha admirado Ethan. Ele era o irmão mais velho legal que eu sempre quis ser. Nada parecia perturbá-lo. Nada parecia incomodá-lo. E cada vez que eu via o quão cruel e frio ele era... eu sabia quanto mais eu tinha que mudar.

— São todos eles —, disse Greyson diante de mim, passando o tablet para mim antes de se levantar. — Ele tinha outros pedidos para nós?

Havia tantas coisas que eu queria perguntar a ele. Eu queria saber o que ele aprendeu vigiando Ethan por todos esses anos, se ele se sentisse sobrecarregado. Mas eu sabia que cada palavra que eu dissesse, todo momento que desperdiçasse era uma chance de perder a fé que meu primo estava depositando em mim.

— Darcy? — Ele olhou para mim.

— Sim —, eu assenti. — Ethan pediu mais uma coisa.

— Bem? — Ele balançou os braços, esperando. — O que é isso...

BANG.

O sangue espirrou no meu rosto quando ele tropeçou para trás uma vez e depois novamente antes de cair, o buraco em seu pescoço jorrando sangue.

— Adeus —, eu murmurei antes de atirar mais uma vez em seu

crânio.

Levantando o telefone no meu ouvido, ele tocou apenas uma vez antes de ele atender; no entanto, ele falou antes que eu pudesse. — Livre-se do corpo dele, eu já liguei para o 9-1-1.

— Por que diabos iria...

O desgraçado desligou, e eu sabia que ele estava me testando.

ETHAN

— 9-1-1 QUAL É A SUA EMERGÊNCIA

— Olá? Estou no restaurante da Irish Hill... acabei de ouvir tiros... Há um homem negro coberto de sangue. — Desliguei e joguei o telefone pela janela. Fechei os olhos, me perguntando como exatamente ele iria sair dessa bagunça, mas se ele não pudesse fazer isso, então não havia como eu confiar nele para transformar gangues em verdadeira máfia.

— Monk.

— Sim, senhor? — ele falou do banco do motorista.

— Greyson foi demitido, o que significa que agora você está no comando dos mapas de rotas. Você irá hoje à noite.

"S... Sim, senhor —, ele gaguejou de surpresa, e eu tinha certeza que ele sabia o que significava ser *demitido*.

Levou apenas alguns minutos depois que começamos a ir embora para ouvir o que parecia uma avalanche de sirenes da

polícia. Levou mais três minutos para eu vê-los do outro lado da estrada, acelerando pela rua, um após o outro.

— Greyson foi demitido por causa de sua boca —, eu disse a Monk quando ele saiu do acostamento e voltou para a estrada. — Ninguém fofoca sobre minha família... especialmente se você trabalha pra mim. Estou sendo claro?

— Sim senhor.

CALLIOPE

Todos pararam em uma fila em frente à escada, todos sem saber para onde olhar. Eles estavam assustados. Eles tinham razão de estar. Eu tinha acabado de demitir quase metade deles.

— Vocês todos passaram por muita coisa este ano —, eu disse, recostando-me na cadeira e cruzando as pernas. Ainda assim, nenhum deles olhou para mim. — Se você está aqui, isso significa que você tem minha confiança. Isso significa que você é *meu povo*. Dos que eu demiti, a maioria não fez nada de errado. Eu os deixo ir com benefícios. Inferno, eles podem até pensar que conseguiram o melhor resultado do acordo, mas não o fizeram; todos vocês fizeram.

Fiz que sim com a cabeça para O'Phelan, e ele acenou para os guardas que vieram, entregando-lhes todas as caixas. Um por um, vi quando eles as abriram.

— Oh meu... — Todos os olhos deles se voltaram para mim.

— Eu amo diamantes e não apenas porque eles duram para

sempre —, disse a eles, levantando-me da cadeira, — mas porque são simbólicos. Eles são feitos de pressão. A maioria dos diamantes naturais tem entre 1 e 3,5 bilhões de anos. Formados sob uma pressão de 328 toneladas por centímetro quadrado, em calor de três mil graus. Você pode imaginar ser espremido, queimado e esmagado pelo peso do mundo, e então transportado para a superfície da Terra em erupções vulcânicas, depositadas em rochas incandescentes, só para uma pessoa, provavelmente alguém de um país de terceiro mundo, envolvê-lo para oferecer como um presente. A beleza de um diamante é irônica e cruel. Isso diz muito sobre nós como pessoas. É natural querer coisas que sobrevivem e que sejam difíceis de conseguir. É apenas uma pedra brilhante... e ainda assim as pessoas mataram e morreram por elas.

Parando na frente de todos eles, olhei para a fila e, desta vez, todos olharam para trás, me olhando nos olhos. Isso me fez sorrir.

— Vocês sobrevivem à minha pressão, sobrevivem ao calor que, sem dúvida, desencadeio em vocês... e, no final, valerá mais do que essa pedra em suas mãos. As pessoas vão se reunir apenas para se aproximar de vocês, porque vocês não são apenas empregadas domésticas, mordomos ou guardas - vocês não são apenas os ajudantes. Vocês são meu povo. Eu escolhi vocês. Eu estou confiando em vocês. Se vocês precisarem de algo, informem ao O'Phelan. Ele me avisará. Tudo o que ele disser vem de mim. Tudo o que ele ouvir, ele se reportará a mim. Não me desapontem.

— Sim, senhora Callahan —, todos responderam.

— Brilhante, agora há uma lista de coisas que precisam ser

concluídas. O'Phelan? — Eu me virei e ele assentiu, caminhando para frente para falar com eles. Quando ele o fez, notei Helen - que agora usava um vestido rosa claro simples - Evelyn, Coraline e Mina, todas em pé juntas às portas da sala.

— Bom discurso —, Helen respondeu, sobrancelha levantada quando ela me olhou.

— Obrigada. Pode ser um pouco demais, mas vamos ver... — respondi, caminhando até elas. — Perdoe-me por não comprar nada para vocês.

— Você atirou na minha filha e a expulsou da minha casa. — Os olhos de Mina se estreitaram em mim.

— Agora é minha casa também. Mas se isso a incomoda, você é livre para se juntar à sua filha onde quer que ela esteja — respondi com uma graça que surpreendeu até a mim.

— Que tal nos sentarmos para tomar um chá? — Coraline, também conhecida como pacificadora, acrescentou rapidamente – tal mãe tal filha.

— Pode ser vinho? — Eu perguntei, acenando para duas criadas antes de ir até Evelyn e oferecer-lhe meu braço.

Ela riu para si mesma. — Você realmente quer que gostemos de você.

— Você vai gostar de mim porque não terá escolha. — Eu pisquei, levando-a para a sala de estar. — Vamos, tia Mina... não seja rabugenta... Você e eu sabemos que sua filha precisava cair em si. Acredite, eu fui gentil. Ela não vai mancar nem nada

depois.

Ela não disse nada, mas nos seguiu até a sala de estar. Ajudei Evelyn a sentar-se antes de me sentar no sofá de marfim em frente à lareira, que ainda não estava ligada. A primeira coisa que fiz foi olhar para o retrato de família pendurado acima dele.

— Você acreditaria em mim, se eu dissesse que já havia marcado com o fotógrafo da família para vir em alguns dias? — murmurou Evelyn, sacudindo a cabeça enquanto olhava para ela. — Precisávamos atualizá-lo devido à... esposa de Ethan.

— Precisa, e aqui estou eu, então, eles ainda podem vir —, eu disse, divertida, embora tivesse um sentimento de que era apenas parcialmente a verdade.

— Tinto ou branco, senhora? — disseram as criadas ao entrarem com um carrinho.

— Sempre tinto —, eu disse a ela.

— Onde está Giovanna? — Coraline questionou, e eu simplesmente apontei por cima do ombro dela. Suas cabeças se viraram para ver Gigi enrolada em uma bola no banco da janela, Priscus e Verus ao seu redor, enquanto ela tirava uma soneca.

— Ela ainda está um pouco cansada e empolgada. Ela está exausta — respondi, aceitando um copo de vinho.

— Então o que acontece agora? — Coraline perguntou, recostando-se na cadeira depois de pegar seu copo.

— O que você quer dizer?

— Estamos planejando um casamento? Ou estamos apenas organizando uma festa? Nossa igreja familiar ainda não está consertada...

— Vamos apenas fazer um casamento duplo com Donatella. Tenho certeza que ela não se importaria. Ouvi dizer que ela é muito compreensiva. — Eu sorri, e todas elas olharam para mim como se eu tivesse duas cabeças... antes de todos começarmos a rir. Até Mina sorriu.

Ganhe a casa, controle a casa.

Ganhe as mulheres, controle a família.

Ganhe a cidade, controle o mundo.

Esse era meu objetivo. Nós fomos um pouco desviados ontem, mas eu não deixaria ninguém entrar no meu caminho agora.

11

"É melhor ser amado ou temido?"

~ Niccolò Maquiavel

ETHAN

Era quase a hora do jantar quando voltei para casa. Eu senti como se tivesse envelhecido anos, não horas, e para piorar, a casa em que retornei já estava mudada. Tudo estava diferente. E quando eu disse diferente, eu quis dizer tudo.

O candelabro no saguão havia mudado para um com grandes cristais e parecia chover diamantes do céu. Havia homens que eu não reconhecia trocando os ladrilhos embaixo. As iniciais EC - embora o *E* estivesse para trás e o traço do meio passasse um pouco pelo *C*. Não é só isso, duas estátuas romanas em mármore agora estavam na base da escada dupla. Havia até plantas na casa. Parecia que a mansão estava se tornando um palácio.

Mas tudo isso não foi nada em comparação com o som de... risos. Não eram risadas suaves, nem sussurros, mas gargalhadas, quase hienas, vindas da sala de estar. Fui em direção a elas quando, de repente, as portas da sala de jantar se abriram.

— Eu não faria. — Meu tio Declan entrou, segurando dois copos de conhaque. Ele me ofereceu um antes de acenar para as

portas novamente.

As portas deslizantes estavam abertas apenas um pouquinho, permitindo-me ver minhas tias, Helen e Calliope, bebendo, conversando e rindo - todas elas no chão, ao lado da lareira, seus saltos amontoados em uma pilha. Até Gigi sentou no colo da mãe com sua própria caixa de suco, ouvindo e sorrindo.

— Elas estão assim há horas. Conversando, comendo e bebendo. Não tenho ideia de como ela conseguiu. Se você for lá, poderá não sair vivo.

Peguei o copo, mas não pude deixar de olhar para elas. Quando eu fiz, os olhos cinzentos de Calliope encontraram os meus. Ela piscou uma vez antes de olhar para as mulheres que ela tinha comendo na palma da sua mão.

— Todo o pessoal a está elogiando ultimamente. Dizendo como ela é gentil e generosa — disse meu tio antes de beber. — Ela pode ser melhor do que você em manipular as pessoas.

É mesmo? Então, novamente, era uma competição?

— O que faz você pensar que ela está manipulando alguém? Ela pode muito bem ser uma boa pessoa.

Ele me deu uma olhada. — Isso é uma piada?

Eu não respondi

— Se ela fosse apenas uma boa pessoa, ela não estaria aqui. — Ele continuou confiante quando eu não respondi. — Você também não estaria interessado nela.

— Eu poderia querer corrompê-la —, murmurei, levantando o copo aos meus lábios.

— Você não tem tempo ou paciência para fazê-lo. Eu digo isso, como alguém que corrompeu alguém. Você é o tipo de pessoa que gravita em direção à sua própria espécie.

Eu murmurei palavras nada reais quando a vi rir novamente. Ela parecia completamente à vontade.

— Então, quão perigosa ela é, de verdade? — Isso chamou minha atenção e eu olhei para ele. Ele me olhou nos olhos enquanto prosseguia. — E o que ela está procurando? Porque para alguém que não tinha interesse em fazer parte desta família quando ela veio, ela com certeza deixou sua marca rapidamente.

— Eu disse a ela para fazer o que fosse necessário para tornar a casa confortável para ela. Desde que ela esteja aqui e, do nosso lado, nada mais importa.

Sua carranca se aprofundou quando seu olhar voltou para a sala onde todas as mulheres agora fofocavam. — Ela está do nosso lado ou do dela? Ela escolheu não ficar com você quando teve uma filha. Agora ela escolheu ficar. Parece que ela faz o que quer, independentemente de você...

— Então terei que fazê-la querer o que quero, não é? — Eu interrompi, já cansado dessa conversa. Eu havia passado muito tempo conversando hoje. Parte de mim queria ir e pegar a mão dela, assim como a de Gigi, e fugir para a quietude do nosso quarto.

— Então, eu suponho que você tem um plano?

— Se eu tenho ou não, só diz respeito a mim, tio.

— Quem está com você é a preocupação da família, porque sua esposa nos governa tanto quanto você. — Ele franziu a testa. — Você não precisa explicar. Só peço que tenha cuidado com ela.

Eu murmurei novamente, mas nada que gerasse nenhuma consequência.

Ele suspirou e se moveu para voltar para a sala de jantar quando parou, olhando para a porta da frente e depois para mim. — Onde está Darcy?

Eu não respondi, indo para a sala de jantar. Sem dizer nada, sentei-me à cabeceira da mesa e, sem demora, um prato já estava na minha frente. Eu não tinha ideia do que era - algum tipo de bife brasato, portanto italiano, portanto a escolha da Calliope.

Dei apenas uma mordida e parei. No momento em que coloquei o bife recheado na boca, a carne macia enrolada com alho, ervas e presunto derreteu na boca. E eu sabia que isso não era do nosso chef.

Também temos um novo chef.

— Ela também mudou o chef — murmurou Wyatt, olhando para o prato.

— Você não aprova? — Eu perguntei, dando outra mordida.

— Ele gosta, mas seu orgulho não o deixa admitir isso —, tio Neal riu, já recuperando para o próximo. — O que eu lhe disse? As mulheres fazem tudo melhor.

— E as várias mulheres que já estiveram aqui? —, Wyatt murmurou antes de continuar comendo. Ele realmente não se dava bem com mudanças.

Eu olhei para as cadeiras vazias... as mulheres estavam tendo seu próprio jantar hoje à noite. — Parece... — Parei quando a porta se abriu e Darcy entrou na sala de jantar, a gravata pendurada no pescoço, o bolso da camisa rasgado - coberto de sujeira, sangue e cinzas?

— O que diabos aconteceu com você? — Sedric falou pela primeira vez desde que começamos o jantar.

— Dia cheio? — Tio Declan perguntou a Darcy enquanto o olhava lentamente.

— Algo assim —, Darcy murmurou enquanto caminhava para a cadeira ao lado de Sedric e reclinava-se nela. Ele estalou o dedo para O'Phelan, apontando para a parede entre as janelas. — Ligue a TV no noticiário da noite. Canal 8.

— Isso não pode esperar até depois do jantar? — Eu perguntei a ele.

— Não —, ele respondeu.

— Muito bem, então. — Eu balancei a cabeça para O'Phelan, que segurava o controle remoto na direção da pintura, que se abria para a televisão.

Todos nós nos viramos para assistir quando uma loira apareceu na tela.

— *Boa noite, bem-vindo ao CDN NEWS. Hoje à noite, estamos*

acompanhando notícias trágicas da área de Elgin, onde seis policiais morreram, além de duas outras mortes e dezenas de outros feridos no que a polícia está chamando, de uma apreensão ao cartel que deu errado.

— Uma dica anônima foi deixada, alegando que os tiros foram disparados e um homem não identificado estava coberto de sangue. Quando as autoridades chegaram ao local, eles se aproximaram da lanchonete, apenas para que uma bomba explodisse, matando os seis policiais na hora. Foi deixada uma mensagem na delegacia de polícia local, onde se lia 'Muerte a los leonês y larga vida a los silverbacks'*, significando* 'Morte aos Lions e vida longa aos Silverbacks'*. Silverbacks refere-se ao notório cartel Rocha, que usa o Silverback Gorilla como mascote ou marca registrada.*

— No momento, está em andamento uma caçada a nível nacional para o líder do Cartel da Rocha, Miguel Munha, que o FBI acredita estar por trás dos assassinatos de funcionários do governo em todo o estado de Illinois.

— Nossas fontes dizem que a polícia está preocupada com o fato de a Rocha estar agora mirando celebridades e outros membros bem conhecidos da comunidade. Uma das fatalidades não é outra, senão um membro da Rocha, quando ele detonou a bomba. O outro, um guarda-costas do ex-armador do Chicago Bulls, Darcy Callahan, a quem um de nossos repórteres alcançou quando ele estava saindo do hospital. Era isso o que ele tinha a dizer...

O vídeo passou para Darcy e um novo guarda já descia as escadas do hospital e seguia em direção a um carro, com

repórteres fervilhando ao seu redor.

— *Boa noite, Sr. Callahan. Que dia terrível. Sinto muito pela sua perda. Você tem algo que gostaria de dizer?*

Darcy continuou andando até o carro, abrindo a porta.

— *Você pode nos orientar sobre o que aconteceu, Sr. Callahan? Por que você estava em Elgin?*

Ele suspirou profundamente e se virou antes de olhar para a câmera, o rosto afundado e sombrio. — *Como muitos sabem, deixei o Bulls para trabalhar em outros projetos para a comunidade. Hoje fui procurar um local com meu guarda-costas, Keogh Greyson, quando me lembrei de um restaurante antigo. Era o restaurante onde meus pais se conheceram, então fomos vê-lo. Tudo estava normal. Ligamos para dar uma olhada lá dentro e fomos informados de que estava abandonado, para que entrássemos pelos fundos - não estaria trancado. Fiz algumas anotações e medições e, quando estávamos nos preparando para partir, o vimos, uma bomba presa ao peito.*

— *Ele estava usando a bomba?* — O jovem repórter perguntou antes que todos começassem a gritar perguntas. — *Foi semelhante ao da catedral de São Pedro? Foi um aparente homem-bomba?*

— *Eu...* — Darcy bateu no peito antes de falar novamente. — *Eu não tinha certeza. Só me lembro de Greyson me empurrando atrás dele e em direção às portas dos fundos. Quando acordei, estava na ambulância e ele tinha morrido.*

— *Seu guarda-costas? Sr. Greyson?*

— *Sim.*

— *A polícia te contou alguma coisa? Por que você foi o alvo?*

— *Não me disseram nada até agora. Mas estaria mentindo se dissesse que não tinha nada a ver com o nome da minha família. No entanto, além disso, não sei nada e fui aconselhado a não dizer mais nada. Obrigado* — ele disse antes de entrar na traseira do carro que esperava.

— *Aí está, Grace.* — A repórter girou de volta para a câmera. — *Outro dia escuro e sangrento em Chicago.*

— *Sim, um acontecimento muito frequente agora. Nossas orações estão com os Greysons e a família do Sr. Callahan. Para aqueles que estão se sintonizando, estávamos conversando com Darcy Callahan, que...*

— Temos um novo chef? — Darcy perguntou, comendo quando O'Phelan desligou a televisão.

— Era realmente necessário explodir a lanchonete? — Eu questionei.

— Não é como se tivesse me dado muito tempo. Além disso, teríamos que descartá-lo de qualquer maneira para reconstruí-lo — ele retrucou antes de dar outra mordida.

— Algum de vocês quer dar uma pista ao resto de nós aqui? — Wyatt questionou, olhando entre nós. — Como diabos você passou por tudo isso e nenhum de nós soube de merda nenhuma? Eu trabalho naquele maldito hospital.

— Você não estava trabalhando hoje —, respondeu Darcy.

— Não brinca, mas notificar a família é um protocolo. A menos que... — Wyatt parou antes de olhar para mim. — Alguém garantiu que não pudéssemos ser notificados ou melhor, algumas mulheres garantiram que a casa estivesse tão movimentada e cheia de reformas, que teríamos um dia terrível recebendo serviços o dia todo. — Ele olhou para mim, e eu pude ver as rodas em sua cabeça girando da melhor maneira possível.

— Pense mais e você se dará um aneurisma cerebral, irmão —, murmurei, recostando-me na cadeira.

— Nem toda merda é culpa do Ethan, Wyatt —, disse Darcy, lambendo os dedos. — Eu disse ao hospital para não ligar e não soltei meu nome para a imprensa até que estava prestes a sair. Você não saberia de qualquer maneira.

— É aí que você está errado, Darcy. É o Ethan que está fazendo *tudo*. Quando você tem certeza de que não é o Ethan, é quando você sabe que é exatamente ele. As cordas estão sempre lá — Wyatt murmurou.

Eu levantei meu copo para ele. — Estou satisfeito por você me ter em tão alta consideração.

No entanto, na verdade, a ideia de Calliope era manter a família fora do alcance e ficar presa na casa hoje com sua reforma.

— No entanto, Greyson está morto... sob seu comando —, declarou o tio Declan, pulando para o cerne da questão, — e você usou Darcy, para ver se ele poderia encobri-lo? Por quê? Só para testá-lo?

— Claro que não. — Eu fiz uma careta para isso. — Eu não sou louco.

— Isso é questionável —, disseram Wyatt e Darcy ao mesmo tempo.

— Greyson —, continuei como se não os tivesse ouvido, — não era mais útil.

E ele era o único que podia ligar a Calliope e eu ao longo dos anos. Todos os outros guardas, que já a conheceram por acaso, estavam mortos ou muito distantes da família agora para servir a alguém. Mas Greyson? Se ele fosse pressionado por Wyatt ou qualquer outra pessoa nesta família sobre o passado, eles poderiam descobrir algo. Era melhor limpar as pontas soltas dessa maneira do que arriscar a narrativa da Calliope, e eu dediquei grande parte de nossas vidas à criação. Essa foi a primeira e mais importante razão. O segundo foi mais próximo do que eu disse a Monk. Greyson abriu muito a boca. No entanto, eu não poderia simplesmente deixar de lado o homem; ele era leal até certo ponto e as pessoas estavam de olho. Se eu o tivesse jogado para o lado, seria mais difícil de conseguir alguém que o substituísse.

— Admita, você estava esperando que eu estragasse tudo —, Darcy riu.

— Qual seria o sentido de querer que você estrague tudo, Darcy? Suas merdas refletem em mim — eu respondi.

— Pensando por essa lógica, a vitória dele é sua também —, respondeu o tio Neal.

— É da família, não é? — Minha sobrancelha se levantou e ele sorriu.

— Sim. — Ele assentiu, parecendo muito mais irlandês de repente.

— O'Phelan —, chamei, quando voltei para a sala.

— Sim senhor. — Ele deu um passo à frente.

— Informe minha esposa que ela precisará planejar um funeral, de caixão fechado para Greyson mais tarde.

— Sim senhor. — Ele deu um passo para trás novamente.

A sala de jantar ficou quieta enquanto todos tentavam aceitar e encaixar as peças do quebra-cabeça à sua frente. Então, finalmente, recebi o silêncio que estava procurando, permitindo-me desfrutar da minha refeição. Mas assim que chegou, se foi. Alguém mais sentiu a necessidade de me testar, pelo jeito.

— Como?

Todos paramos no tom severo e frio, vindo de Sedric, que não estava mais comendo, mas apenas encarando Darcy.

— O que...

— Eu deveria ir com vocês —, Sedric interrompeu Darcy. — O que significa que isso era algo que ele havia planejado para terminarmos juntos. Mas fiquei de fora no último minuto. Então, você fez o que ele queria que você fizesse, sozinho... Como?

Darcy sentou-se em sua cadeira, o ar de superioridade nele agora se foi, olhando para Sedric. — Só porque ele preferia dois,

não significa que dois eram necessários. Era um corpo, não um exército. Tenho certeza de que havia outra maneira, mas me adaptei. Todas as nossas propriedades têm fios para explodir, se necessário - algo que o tio Liam nos disse quando éramos mais jovens. Aproveitei isso, fiz uma bomba menor e coloquei em um rato. Por quê? Porque eu precisava de tempo para escapar e inventar uma história válida para sair. Eu não tinha certeza se Greyson deveria ser um herói ou não, mas, como ele não foi um exemplo para Ethan e morreu lentamente, achei que era melhor não estragar o nome do cara. Então, eu fiz o que tinha que fazer. Por que você parece decepcionado, primo? Você esperava que eu falhasse sem você? Isso é um pouco egoísta, você não acha? Eu sugeriria que você e sua irmã começassem a trabalhar para manter esses sentimentos para si mesmos.

A mandíbula de Sedric se inclinou para o lado, o nariz queimava, mas seus olhos apenas se voltaram para mim. — Com licença, Ethan...

— Não —, eu o interrompi.

— Ethan, eu prefiro es...

— Sente. A. Porra. Dessa. Bunda. Ai. — eu gritei, e ele fez. — Eu pareço ligar a mínima para onde você prefere estar? Você não gosta disso? Bem, acostume-se a fazer coisas que você não gosta. Você queria fazer parte disso; você queria fazer parte do negócio, então precisa saber quem sou eu, *porra*. Eu não sou apenas seu primo. Eu sou seu chefe; você trabalha pra mim. Você pode não ter notado, com a cabeça presa na bunda, mas esta cidade tem policiais por toda parte. Estamos infestados e, em vez de nos

preocuparmos com, como continuaremos nossos negócios ou com o que você pode fazer, você e sua irmã continuam reclamando sobre como você está sendo tratado. Pareço que eu dou a mínima para seus sentimentos? *Isso não é um jogo! Esta é a porra das nossas vidas!* Então, abra seus malditos ouvidos e me ouça, porque eu não vou repetir essa merda para você novamente. Primeiro, você não me diz o que você prefere fazer - *nunca*! Segundo, você faz, o que eu digo para você fazer, *quando diabos eu disser para você fazer isso*! *E terceiro* - isso é muito importante - você não desrespeita a mãe da minha filha, nem agora, nem *nunca mais*! Você entendeu? Devo facilitar mais pra você? Porque sim, isso também significa que você trabalha para a Calliope também. As regras que eu lhe dei, também se aplicam a ela. Se você, sua irmã ou qualquer outra pessoa desta família, *e falo sério*, desrespeitar a mim ou a minha esposa novamente, juro por Deus, na frente dos filhos da puta dos seus pais, vou cortá-lo ao meio e jogá-lo no maldito rio! Eu já cansei de segurar todas as suas mãos. *Entrem na porra da linha ou saiam da minha frente, seus idiotas!* — Eu gritei, jogando meu prato na cabeça dele, mas ele se moveu, o prato quebrando atrás dele.

O silêncio encheu a sala e eu encontrei o olhar de toda a minha chamada família, as pessoas que deveriam ser meus braços e pernas. No entanto, durante anos, eles foram mais como peso morto, sugando a vida de mim. Isso ia mudar!

Respirando fundo, olhei para O'Phelan, que estava parado no canto da sala silenciosamente. — Peça ao chef que me faça outro prato.

— A refeição desta noite foi feita por sua esposa, senhor, devo

chamá-la? — ele respondeu.

Eu sabia.

Wyatt largou o garfo e olhou para mim. — Se ela me envenenou de novo...

— Você está ameaçando-a, irmão? Minhas palavras entraram em um ouvido e saíram no outro? Você acha que eu levantei minha voz por diversão? — Eu perguntei, e ele apenas moveu a mandíbula para o lado antes de pegar o garfo novamente.

— O'Phelan, ela demitiu nosso outro chef?

— Não, ela deu a ele uma lista de alimentos que ela quer preparar para amanhã. Se ele falhar, ela o despedirá.

— Estou bem. Faça com que ele me prepare alguma coisa. Não me importo com o quê e envie-o ao meu escritório; tenho trabalho a fazer — exigi, levantando-me da cadeira.

Eu não ofereci outra palavra para nenhum deles quando voltei para o hall de entrada. O riso não vinha mais da sala oposta. As portas estavam parcialmente abertas, e eu podia ver minhas tias todas com olhares preocupados olhando para mim. A única que não estava olhando para mim era Calliope, que estava sussurrando para Gigi no colo. Então, eu as ignorei e subi as escadas e entrei no elevador.

As portas estavam fechadas quando meu telefone começou a tocar. Eu olhei para o número internacional por um momento antes de atender.

— Eu não sou seu gêmeo, e, no entanto, de alguma forma,

você sempre consegue me ligar sempre que estou tentado a mata-lo, Donatella.

12

"E eu silenciosamente fervi

no caos da minha mente e coração. "

~ Penny Reid

ETHAN

— Bem, olá para você, Ethan? Ou devo dizer, Pai? — A voz fria e arrogante de Donatella encheu meu ouvido, claramente irritada.

— Visto que eu não sou seu pai, não acho que pai seria apropriado.

Ela gemeu alto. — É bom saber que sua voz irritante não mudou.

— As vozes mudam em uma semana?

— Estou fora há mais de um mês, Ethan!

— Sério? Eu não tinha notado.

— Vá se fod...ugh. Eu não vou deixar você me distrair. Vamos pular as formalidades irmão-irmão e simplesmente chegar à parte em que você me explica por que não me disseram que tenho uma sobrinha?

— Você tem sobrinha —, respondi, saindo e entrando no meu

escritório pessoal. Esqueci que eles estavam trabalhando para fazer a reforma para o quarto de Gigi, e tudo, menos minha mesa, agora estava coberto para ser movido.

— Ah, obrigada. — Eu podia sentir seus olhos rolarem daqui. — Ethan!

— Sim, Donatella.

— Não me venha com *Donatella*, isso é enorme. — Sua voz suavizou. — Ethan, você é pai.

Um leve sorriso veio aos meus lábios sem meu controle. — Eu sou.

Ela suspirou profundamente. — Se alguma coisa deve trazer alguma emoção à sua voz, deve ser isso.

Eu pensei que sim. Mas como sempre, eles perderam.

— Helen me enviou uma foto. Ela seria mais fofa se não se parecesse tanto com você.

— Eles não têm oftalmologistas em Mônaco? Sua visão parece ter piorado — atirei de volta. — Se ela fosse mais bonita, eles a colocariam em um museu.

Ela ofegou. — Aww... agora sim. Agora você parece um pai. Eu gostaria de poder ter visto você quando disse isso.

Revirei os olhos. — Dona, saia do meu telefone...

— Sua filha, ela vai ser a florista no meu casamento, a propósito. Todas essas crianças 'nobres' parecem experiências científicas puras. Eles vão estragar minhas fotos. Ela é a primeira

criança que eu vi que realmente me fez sorrir. Ela precisa vir aqui para se arrumar. Quando você pode mandá-la?

Se minha memória me serviu corretamente, e muitas vezes funcionava, Gabriel, seu príncipe, me disse que levaria meses, se não um ano, antes do casamento real. Então, as floristas não precisariam ser discutidas agora. E mesmo que precisasse, Gigi não seria do mesmo tamanho em um ano. Então, tudo isso era apenas para ela dizer que gostava de Giovanna e queria conhecê-la. Ela realmente era filha da nossa mãe.

— Ethan?

— Vamos conversar quando você tiver uma data do real casamento, Dona. E não apenas quando você está sentindo falta de casa.

— Como se eu sentisse falta desse lugar. Também recebemos as notícias aqui, e parece uma merda. Que porra você tem feito? Ou devo perguntar com quem você tem feito?

— Tenho certeza de que nunca quis que minha vida sexual fosse um tópico de conversa com você, Dona ou com ninguém.

— Você sabe que estava esperando você trazer essa nova mulher, certo? Qual o nome dela... Piedade ou algo assim?

— Isso deveria ser uma piada? — Eu perguntei sem graça.

— Sim. Você apenas não tem senso de humor. Então, conte-me sobre essa Calliope? Quem é ela? De onde ela veio? Por que ela estava escondendo minha sobrinha? E também, por que diabos ela a traria de volta quando eu não estou ai?

— Dona, apesar do que a mãe e o pai lhe disseram, o sol não gira em torno de você, nem minha filha ou sua mãe. Estou escolhendo mantê-los longe de você agora. Por quê? Porque, não é mais da sua conta. Sim, sempre seremos família. Eu estarei aí se você precisar de mim. Mas você não precisa de mim. Você está em um círculo diferente agora. Não serei arrastado para o que está acontecendo por aí, assim como você não deve ser arrastada para o que está acontecendo aqui.

— Bem, obrigada por esse discurso de merda, Ethan. Tenho certeza de que isso parece lógico no frio e árido terreno baldio que é a sua mente, mas no mundo real, as pessoas não apenas cortam a família. Só porque estou aqui, não significa que não tenho perguntas ou quero saber sobre você.

— Você está se casando com um futuro rei. Se a imprensa está perguntando sobre sua família aqui, obviamente você não está fazendo um trabalho bom o suficiente mantendo a atenção deles.

— Você é o pior irmão, sabe disso? — ela retrucou. — Todo mundo ligou pelo menos uma vez ou estendeu a mão - todo mundo, menos você. Meu irmão mais velho. Eu sei que ser feito de gelo é coisa sua, mas isso é uma bosta, você não acha?

Fiquei em silêncio por um momento. Era fantástico. Todos eles, Wyatt, Darcy, Helen, Sedric... agora Dona, cada um deles, faltava a capacidade de ver além de si.

— Acho que você deveria ter coisas mais importantes a fazer do que me ligar para reclamar.

— Eu não estou reclamando. Estou me perguntando por que

meu irmão não se incomoda...

— Você está reclamando. Assim como você fez quando foi para o colégio interno e eu não te liguei ou escrevi para você. Assim como quando você foi para uma universidade diferente. Vamos ter a mesma conversa toda vez que você estiver sozinha e perdida?

Ela parou por alguns segundos. — Eu não estou perdida. Apenas imaginando, se o mataria, demonstrar que se importa um pouco?

— Não tenho certeza. É difícil saber, sendo feito de gelo e tudo.

— Sério? Isso é brincadeira?

— Sim. Você simplesmente não tem senso de humor — atirei de volta.

Ela riu. — Você realmente é péssimo. Você sabe disso?

— Então você continua me dizendo.

— Ethan, não estou mais tentando interferir em Chicago ou na família; estou fora. Eu sei. Mas ainda sou da família. Pelo menos me ligue de vez em quando. Não é como um internato, e Mônaco não é como uma universidade. Não voltarei depois de alguns anos. Este... palácio é onde eu vou envelhecer e morrer. Então ligue. Além disso, essas pessoas são fodidamente estranhas. Eu preciso conversar com todos vocês só para não perder minha sanidade.

— Anotado —, respondi. — Lembre Gabriel também, para não esquecer nossa conversa.

— Que conversa?

— Adeus, Dona —, eu disse. Desligando, joguei o telefone na minha mesa. Inalando, esfreguei o lado da minha cabeça antes de destrancar o armário lateral e retirar os arquivos e o tablet lá de dentro.

Por causa da polícia rastejando por toda a cidade, não havíamos movido nenhum produto. Eu pedi um congelamento. Mas isso também significava que teríamos transbordamentos em diferentes locais. Percorrendo o mapa, verifiquei onde seriam os obstáculos.

Batida.

Batida.

— Entre —, eu disse, fechando o arquivo e desligando a tela do tablet.

— Você pediu mais jantar, Chefe? — Calliope disse docemente, e quando eu olhei para cima, ela ficou lá, encostada na moldura da porta com um sorriso travesso no rosto e um prato na mão. O vestido vermelho escuro que ela usava colava-se a todas as curvas de seu corpo. Seus cabelos castanhos escuros varreram um ombro, expondo seu pescoço. Nos pés, havia saltos de chita.

— Eu pedi. No entanto, eu não sabia que o chef viria com ela — eu disse enquanto ela fechava a porta e se aproximava de mim.

— Não se acostume. Esta é uma ocasião especial — ela respondeu, colocando a comida na minha frente antes de se sentar no meu colo.

— Por que essa seria uma ocasião especial?

Ela olhou por cima da papelada à sua frente. — Porque você levantou a voz e ameaçou matar sua família - por mim. Me deu um arrepio ouvir isso de você.

— Você sentiria arrepios por qualquer um que exercesse poder.

Ela sorriu, percorrendo o tablet. — Verdade, mas há um toque diferente quando você faz isso. Eu gosto quando o Ethan descontrolado sai e começa a jogar coisas.

— Anotado.

— Bom. Sua irmã ligou?

Eu a observei por um momento antes de estender a mão e tocar o prato. Estava quente, não muito. — Há quanto tempo você estava ouvindo?

Ela encolheu os ombros. — O suficiente. Como está a nova princesa?

— Chateada, porque eu não liguei para ela.

— Essa família. — Ela riu, balançando a cabeça. — Como eles cresceram com você e ainda não o entenderam?

— Você está dizendo que você entende?

— Eu pensei que nós já havíamos estabelecido isso, como razão número 901, do por que você me ama? — ela teve a coragem de dizer a sério, verificando a transmissão ao vivo das câmeras.

— Existem 900 outras razões?

— Há um milhão, na verdade.

Eu ri. — Eu gostaria de uma lista escrita.

— Eu não faço listas escritas. Trilhas de papel — ela respondeu e levantou meu tablet. — Estou vendo isso certo? Você tem um armazém de heroína em uma pré-escola?

— Existe algum problema com isso, perguntou o traficante de drogas à assassina? — Eu respondi.

— Sim! — ela respondeu com naturalidade. — Sua empresa usa cloridrato de diamorfina sem cortes, também conhecido como heroína branca ou neve, a forma mais pura da droga. O que torna mais fino e mais provável que os resíduos sejam transferidos sem aviso prévio ou até pior, sendo sugados pelas saídas de ar. Crianças em creches, têm menos de quatro anos? Então, a idade de Gigi. Respirar isso causaria vários problemas em minutos. Mesmo se você selasse os quartos, ainda vazaria. No momento em que qualquer médico fizesse um teste para descobrir o que aconteceu com todas essas crianças doentes, você teria a narcóticos lá em questão de segundos. Eles destruiriam aquele lugar. — Ela olhou para mim, surpresa e confusa. — Esse é um erro de novato, e você não é um novato, então deve haver uma explicação razoável, o que estou perdendo?

— O que aconteceu com a razão número 901, porque você me entende melhor do que qualquer outra pessoa? — Eu atirei de volta friamente.

Mas ela fez uma careta e olhou de volta para o tablet, olhando

pela escola novamente. Ignorando-me, ela procurou online por um momento. O ombro dela caiu quando ela juntou tudo.

— Entendi.

— Você gostaria de compartilhar?

— Estamos na aula? Você está me interrogando?

— Ajudaria imaginar que estivéssemos?

O canto dos lábios dela se levantou levemente. — Depende de quem é o aluno e quem é o professor.

— Você é o aluno.

Sua sobrancelha se levantou quando seus olhos cinzentos olharam de volta para mim. Pela maneira como ela olhou para mim, ficou claro que ela não estava satisfeita com isso. — Espero que você esteja tentando dizer que sou estudante em algumas coisas e professora em outras. Assim como você.

Eu desviei o olhar dela e olhei para a mesa. — O que faz sentido para você agora?

— Bem. — Ela bufou e focou novamente. — Eu não fiz minha devida diligência antes de fazer minha pergunta. É inteligente, devido ao tiroteio que aconteceu lá... nota lateral, sério? É por isso que Gigi está sendo educada em casa. Pessoas são loucas. De qualquer forma, você usou o tiroteio em sua vantagem. Você doou anonimamente para a cidade. Eles não apenas limpam ou fecham a escola. Eles vão derrubá-la e construir uma escola totalmente nova com segurança extra moderna. Algo que faria o prefeito parecer muito bom, bem, antes de matá-lo de qualquer maneira.

Ele deu o contrato a uma empresa de construção que pertence secretamente à família Callahan. Com as políticas de máscaras e capacetes nos locais, você tem uma equipe trabalhando na escola e outra equipe cuidando das drogas até que possam ser transportadas. Todos eles se misturam. Bravo. Bem feito.

— Estou tão feliz que você aprove. Pelo olhar em seu rosto, parecia que você tinha esquecido que trabalhei nisso a vida toda — lembrei a ela.

Ela assentiu, olhando para mim. — Exatamente, era por isso que eu estava tão preocupada. Se não fosse esse o caso, isso significaria que você era um idiota que tinha dado muita sorte ou por seus pais...

— Calliope —, eu zombei; ela estava empurrando.

— Certo, assunto dolorido. — Ela acenou como se não fosse nada. — Voltando para sua irmã. O que eu estava dizendo? Ah, sim, ela realmente não vê que você não está ligando para ela, porque está tentando ajudá-la e acredita nela? Honestamente, é por isso que eu precisava que ela fosse embora, porque nós duas juntas, iria dar problemas. Ela quer o controle; ela tem ambição, mas não sabe como fazer o trabalho. Ela é mimada. Ela não está se tornando uma princesa; ela sempre foi uma. Só que agora todos os outros podem ver a coroa. Ela cresceu com o mundo entregue a ela, um exército pronto atrás dela. Ela falava e todos ouviam. Ela ordenava, e eles as seguiam. Ela não trabalhou para ter esse poder, ela o herdou.

— Isso é ciúme ou amargura que eu ouço? — Eu questionei suavemente.

— Nenhum dos dois —, ela respondeu seriamente, seu olhar duro. — Se você pensar bem, nós duas estamos no mesmo lugar. Casadas com homens poderosos. E sou muito melhor em lidar com isso do que ela. Ela está chateada por não ter o mesmo respeito que está acostumada.

— Realmente, isso não incomoda você?

— Eu nunca me acostumei com o respeito. Pelo pouco respeito que ganhei, lutei. Então, isso não me incomoda, como sua irmã. Além disso, ela não pode fazer o que foi criada para fazer - lutar, matar ou roubar o que for necessário - para avançar. Ela não sabe como avançar, e a única pessoa que ela pensou que poderia perguntar sobre, é você. Mas você conhece sua irmã. Se você a levar ao rio, ela não beberá. Então, ela tem que encontrar sozinha. Você sabe que ela o encontrará eventualmente. Então, você apenas espera até que ela faça. Por que eu ficaria com ciúmes ou amargura dela? Ela ainda é uma criança que está chateada por não conseguir o que quer quando quer.

Lá estava.

Meus pensamentos em voz alta. Ela fez isso com facilidade, como se dissesse 'dã'. Era divertido. Embora houvesse uma pequena parte de mim que estava irritado com o quão boa ela era em me descobrir. Era uma parte muito pequena, no entanto. A maior parte de mim relaxou na cadeira, sem concordar, nem negar suas explicações. Ela estava perfeitamente contente, e eu permiti que ela continuasse fazendo o que estava fazendo.

— Com Greyson morto, vamos precisar de novos guardas —, disse ela gentilmente.

Eu encarei a nuca dela por um momento antes de falar. — Com o estado atual de nossa família e o fato de nossa última guarda pessoal ter sido explodida no inferno, duvido que as pessoas estejam se arriscando agora, não importa quanto estamos pagando. — Eu odiava admitir, mas precisamos primeiro construir o prestígio dessa família novamente. Ela sabia disso. — A menos que você tenha pessoas em mente.

Em vez de me responder, ela se recostou no meu peito, levantando o telefone e discando para uma pessoa salva em seus contatos como Big Tillio antes de colocar o telefone no ouvido.

— Big Tillio! Como você está? Faz tempo que não nos falamos!

Eu estremeci com o quão alto sua voz se tornou repentinamente enquanto ela falava na linha.

— Sim! Estou de volta a Chicago agora. Pelo que? — Ela olhou para mim, esfregando a parte de trás da orelha. — Bem, eu casei com um Callahan. — Ela fez uma careta antes de acrescentar: — Wyatt e eu? Deus não. Pareço querer cuidar de outra criança? A que eu tenho tira muito de mim como é.

Eu ri com isso, parte de mim desejando que Wyatt a tivesse ouvido.

— Casei-me com Ethan Callahan... Quantos outros Ethan Callahan existem? Sim, estou falando sério. Tão sério que estou ligando para ver se o TNT pode vir trabalhar para mim... Qual é, Tillio! Por quê? Nós somos basicamente família; você sabe que pode me dizer. O que está acontecendo? — Ela ouviu, assentindo e assentindo novamente, depois franzindo o cenho.

— Bem, eu não posso te forçar, mas você me conhece. Vou me machucar se não puder contar com você. — Mais assentindo, e assim, ela sorriu. —Veja isso, porque eles te chamam de Big Tillio! Diga oi para Chloe e as crianças por mim, certo? Claro, nos encontraremos em breve. Eu vou fazer o jantar.

Ela riu e assentiu uma última vez antes de desligar e olhar para mim. — Dino Tacinelli, Vinnie Napolitano e Italo Tizzone. — Ela deve ter ficado tão envolvida em seu pequeno ato que esqueceu um pequeno detalhe.

— Eu não conheço essas pessoas, Calliope.

— Mas eu conheço essas pessoas, Ethan —, respondeu ela, virando no meu colo, chutando as pernas sobre o braço da minha cadeira, enquanto agora olhava para mim. — Ou você está dizendo que não confia no meu povo? — Sua sobrancelha se levantou e seus lábios rosados formaram uma linha fina enquanto ela me olhava com cuidado. Aparentemente, ela estava se preparando para uma briga.

— Esta família tem um processo...

— Se você não confia no meu povo, significa que não confia em mim. Se você não confia em mim, por que diabos eu estou no seu colo? — ela retrucou, agora me encarando.

Eu apenas fechei meus olhos, descansando minha cabeça para trás. Já tinha sido um longo dia; não havia sentido em entrar em uma batalha que sem dúvida perderia.

— Você está começando a aprender, Chefe.

Eu a ouvi rir baixinho. Ignorando-a, tentei relaxar, respirando o cheiro de baunilha fresca que saiu dela. Ela assou algo de novo? Minha mente vagou, e pensei que apenas alguns minutos se passaram quando a senti mover-se para sair. Mas de quão pesados meus olhos estavam agora, mais a comida agora pela metade que ela havia trazido para mim, eu sabia que tinha dormido.

— Quanto tempo eu dormi?

— Não muito tempo, apenas um pouco mais de uma hora. — Ela quebrou o pescoço para a esquerda e direita. — Eu destaquei e elaborei rotas que provavelmente seriam as mais seguras durante as próximas vinte e quatro a trinta e seis horas com a caça ainda em andamento. No entanto, só conseguiremos sair entre 25 e 30%.

— Sente-se —, eu disse, segurando sua cintura.

— Eu sei que sou sua melhor amiga e tudo mais, mas não sou um cachorro, Ethan.

Eu lutei contra o desejo de revirar os olhos. — Calliope, por favor, sente-se?

— Eu preciso ir verificar...

Puxei-a de volta para o meu colo, me sentindo melhor com ela contra mim novamente.

— Estou sentada. Em que posso ajudá-lo agora, Chefe?

— Você não é a abelha operária —, murmurei cansado. — Fale comigo.

— Você não gosta de longas conversas,

— 90% do tempo, eu não gosto.

— Os outros 10%?

— Exceções que faço para você e Giovanna.

— Sobre o que eu vou falar? Você não quer estar lá fazendo negócios com drogas e arriscando tudo contra a polícia?

— Isso está um pouco abaixo da minha nota de pagamento.

— Mimado —, ela resmungou. — Todos vocês.

Eu sorri. — Eu preciso de pelo menos um defeito, certo?

— Você acha que esse é o seu único?

Divertido, assenti. — Não é?

Ela colocou os braços em volta do meu pescoço antes de beijar meus lábios rapidamente. — Como desejar. Conversaremos hoje à noite. Vá passar um tempo com nossa filha. Você prometeu a ela, e ela terá prazer em falar com você.

Antes que eu pudesse beijá-la de volta, ela levantou do meu colo e saiu dos meus braços. — Não se sobrecarregue, Calliope. Você é uma Callahan agora; você pode ser mimada também.

— A Ceifadora nunca dorme, Chefe. — Ela piscou antes de sair da sala.

Depois que ela saiu, eu me vi ainda olhando a porta por mais uns segundos, antes de voltar minha atenção para os mapas e anotações que ela havia deixado em cima da mesa. Levou apenas

alguns minutos para eu ver o que ela tinha planejado. Como sempre, era magnífico, mas não perfeito. No entanto, fez meu coração bater mais rápido e minha mente nublar-se.

Eu fiz um hábito na minha vida ver o quadro geral, não ser surpreendido por algo ou alguém. Eu nunca quis me apaixonar cegamente. Eu pensei que estava indo muito bem, até o dia em que a conheci. A partir de então, percebi que não importava se eu estava cego ou podia ver claramente; no final, eu ainda estava à sua mercê.

CALLIOPE

Eu queria ficar e conversar com ele.

Sentada em seu colo e trabalhando em silêncio, sem que ninguém me questionasse ou me vigiasse, me permitiu relaxar pela primeira vez hoje. Eu queria ir com ele e Gigi; mas pensei que meu avô estivesse me esperando. Eu devo ter pensado errado, porque quando cheguei no quarto do meu avô, estava vazio. Não havia indicação de que ele estivesse aqui, para começar, e isso era um mau sinal. O fato de ele ter saído, sem me dizer, era um sinal ainda pior. Como se soubesse que eu estava procurando por ele, meu telefone tocou com uma única mensagem dele.

Alea iacta est. - Latim: *'O dado está lançado.'*

Por isso ele foi embora.

Ele agora tinha certeza de que eu estava, sem dúvida,

completa e totalmente no coração da família Callahan. Agora eu tinha todo o poder e acesso a tudo. Antes que eu pudesse responder, ele enviou outra mensagem que dizia em latim. *O amor é rico em mel e veneno.*

Eu respondi com o lema de nossa família e organização. *'Nós alegremente nos banqueteamos com aqueles que nos subjugariam.'*

Levou apenas um segundo antes que a resposta dele chegasse, e mesmo antes de eu ver, eu sabia o que ele queria.

'Então, dê-me ações, não palavras, pois é impossível que uma ação seja desfeita.'

Porque eu me recusei a matar Ethan quando ele pediu, ele certamente pedia outra coisa, algo para garantir que eu ainda entendesse minha missão. Minha garganta estava seca e meu corpo frio quando enviei o código e as coordenadas para os esconderijos dos Callahan. Foram necessárias mais do que algumas frases diferentes para explicar qual seria o plano de Ethan - meu plano, como acabara de ver os mapas -. Perder isso de uma só vez, com a cidade nesse caos, seria como cortar as pernas de Ethan enquanto ele corria.

Mesmo assim, a resposta do meu avô foi: *'Aquila non capit muscas.'* – 'A águia não pega moscas.'

Ele quis dizer - mesmo assim, bilhões de dólares roubados dessa família durante a noite toda, não seria suficiente. Nada além de sangue seria suficiente.

Eu sempre soube que teria que matar as pessoas que amava. Eu esperei toda a minha vida por isso, mas também passei a

temer esse momento. Desligando o telefone, me virei para sair, mas vi meu reflexo no espelho. Meus olhos cinzentos agora olhavam de volta para mim. Eu vi... meu próprio desejo por mais tempo, mesmo que mais tempo não mudasse nada.

Hesitação era fraqueza.

Se fosse o velho eu, o eu antes de Ethan, antes de Gigi, eu já teria pressionado o gatilho a muito tempo. — Você criou um coração e isso a deixou fraca, Calliope —, eu sussurrei.

Segurando a maçaneta por mais um momento, tive que respirar e colocar a máscara de volta no lugar antes de entrar no corredor.

Por um pouco mais de tempo, eu só queria ter tudo. E, no entanto, no fundo da minha mente, ouvi a voz da minha avó dizendo gentilmente: — *Qui totum vult totum perdit.* — 'Quem quer tudo, perde tudo.'

— Papa! — Sua voz era tão alta que, embora eu estivesse dois andares acima e atrás das janelas de vidro, ainda conseguia ouvi-la.

Indo até a janela com vista para o pátio, pude ver que estava quase escuro lá fora, as únicas luzes, agora vindo do pátio e da piscina externa. Na água, os cabelos castanhos de Gigi flutuando ao seu redor, e em pé à beira da piscina, parecendo muito preocupada, estava Evelyn. Eu pedi para ela cuidar da Gigi enquanto eu estava indo ver o Ethan, e de alguma forma, aquela garotinha a convencera a deixá-la nadar na piscina do lado de fora – e era inverno. Havia uma piscina coberta para a qual ela

poderia ter ido, não havia?

É melhor que a água seja aquecida, pensei enquanto observava Ethan aparecer.

Gigi nadou para ele, e ele se ajoelhou ao lado da piscina, falando com ela. Eu não gostava de não ouvir o que eles estavam dizendo, tanto que eu já tinha começado a ir procurá-los, apenas para esbarrar em algo.

— Você definitivamente não pode ser uma assassina, se eu pude me aproximar de você —, disse Wyatt quando encontrei seu olhar verde. Seus olhos não eram tão afiados quanto os de Ethan. Eles tinham um toque marrom, enquanto os de Ethan eram pura esmeralda.

Forcei um sorriso e assenti. — Eu disse que não, mas todos pareciam tão seguros de si.

— Papa! — A voz de Gigi capturou minha atenção novamente.

Quando olhei para fora, vi que, em vez de trazê-la para dentro, Ethan havia se juntado a ela na água. Ele ainda estava vestido com sua camisa e calça de botão, que agora, estavam agarradas a ele. Gigi jogou água de volta nele, apenas para ele retornar uma onda em sua direção. Todo o seu rosto explodiu em gargalhadas enquanto tentava nadar para longe. Ele mergulhou debaixo da água, nadando sob os pés dela para fazer cócegas nela. Eu não pude deixar de sorrir.

— Eu nunca o vi tão feliz —, Wyatt disse ao meu lado enquanto observava também. — Eu pensei que tinha, mas aparentemente estava errado. Porque esse Ethan... ele é novo para mim. Isso me

faz pensar, em como tudo poderia ter sido diferente, se você não a mantivesse longe dele por tanto tempo.

— Você é livre para ficar pensando —, eu murmurei, irritada por estar aqui em cima com ele e não lá em baixo com eles.

Mas não saí porque queria saber por que Wyatt estava deste lado da casa. Essa ala da casa era para convidados; nada de real importância era mantido aqui. O que significava que ele não tinha um bom motivo para estar aqui.

— Eu vou —, disse ele, virando-se para olhar para mim novamente, e eu me virei também. — Eu continuarei pensando e continuarei cavando até que todas as minhas perguntas sejam respondidas.

— Suas perguntas foram respondidas, Wyatt. Você simplesmente, não gosta das respostas.

Sua mandíbula apertou. — Porque as respostas não fazem sentido. Você realmente achou que eu, ou qualquer outra pessoa, apenas aceitaria sua palavra?

— Sim. — Eu assenti.

Ele olhou nos meus olhos. — Então isso faria de você uma idiota, mas isso não pode ser possível, porque Ethan odeia idiotas. Então isso significa que você é uma mentirosa. Uma boa. Mas uma mentirosa, mesmo assim.

Soltei o sorriso, inclinando a cabeça para o lado enquanto meus olhos se estreitaram nele. — O que você quer, Wyatt?

— A verdade.

— Ethan e eu demos isso a você antes. Temos que continuar tendo as mesmas discussões? Você realmente quer vê-lo jogar outro prato na cabeça de alguém? — Eu questionei. — Por que é tão difícil para você aceitar isso? Você deveria conhecer seu irmão e confiar nele, pelo menos.

— Eu confio no meu irmão.

Eu ri, balançando a cabeça. — Não, você não confia, ou não estaria me perseguindo assim.

— Eu confio no meu irmão. Eu apenas, o amo mais, o que significa que fico chateado e persigo até que esse sentimento que eu tenho, desapareça —, ele respondeu.

— E que sentimento é esse?

— Perigo. — Ele franziu a testa, olhando-me novamente. — Algo sobre você está errado. Eu sinto. Não sei por que Ethan não sabe, ou talvez por sua filha, ele esteja deixando isso para trás. Isso é problema dele. O meu é proteger meu irmão.

— Finalmente.

— Sim, certo, finalmente. O que você disse esta manhã ainda está na minha cabeça. Você estava certa. Não consegui cumprir o que ele precisava. Ele teve que arcar com tudo sozinho. A culpa é minha. Eu não posso mudar isso. Mas estou de volta para casa agora. E não importa suas ameaças, não importa o que ele jogue ou atire, eu estarei sempre cuidando dele, mesmo que ele não queira — ele respondeu, aproximando-se de mim. — Vou colocar uma bala em você, no mesmo lugar de Ivy, se você ousar machucá-lo.

Eu dei um passo para trás, olhando para o tolo que acabara de me ameaçar abertamente. — O que Ethan disse a você, realmente entrou em um ouvido e saiu pelo outro. É assim que você mostra respeito?

— Você vai correr para dizer a ele que eu te ameacei? — ele atirou de volta.

Eu balancei minha cabeça, andando ao redor dele, mas não antes de acariciar seu ombro. — Continue com o bom trabalho, cão de guarda.

Só dei dois passos quando ele falou de novo: — Normalmente, uma mulher diria: 'Eu não machucarei seu irmão, prometo', a essa ameaça. Ou, pelo menos, tentar encontrar uma razão para dizer que meus sentimentos não são justificados. Por que você não?

— Porque nada sobre mim pode se encaixar no normal. Mesmo se eu fizesse isso, você já me considerou uma mentirosa, então por que perder mais tempo? — respondi enquanto andava pelo corredor.

— Você não me dá muita confiança, Calliope.

— Esse não é o meu trabalho, Wyatt! — Eu falei um pouco mais alto, acenando de volta para ele quando me virei para as escadas. Andando para baixo, meu queixo cerrado.

Aparentemente, Wyatt era um bom cão de guarda... exatamente o que eu não precisava.

13

“Todo mundo tem uma parte de si que se esconde.

Mesmo das pessoas que mais amam.”

~ May Parker

CALLIOPE

Quando acordei naquela manhã, Ethan já havia saído.

E senti um buraco no estômago.

— Mamãe, eu quero um arco aqui. — Gigi apontou para o lado superior esquerdo da cabeça enquanto eu trabalhava no cabelo dela.

— Escolha o que você quer — eu disse, acenando com a cabeça para a caixa na frente dela, soltando seu cabelo para que ela pudesse se inclinar e pegá-lo quando houve uma batida na porta.

— Entre — eu chamei, pegando seu cabelo quando ela se inclinou para trás, levantando o arco verde para eu usar.

— Bom dia, senhora, pequena senhorita —, afirmou O’Phelan enquanto entrava na sala.

— Bom dia — Gigi riu, acenando para ele.

— Você viu Ethan hoje de manhã? — Perguntei-lhe

casualmente enquanto colocava uma mecha de cabelo atrás da orelha.

— Não, Senhora. Eu precisava de uma de suas assinaturas — disse ele, surpreso que Ethan não estivesse aqui também, e isso era tudo que eu precisava saber.

— Me dê — eu disse, estendendo minha mão.

Ele levantou o tablet para mim.

Eu li rapidamente antes de assinar e devolver para ele. — E o chef?

— Ele está trabalhando nas coisas que você pediu para o café da manhã.

Assentindo, olhei para o meu telefone tocando e o nome 'Big Tillio' apareceu na tela. Inclinando-me, beijei a bochecha de Gigi. — Gigi, vá com O'Phelan e veja se o chef fez um bom trabalho.

— OK. — Ela pulou, animada, correndo para o lado de O'Phelan e ergueu a mãozinha para ele. O'Phelan olhou para ela por um momento, assustado como se ela fosse um pouco alienígena. No entanto, ele respirou fundo e pegou a mão dela.

— Estaremos na cozinha — ele me disse.

Eu balancei a cabeça, levantando meu telefone. Foi só quando eles saíram que eu toquei na rediscagem.

— Calli, garota, desculpe, eu precisar ligar de volta tão cedo assim! — Sua voz alta e estrondosa ecoou pelo telefone. Big Tillio tinha duas configurações - alto e mais alto.

— Nunca senti muito por você antes. Por que começar agora? — Eu menti.

— É por isso que eu gosto de você, garota Calli. Você sempre sabe como fazer uma pessoa se sentir à vontade.

Eu podia sentir toda a emoção sair do meu rosto quando me afastei da sala de estar. — E por que você não ficaria à vontade? Conversamos ontem à noite e você parecia perfeitamente bem.

— Sim, sobre isso... eu não posso te dar TNT, Calli.

Inspirei lentamente pelo nariz antes de falar: — Pedi por pessoas, Tillio, não carpete. Aconteceu alguma coisa com essas pessoas?

— Não, mas...

— Essas pessoas se recusaram a trabalhar para mim?

— Não, é só...

— Apenas o que, Tillio? Você está voltando à sua palavra antes que a tinta esteja seca? — Eu perguntei, encontrando meu próprio olhar no espelho.

— Não seja assim, garota Calli. Eu te disse que a atmosfera está tensa agora. Eu tenho pessoas olhando para mim. Se eu quebrar a fé deles, para ajudá-la, como vou ficar? — Ele suspirou profundamente. — Os Callahans são uma família bagunçada que nos cagam há anos. Não temos mais poder, nem falamos em mais nada. Esta é a única maneira que temos, para mostrar a eles que o respeito é merecido, e não herdado.

Apertei minha mandíbula, minhas mãos fechando em punho.

— Calli?

— Estou aqui... — lutei para divulgar as palavras. — Compreendo.

— Eu sei que isso faz você parecer ruim, Calli. Tenho certeza de que é por isso teu marido te roubou rapidamente. Ele espera que, se enfiar uma italiana ao seu lado dessa vez, ele nos faça entrar na fila. Eu não ficaria chocado se esse trabalho maluco explodisse metade da cidade por causa disso, com base no que seu irmão fez da última vez. Mas ele não pode matar todos nós. Nós não vamos ser intimidados.

— Você também não deveria estar. Afinal, onde esta família estaria sem todos vocês? — Eu respondi, torcendo o anel no meu dedo com o polegar.

— Apenas saiba, não importa qual sobrenome você tenha, você e eu somos bons, ok? Devo muito ao seu avô.

— Como podemos não ser bons, Tillio? Nós somos basicamente uma família. Obrigada por me ligar. Falaremos novamente mais tarde. — Eu não esperei que ele respondesse antes de desligar, jogando o telefone na penteadeira. Peguei meu outro telefone e disquei um único número.

Eu vim aqui com um plano, *Venire, Videre e Vincere.*

Chegar. Ver. Conquistar.

E planejei fazer isso sem tirar nada do manual de Melody Nicci Giovanni, porque no momento em que começasse, as

pessoas começariam a nos comparar. Eu perderia automaticamente. Embora estivesse viva, estava morta para eles, e as pessoas mortas tinham todas as suas falhas apagadas. É assim que as lendas foram feitas. Eu não tinha vontade de lutar com as memórias das pessoas. Eu segui meu próprio caminho e, durante anos, estava funcionando perfeitamente. Eu era diferente dela; era um subproduto de como fomos criados. Melody tinha que garantir que todos soubessem que ela era a chefe. Eu, por outro lado, nunca precisei que as pessoas soubessem que era eu, que eu estava secretamente ao lado de Ethan, alimentando-o com informações, eliminando seus inimigos.

Um bom assassino pode matar um alvo e sair limpo.

Um ótimo faz você acreditar que nunca houve um alvo para começar.

Calliope Orisni nunca poderia receber crédito.

Calliope Callahan precisava, aparentemente.

ETHAN

— DINO TACINELLI, trinta e três anos, 1,55m de altura, 83 kg, nascido em Nova York, mudou-se para a cidade costeira de Sorrento, no sudoeste da Itália, com sua mãe depois que seus pais se divorciaram quando ele tinha seis anos. Ele se juntou às Forças Armadas italianas aos 23 anos e retornou aos EUA há dois anos após a morte de sua mãe — afirmou Helen, girando suavemente na cadeira enquanto eu olhava para o homem na tela. Ele tinha pele branca, cabelo preto liso, jogado para trás,

olhos castanhos e uma longa cicatriz que corria pela mão esquerda.

— Como a mãe dele morreu? — Eu perguntei.

— Umm... pela certidão de óbito, acidente vascular cerebral —, disse ela, puxando uma foto da referida certidão.

— Próximo —, eu disse; no entanto, a foto não apareceu e eu olhei por cima do ombro para ela para vê-la esfregando o pulso. — Você precisa de um momento?

— Estou bem —, disse ela, usando a outra mão para mudar a foto. — A seguir, Italo Tizzone, 27 anos, nascido e criado em Palermo, capital da Sicília. Ele era pintor e foi admitido na Academia de Belas Artes de Palermo aos dezessete anos, mas ingressou nas Forças Armadas italianas em vez de ir.

— Por quê?

— Ele escreveu que a sua razão de se alistar, foi o fato de ter perdido a namorada no ataque terrorista na cidade naquele ano.

Italo Tizzone.

Lembrei-me de quando meu pai me contou como ele foi preso por causa de minha mãe e como conheceu o líder dos italianos lá dentro. O apelido do homem era "Colher" porque ele dobrava colheres. Meu pai achou que era o nome mais idiota que já ouvira. Ele contou a história várias vezes, até que um dia, minha mãe lhe disse que 'O nome real do Colher era Giuseppe Tizzone e que quando Giuseppe era menino, ele correu para a floresta para encontrar seu irmão mais novo. Alguns dos outros garotos

descobriram que seu irmão era gay. Quando Giuseppe os encontrou, seu irmão estava nu e amarrado a uma árvore. Os meninos estavam rindo enquanto jogavam pedras nele; eles até queimaram suas roupas. Giuseppe saiu correndo de casa tão rapidamente que a única coisa que tinha na mão era a colher de cereal que estava comendo. Ele usou a colher e esfaqueou os olhos de dois meninos. O terceiro tentou fugir, mas Giuseppe o perseguiu, tirou as calças do garoto, enfiou a colher na bunda dele e a dobrou.

A partir de então, onde Giuseppe fosse, as pessoas murmurariam sobre a colher. Mas com o tempo, as pessoas pararam de contar a história toda. Giuseppe não falou disso, por causa de seu irmão, então todos assumiram que era o apelido dele até que ele se tornasse, o apelido real. Giuseppe dobrava colheres sempre que pensava em alguém que ia machucar... e mexer com as pessoas.'

O olhar no rosto de meu pai naquele dia... era como se as nuvens se abrissem e ele visse Cristo. Depois que ele superou o choque, ele questionou por que minha mãe nunca havia dito isso a ele e, porque minha mãe sempre parecia irritá-lo, ela respondeu: — *Se você quiser ouvir uma história, vá para a maldita biblioteca. Parece que tenho tempo para contar a história de todos? A única razão pela qual estou lhe dizendo, agora é que, se eu tiver que ouvi-lo falar sobre suas pequenas férias na prisão mais uma vez, vou mandá-lo de volta!*

Meu pai a amaldiçoou. Ela o amaldiçoou e saiu. Quando acabou, meu pai caiu na cadeira e balançou a cabeça. Eu nunca esqueceria a imagem dele respirando fundo, balançando a cabeça,

murmurando para si mesmo: — *É tão difícil dizer: 'Me desculpe, por favor, pare de falar sobre isso, porque isso me faz sentir mal. lembre-se, seu maldito cabeça de porco.'* — E então ele sorriu para si mesmo e nunca mais trouxe a tona o Colher ou seu tempo na prisão. Nem mesmo quando Wyatt o perguntou.

Porque ele a amava e a entendia muito.

— Ethan?

Balançando a cabeça, olhei de volta para o homem de rosto bronzeado e pele sardenta, com cabelos castanhos encaracolados, na altura das orelhas e escuro. — E o resto da família dele?

— Mãe, pai, duas irmãs e cachorro vivem todos felizes em Palermo. Um de seus tios morreu na prisão aqui em Chicago, cerca de nove anos atrás. Nenhuma esposa, mas uma filha. Ela mora na Espanha agora. Ele tem outro tio... Não, ele teve outro tio que se suicidou antes dele nascer. Devo continuar procurando?

— Próximo.

— Vinnie Napolitano, trinta e quatro anos, 1,82 de altura, 87 kg, nascido em Southside Chicago. A mãe era prostituta - ela tem várias prisões desde décadas atrás. Atualmente, ela está cumprindo pena no Condado de Cook por assassinar seu pai, seu ex-cafetão, o que prova que nosso sistema de justiça ainda é uma instituição sexista de merda.

— E o que ele tem feito nos últimos trinta e quatro anos? — Eu questionei, ignorando o comentário dela.

— Ele era um especialista em operações da Marinha.

— Para os Estados Unidos?

— Sim —, disse ela, trazendo uma foto do referido homem, vestindo seu uniforme branco com a bandeira dos Estados Unidos ao fundo. Ele era um homem de queixo quadrado, olhos claros e cabelos castanhos desgrenhados.

— Ele passou algum tempo na Itália?

— Não que eu possa ver. Mas ele trabalhou nas forças armadas, então ele pode ter estado em qualquer lugar a qualquer momento. Para que eu realmente saiba, vou ter que invadir o arquivo confidencial...

— Isso é tudo que preciso. Você pode ir descansar agora, Helen — falei, olhando as fotos dos três homens. Eu tinha acordado antes do amanhecer e, como Gigi e Calliope ainda estavam dormindo, comecei a trabalhar cedo.

— Você não está se perguntando como Calliope os conhece ou por que ela pediu por eles? — ela perguntou, o que era estranho.

— Helen, a razão pela qual sempre estivemos próximos é que você sempre sabe quando não deve fazer perguntas e quando sair. Eu realmente espero, que meu irmão não acabe com seu julgamento sábio e faça você agir fora de si. Porque então eu vou começar a me preocupar com o seu relacionamento com ele. Você quer que eu me importe com o seu relacionamento com ele? — Eu encontrei seus olhos castanhos e congelei por apenas um momento antes que ela se levantasse da cadeira.

— Acho que coloquei muita pressão na minha mão. Estou indo descansar. Vejo você no café da manhã.

— Hmmm —, eu murmurei, sem me preocupar em vê-la sair.

Dino Tacinelli, Vinnie Napolitano e Italo Tizzone - qual era a conexão deles com a Calliope? De todas as pessoas em todo o mundo que ela poderia ter pedido, ela os pediu... e se referiu a eles como TNT. A simples razão seria que todos eram militares e ela esteve no exército; portanto, todos eles se cruzaram. Mas Calliope nunca foi simples. Não era da natureza dela. Minha mãe era complicada, mas ela não conseguia segurar uma vela para Calliope em complexidade.

Sentindo meu telefone vibrar, enfiei a mão no bolso. No momento em que vi o nome, sabia que não teria tempo para descobrir esse quebra-cabeça hoje.

— O que aconteceu?

— Alguém avisou os federais. Eles estão a caminho agora para invadir vários esconderijos — Monk quase gritou pelo telefone. No fundo, eu podia ouvir outros homens chamando um ao outro.

Fechando os olhos, respirei pelo nariz....

Respire Ethan.

Respire.

— Senhor?

— Quanto tempo até eles chegarem lá?

— Dez minutos, se tivermos sorte.

— Eu faço a minha própria sorte —, respondi, levantando-me. — Ligue para todo mundo de volta. E diga para eles pegarem

metade e queimarem o resto no chão. Então me encontre na frente.

— Você quer queimar metade?

— Eu gaguejei, porra?

— Sim, chefe...

Desligando, olhei de volta para os três homens na parede por um segundo antes de discar. Nem sequer tocou duas vezes antes de ela responder.

— Eu já estava indo para te encontrar...

— O FBI está prestes a invadir minhas casas de esconderijo. Como você sabe, por causa de Miguel Muncha, estamos paralisados. Há mais de um bilhão de dólares em produtos por aí e não há tempo suficiente para movê-los.

— O que você precisa? — ela me disse.

Eu verifiquei meu relógio já em movimento. — Eu preciso de uma distração. Os homens que você exigiu, eu preciso deles agora.

— Se eles fecharem Link, Southie e Camden-bay, o backup deve conseguir a você mais trinta minutos.

— Exatamente o que eu estava pensando —, eu disse, pegando meu casaco na cadeira. — Encontre-me quando estiver pronta. Vou enviar-lhe a localização.

— Nosso primeiro trabalho oficial como casal oficial. Eu tenho borboletas no estomago. — Ela riu.

— Não se preocupe, elas vão morrer dentro de uma semana.

— Você tinha que estragar tudo. — Ela suspirou alto e dramaticamente. — O que aconteceu com o fato de trabalhar no seu romance?

— Agora realmente não é um bom momento, Calliope.

— Faça disso um bom momento —, ela respondeu antes de desligar.

Sorrindo, olhei de volta para o telefone. — Se você quer um encontro, tudo o que você precisa fazer é pedir —, eu murmurei para mim mesmo... então congelei quando uma onda de déjà vu tomou conta de mim.

E assim, o ciclo continuou.

CALLIOPE

Nosso primeiro trabalho oficial como casal oficial, como o Sr. e a Sra. Callahan, seria um fracasso. Eu tinha certeza de que meu avô foi quem avisou os federais, e ele fez isso com as informações que eu lhe dei. Além disso, Ethan estava esperando homens fecharem Link, Southie e Camden-bay, e esses homens não apareciam. Eu sabia disso enquanto falava com ele, mas não podia contar. Hoje tinha que falhar, ou meu avô saberia que eu o havia impedido. E pará-lo era como uma traição.

Parte de mim queria dizer que não foi tudo culpa minha. Big

Tillio cancelou meus homens. Mas isso era uma mentira.

Quando olhei em volta da casa da família Tillio, a mentira era ainda mais aparente. Eu deveria estar ao lado de Ethan; em vez disso, eu estava naquela casa muito charmosa e aconchegante demais, para fazer visitas domiciliares. As paredes estavam cobertas de fotos de amigos, familiares, além de certificados de graduação, medalhas de karatê e ginástica. Eles eram até o tipo de família que mantinha os desenhos dos netos na geladeira. Olhando para as paredes dos cantos, procurei por aquelas marcas que as pessoas faziam para medir o crescimento dos filhos... e com certeza, ali estava, na parede ao lado da porta da frente.

— Espero que você não se importe, só temos Earl Grey —, disse Chloe, levando cuidadosamente o carrinho de chá para dentro da sala.

— Obrigada, é perfeito —, eu disse, passando por ela e sentando-me no sofá floral brega.

Ela sorriu e se virou, levantando a xícara para mim... bem, ao meu lado. O fato de ela ter chegado tão longe sem deixar mostrar o quanto de sua visão, que agora já desapareceu completamente era impressionante. Me movendo um pouco, peguei a xicara da mão dela. Balançando a cabeça para si mesma, ela começou a mover os pequenos lanches que tinha na mesa de café de madeira - cuja parte superior estava coberta de muitas marcas e palavras. Quando Chloe Tillio tinha a minha idade, ela era uma garota feminina, com cabelos castanhos compridos e bonitos, pele lisa morena e olhos castanhos claros. Ela adorava vestidos de verão e sempre fazia as unhas. Ela era baixa, mas não muito baixa, a

altura perfeita para as meninas, mas agora, seus longos cabelos castanhos estavam cortados, sua pele de marfim era áspera e coberta de cicatrizes envelhecidas, do rosto às pernas. Seus olhos ainda estavam castanhos, mas com esse filme branco sobreposto. Ela usava jeans rasgados e uma camisa grande demais. Ela era apenas alguns anos mais nova que Coraline e, no entanto, parecia muito mais velha.

— Você realmente não precisava se esforçar. Eu me sinto mal por ter vindo sem avisar assim — falei quando ela terminou de arrumar a mesa e empurrou o carrinho.

— Claro que sim. Você é uma Callahan agora. — Ela sentou-se ao meu lado. — Uma Callahan... — ela repetiu lentamente.

— Quando você diz assim, parece ameaçador —, respondi, levantando o chá nos meus lábios, e seus lábios formaram uma linha tensa. — Fora isso, Chloe. Você sabe que pode me dizer qualquer coisa.

Ela apenas balançou a cabeça. — Como você se misturou com eles, Calli? Você pode ser de Chicago, mas você cresceu na Itália. Quase ninguém sabe nada além de fofocas sobre você aqui. E, no entanto, não apenas você tem uma filha com ele, mas agora está com ele e vive aqui?

— Você faz parecer que não temos laços. Meu avô trabalhava para o avô dele — lembrei-a, tomando um gole de chá.

— Você quer me dizer, que ele foi visitar Fiorello? — Ela bufou, nem ousando acreditar que era uma possibilidade.

— Por que o bufar?

— Eu conheci seu avô, Calli. Ele não é fã da sua nova família.

— Ele também não é fã do time de futebol da Juventus e, no entanto, todos os anos, participa de pelo menos uma das partidas, e grita o mais alto que seus pulmões permitem.

Ela fez uma careta. — Você está realmente comparando a família Callahan com um time de futebol?

Dei de ombros, mesmo que ela não pudesse ver. — O que? Se você pensar bem, a vida não é apenas uma grande partida de futebol?

— Ah, eu nem vou tocar nesse assunto. A última coisa que preciso é ser sugada para um debate filosófico com você. Você me deixava louca quando era mais jovem!

Eu sorri — Isso prova que sou apenas uma boa aluna e você me ensinou bem.

— Seus avós não me pagaram o suficiente —, ela murmurou.

— O que? Você está me dizendo que não gostou de me ensinar?

Ela não respondeu, tomando um gole de chá.

— Uau —, eu disse alto, balançando a cabeça. — Você e Big Tillio realmente sabem como machucar meus sentimentos.

— Agora estamos chegando ao que trouxe você aqui, finalmente. — Ela levantou a cabeça para o céu e mudou a cabeça para se virar para mim. — O que é isso, Calli? Por que você está falando comigo em vez de Frankie?

— Frankie está sendo difícil —, respondi.

— E você espera que eu diga a ele para ser menos difícil? — ela perguntou, largando a xícara. — Calliope, como você é casada agora, eu darei alguns conselhos. Nunca vá contra seu marido por outra pessoa. Vocês são um time ou não são nada. Não sei o que está acontecendo, mas não vou me envolver.

— Não pedi para você se envolver, Chloe.

— Então, você veio comer biscoitos velhos e beber chá velho?

— Eles não estão tão ruins —, eu disse, largando minha xícara. — Mas você está certa, eu não vim tomar chá. Vim porque ser uma Callahan, significa que tenho acesso a informações que não tinha antes.

— E isso se relaciona comigo como?

— Bem, seu ódio pelos Callahan não vem do fato de Melody e Liam envenenarem suas linhas de gás, o que causou um incêndio em sua vizinhança? Eles mataram toda a sua família e deixaram você cega, doente e quase aleijada... supostamente.

Sua mandíbula apertou quase tão firmemente quanto seu punho. Ela inalou pelo nariz. — Você está confessando seus crimes agora?

— Não foi crime deles.

— Besteira! — ela gritou. — Todo mundo sabe que a cadela da Melody nos envenenou porque não faríamos o que ela...

— Você nunca pensou que foi estranho como Big Tillio e seus

filhos foram capazes de salvá-la a tempo?

— Eles viram o fogo e vieram...

— Eles viram o fogo, porque foram eles que causaram.

Ela balançou a cabeça. — Vejo que você se encaixa perfeitamente com sua nova família...

— *Você tem certeza que o veneno não a matará?* — A voz de Big Tillio tocou no meu telefone enquanto eu o segurava para que ela pudesse ouvir. Ela congelou como se tivesse medo de respirar.

— *Frankie, acalme-se.*

Na segunda voz, Chloe se virou para mim e assentiu, mesmo que ela não pudesse ver.

— Sim, esse é meu avô. Se você se lembra, Big Tillio costumava ser Flabby Frankie. Acredito que seu pai disse que ele era todo gordo e sem cérebro? Nem perto de ser bom o suficiente para sua preciosa filha. E você tinha todos os caras atrás de você naquela época. Como ele poderia ter uma chance...

— Cale-se! — ela gritou, levantando-se. — Você está mentindo! Por que seu avô o ajudou em algo tão...

— Seu pai era leal a Melody. Meu avô não gostava disso. Foi uma vitória para todos os envolvidos. Bem, todo mundo, menos você e sua família.

Ela apenas balançou a cabeça. — Não.

— Eu posso tocar o resto para você, se você quiser ouvir por si mesma. Meu avô sempre mantém registros — afirmei. — Mas tudo

que você precisa fazer é pensar. Você se quer daria uma segunda olhada em Flabby Frankie se ele não tivesse sido seu salvador? Se ele não tivesse ficado ao seu lado quando todo mundo se foi.

As mãos dela subiram para a garganta. Todo o seu corpo tremia violentamente. — Ah... não... não é possível. Não...

Eu também fiquei de pé. — Isso é uma porra, não é? Você andou transando com o homem que estragou toda a sua vida. Ele basicamente quebrou suas asas e manteve você em sua gaiola pessoal. Os homens podem ser uns bastardos.

Ela tropeçou e eu me virei, ouvindo as vozes quando a porta começou a abrir. Virando-me para encará-los, vi o homem da hora entrar. Parecia que ele comeu o Papai Noel no café da manhã e depois saiu para o IHOP[10]. Sua cabeça careca brilhava com qualquer gordura que provavelmente saía de seus poros. Atrás dele estavam os três homens que eu havia solicitado.

— Calli garota, o que você está fazendo aqui?

— Só vim contar a Chloe sobre si mesma. — Tirei minha pistola da bolsa e coloquei a arma na mão dela.

— Que porra você está fazendo? Ela não pode ver, porra! — Ele deu um passo na direção dela, mas eu a virei para onde ele estava agora.

— Foi você? — ela gritou, apontando para onde estava a voz.

— Chloe, abaixe a arma antes de se machucar.

— Foi você? Você nos envenenou?

— Chloe...

— Você pode simplesmente confessar? Eu tenho coisas para fazer — eu perguntei, cansada, olhando o relógio no meu pulso.

Ele balançou sua cabeça. — Chloe, eu não sei o que ela disse, mas...

— Eu te ouvi!

— Chloe, ela a porra de uma Callahan. Eles mentem, porra! É o que eles fazem! Eu te amo, baby, me escute. Confie em mim.

Eu olhei para ela, e ela parou por um momento, tentando entender isso.

— Que porra vocês estão fazendo? Parem ela! — Big Tillio gritou com os homens atrás dele.

— O que você quer que façamos, chefe? — Dino perguntou, vestido de preto, com os cabelos para trás e um palito de dente saindo da boca, como sempre. Ele segurava a Glock 9MM na parte de trás do crânio de Big Tillio, enquanto Vinnie olhava e se apoiava na porta da frente, enfiando as mãos nos bolsos.

— Ítalo, você pode pegar minha arma dela antes que ela a arranhe? — Eu disse.

— Você sempre me deixa para lidar com os loucos —, ele resmungou, fazendo os outros dois rirem.

— É porque você é tão bom nisso —, Vinnie disse a ele.

— Para trás! — ela gritou, acenando para frente e para trás.

— Relaxe, amor, não precisa se preocupar. — O sotaque de Ítalo estava cheio agora. Dos três, ele foi o único que aprendeu inglês como segunda língua. Ele rastejou lentamente para ela.

Bang.

— Porra, porra —, ele gritou, saltando para fora do caminho da bala antes de se apressar e agarrá-la.

— Me solte! Me deixe ir! Deixe-me…. — Lentamente, sua voz se arrastou quando ele aplicou pressão em seu pescoço e, em alguns segundos, ela entrou em colapso.

— Então, eles trabalharam para você o tempo todo? — Big Tillio cuspiu lamentavelmente.

— Surpresa —, eu disse, acenando com os dedos.

— Então por que diabos você se incomodou em pedir então?

— Bem, obviamente, era porque eu esperava que trabalhássemos juntos como antigamente. Mas você me decepcionou — eu disse, dando um passo à frente e ficando diretamente em frente ao seu rosto.

— Você disse a ela que fui eu quem envenenou a família dela?

Inclinei minha cabeça para o lado. — E não foi?

Ele rangeu os dentes. — Você foi quem apertou o botão. Você foi quem…

— Você pediu nossa ajuda. Nós oferecemos, e você não pôde seguir adiante, então eu fiz isso por você. Eu. Quando criança, eu tinha bolas de merda maiores do que você. Mas isso não muda o

fato de você ser o responsável. Que você a quebrou e a manteve como um animal de estimação. Eu não disse nada, porque sinceramente, eu não dava a mínima. Eu tinha um trabalho e eu o finalizei. Você teve um trabalho e se recusou a mim.

Coloquei minhas luvas nas mãos antes de estender uma. Dino me entregou a arma, mas balancei a cabeça. Então ele estendeu as costas e puxou um pequeno facão, e eu assenti, pegando-o.

— Espere! — Big Tillio gritou, vendo a lâmina e tentando se afastar, mas Vinnie já estava atrás dele, agarrando um de seus braços enquanto Dino agarrava o outro. — Não, espera! Calli, não foi minha culpa que seu avô ligou e me disse para não...

— E por que você não me explicou isso por telefone?

— Ele disse para não... Ah, porra! Meu braço. A porra do meu braço! — Ele gritou como um porco quando eu abaixei a lâmina na parte macia entre o antebraço e o bíceps, bem no cotovelo. Seu sangue jorrou e pulverizou por todo o tapete de poliéster.

— Você acha que eu dou a mínima para a sua maldita história de amor distorcida? Ou o seu passado feio de cadela? Ou quem diabos disse para você fazer o quê? *Você falou comigo, não com o meu maldito avô, filho da puta estúpido e gordo!* — Mas eu não parei. Repetidamente, eu o afastei até atingir apenas o ar e o maldito braço não estava mais preso a ele.

Respirando fundo, dei um passo para trás, limpando meu rosto enquanto eles o deixavam ir. Ele caiu de joelhos diante de mim.

Inspirando novamente, olhei para o teto por um momento. —

Desculpe, eu perdi minha calma. Estou sob muita pressão no momento e as coisas não estão indo muito bem.

Ajoelhando na frente dele, usei a ponta da faca ensanguentada para levantar o seu queixo. Seu rosto redondo estava coberto de sangue e lágrimas; estava tão vermelho que quase parecia um tomate.

— Entendi. Você estava preso entre uma pedra e um lugar duro. Mas agora que peguei um braço, talvez você consiga se libertar e ver onde deve ficar. Se você ainda tiver problemas para entender, posso tirar mais membros. Porque você está certo, a família Callahan não pode matar todos vocês, mas eu com certeza posso fazer, todos os dias da sua vida obesa um pesadelo. Não há nenhum lugar nesta terra onde você possa se esconder, e nenhuma pessoa jamais poderá salvá-lo. Você sabe por que estou lhe dizendo isso, Big Tillio?

Ele não respondeu, pois estava respirando com tanta dificuldade que cuspe saía da boca.

— Ele pode ter um ataque cardíaco, chefe? — Dino respondeu, chutando o braço, agora separado para o lado.

— Ele não tem permissão, quem mais vai espalhar minha mensagem? — Eu disse, batendo no rosto de Big Tillio algumas vezes. — Isso mesmo, grande homem. Você está vivo, porque agora é minha cadela pessoal. Se eu lhe disser que preciso de um exército, você irá de porta em porta por mim. Se eu disser para você cagar em uma tigela, você pega uma tigela e caga. Porque você trabalha para quem? — Inclinei minha cabeça e levantei meus dedos nas orelhas, esperando.

— V... você.

— E quem sou eu?

— Calli ...

— Não. Você perdeu esse privilégio. Você vai se referir a mim como chefe. Deixe-me ouvi-lo para saber que estamos na mesma página.

— C ... Chefe.

— Bom, cadela. — Eu sorri, levantando-me. — No entanto, acho que vou manter algumas garantias, caso você esqueça mais tarde. Ítalo.

Ele me deu minha pistola, que agora estava em uma bolsa com zíper. Eu só podia presumir que ele tinha pegado na cozinha.

— Eu sei o quanto você ama Chloe, então direi a ela que menti. Que você nunca teve nada a ver com o que aconteceu com ela. Dessa forma, vocês dois podem voltar a brincar de casinha. Mas ela nunca mais confiará em uma palavra minha e não permitirá que eu entre na sua casa para pegar seu outro braço. Se você esquecer o que você é para mim... vou deixar essa arma, coberta pelas impressões digitais dela, em uma cena horrível de um crime. E quando a polícia descobrir como uma mulher cega poderia ter feito isso, o que resta de seu estado mental pode ter sido destruído completamente dessa vez.

— O garotão está desmaiando —, Vinnie respondeu, agarrando seus ombros quando ele começou a cair.

Revirando os olhos, eu disse: — Cuide dele então. Não posso

ter minha nova cadela morrendo comigo no primeiro dia dele.

Andando em direção à porta, olhei pela janela, olhando ao redor do quarteirão para todas as famílias brincando em seus quintais. Recuando, tive um vislumbre de mim mesma e, pior ainda, meu novo casaco, e gemi. — Eu realmente gostava deste casaco. — Eu fiz uma careta, olhando para eles.

Dino olhou de Big Tillio para mim. — Versace?

Eu balancei minha cabeça. — Oscar de la Renta!

— Caro. — Ele assentiu.

— Eu sei, fiquei com tanta raiva que esqueci que estava com ele. Eu esperava começar de uma forma mais agradável, mas, aparentemente, todo mundo fala apenas um idioma nesta cidade. Violência.

— Ainda bem que você é fluente nesse idioma —, Vinnie murmurou baixinho.

— Desculpe, o que foi isso?

— Nada. Imaginando o que fazer com o braço.

— Embrulhe isso. Estou dando de presente.

Todos os olhos deles se voltaram para mim, mas eu os ignorei, subindo as escadas. Eu precisava de um banho.

14

“O passado está sempre conosco,

esperando para mexer com o presente. "

~ Cecily von Ziegesar

CALLIOPE

— Eu falhei. Não houve tempo suficiente. Desculpe — falei ao telefone e Ethan não disse uma palavra.

A única resposta que recebi foi um prazo final quando o telefone foi desligado.

Olhei para o céu azul claro. Não era o tempo que eu queria para um dia como este. Desviando os olhos, caminhei até o Old Gentleman Bar & Lounge, na esquina da Smith e Wesson. Sim, como a arma. Não, não foi por acaso. A porta estava pintada de um verde profundo com vidro de cor âmbar. Quando a abri, houve um toque suave, e o cheiro de sândalo e almíscar me deu um tapa no rosto.

— Desculpe, querida, só homens hoje —, disse o homem alto atrás do bar quando entrei.

Havia apenas algumas dezenas de homens, todos espalhados pelo bar em modelo antigo. Tinha até uma dessas jukeboxes, que tocava "My Kind of Town" de Frank Sinatra gentilmente ao fundo.

Nas paredes havia modelos de mulheres que agora eram provavelmente tão velhas e enrugadas quanto os homens, todos fingindo assistir uma luta de boxe na televisão.

Descendo as escadas, caminhei até o bar, completamente ciente de que todos estavam me observando.

— Querida...

— Sabe, se eu estivesse tendo um dia melhor, eu teria batido meus cílios e falado com uma voz fofa, implorando por apenas uma bebida —, eu disse. Levantando a vodka por trás do balcão e também um copo, me servi de uma dose antes de devolve-la. — E você teria me dado também.

— Isto é um...

— Por favor, não me interrompa —, eu disse, tomando outra dose. — Estou tentando tirar algo do meu peito aqui.

Dois homens se levantaram, caminhando para o bar e me flanqueando de cada lado.

Eu apenas joguei para trás e olhei para o barman. — Bem, logo de cara, seu atendimento ao cliente é uma merda.

— Que tal arranjar um táxi para você, pequena dama?

— Uau, vocês todos estão realmente seguindo o dicionário chauvinista, hein. Qual é o próximo? Garotinha? — Eu ri, bebendo outra dose.

O barman acenou com a cabeça para os outros, depois levantou a mochila que eu tinha no braço. Ele jogou tudo na

bancada... e com tudo, eu quis dizer apenas uma coisa.

— Esse é o braço do último homem que me deu nos nervos. Alguém gostaria de adicionar outro à minha coleção? — Eu perguntei, levantando meu copo e olhando para trás de todos eles.

Eles estavam apenas olhando para o braço agora entre mim e minha vodka. Dando outra chance, olhei de volta para o barman. — Agora que eu estabeleci que não sou policial, faça-me um favor, *querido*. Passe por essas portas, faça seu aperto de mão secreto especial ou bata ou seja lá o que diabos todos vocês fizerem neste lugar lamentável e chame meu avô antes de se machucarem.

— Não sei quem é o seu avô, mas você tem um problema se acha que pode entrar no meu bar e achar que manda por aqui — retrucou o barman, levantando uma espingarda debaixo da mesa e apontando para mim, cada um dos outros homens seguindo sua liderança.

— Se isso ficar mais clichê, Robert De Niro terá que ser jogado no seu leito de morte —, murmurei, enchendo meu copo antes de encontrar os olhos do modelo preto e branco na tela. — Vovô, você prefere que seus amigos morram de velhice ou por mim esta tarde?

— É isso aí. Já tive o suficiente...

— Está tudo bem, Garry —, afirmou meu avô, vindo de trás, vestindo um terno cinza e segurando sua maldita bengala de prata com ponta de águia... apesar do fato de que não havia nada de errado com as pernas. — Ela é da família.

— Isso mesmo, Garry; sou família. O que significa que deve

abaixar a arma agora.

Ele olhou entre nós e depois voltou para o meu avô. — Essa é a neta que você sempre fala? A que você disse que era um anjo?

— Dã. Você não vê a auréola? — Eu disse, apontando para a minha cabeça.

— Perdoe-a —, meu avô disse em minha direção. — Ela está aparentemente fora de ordem hoje.

— Essa é uma maneira de dizer —, murmurei, desta vez bebendo minha bebida. — Você está me forçando a ficar sem sorte hoje, seria uma maneira muito melhor de dizer isso. Por isso, trouxe um presente para você. Desculpe, tive que queimá-lo ou o sangue arruinaria minha bolsa.

— Senhores, vou precisar da sala —, disse ele, e todos se levantaram, caminhando em direção à mesma porta dos fundos pela qual ele saiu. Foi somente quando as portas pararam de balançar para frente e para trás que ele parou ao meu lado. — Isso é desleixado, Calliope, e diferente de você. Você tirou o braço de um homem leal porquê...

— Se ele fosse leal, ele ainda teria o braço —, afirmei, mudando meu olhar para ele. — Mas, novamente, acho que é uma questão de lealdade a quem.

— Se todos estamos no mesmo time, isso importa?

— Você é um companheiro de equipe de merda, vovô.

— Calliope, estou magoado. Depois de todos esses anos que passei criando você, agora sou um mau companheiro de equipe?

Você sabe que isso não é...

— Isso não é sobre mim? — Eu perguntei e depois ri. — Sim, eu sei. Isso é sobre seus planos. Sua vingança. Eu sou apenas o veículo que leva você até lá. Deixe-me adivinhar, você me negou meu povo porque queria reduzir ainda mais os Callahan.

— E desde quando isso tem sido um problema? — ele perdeu a cabeça.

— Desde que entrei na maldita casa! — Respirei fundo e me afastei.

— Vovô... nós temos um plano. Que nos trouxe até aqui. Estamos chegando ao fim da estrada e, no entanto, você e a vovó estão mortos para todos nós, porra. Não sou eu quem está sendo desleixada; são vocês dois! Você não acha que Ethan não acha estranho que, no mesmo dia em que ele tentou e não conseguiu mais homens, alguém avisou o FBI sobre uma de suas maiores casas de esconderijo, apenas um dia depois que ele me contou sobre elas? Inferno, nem mesmo um dia inteiro. Por sua causa, agora sou um fracasso para ele.

— Ele não suspeitará de você.

— Como você sabe disso?

— Ele está apaixonado por você. Toda a família - seja uma maldição ou uma bênção - eles sempre são cegados pelas pessoas que amam. Você fez bem, agora é hora de...

— Você está acelerando as coisas! — Eu gritei.

— Você está protelando! — ele gritou de volta. — Não é só isso,

você está pirando! A Calliope que criei, enganou presidentes, traficantes, condenados e, ocasionalmente, até a mim, com o quão bem você pode agir, com o quão bem você pode esconder quem você realmente é e o que realmente deseja. No entanto, nem mesmo dois dias de permanência naquela maldita casa, e você está deixando sua máscara escapar. Não posso mais dizer onde está sua cabeça! Você não está agindo como a garota que treinamos - a assassina de sangue frio que você é. Você está agindo como... como se fosse a Sra. Callahan. Você fez bem em chegar até aqui, mas...

— Você não confia mais em mim —, eu sussurrei, me afastando dele, tentando manter a compostura. — Você acha que não posso terminar isso.

— Para ser honesto, se você puder, você pode não ser humana. — Ele colocou a mão no meu ombro. — Sua avó e eu sabíamos que isso poderia acontecer. Quando dissemos para você ter um filho, pensamos que isso a deixaria mais próxima dele. Então, é natural que você se importe com ele. Mas você ainda precisa se lembrar, nada disso foi real. Quando sua família falha, você os ajuda a voltar e preenche a lacuna.

— Se eu estou escorregando, é porque vocês dois não vão me dar espaço. Em todo lugar que eu me viro, sinto vocês me circulando, perseguindo. Vou fazer o trabalho, mas não posso fazer isso enquanto vocês dois estão me pressionando.

— Estamos empurrando você, ou você está empurrando contra nós? — ele questionou. — Eu não sou um tolo. Eu sei que você deve ter pensado em como seria fácil simplesmente ir para o pôr

do sol com seu príncipe encantado. A tentação está aí. Tem que estar. Mas não ceda a isso. Você não precisa ser a rainha dele. Você pode governar por conta própria. Quando eles caírem, você e Gigi podem sobreviver, como planejamos e, como sempre, estaremos ao seu lado. Você não precisará mais fingir. Você não precisará se preocupar com o que os outros pensam ou querem. A família Callahan... eles só vêm com mais dor, não menos. É sempre divertido, até que não seja mais. Estou fazendo tudo isso, porque não quero que você seja sugada.

Virei meu copo e coloquei no balcão antes de encontrar seus olhos. — Esse é o problema. Você continua assumindo, que estou sendo sugada, quando não estou. Seja paciente. Não posso simplesmente colocar uma bala no cérebro deles enquanto dormem. Preciso me estabelecer primeiro, para sobreviver à queda e, novamente, não posso fazer isso enquanto todos estão me forçando a errar. Eu te dei minha vida porque te amo... mas não posso acabar com nada quando isso acabar. Preciso de tempo.

Seu olhar durou muito tempo antes que ele assentisse. — Então, você terá seu tempo.

Eu o conhecia muito bem. — Mas?

— Prove para mim que você não está vacilando.

— Está falando sério? — Eu disse entre dentes. — Hoje, deixei Ethan sofrer um grande golpe. Ele perdeu milhões, senão bilhões.

— E ele pode recuperar antes do final do mês! — ele retrucou, olhando nos meus olhos. — Você quer provar isso? Machuque-os de uma maneira que eles nunca poderão recuperar. Você não

pode matar todos eles, mas você pode matar um deles.

— Vovô. — Eu suspirei.

— Não precisa ser Ethan. Mas deve ser mais do que um membro — ele disse, levantando o braço e devolvendo para mim. — Você tem uma semana. Me dê um corpo e você terá seu tempo.

Eu olhei para as olheiras sob seus olhos.

— O que? — ele questionou. — Seu trabalho ficou duro de repente? Isso é estranho. Porque você nunca hesitou antes? Você está tendo dificuldades para escolher? Ou é...

— Fique com o braço; é um presente — murmurei, voltando para a porta. — Vou conseguir seu corpo.

— Calliope —, ele gritou atrás de mim. — Sem truques. Não quero que ninguém volte no ato final com uma surpresa para mim.

Não respondi, saindo do inferno o mais rápido que pude.

Eu tinha me preparado para isso.

Eu sabia disso desde o começo. A única coisa que o satisfaria era o sangue de um Callahan.

Os rostos de Ethan e Gigi passaram pela minha mente. Eu queria afundar no concreto debaixo dos meus pés e me esconder dos meus crimes passados e presentes.

Mas tudo que eu podia fazer era seguir em frente.

ETHAN

Pude ver uma nuvem negra grossa e o brilho laranja do fogo subindo da escola primária a mais de um quilômetro de distância.

— Quanto eles conseguiram? — Eu perguntei a Monk.

— Não muito... cerca de um quarto, chefe. Nós simplesmente não tivemos tempo suficiente. Os federais conseguiram pegar das outras casas.

Eu não disse nada, olhando pela janela o brilho. Fiquei surpreso que eles foram capazes de pegar tanto quanto eles tinham. Não havia como eles serem capazes de limpar a escola inteira. Nem deveria ter havido uma razão para isso. Qual era o ponto de pagar mulas se eles me salvavam apenas um quarto dos meus investimentos? Um aviso de dez minutos significava que ou eles próprios descobriram ou foram eles.

Tentei fechar os olhos quando ouvi as sirenes atrás do meu carro.

— Que diabos? — Monk murmurou, encontrando meu olhar no espelho retrovisor. Havia certas placas que o DP de Chicago sabia simplesmente ignorar. Então, ou esse policial era novo e não recebeu o memorando, ou ele era um idiota procurando uma briga que não venceria.

— Pare —, eu ordenei.

Quando ele o fez, o carro o seguiu, estacionando logo atrás de nós. Desligando meu telefone e tablet, coloquei-os no assento ao

meu lado. O policial andou irritantemente devagar, mas finalmente conseguiu chegar à janela do lado do motorista.

— Como posso ajudá-lo, oficial? — Monk perguntou a ele.

— Este carro foi identificado saindo da cena de um crime —, ele respondeu e depois olhou de volta para mim, seus óculos tão escuros que eu podia ver meu próprio reflexo na lente. — Vou precisar ver a identificação de vocês dois.

— Oficial, eu posso te dar o meu, mas meu chefe...

— Está tudo bem, Monk —, eu disse, pegando minha carteira e a joguei na frente.

— Eu já volto —, ele disse para nós dois antes de voltar para o carro.

— Você pegou o número do distintivo? — Eu questionei Monk, recostando-me no banco de couro.

— Sim. Você quer que eu faça a ligação, senhor? — Olhei através dos espelhos laterais para o policial. Não havia como este carro não apenas ser identificado, mas usado na cena do crime.

— Senhor.

— Faça —, eu disse no momento em que o policial começou a voltar, mas desta vez ele não foi para o lado do motorista. Ele veio em direção ao lado do passageiro. Monk imediatamente enfiou a mão no casaco.

— Calma —, eu disse a ele, se esse policial quisesse me matar, ele teria feito isso antes. Mesmo se ele fosse um policial falso, se

tivesse feito tanto esforço para parecer real, deveria ter sido esperto o suficiente para saber quando e onde era a melhor chance de matar alguém.

Ele bateu na janela e eu a deslizei para baixo.

— Sr. ... Calla... Callahan. — Ele ainda conseguiu esmagá-lo com aquele forte sotaque dele. — Eu preciso que você saia do carro por um momento.

— Por qual razão?

— Minha razão —, ele respondeu.

Espero que seja uma razão boa o suficientemente para morrer, pensei, abrindo a porta e saindo. O homem tinha quase a minha altura, um pouco mais baixo, e estava em forma, outra coisa estranha para um policial, especialmente um com cabelos grisalhos. Ele me olhou de cima a baixo, o brilho do sol refletindo em seus óculos escuros.

— E qual é a razão para isso oficial? — Eu o pressionei novamente.

Aleatoriamente, um sorriso apareceu em seu rosto quando ele empurrou os óculos de sol pelo nariz, permitindo que eu visse seus olhos verdes.

— Essa seria a regra número um.

Papai?

LIAM

Ele ficou lá como se o tempo tivesse congelado. De certa forma, parecia um filme, como se eu tivesse voltado no tempo e tivesse que olhar para mim mesmo, apenas um pouco mais alto, mais sombrio e sem senso de humor.

— Por que não entramos no meu escritório? — Fiz que sim com a cabeça para o carro emprestado; ele nem se deu ao trabalho de olhar.

— Melhor ainda, você entra no meu, porque a única maneira de eu entrar em um carro da polícia, é morto — disse ele friamente, e isso me lembrou Mel - que doce.

— Não precisa ser uma rainha do drama sobre isso. Você pode querer informar seu homem, no entanto. — Eu balancei a cabeça para o motorista, que ainda estava obviamente segurando uma arma dentro do casaco enquanto tentava avaliar essa conversa.

Ethan bateu na janela, nunca afastando o olhar de mim e nunca deixando nenhuma emoção cruzar seu rosto.

— Sim chefe.

— Saia... Oficial... — Ele olhou para o meu distintivo, então eu o estendi para ele ver corretamente. Sua mandíbula estalou para o lado. — O oficial Allahanc e eu precisamos conversar.

— Sim, chefe. — O garoto magro saiu aos saltos.

Ethan abriu a porta, entrando primeiro, antes de eu seguir o exemplo quando a porta se fechou. A primeira coisa que ele disse foi: — Allahanc? Realmente?

— O que? Você não gosta? — Eu ri, limpando o distintivo antes

de tirar meus óculos de sol.

— Eu simplesmente acho que é idiota, para um homem que deveria estar morto, usando um anagrama de seu nome verdadeiro como disfarce.

— Exatamente, tão idiota que ninguém sequer pensaria nisso e, portanto, é o disfarce perfeito.

— Uau —, ele sussurrou. — Wyatt é realmente apenas uma cópia de você.

— Aceito isso como um elogio de ambos os lados, especialmente considerando quanto esforço você fez para colocá-lo de volta ao seu lado. — Se ele amava a minha cópia carbono, isso significava que, por padrão, ele amava o original. Mesmo que ele não quisesse admitir isso agora.

— Não posso receber todos os elogios por isso. — Ele franziu a testa. — Afinal, você e mamãe também estavam em Boston. Diga-me, fiquei curioso para saber, como é brincar de foder com Deus e ver como seus filhos sofrem de longe?

Ele mal estava no auge da sua raiva; Eu pude sentir isso. Mesmo que eu esperasse, sentir, era uma questão completamente diferente.

— Eu não vim para justificar minhas ações para você, Ethan...

— Como você poderia? Elas são injustificáveis, *Liam*. — Ele me interrompeu com uma frieza para a qual eu estava preparado, mas ainda estava atordoado. As lembranças que eu tinha do meu filho e o homem que estava ao meu lado estavam colidindo.

— Como muitas outras coisas de merda que já fiz —, declarei. — Assim como muitas outras coisas de merda que você fez. Gostaria de desculpas? Nesse caso, acho que você deveria escrever, para que possa entregar para sua filha quando ela se perguntar por que diabos o pai dela não esteve lá nos primeiros momentos de sua vida.

— Não nos compare. Estar longe no começo, durante um período em que ela não se lembrará, é diferente de desaparecer diante de nossos olhos.

Eu aplaudi por ele. — Isso é uma besteira legal, filho. Você quase parecia sábio. Estar longe no começo? O que diabos isso significa? Onde o começo começa e termina? Não importa o quê, você perdeu a vida de sua filha...

— Eu nunca abandonarei minha filha, apenas para vagabundear pelo mundo...

— Foi vagabundeando que salvamos sua vida de merda, mais vezes do que você poderia imaginar —, eu bati.

— Eu só vou ter que aceitar sua palavra, não é? Você nos abandona e depois nos diz que foi para o nosso próprio bem. Que você nos salvou. — Dessa vez ele bateu palmas. — Bravo para você, então. Eles deveriam esculpir vocês dois em ouro e curvar-se ao quão esperto vocês dois foram.

— Ethan...

— Me poupe de suas besteiras, Liam. Talvez funcione com Wyatt ou Dona... ah, especialmente Dona. Talvez isso apague os anos que ela passou incapaz de comer, chorando em uma cova

vazia, torturando-se todos os dias, tentando viver a memória de uma mãe que simplesmente a jogou fora. Vocês dois quebraram a todos, a ponto de desejarmos estar mortos. Mas ei, pelo menos vocês derrotaram os monstros invisíveis. No entanto, eu queria saber, se você pôde nos salvar tantas vezes enquanto estava morto, por que diabos você estava tão fraco quando estava vivo? Como diabos todos os malditos Callahan conseguiram criar seus filhos antes de você?

Eu esperava que de alguma maneira, isso já havia sido esquecido. Era um sonho estúpido e impraticável, mas, no entanto, eu ainda esperava por isso. No entanto, a realidade era que não havia volta, e ele teria esse ódio, não importa o que eu dissesse. Ele também tinha razão.

— Eu vim hoje para avisá-lo sobre Calliope e toda a sua família —, eu disse, chegando ao meu ponto.

— Eu não dou a mínima por que você veio, Liam. Volte para de baixo da rocha da qual você saiu, até que eu esteja pronto para matá-lo.

Com isso, eu o enfrentei, e não havia nada no rosto dele. — Me matar? — Eu ri com isso. — Só eu ou sua mãe também?

— Meus pais morreram há muito tempo. Vocês são apenas estranhos com o rosto deles.

Eu balancei a cabeça e joguei um telefone entre nós antes de colocar meus óculos de volta. — Se você conseguir uma chance, filho, lembre-se do que eu lhe ensinei, duas vezes...

— Duas vezes na cabeça, uma vez no coração, não se

preocupe, não erro, oficial Allahanc —, ele zombou.

Eu olhei para ele e vi o garotinho que sorria com orgulho e estufava o peito, uma vez simplesmente porque alguém o chamava de Liam Jr. Quem pensaria que o garotinho se tornaria esse homem que poderia ameaçar o seu próprio pai tão facilmente?

— Não importa quais são seus sentimentos em relação a sua mãe ou a mim, não deixe que isso o impesa de ver a verdade: Calliope está te traindo. Você acha que hoje foi um acidente? Você realmente acha que tudo começou a dar errado justamente no momento em que ela entrou na sua vida por acidente? Ela está fingindo ajudá-lo com uma mão e destruindo você com a outra. Ela não vai só te derrubar; isso derrubará toda a família, Ethan. — Tentei mais uma vez alcançá-lo quando saí do carro.

— Parece que você não está entendendo, oficial —, afirmou. — Você não é nada... ninguém para mim. Mas a mulher que você está difamando é a Sra. Callahan, minha esposa, e a mulher que ficou ao meu lado quando ninguém mais estava.

— Ficou ao seu lado? Mesmo? Então, enquanto seu negócio queima, onde ela está agora? — Eu perguntei a ele.

— Eu não respondo a você. Nem sou cego a nada. Não sou mais uma criança que precisa da sua proteção, Liam. Então, fique fora do meu carro e leve sua merda com você.

Ele jogou o telefone aos meus pés, seu motorista magro chegando para fechar a porta antes de voltar para o lado do motorista. Assim, eles voltaram para a estrada principal e

desceram a rua.

Eu fiquei lá por um momento antes de voltar para a patrulha. Minha frequência cardíaca subindo, eu bati minha mão contra o volante.

— Ele nos odeia —, Mel sussurrou no banco de trás, ainda deitada lá.

— Nós já sabíamos disso —, eu disse, desligando as comunicações que a deixaram ouvir tudo também.

— Ele nos odeia tanto que não quer ouvir sobre essa mulher —, ela zombou. — Eu nunca pensei que seria ele a ficar cego assim.

— Desde que dissemos a ele, podemos contar com isso para corroê-lo. Não há nada mais doloroso do que ser traído por um amante.

— E você sabe disso como?

Olhei para o espelho retrovisor para ver apenas vermelhidão nos olhos dela. O que causou isso? Falta de dormir? Raiva? Ou lágrimas? Ela nunca admitiria o último. No entanto, ela passava o tempo todo hackeando, ouvindo e rastreando todos os movimentos que Calliope havia feito desde que descobrimos sobre ela.

— Se ele não conseguir, nós precisaremos... —, ela sussurrou.

— E então ele realmente pode nos matar —, eu sussurrei, tirando o maldito chapéu e jogando-o para o lado.

— Nós falhamos com ele, deixando-a chegar tão perto. Qualquer que seja o custo, mesmo que ele nos odeie... Ela precisa morrer. — Suas unhas cravaram no assento.

— Se ele nos matar, pelo menos sabemos que tivemos uma boa corrida —, murmurei, ligando o carro.

— Eu não estou pronta para morrer.

Quem realmente estava? Eu pensei. — Se alguém me dissesse que Ethan iria se apaixonar por uma mulher, eu teria rido tanto que estaria chorando.

— Talvez seja por isso que não vimos isso acontecer —, disse ela, deitando-se. — Porque ele era tão inteligente, tão talentoso, tão frio, continuamos tratando-o como se ele fosse o Super-Homem e não simplesmente um homem. Aquela mulher viu e se mexeu como um maldito vírus.

— Quanto mais cedo nos livrarmos dela, melhor.

Ethan superaria isso. Caso contrário, talvez ele tenha dado espaço para o segundo filho. Eu não poderia dizer isso a ela.

Ela amava Wyatt e Dona. Mas Ethan, por ser seu primeiro - sua fé nele era quase bíblica. Ela o arrastaria para a grandeza, mesmo que isso a matasse. Eu amava Ethan, mas não podia deixá-lo destruir toda a família por causa de uma mulher, não quando meu pai deu a vida para garantir que a família sobrevivesse.

Segurei o volante com irritação, dor e raiva. — Ele estupidamente vai lutar para protegê-la, não é?

Ela não respondeu.

Fechando os olhos, assenti devagar e amargamente. — Nós estamos indo para a guerra novamente, Mel. Eu sabia que tínhamos mais uma briga, pelo menos. Só não esperava que fosse contra o nosso maldito filho.

— Você sabe o que dizem, morre como herói ou vive o tempo suficiente para se tornar um vilão —, ela murmurou atrás de mim.

— Começamos como vilões, então talvez agora sejamos os heróis —, tentei brincar.

Mas ela fechou os olhos. — Ninguém vai vencer nesta guerra, Liam.

Sim, eu tive o mesmo sentimento.

Maldita, essa porra de mulher por causar tudo isso.

15

"Parece-me que o amor pode ser rotulado como veneno,

E nós beberíamos de qualquer maneira. "

~ Atticus

ETHAN

— Este é meu quarto? — Gigi ofegou, pulando para cima e para baixo, enquanto segurava minha mão.

— Você gostou?

— Sim! — ela gritou. Deixando-me e correndo em direção à grande cama azul-turquesa, em forma de concha, no centro do quarto, onde minha mesa ficava. Estava coberta com todos os animais do fundo do mar, e ela mergulhou como se fosse realmente nadar. Rindo, ela pulou na cama, segurando a barbatana de um dos golfinhos de pelúcia.

— Gigi tenha...

— Obrigado papai! — Ela pulou e correu, eu a peguei nos braços, segurando-a no meu peito.

— Gigi, você poderia ter se machucado.

— Não. — Ela riu, sorrindo para mim. — Os papais tem que

pegar.

Eu olhei para seu rostinho, o brilho de completa inocência em seus olhos castanhos e verdes. Senti um aperto no peito, mas apenas a segurei mais apertado. — É assim é? Quem fez essa regra?

Ela encolheu os ombros. — Essa é apenas a regra.

— Entendi —, respondi, sentando na cama com ela. — Existem outras regras que os pais devem saber?

— Como fazer waffles de chocolate. — Ela saiu dos meus braços e pulou de novo, mas felizmente, mais devagar e gentil para alcançar mais animais de pelúcia.

— Bem, eu sei como fazer isso. — Bem, eu lembrava de como eles eram feitos. — Waffles são os seus favoritos, certo?

— Comida favorita da manhã. Então...

— Almôndegas! — Eu terminei por ela, e ela sorriu, assentindo. — Mamãe disse que você gosta mais da cor azul?

— Não. — Ela franziu a testa, balançando a cabeça, o que fez seus cachos balançarem ao redor do rosto.

Eu fiz uma careta também. — Não pro azul?

— Gosto da cor do oceano —, ela me disse.

— Isso não é azul?

— As vezes. Às vezes é azul brilhante. Às vezes é rosa e laranja. — Ela abraçou a morsa, agora balançando para frente e

para trás.

Então, ela gostava do reflexo da luz - não importava que não fosse esse o ponto, pensei antes de me distrair.

— Você se divertiu hoje com Nana?

— Nana me mostrou fotos! — ela explicou, depois apontou para o nariz. — Papai tem o meu nariz.

Rindo, eu bati o nariz dela. — Não, você tem meu nariz.

— E orelhas. — Ela estendeu-as para eu ver.

— Tudo que Nana fez foi mostrar fotos para você?

— Não, nós nadamos novamente, andamos com Priscus e Verus, e fizemos cupcakes, mas então o tio Wyatt comeu todos eles antes que você chegasse, papai! — Ela apertou com raiva o bicho de pelúcia até a morte em seus braços. — Nana disse para perdoá-lo, porque ele está doente —, ela murmurou. E ela não estava satisfeita com isso.

— Você e eu podemos fazer cupcakes mais tarde.

Ela levantou a cabeça, libertando o prisioneiro de pelúcia em seus braços. — De verdade?

— Claro. Faremos tudo juntos. Mas agora, deite-se. Eu tenho uma surpresa — falei, deitando-me ao lado dela.

Mas, em vez de ouvir, sua cabeça estava sobre a minha, todo o cabelo caindo ao redor do rosto. — Uma surpresa, papai?

— Sim, e você não o verá até se deitar.

Ela imediatamente se sentou ao meu lado. E eu apontei acima da cama dela.

— Eu não vejo, papai —, respondeu ela.

— Espere. — Estendi a mão e apertei o botão acima da cama dela, e no momento em que as luzes se apagaram, ela ofegou ainda mais alto do que antes.

— São peixes, papai!

— Mamãe disse que você ainda não pode ter um peixe de verdade. Então, por enquanto, teremos isso —, eu disse a ela, olhando para a projeção da vida marinha no teto do quarto dela.

— Obrigado papai! Eu te amo. — Ela abraçou meu pescoço, apertando o mais forte que podia, seu rosto roçando o meu.

Havia aquela dor no meu peito novamente. — Eu também te amo —, eu sussurrei, abraçando-a de volta. — ... Papai lamenta não ter estado lá antes.

— Está bem. Papai estava doente! E papai está aqui agora! — ela disse, me soltando. Deitada de volta, ela apontou para cima dela. — Que tipo de peixe é esse? — Ela apontou para o pequeno peixe azul e laranja que nadava.

Eu não fazia ideia. Mas, felizmente, a coisa veio com um pacote de informações. — Chama-se Mandarin Dragonet. É um peixe pequeno e com muito pouco peso. E eles são encontrados nos recifes e lagoas da costa do Oceano Indo-Pacífico. Eles são encontrados principalmente sob corais mortos ou perto dos leitos de entulho do oceano. Eles geralmente são encontrados a

profundidades de um a dezoito metros... Fiz uma pausa, sem saber se ela se importava ou até entendia uma palavra que eu estava dizendo. Quando desviei o olhar do meu telefone, ela estava me olhando atentamente.

— Por que você parou, papai?

— Você entende tudo?

Ela balançou a cabeça. — Mas mamãe diz para fazer perguntas no final.

— Mamãe ensina sobre peixes?

— Mamãe me ensina sobre tudo. Às vezes, vou a uma escola da igreja e eles também me ensinam. Mas eu gosto mais quando mamãe ensina.

— Você não quer frequentar uma escola regular com outras crianças?

— Mamãe diz que eu vou mais tarde! — Ela sorriu. — Talvez quando eu tiver sete anos.

— Então, ela vai te ensinar sozinha?

— Papai está aqui.

Eu tinha tempo para fazer isso? Ela tinha?

— *Estar longe no começo? O que diabos isso significa? Onde o começo começa e termina? Não importa o quê, você perdeu a vida de sua filha...*

As palavras do meu pai escorregaram no meu ouvido como

veneno, e eu segurei o telefone com força. Eu não queria pensar. Eu não queria sentir a raiva fervendo dentro de mim.

— Papai, continue. — Ela colocou a mão no meu rosto e, assim, todo o resto desapareceu.

— Sim, senhora —, respondi, olhando para o próximo peixe.

Embora ela não soubesse ler nada além de algumas palavras, ela pressionou o rosto ao lado do meu, olhando do telefone para o teto.

E é assim que ficamos, por um bom tempo até que ela adormeceu no meu ombro. Não era tão tarde, mas pelo menos ela estava apenas dormindo à noite agora. Em mais alguns dias, ela estaria acostumada à sua vida aqui. Não apagaria o tempo em que ela esteve na Itália, mas lentamente, dia após dia, esse seria o único lar que ela realmente se lembraria.

Levantando-me delicadamente da cama, eu a peguei e a coloquei mais na cama, colocando o cobertor em cima dela.

— Continue, papai. — Ela bocejou.

— Durma. Continuamos amanhã — sussurrei.

— Eu não estou dormindo —, ela murmurou, tentando combater o sono, mas aconchegou-se mais no travesseiro.

Eu esperei por mais alguns segundos, afastando o cabelo do rosto dela antes de me levantar. Caminhando para a porta deslizante, olhei para ela mais uma vez antes de ligar o sistema de câmeras no quarto dela e entrar no meu, fechando a porta atrás de mim.

Tirando minha jaqueta, joguei-a no sofá e puxei minha gravata. A garrafa de vinho tinto que eu pedi já estava na mesa de café. E assim que desarrolhei, Calliope entrou na sala como um cão de caça. Ela olhou para mim como se estivesse um pouco chocada ao me ver.

— Ela deixou você ir? — ela perguntou. — Quando Gigi está interessada, ela nunca para de fazer perguntas.

Eu não respondi, precisando de uma bebida primeiro.

— Você está chateado comigo —, disse ela, caminhando até onde eu estava levantando a garrafa de vinho, e ainda não respondi. — Um Grand Cru Domanie Leroy Musigny de 1949? Você está afogando suas mágoas com uma garrafa de vinho de cinquenta mil dólares?

Eu olhei para ela com os olhos estreitados. — Uma gota no balde em comparação com o que perdi hoje.

Seu rosto caiu quando ela se sentou à minha frente. — Eu estraguei tudo...

— Desde quando você estraga tudo, Calliope? — Eu disse, segurando meu copo. — Não é o ponto de você estar ao meu lado, evitar merdas?

Ela apenas olhou para mim. — Sério? Esse é o meu papel para você? E eu pensei que estava aqui porque você...

— Não faça isso —, zombei. — Não tente girar essa porra e colocar a culpa em mim. Não estou com disposição para esse jogo do caralho.

— Eu sou humana, Ethan. Às vezes eu também, em raras ocasiões, erro — ela murmurou.

Eu balancei minha cabeça. — Se um plano falha, você tem uma alternativa. Ainda hoje, você não tinha nada. O que aconteceu?

— Nada do que eu digo será bom o suficiente...

— Você está certa, mas me diga assim mesmo. O que aconteceu? Onde você esteve o dia todo?

Ela teve a audácia sangrenta de me encarar. — Eu sinto muito. Devo relatar todos os meus movimentos para você? Eu pensei que éramos parceiros.

Inspirei pelo nariz, segurando o copo, enquanto fazia o possível para não gritar, assim não acordaria Gigi. — Se isso fara você se sentir mais parceira, posso lhe dizer como foi o meu dia.

— Certo...

— Calliope.

— Eu pedi homens. Big Tillio me decepcionou. Eu fui lá para fazê-lo mudar de ideia. Então eu tive que limpar. Agora tenho meu pessoal. Só não os peguei quando você precisava deles — ela disse tão rapidamente que quase soou como uma língua estrangeira.

Sentei-me à frente, ainda tentando manter a calma. — Ontem à noite, você me disse para confiar neles, porque eles são seu povo. Agora, hoje à noite, você me disse que não poderia obtê-los, por causa de alguém como Big Tillio. Estou confuso. Se eles são

seu pessoal, por que eles não estão prontos para sua ligação?

— É complicado.

— Tenho certeza de que posso acompanhar.

— Você está me pedindo para compartilhar todos os meus segredos agora?

— Então, você admite que tem segredos?

— E você, não? — ela atirou de volta.

Eu balancei minha cabeça. — Não de você, não, eu não. Você sabe tudo sobre mim. Enquanto eu, por outro lado, pareço estar procurando por canudos.

— Você nunca reclamou antes.

— Eu nunca perdi tanto por sua causa antes! — Eu bati, não apenas meu tom, o vidro quebrou em minhas mãos, cortando minha palma.

Seus olhos cinzentos mudaram para a minha mão agora sangrando antes que ela se levantasse, indo para o banheiro.

— Calliope, eu não terminei!

— Pare de gritar comigo! — Ela veio até a porta para gritar na minha cara. — Eu não vou a lugar nenhum, a não ser pegar o maldito kit de primeiros socorros!

— Dane-se a porra do kit de primeiros socorros! Estou bem!

— Eu não dou a mínima se você está bem ou não. Você está sangrando na porra do meu tapete! — ela gritou, marchando como

um gigante, de volta para mim. Ela passou por cima do copo antes de se sentar ao meu lado. Com raiva, ela pegou tudo o que precisava. — Eu comprei esse tapete feito à mão no Egito.

— Você está falando sério agora? — Eu perguntei aborrecido. — Você entende quão de merda foi esse dia?

— Sim, eu sei —, ela respondeu, puxando meu pulso e levantando minha mão para diminuir o fluxo sanguíneo. — É por isso, que não quero lembrar para sempre, toda vez que olhar para baixo e ver manchas de sangue e vinho em nossa porra de tapete.

Eu não disse nada enquanto ela limpava minha mão.

— Você ainda não respondeu minha pergunta. Por que você precisa passar por Big Tillio para... ahh. — Eu assobiei quando ela pressionou o álcool na minha ferida.

— Desculpe — ela sussurrou com um leve sorriso nos lábios.

— Estou com raiva de você, Calliope.

— Percebi.

— Então me faça a cortesia de pelo menos parecer incomodada.

Ela franziu a testa, tirando os olhos da minha mão para me encarar. — Eu não pareço incomodada?

— Não o suficiente.

— Qual é o nível exato de incomodo que você está procurando?

Sem dizer nada, peguei a garrafa, bebendo direto do gargalo,

enquanto ela remexia minha mão. — Esta família não pode sofrer muito mais contratempos, ou as pessoas vão começar a perder a fé.

Ela ficou em silêncio e, pela primeira vez em muito tempo, eu não tinha certeza do que ela estava pensando. Eu queria gritar de frustração. Por que ela sempre tinha que ser tão difícil?

— Como está? — ela perguntou, acenando com a bandagem que ela havia enrolado na minha mão.

— Eu pensei que você só se importava com o seu tapete estúpido?

Ela clicou a língua e não disse mais nada enquanto arrumava tudo. — Eles não perderão a fé, se você não perder. Os diamantes são feitos de pressão, Ethan. Quanto mais pressão, mais clareza.

Estendendo a mão, segurei sua bochecha, passando o polegar sobre os lábios. — Pergunte-me o que aconteceu hoje —, eu disse gentilmente.

Ela suspirou, tentando remover minha mão. — Ethan, eu sei...

— Não, você não sabe tudo, então me pergunte.

Ela me olhou com cuidado. — Ok, o que aconteceu hoje, Ethan.

— Depois de ver meus bens comerciais queimarem, fui preso por um policial. Não, fui parado por meu pai, que estava *fingindo* ser policial.

Os olhos dela se arregalaram. — Seu pai? Ele veio até você?

Você falou com ele?

Eu assenti.

Ela balançou a cabeça, confusa. — Para eles saírem e se exporem - apenas algo terrível causaria isso. Você pode recuperar o dinheiro das drogas.

— Eles não estavam preocupados com as drogas — expliquei enquanto passava a mão no pescoço dela. — Eles estavam preocupados com você.

— Comigo?

— Eles aparentemente têm provas de que você está me traindo. Que esse foi um longo jogo para destruir essa família — eu disse, agora agarrando seu pescoço com a mesma mão que ela acabara de enrolar.

Ela nem se encolheu quando meu aperto aumentou. Eu podia sentir o sangue correndo, seu pulso batendo.

— Eu disse para você não guardar segredos. Então, Calliope, como você alega essas acusações? — Mais uma vez, me vi refém dos olhos dela. Eu queria ficar com raiva dela. Eu queria gritar na cara dela. Quero sufocá-la com minhas próprias mãos, mas não consegui.

Eu era a pessoa que a segurava pela garganta, mas eu era o única preso. Talvez ela soubesse disso, e foi por isso que o canto dos lábios se virou lentamente para cima.

— Eu me declaro culpada, Chefe.

O que?

CALLIOPE

Seus olhos se arregalaram em choque total. Ele ficou chocado e seu aperto no meu pescoço afrouxou.

— O que? O que você acabou de dizer?

— Eu me declaro culpada... — Em um piscar de olhos, sua força retornou, seu aperto como ferro em volta do meu pescoço, enquanto ele me jogava de volta no sofá, seu corpo pairando sobre o meu.

— Isto é...

— Eu... me... declaro... culpada... eu... me... declaro... inocente. — Eu lutei para colocar as palavras em suas mãos. — Eu... invoco... a... quinta... emenda[11].

— Parece um bom momento para mexer comigo, Calliope? — ele zombou.

Sorri, apesar do olhar furioso em seus olhos e da tontura crescente que vinha da falta de oxigênio. — Eu não estou... brincando com você. Eu não vou... discutir... com... você. Você decide... aqui. Agora... se eu sou culpada... se você acredita neles... me mate agora e... acabe com isso... salve sua... família. — Falar tanto estava na verdade tornando isso muito mais doloroso.

A fúria em sua expressão não desapareceu, nem mudou sua aderência. Eu olhei para seus olhos verdes como se fossem joias

no céu, esperando.

— Você não acredita que eu faria. É por isso que você quer que eu decida. Você já conhece minha escolha. Então, dizer isso, não é um risco para você. — Ele franziu a testa, me empurrando com mais força, e eu apenas sorri mais.

— Eu... não consigo segurar... minha respiração... por... tanto... tempo... Ethan ...

Ele se inclinou e beijou meus lábios uma vez antes de sussurrar: — Eu acho que você é culpada. — Assim, a outra mão dele envolveu meu pescoço, aumentando a pressão.

Minha visão piscou, e tudo lentamente escureceu. — Amo vocês duas. — Eu nunca pensei sobre isso até agora. Mas se eu tivesse que morrer, era exatamente assim que eu queria ir... a vida sendo arrancada pelas mãos do meu amante. Era poético.

Eu podia sentir minha boca se movendo, mas eu não conseguia mais me ouvir, e um segundo depois, minha visão desabou na escuridão.

ETHAN

Ela ficou lá completamente imóvel. Seus olhos finalmente se fecharam, me libertando. Inclinando-me, beijei seu pescoço. Sua pele estava tão quente sob os meus lábios... o sangue ainda corria em suas veias. Lentamente, levantei-me dela, consciente do copo que havia quebrado antes de levantá-la em meus braços. A cabeça dela caiu para descansar no meu peito. Andando para

frente, eu gentilmente a coloquei no colchão, colocando-a debaixo dos lençóis ao seu lado da cama e depois me movendo para o meu.

Deitado nos travesseiros, olhei para o meu teto, tentando pensar em algo para me distrair do que acabara de fazer. E deveria haver mil coisas para prender minha atenção, como o estado atual da minha cidade, quem iria preencher quais posições. Eu poderia ter pensado em como eu iria recuperar minhas perdas a partir de hoje. Inferno, eu não falava com meus pais há quase uma década - isso deveria ter tido prioridade em minha mente. Mas, em vez de qualquer uma dessas opções, a única coisa que me passou pela cabeça foi o fato de eu ter sufocado minha esposa até que ela estivesse inconsciente... porque eu a amava demais para matá-la.

— Eu não tenho certeza de como essa coisa de amor deve ser, Calliope, mas tenho certeza de que não somos um bom modelo para isso — sussurrei, apesar do fato de que ela não podia me ouvir. — Na verdade, acho que somos um pouco tóxicos. — Fiquei em silêncio por um segundo enquanto tentava juntar meus pensamentos. — Ou talvez seja apenas eu. Afinal, um homem nunca deve colocar as mãos em uma mulher, certo?

— Eu não sou uma mulher... eu sou Calliope. — Sua voz estava rouca, e eu olhei para ela. — Você não é um homem... você é Ethan.

— Você não estava inconsciente?

— Eu estava. Mas eu me recupero rápido — ela sussurrou. — Muita prática.

Eu fiz uma careta, mas não disse nada.

— Então, você mudou seu veredicto. Eu não sou culpada? — ela perguntou.

— Você é culpada, é inocente e você não vai falar. Então, eu te castiguei de acordo com cada um — murmurei.

— Ethan, o sábio —, disse ela, então tossiu. Erguendo a cabeça, ela colocou no meu peito.

— Calliope, a astuta —, eu murmurei, passando o braço em volta dela.

— Eu não gosto de astuta. Isso parece tão negativo.

— Eu sei.

Ela resmungou, agora tendo energia para olhar para mim. Exceto, que agora eu fechei meus olhos, não querendo me perder na visão dela novamente. No entanto, a mulher acabou de encontrar outro método para entrar na minha cabeça.

— Feche os olhos se quiser. Me sufoque a noite toda, se precisar — ela sussurrou diretamente no meu ouvido. — Nada vai mudar... tóxico ou não... dia ruim ou bom... traição ou não traição... eu ainda vou te amar, e você vai me amar, mesmo que isso seja contra o nosso melhor julgamento.

Quando meus olhos se abriram, ela estava acima de mim. Estendendo a mão, passei a mão pelo cabelo dela, colocando-o atrás das orelhas.

Eu não estava com raiva dela?

Eu não disse a mim mesmo que conseguiria a verdade dela hoje à noite?

— Hoje vou compensar você —, ela sussurrou.

Calliope, a astuta... Calliope, o anjo da morte, o Ceifador... Calliope, a única e meu único amor... Por que sempre deve ser difícil com você?

Ela está mentindo sobre o que aconteceu hoje.

Ela mentiu para mim muitas vezes antes, mas hoje... hoje algo estava diferente. E não pude deixar de pensar nas palavras de meu pai.

Eu falei com meu pai.

Ele sentou-se ao meu lado.

Depois de tantos anos, lá estava ele... em carne e osso. Não é mais um fantasma.

Eles arriscaram isso... só para me avisar sobre Calliope.

Você realmente acha que tudo começou a dar errado justamente no momento em que ela entrou na sua vida por acidente? Sua voz agora ecoou através dos meus pensamentos.

Mesmo depois das sementes da dúvida que meu pai plantou em minha mente, eu tinha certeza, não, tive certeza absoluta de que não mataria Calliope... porque ela não iria me trair.

Eu não estava errado.

Eles estavam.

16

"Um bandido de rua e um assassino pago são profissionais, bestas de rapina... que se dissociaram do resto da humanidade e agora podem ver seres humanos da mesma maneira que pescadores de truta veem truta."

~ Willard Gaylin

ETHAN

— Você vai ficar aí o dia todo ou vai entrar? — ela quase gritou quando parou na frente da casa no *meu* carro, o som das rodas parando na frente dos degraus, onde eu ainda estava, ecoando no meu ouvido.

De todos os carros em nossa garagem... ela escolheu este? Eu não disse nada e entrei no lado do passageiro e me recostei no banco.

— Cinto de segurança, por favor —, disse ela educadamente, e eu apenas olhei, então ela olhou para trás, sem se mexer até que eu fiz o que ela havia pedido. Ela era insuportável às vezes.

No entanto, eu usava o maldito cinto de segurança e, nem um segundo depois, ela pisou no acelerador como um motorista da NASCAR. Ela saiu da garagem tão rapidamente que senti a pressão nas minhas costas. Não achei que os portões tivessem tempo de abrir por inteiro, mas ela conseguiu passar. Parte de mim temia que houvesse um pouco de tinta lascada nas laterais.

— Você está ciente de que este é um carro de três milhões de dólares, correto? — Eu perguntei a ela quando ela desviou do carro na frente dela e correu pelas ruas dos fundos.

Ela já estava correndo a cento e trinta quilômetros por hora. — Não, eu apenas pensei que combinava com minha roupa. — Ela olhou para mim com um sorriso.

— Qualquer outro carro preto não combinaria com a sua roupa?

— Mas nenhum deles era Bugattis personalizadas —, respondeu ela, pressionando o pé ainda mais, levando-nos a cento e cinquenta. — Não se preocupe, eu devolverei seu precioso carro inteiro para você —, disse ela enquanto passava por outro carro, mal acendendo uma luz vermelha antes de virar bruscamente para a interestadual.

Eu balancei minha cabeça, tentando esquecer. Mas eu tinha um mau pressentimento, especialmente porque ela estava tão educada de repente. Coisas ruins aconteciam quando Calliope era legal. Isso significava que ela estava engarrafando sua raiva, segurando, economizando sua energia... para quê? Eu ainda não sabia.

— Você quer me contar esse seu plano em breve?

— Primeiro passo, pegue Ethan e leve-o para um encontro —, respondeu ela.

Eu olhei para ela, e ela estava felizmente assistindo a estrada. — Um encontro?

— Sim, um encontro. Você sabe aquela coisa em que duas pessoas que se gostam saem e passam um tempo juntas em público.

— Você não é fã de encontros.

— Não, Calliope Orsini não era fã de encontros. Calliope Callahan é.

— Calliope Orsini e Calliope Callahan são a mesma coisa, não são?

Ela olhou para mim seriamente. — Não. Ambas são pessoas muito diferentes.

— Alguém poderia pensar que você é bipolar da maneira que tenta se separar.

— Eu não ligo para o que pensam... ligo para o que você pensa.

— Acho que este não é um bom momento para um encontro.

— Bobagem. Este é um momento perfeito para um encontro. Eu estava esperando você me levar para sair, mas você está muito ocupado me sufocando e me deixando para lidar com sua família.

— Eu...

— Reservei-nos uma mesa no Le Morceau D'ambre —, respondeu ela, me cortando como se eu não estivesse falando. — Ouvi dizer que eles tomam o melhor café da manhã da cidade. Estou muito interessada em suas panquecas. Eu ouvi dizer que o chef as combina com lagosta, caviar, trufas e termina com molho

holandês Dom Perignon Rose - *esse filho da puta*! — Ela buzinou alto na minivan na frente dela.

E como se nossas vidas fossem uma comédia e não uma ópera maquiavélica, a velhinha na van era uma freira, carregando outras freiras. Olhei para Calliope, cujo rosto se enrugou, pois ela também não esperava isso. Ela diminuiu a velocidade enquanto olhavam o carro com desaprovação. Elas não podiam ver o interior desde que as janelas estavam pintadas, mas pela expressão de Calliope, você pensaria que elas a haviam indicado. Eu não pude evitar... Eu ri um pouco.

— Cale a boca —, ela retrucou.

— Eu não disse nada.

— Sim, mas eu posso sentir você pensando nisso.

Revirei os olhos. — As panquecas no Le Morceau D'ambre são superestimadas.

— Não me diga isso! Eu já fiz a reserva.

— Você deveria ter perguntado.

— Bem, não, porque queria que fosse uma surpresa. Então, você só vai ter que sentar lá e comê-las novamente, pois eu decido, se elas são superestimadas — ela bufou, saindo da interestadual.

— E eu pensei que iríamos realmente fazer um trabalho sério esta manhã —, murmurei, olhando para a minha cidade.

Nas ruas principais, havia numerosos policiais militarizados,

com seus carros blindados, no que parecia ser qualquer outra esquina. Calliope reduziu drasticamente sua velocidade, agora seguindo as leis de trânsito. Mas fora isso, ela fingiu como se não os visse. Não era hora de um encontro, então eu tinha certeza de que não era apenas um encontro, embora o fato de ela ter trazido isso à tona da maneira que ela queria que fosse. Isso era novo.

— E estamos aqui com quatro minutos de sobra. Por isso eu peguei o Bugatti —, disse ela em frente ao restaurante.

O manobrista veio à minha porta.

— Qual é o passo dois deste plano? — Eu perguntei.

—Comer, é claro. Vamos lá — ela respondeu, saindo do carro.

Quando saí, os olhos do manobrista se arregalaram quando ele olhou para mim com confusão. Como se fôssemos as últimas pessoas do mundo que ele esperava ver. Calliope deu a volta no carro, ligando o cotovelo ao meu.

— Apenas deixo-o aí. Eu já falei com o proprietário —, disse ela.

A sensação de que algo estava errado voltou com força quando ele assentiu, quase tropeçando em si mesmo quando foi para os fundos.

Eu não disse nada enquanto entramos no restaurante apenas para ver - todas as outras famílias irlandesas ricas e poderosas já sentadas, rindo e conversando entre si. Isso foi até que eles nos notaram. Então, como se o próprio diabo tivesse cortado sua garganta, eles se sentaram em seus lugares como cadáveres

congelados. O que foi desconcertante para mim por vários motivos. Primeiro, eu era a família irlandesa mais rica e poderosa de todas, então por que ficaram chocados ao me ver aqui? Segundo, por que eles estavam todos aqui para começar, quando a maioria deles se odiavam? Terceiro, eles não sabiam como fingir boas maneiras, pelo menos? Olhar para nós fez todos parecerem culpados de alguma coisa. Quarto... eles eram culpados de alguma coisa?

Olhei para a única pessoa que poderia esclarecer minha confusão, mas ela estava muito ocupada conversando com a anfitriã ruiva.

— Sinto muito, senhora, mas todas as nossas mesas estão cheias...

— Fizemos uma reserva. Mesa nove, nas janelas — exigiu Calliope enquanto dava à anfitriã seu casaco e luvas.

A anfitriã olhou para ela, confusa; no entanto, um homem alto, de queixo quadrado, olhos claros por trás de óculos de armação circular e cabelos castanhos apareceu. Mas os óculos não eram suficientes para torná-lo irreconhecível.

— Sra. Callahan — o homem disse em voz alta, tão alto que todos os outros nas mesas também podiam ouvir. — Uma visão muito boa para nós, meros mortais, como sempre, meu restaurante é homenageado por sua presença.

Calliope riu, segurando meu braço. — Ethan, esse falador suave é...

— Vinnie Napolitano —, eu respondi, já reconhecendo o rosto

do homem. — Eu não sabia que você era o dono aqui.

Porque ele não era, ou pelo menos, o último que verifiquei. O proprietário aqui era uma pequena francesa velha que jurou que nunca venderia seus negócios no jornal local.

— Foi uma aquisição recente. Bem-vindo, Sr. Callahan, mostrarei você e sua esposa à sua mesa. — Ele balançou a cabeça, pegando os menus do servidor que apareceu e nos levou através da multidão, até a única mesa livre, elevada do resto, perto das janelas.

Eu dei um passo à frente, puxando o assento para Calliope antes de tomar meu lugar na frente dela. Foi só agora, porque as luvas estavam fora de suas mãos, que notei o anel de noivado de diamante vermelho que ela tinha no dedo. Ela optou por não o usar, ainda, principalmente devido ao tumulto que minha família ainda estava tendo. Ela disse que estava esperando o momento perfeito para exibir o grande anel de diamante vermelho de Melody Giovanni. Parecia que hoje era esse dia.

Mas por que? Foi a pergunta que pensei quando nossos olhos se encontraram.

— Seus menus. Existe algo com que possamos começar para beber? Talvez um chá Wuyi Oolong Vintage Narcissus ou Esmeralda Gesha? — Vinnie nos perguntou apaixonadamente como se ele tivesse sido um dono de restaurante a vida inteira e não um homem musculoso militar.

— Oh, eu adoraria um pouco de Esmeralda Gesha. — Ela sorriu e ele olhou para mim.

Eu assenti. — O mesmo.

— Imediatamente. — Ele acenou com a cabeça para o garçom que estava esperando atrás dele.

— Vinnie, eu sei que você está ocupado, mas hoje vocês estão tão lotados, o que está acontecendo? — Calliope questionou.

— Isto é...

— É o aniversário da minha esposa —, veio uma voz muito mais alta, pertencente a um homem corpulento, de barba grisalha, mas careca, sorrindo enquanto se aproximava de nós.

— Séan Dorgan MacQuillan —, eu disse, reconhecendo o velho, olhando para a mulher muito mais jovem agora ao seu lado. — Eu pensei que sua esposa estava morta.

— Eu pensei que a sua também estava —, ele retrucou, e eu ri, assentindo, embora eu não dissesse mais nada, estendendo minha mão para onde Calliope estava sentada.

— Calliope, esse é o Dorn Bullnecked. Ele e meu pai eram amigos — eu os apresentei.

— Aparentemente, não é bom amigo o suficiente, se ele pode dar uma festa de aniversário e não nos enviar um convite. Sr. MacQuillan, estou magoada. — Calliope fez beicinho e eu olhei para sua esposa.

Quanto mais eu olhava para ela, mais me perguntava se ela era maior de idade para se casar com alguém.

— Sra. MacQuillan, feliz aniversário. Se soubéssemos,

teríamos trazido um presente para você... Na verdade, Ethan, o que você diz de pagamos pela refeição de todos? Eu me sinto rude entrando assim.

Minta com mais força, meu amor, e todo o seu corpo pode queimar, pensei enquanto olhava para ela.

— Ah não, eu não poderia aceitar isso. — Dorgan riu. — Seu constrangimento não pode corresponder ao meu, senhora Callahan, pelo mal-entendido. Mandamos um convite semanas atrás para o primeiro...

Os olhos de Calliope se estreitaram para ele e, como ele conhecia nossa família, ele escolheu suas palavras com mais cuidado. — Enviamos um convite, mas muita coisa aconteceu na cidade desde então, algo como um aniversário deve ter se perdido na bagunça.

— Deve ser isso —, eu respondi friamente, mudando meu olhar para ele. — Portanto, não há necessidade de constrangimento. Aproveite seu café da manhã. Minha esposa simplesmente desejou panquecas.

— Espero que todos nos encontremos algum tempo depois. Feliz aniversário de novo — Calliope afirmou, agora com atenção no café que havia chegado. Com isso, o Sr. MacQuillan deixou nossa mesa para voltar para os convidados.

Levou um momento para que todos nos deixassem em paz. Mesmo que o murmúrio e o leve riso retornassem, eu tinha certeza de que eles estavam nos observando atentamente.

— Eles não são culpados de nada —, Calliope sussurrou para

mim em italiano enquanto passava manteiga no pão. — Pelo menos, nada grave. Dorgan enviou um convite para o casamento dele, que foi ontem à noite, e este café da manhã, mas tenho certeza *que você sabe quem* não prestou atenção a nesses detalhes. Com o que aconteceu ontem à noite, presumo que muitos deles pensassem que você estaria em casa lambendo suas feridas. Então, vê-lo por aí, perfeitamente bem, com uma mulher nova em folha, é claro, foi um pouco impressionante para eles. Agora todos precisam mudar as fofocas da manhã.

— Terceiro passo, me distrair da noite anterior? — Eu perguntei a ela, levantando meu café aos meus lábios.

— Não. Terceiro passo, nunca mostre a ninguém quando você sangra — ela respondeu.

— Isso parece mais uma regra do que parte de um plano.

— As regras não são apenas diretrizes para planos?

— E Vinnie? Eu pensei que ele deveria ser um novo guarda, não um novo empresário?

— Por que ele não pode ser os dois? — ela perguntou, inclinando a cabeça para o lado.

— Porque os dois são um trabalho de tempo integral.

— A velha escola é boa, mas não é a única escola —, respondeu ela. — Dino e Italo serão guarda-costas pessoais. A especialidade de Vinnie é mais... secreta. Ele é desta cidade, mas, assim como eu, não sabia muito disso. Se você quiser agora, basta dar a ordem a ele e ele mataria todos os ingratos nos assistindo. — Os

olhos dela estavam gelados. Todo o seu corpo estava rígido, o rosto sem emoção. — Não aqui, é claro, o que quer que ele colocasse na comida deles, eles se sentiriam mal mais tarde, em casa, no caminho, no dia seguinte... talvez uma semana depois. Como empresário rico e em ascensão na cidade, ele estaria nos mesmos círculos que nós estamos.

Um guarda-costas que não parecia um guarda-costas.

— Que criativo —, eu respondi quando nossas panquecas apareceram. Eu não estava com tanta fome, mas a mulher à minha frente quase a atacou.

Abri minha boca para dizer algo, mas ela me lançou outro olhar. Então, fiquei quieto e tomei meu café, tentando relaxar. Mas é claro que os planos da Calliope para o dia estavam sempre se desenrolando. Dino entrou no restaurante, com os cabelos escuros presos para trás. E como se tivéssemos algum entendimento anterior como chefe e funcionário, ele caminhou em minha direção. Acenando para mim antes de acenar para Calliope, que fingiu que ela tinha pouco interesse no que ele tinha a dizer. Ele simplesmente me deu um telefone.

Pegando-o sem alarde, liguei-o para ver as imagens. Miguel Munha, andando freneticamente para frente e para trás em uma casa, duas mulheres amarradas e amordaçadas atrás dele. Todas elas usando algum tipo de dispositivo. Olhei dele para a mulher agora comendo alegremente suas panquecas, com as pernas cruzadas e todo o corpo relaxado como se ela fosse dona do lugar - de certa forma, ela era. Mas não era só isso. Havia outras casas, pelo menos uma dúzia para ser exato, com outras pessoas

também amordaçadas, também amarradas, também com coletes. Mulheres, crianças, homens, isso não importava. Todos estavam freneticamente presos em suas casas, assustados.

— Eu não sei por que você pediu que metade deles fossem queimados —, Calliope falou gentilmente quando seus olhos cinzentos encontraram os meus. — Eu sei que você tem pessoas em certos lugares, que devem poder levar certas coisas de volta para você. Infelizmente, eu não conheço essas pessoas. Então, terei que deixar isso para você e fornecer uma distração suficientemente boa para lhe dar tempo para obter o que é seu de volta.

Eu fiz o meu melhor para não sorrir. Ela estava certa. Eu planejei recuperar as drogas. Eu simplesmente não tinha uma distração adequada. — Eu pensei que você gostaria que a polícia o levasse vivo.

— Vivo não significa inteiro. — Ela sorriu, lambendo o garfo. — Os federais vão capturá-lo vivo, mas, como o alimentamos até se tornar o grande lobo mau que ele é, acho que para o seu capitulo final, devemos ajuda-lo a fazer jus à sua nova reputação.

— Isso pode ser mais do que sua reputação pode suportar, — eu disse, olhando para todas as bombas.

— Foi Darcy quem me deu a ideia com sua pequena façanha —, respondeu ela. — Além disso, você precisa de tempo, enquanto todos os... bons da cidade estão procurando por seus entes queridos, seu pessoal pode fazer o que tem que fazer.

Fiz uma pausa, olhando para todas as casas novamente.

Minha sobrancelha se levantou quando percebi que esses não eram reféns – eram os familiares dos policiais.

— A polícia não é a melhor negociadora quando civis estão em risco —, murmurei.

— É por isso que você tem que usar a família deles... ou famílias —, respondeu ela.

— E como você sabe que ele dirá o que queremos que ele diga? — Eu perguntei a ela.

— Quem quiser viver fará de tudo para sobreviver. Especialmente se eles estiverem amarrados a uma bomba — ela murmurou a última parte atrás da xícara. — Você gostaria de fazer as honras? O código é nosso aniversário.

— Qual aniversário?

Ela encolheu os ombros. Olhei para Dino, que estava parado como uma estátua, bloqueando a visão do telefone e de mim do resto do restaurante com o corpo dele. Pegando meu próprio telefone, digitei uma única mensagem. — Esteja pronto.

Toquei uma das casas, havia dois velhos amarrados às cadeiras; era na parte norte da cidade em Rearden. Uma pequena caixa apareceu e minha mão tremia, mas não por medo - digitar o código era fácil demais. Um minuto eles estavam lá e, no seguinte, a tela foi desconectada.

— Há muitas vantagens em ser a Sra. Callahan —, Calliope murmurou suavemente, olhando pela janela. — Essas coisas perdem todo o seu charme quando você está tão longe. Quero

dizer, eu planejei muito e nem consigo ver as chamas.

— Está abaixo do nosso salário —, eu disse, colocando o telefone na mesa.

— Eu sei. — Ela fez beicinho, olhando para mim. — Mas não é tão divertido.

Um segundo depois, à nossa volta, como um exército descendente, havia sirenes; por todo o restaurante, as pessoas se viraram para nós. E fingimos que não percebemos, ou eles estavam apenas olhando pela janela... como também estávamos. Os carros blindados passaram correndo pelo restaurante e desceram a rua. Segundos depois, alertas tocavam em nossos telefones.

Alerta: Bombardeio em Rearden.

— Com licença, pode trazer outra xícara de café aqui —, Calliope perguntou calmamente.

Eu apenas sorri.

Este era a Calliope que eu conhecia.

CALLIOPE

— *Johnson, depois de oito horas, o impasse entre Miguel Munha, chefe do Cartel da Rocha e mais de cem agentes do FBI, do ICE e da polícia local, finalmente chegou a um fim terrível. A partir de agora, a contagem de corpos chegou a 27 mortos e vários outros feridos. Miguel Munha manteve em cativeiro numerosos membros*

da família, amarrados a explosivos, exigindo um carro particular para o aeroporto e um jato para a Venezuela. Para provar que estava falando sério, Munha manteve os reféns em diferentes locais, espalhando a aplicação da lei por todo o estado.

— Quando as negociações falharam ou pararam, foi dito que membros do Cartel Rocha detonaram os explosivos. A polícia disse que foi apenas por acidente que Munha detonou seu próprio dispositivo, dando a eles a chance de salvar as outras vítimas. Há relatos conflitantes a partir de agora, alguns dizendo que Miguel foi morto na explosão, outros dizendo que ele foi levado sob custódia do FBI.

— Nem a governadora interina, Sofia Lambert ou o prefeito, Alro Conway, fizeram declarações sobre essas notícias de última hora. No entanto, com o suspeito dos crimes mais hediondos de Illinois agora sob custódia federal, todos os olhos estão novamente em Chicago. Por décadas, a cidade tem sido atormentada com a reputação de morte, corrupção e violência em que se esforçaram tanto para derramar... E a certa altura, por alguns breves anos, pareceu ter mudado completamente, com crescimento em ambos. campos tecnológicos e farmacêuticos da cidade. No entanto, após os últimos meses, a violência na cidade atingiu o nível mais alto de todos os tempos. Houve o bombardeio na Catedral de São Pedro, seguido pelo assassinato de funcionários do governo devido à corrupção de um desses mesmos funcionários. Devemos perguntar: Chicago está para sempre condenada a ser o lugar mais perigoso da América...

— Desculpe! Eu estava ouvindo isso! — Eu agarrei.

Ele se virou para mim, seus olhos verdes encontrando os meus. E era irritante o quão bonito ele parecia sem esforço... especialmente quando estava feliz. — Eu acho que você aproveitou sua vitória por tempo suficiente.

— Não existe tal coisa. — Eu bufei, aproximando-me para ficar ao lado dele, ele estava no topo do escritório do armazém, olhando para baixo enquanto um por um, os homens traziam todas as drogas de volta. — A propósito, de nada.

— Foi um esforço de equipe.

Eu queria chutá-lo e aquele sorriso arrogante em seu rosto bonito. — Quando eu estrago tudo, sou só eu. Quando eu ganho, é um esforço de equipe?

— Isso parece certo - Aí...

Eu o chutei e fui para dar um soco nele, mas ele agarrou minhas mãos. — Desde quando você precisa de um tapinha na cabeça?

— Desde sempre. Agora que você está percebendo?

Ele riu, beijou meus lábios e soltou minhas mãos. — Vamos terminar isso em casa, senhora Callahan.

Revirei os olhos, empurrando-o para longe quando houve uma batida na porta. Ele foi até lá, desta vez seguindo Dino para fora. Não disse nada, permitindo que brincassem com seu pó branco. Não havia razão para que todos soubessem quanto esforço de equipe ainda era necessário. Olhando pelo vidro, vi como eles começaram a contar todos os tijolos. Alguns estavam disfarçados

de talco, outros de açúcar, outros até em caixas de detergente. Ethan não mantinha nada à mão; tudo estava saindo agora.

Os policiais não relataram o fato de terem sido roubados. Eles não podiam. Não sem perder o último pingo de esperança que o povo tinha neles. Ontem, eles estavam todos se gabando, tirando fotos de quanto haviam capturado e, hoje, não apenas muitos perderam a vida, mas também suas famílias. Inferno, se eles deixarem saber, muitos de seus próprios policiais também perderiam a fé. Todo o seu trabalho duro, todo o seu orgulho, pisoteado em um dia. E assim era o mundo. Ou você estava por cima ou era esmagado por baixo. Todos tinham que lutar para permanecer no topo, e não havia intervalos - não havia calma. Ou você estava deslizando para baixo ou subindo.

— Calliope?

Olhei para a porta, sem perceber quando ele voltou.

Ele olhou para mim, franzindo a testa. — O que?

Eu balancei minha cabeça. — Acabei de perceber que amanhã é domingo. Desde que as pessoas nos viram hoje, temos que ir à igreja amanhã.

— Você tem medo de encontrar aquelas freiras de novo? — ele perguntou - novamente com seu humor.

— Você não é engraçado! — Eu bati, jogando meu punho para ele, mas ele pegou. Eu não pude deixar de rir. Mesmo sabendo que, no fundo, meu avô ainda estava esperando.

Eu tinha mais seis dias.

17

"Como o lírio entre espinhos,

também é o meu amor entre as filhas. "

~ *Solomon Ibn Gabirol*

NARI

Quando cheguei à mansão, senti o cabelo arrepiar nos braços. Olhei para o que sempre fora minha casa, sem saber o que esperar. Eu era bem-vinda? Eu ainda estava na casinha do cachorro? Eu deveria encontrá-los em outro lugar? Eu ainda não tinha certeza de qual igreja estávamos indo. A igreja da nossa família ainda estava em construção.

Eu deveria ter ligado. Mas então eu não liguei e sabia o porquê. Pela primeira vez, eu me sentia... nervosa. Eu não queria ouvir a resposta. Ou pior, não receber resposta alguma. Desde que eu saí, ninguém me ligou. Nem meu pai, irmão ou até minha mãe, e eu sabia então a única razão pela qual eles não ligaram. Eles foram instruídos a não fazer. Ou ficou claro que eles não deveriam. Apesar do fato de meu pai ser tio de Ethan, meu pai realmente acreditava na ordem dessa família. Você não vai contra o Ceann na Conairte... ou a esposa dele.

— Senhora?

Olhei para o meu motorista, que estava de pé, segurando a porta aberta para mim, mesmo que eu não tivesse saído. Coloquei minha mão sob a parte inferior da minha saia antes de pisar no cascalho. As portas já estavam abertas. O'Phelan estava parado no meio da entrada, vestido a rigor - sempre um mordomo de verdade, mesmo com um relógio de bolso de ouro no colete do terno de três peças. Eu olhei para ele, pensando, e ele me deu um pequeno aceno de cabeça.

Expirando, voltei minha atenção para o meu motorista. — Você pode ir. Eu estarei com minha família.

— Sim, senhora. — Ele assentiu, dando a volta até a porta do motorista.

Subindo as escadas, enfiei minha bolsa de mão debaixo do braço, sorrindo para ele. — Bom dia, O'Phelan.

— Bom dia, senhora Khan.

Eu congelei e olhei para ele.

Mais uma vez, ele apenas assentiu. Me dizendo que ele - e provavelmente, todo o pessoal - fora instruído a me chamar assim.

Que comece a humilhação.

— Olha só quem apareceu —, Helen disse com um sorriso no rosto, vestida com um vestido de verão laranja profundo que caia abaixo dos joelhos, um blazer branco nos ombros e um par de sapatos Prada, os calcanhares adornados em cristais. Seus

cabelos castanhos estavam presos em um grande rabo de cavalo encaracolado.

— Sentiu minha falta? — Eu perguntei, beijando suas bochechas.

— Você esteve fora por quatro dias. — Ela riu e eu olhei em volta.

— Tem certeza de que faz apenas quatro dias? — Porque muita coisa mudou em apenas vinte e quatro horas. Todo o lugar parecia diferente.

— Calli não perde tempo. — Ela riu, olhando em volta. — Ela basicamente, tinha pessoas trabalhando o tempo todo.

Calli? Estamos chamando-a por um apelido agora? — Por quê? Estamos hospedando alguém?

Ela deu de ombros, mas não respondeu quando o resto da nossa família saiu do elevador. A primeira pessoa que saiu foi minha mãe. Ela estava vestida com um vestido roxo profundo, seus olhos castanhos focados em mim... ela parecia triste... e aliviada. Tudo o que eu pude fazer foi sorrir.

— Bem-vinda de volta —, meu pai disse enquanto descia as escadas, vestindo seu terno azul marinho favorito e um chapéu de feltro, uma gravata roxa para complementar a roupa da minha mãe.

— Obrigada. Belo chapéu de gangster — eu provoquei.

— Não fique com ciúmes. É preciso uma certa arrogância para balançar esse chapéu — ele disse, e eu e minha mãe olhamos para

ele.

— Esse é o olhar para quando você está se esforçando demais, tio Neal — disse Wyatt.

— Sim, exatamente como esse traje — meu pai respondeu.

Wyatt estava vestido com um terno e gravata marrom-escuro, trespassado. Eu olhei para ele e Helen; eles se encaixam, mas discretamente. Ele segurava um guarda-chuva preto, não porque ia chover, mas para ajudá-lo a se erguer - também discretamente. Visto que ele ainda estava se recuperando, ele também deve estar com um pouco de dor.

— Eu gostei do terno. — Helen sorriu, puxando algo do ombro dele. Ambos compartilharam um olhar.

— Ah Deus, por favor, não se beijem, ou eu vou atirar —, disse Darcy ao sair da sala com o tio Declan e tia Coraline logo atrás dele.

Ambos estavam vestindo preto e cinza. Tio Declan apenas olhou para Wyatt, que suspirou e revirou os olhos.

— Tio Declan, seus olhos não estão cansados de toda essa vigia? — Wyatt perguntou com um sorriso. — Você sabe que me ama.

— Eu adoraria quebrar suas pernas... de novo —, murmurou tio Declan, olhando para longe dele.

— Papai...

— Ele fez algo ruim, Nana?

Todos nós olhamos para trás e vimos a filha de Ethan e Evelyn vindo da cozinha. Ela parecia tão doce vestida de branco, com uma pequena capa nos ombros, uma fita verde, branca e vermelha no peito e um chapéu com o cabelo cheio de cachos por baixo.

— Nana, o tio Wyatt fez algo ruim? — ela perguntou a Evelyn, que usava um vestido bege simples e uma jaqueta por cima, com um pequeno lírio preso à jaqueta. — Tio Declan disse que ia quebrar as suas pernas.

— Bom dia, Giovanna. Como você está? — Wyatt perguntou, movendo-se para ela. — Não conseguimos nos ver ontem à noite.

— Eu sei. — Ela assentiu e sorriu de volta. — Você estava dormindo.

Wyatt fez uma careta para ela. — Você estava dormindo também!

— Eu sou uma criança. — Ela encolheu os ombros.

— O tio Wyatt também pensa que é criança —, brincou Evelyn.

Giovanna fez uma careta e balançou a cabeça. — Tio Wyatt, você não pode ser criança!

— Por que não? — Wyatt perguntou.

— Porque você é muito grande e velho. Havia uma pessoa assim em nossa outra casa. Ele era grande e velho, mas não sabia e agia como uma criança. Mamãe disse que era porque ele estava doente e que eu não deveria ser má com ele. Tio, você está doente?

— Uau —, Wyatt murmurou, levantando-se e olhando para o resto de nós. — Até a filha dele me da sermão?

— Ela é inteligente. — Tio Declan sorriu até Giovanna olhar para ele.

— Tio, você não pode ser mal com pessoas doentes —, disse ela, e ele apenas a encarou. — Ele é da família, tio. Você tem que amar sua família.

Helen e tia Cora riram dele.

— É como o jovem Ethan de novo —, respondeu o tio Neal, balançando a cabeça.

— Bem, eu não estou doente. Farei o meu melhor para crescer, se você prometer brincar comigo e me contar tudo sobre o seu tempo na Itália —, disse Wyatt.

Evelyn suspirou antes de dizer: — Então é só isso que precisamos? E aqui estou tentando fazer você crescer há anos.

— Estou começando a me sentir mal —, Wyatt fez beicinho, fazendo com que todos revirássemos os olhos.

— Nós podemos brincar no próximo sábado —, disse Giovanna, e todos nós apenas olhamos para ela.

— Por que no próximo sábado? — Helen perguntou. — Você não quer brincar quando voltarmos?

Giovanna franziu a testa e balançou a cabeça. — Mamãe vai dizer não, porque eu preciso começar a escola e o treinamento.

Todo mundo congelou com a palavra treinamento. Por um

segundo, esquecemos. Esquecemos como os filhos dos Callahan eram criados, como se não tivéssemos passado por isso.

— Que tipo de treinamento? — Wyatt perguntou suavemente, a alegria habitual e o humor alegre em sua voz se foram.

Giovanna abriu a boca para falar; no entanto, não foi ela que ouvimos.

— Você só precisa ver amanhã —, a voz gentil de Calliope falou acima de nós.

Todos nós olhamos para o topo da escada, onde ela estava em um vestido branco exclusivo, de mangas compridas, com um casaquinho por cima, Sal Fallaci, feito do material mais macio e mais caro - a lã Vicuna premiada. Um casaco ou vestido normal feito com esse tecido, custaria meio milhão, mas não era um casaco ou vestido normal. O interior era bordado e forrado com seda de amoreira. Os botões eram feitos de autênticas moedas romanas antigas, pintadas à mão com ouro. Tudo isso, fazia da peça, única e uma das peças mais caras já criadas por Sal Fallaci.

Como eu soube disso? Eu sabia, porque havia tentado fazer um lance algumas semanas atrás, durante a Fashion Week, apenas para saber que já havia sido comprado. O proprietário permitiu que ele fosse exibido e não andasse. Eu ofereci mais dinheiro. Eles recusaram. Eu tentei descobrir quem o comprou; eles recusaram. Ela até personalizou mais; agora estava pregueada nas laterais... o que significava que adicionavam mais material e um pouco acima dos joelhos, o que significava que a tinham cortado.

Ah... eu não sabia por que estava tão chateada. Mas eu estava. Eu amei esse vestido. Eu o queria muito. Como diabos?

E como se ela precisasse se destacar mais, ela recebeu medalhas e honras militares - ela colocou pinos no material - e ficou bonito. Ela parecia mais do que agradável. Os cabelos compridos caíam em ondas sobre os ombros. Ela não era apenas bonita ou digna, mas quase real ou algo assim. Foi só quando Ethan se aproximou dela, vestindo um terno azul-marinho com um colete cinza, que percebi meu erro. Não era como se ela fosse da realeza... eles *eram*.

— Bom dia a todos —, disse ela.

Quando ela desceu as escadas, vi seus sapatos brancos, a parte de baixo e os saltos eram dourados. Ela caminhou diretamente em minha direção e ficou na frente do meu rosto, seus olhos cinzentos perfurando os meus, e assim, o mundo ficou em silêncio, e esse medo voltou lentamente.

— Eu não sou uma daquelas pessoas que silenciosamente aceitam desculpas. — Tradução, ela queria aqui e agora, na frente de todos.

Eu tive que inspirar para empurrar os sentimentos de volta pela minha garganta antes de balançar a cabeça negativamente e me forçar a sorrir. — Você estava certa. Sinto muito pela maneira como agi no outro dia. Eu estava fora de mim e isso não acontecerá novamente.

Um sorriso se espalhou por seu rosto, e não foi doce ou gentil, mas zombador.

Me mate agora.

— Desculpas aceitas. — Ela assentiu e se virou para mim, olhando para O'Phelan, que veio até ela com uma pequena bandeja de flores alvas sem o caule. — Hoje é dia 7 de novembro, também conhecido como *Giorno dell 'Unità Nazionale e Festa delle Forze Armate* - o Dia da Unidade Nacional e das Forças Armadas. Aqueles que não serviram demonstram respeito vestindo a flor da Itália... o lírio. Iremos a um culto na igreja para os que faleceram e depois brunch hoje para os veteranos —, disse ela.

Pegando uma das flores, ela foi em direção a Ethan, que a observava como um falcão faminto. Ela levantou a lapela sem se preocupar em perguntar, prendendo a flor nela. O'Phelan passou as flores para o resto de nós.

— O que aconteceu com o seu rosto? — Wyatt perguntou a Ethan, apontando para um corte na sobrancelha.

— Ele escorregou —, respondeu Calliope, claramente mentindo.

— Sério? Da mesma forma que ele de alguma forma, cortou a mão ao se barbear, há alguns dias atrás? — Wyatt pressionou, olhando entre os dois.

— Ethan, acho que seu irmão pensa que você é vítima de violência doméstica — resmungou Calliope.

— Ah? — Ethan olhou para o irmão. — E como você planeja me salvar dela, irmão?

Wyatt simplesmente balançou a cabeça.

— Mamãe — Gigi puxou sua mão. — O que é violência

doméstica. — Engraçado como a garota sabia pronunciar a palavra violência.

— É quando mamães e papais se batem —, Calliope surpreendentemente respondeu de maneira um tanto honesta.

Os olhos de Gigi se arregalaram quando ela olhou para Wyatt. — Não, tio, mamãe e papai não praticam violência.

Ethan caminhou até ela, colocando a mão na cabeça dela. — Não se preocupe, tio Wyatt, ele está sempre inventando coisas na cabeça.

— Eu estou bem aqui.

— Vamos lá. Não gostaríamos de desonrar as Forças Armadas italianas, mesmo sendo norte-americanos — Ethan falou, sem dar atenção ao seu irmão.

A garotinha sorriu e riu, passando os braços em volta dele.

— Você é um italiano irlandês-americano. Você vê como o *americano* vai por último nessa ordem? — Calliope disparou de volta, levantando-se e olhando para Ethan enquanto ele falava.

Ele estava tentando brigar com ela.

— Como meu sobrenome é *Callahan*. Acredito que a ordem correta é irlandês antes da italiano...

— Eu acho que, seja lá o que você pense, é irrelevante, especialmente se você não quer perder a pequena porcentagem de italianos que ainda o apoiam, Sr. Callahan — ela retrucou com um sorriso.

Foi um sorriso que Ethan não retornou. Seu olhar era duro; suas narinas até se dilataram uma vez. A única coisa que Ethan realmente odiava era ser menosprezado, castigado ou criticado na frente da família... inferno, na frente de qualquer um, na verdade.

Tia Cora e tio Declan deram um passo à frente, prontos para neutralizar a situação antes de Ethan realmente dar um tapa na mãe da filha bem na frente dela. No entanto, ou porque ela não se importava ou não percebia o perigo em que estava, ela se aproximou e bateu no nariz redondo da filha.

— Qual é a nossa missão para hoje? — ela perguntou com uma voz suave.

A filha dela sorriu. — Ajudar o papai.

— Por quê?

— Porque ele é o papai —, afirmou.

— Exatamente. — Calliope assentiu e riu. — Ele fez uma grande bagunça, e não podemos viver em confusão, podemos? Somos muito especiais, e pessoas especiais merecem as melhores coisas. As melhores coisas são feitas pelos italianos. É por isso que precisamos, de tantos amigos italianos, quanto pudermos. — Os olhos dela se voltaram para ele. — É por isso que precisamos ajudar o pai, porque ele não é bom em fazer amigos.

— Não se preocupe, papai; todo mundo ama mamãe e eu! — Giovanna disse com uma seriedade infantil que nos faria rir, se não fosse pela tensão. Ela colocou as mãos na bochecha dele para garantir que estava pronto para o trabalho.

Ele se virou e beijou suas mãos pequenas suavemente e depois sorriu. — Agradeço antecipadamente então. Mas como você vai ajudar exatamente, pequenina? — Ele se afastou de Calliope e foi em direção às portas da frente, dando toda a atenção à filha.

— Vou sorrir e ser legal. Mamãe disse que era tudo que eu precisava fazer. Ah, e talvez faça um desenho ou talvez... — Giovanna continuou, explicando enquanto ele a carregava para fora das portas.

— Acho que ganhei essa discussão — Calliope murmurou, revirando os olhos enquanto entregava uma nota para a empregada. — Para o jantar. — Foi tudo o que ela disse antes de seguir em frente, todo mundo a seguindo.

Foi tão estranho. Como diabos ela estava andando por aí como se fosse dona do lugar? Como diabos ela estava falando com Ethan dessa maneira? Por que ninguém a parou?

— Você fez bem —, meu pai sussurrou, beliscando meu braço levemente e me dando um sorriso.

— Não teria sido melhor, se eu não tivesse estragado tudo? — Eu sussurrei de volta. — Eu me sinto uma idiota por brigar com ela, pai. — Eu deveria ter esperado para entender melhor a situação antes de agir.

Ele deu um daqueles sorrisos de papai, que era gentil e me fez sentir como se eu estivesse fazendo um grande negócio com nada que ele não pudesse consertar.

— Não, você pareceria uma idiota se mantivesse seu orgulho e evitasse a família por semanas como eu fiz antes de meu irmão

me humilhar —, disse ele, me levando pela porta da frente.

Eu olhei para ele, sem saber, e ele apenas assentiu. — Só prova que você é minha filha, certo? Cabeça-dura teimosa.

Eu ri baixinho para mim mesma, mas parei quando saí para encontrar Sedric olhando para mim. — Qual é o problema dele?

— Como ele meteu o nariz, ele foi basicamente posto de lado por Ethan, e agora, Darcy é quem está ao lado de Ethan e Wyatt.

Minha mãe veio ao meu lado, franzindo a testa enquanto olhava para mim. — Quando você perceberá que suas ações o afetam também? Você também deve um pedido de desculpas a ele. — Ela desceu as escadas, sorrindo e colocando a mão no ombro dele.

Eu olhei para o meu pai, e ele apenas fez uma careta. Tipo... eu não posso te ajudar com isso. Ele fez um punho e boca "brigando" antes de caminhar em direção ao carro.

Seria um longo dia de merda.

HELEN

WYATT piscou antes de oferecer o braço à minha mãe, levando-a ao seu Range Rover. Ela entrou no lado do motorista enquanto eu estava com meu pai ao lado do Porsche.

— Então, o plano é dividir e conquistar? — meu pai murmurou para si mesmo.

— Você realmente vai ser assim, pai? — Eu perguntei a ele.

— De que maneira? — ele perguntou, abrindo a porta do lado do passageiro para mim.

Eu fiz uma careta, e ele apenas sorriu de volta. Suspirando, entrei com cuidado, enfiando minha saia debaixo de mim. Esperei que ele voltasse para o lado do motorista e se sentasse ao volante antes de sair e dizer isso. — Você quer que eu morra como uma velha solteirona?

— Você está sendo dramática. Ele não é o único homem no mundo...

— Ele é o único que eu amo.

Ele congelou por um momento, sua boca tremendo de irritação. Suspirando, ele assentiu. — Eu prefiro que você seja uma velha solteirona.

— Papai!

Ele riu, pegando minha mão. — Estou apenas brincando.

— Você está brincando apenas parcialmente —, murmurei de volta, me afastando e cruzando os braços. — E é péssimo, pai. Isso é péssimo. Ter que ficar cuidando o que eu faço e falo tempo todo ao redor de vocês dois. Eu não gosto disso. Eu te amo, papai. Mas estou apaixonada por Wyatt. Eu quero estar com Wyatt. Você pode imaginar como se sentiria se seu pai odiasse a mamãe?

— Ele odiava —, ele sussurrou enquanto saía da garagem.

— O que?

Ele olhou para mim. — Sedric, o pai de Liam, meu tio e pai

adotivo, odiava sua mãe. Por quê? Porque somos uma família de tradição. Ou pelo menos éramos. Ele não se importava com ela em si, mas se importava com o modo como meu relacionamento com ela afetaria a visão de outras famílias sobre nós. Você sabe o que ela fez?

— O que?

— Ela fez Sedric aceitá-la. Ela fez todos nós aceitá-la. Depois de Evelyn, quem você acha que será a matriarca desta família agora? Os homens desta família precisam ser capazes de fazer mais do que apenas...

— Não diga isso —, eu resmunguei.

— Você está preocupada com Wyatt ou comigo? — ele perguntou porque, aparentemente, era evidente no meu rosto.

— Ambos. — Não gostaria de nada acontecendo com ele ou Wyatt.

Ele suspirou antes de dizer: — Vou tornar a vida de Wyatt um inferno, e você precisa apenas aceitar isso...

— Papai...

— Porque eu estou fazendo isso por você —, disse ele severamente.

Eu olhei para ele.

— Sim, eu também faço porque gosto e principalmente porque ainda não me sinto confortável com isso. Mas meu amor por você, Helen, é maior que isso. Se ele te ama, se ele realmente te ama,

ele fará o que diabos ele precisar para que eu o aceite. Se ele não consegue lidar comigo, como posso confiar nele para protegê-la do resto do mundo? Vocês os dois nem sequer têm metade do que a tua mãe e eu tivemos.

— Você não me treinou para não precisar de proteção?

— Não, eu te treinei para não precisar de proteção enquanto você estava sozinha —, respondeu ele. — Então, não fique no meio disso. — Ele tinha uma resposta para tudo... mas eu também.

— Quando o velho Sedric estava fazendo da vida da mamãe um inferno, você ficou fora disso?

— Não, eu lutei com ele a cada passo do caminho —, ele respondeu e sorriu. — Mas você é mais esperta do que eu, não é?

Uau. Eu realmente perdi esta.

— Tudo bem, seja difícil —, eu murmurei, olhando para longe dele e pela janela enquanto a cidade passava.

E, é claro, ele zombou de mim, sua voz ficando mais alta quando disse: — Tudo bem, eu irei. — Ele riu para si mesmo antes de acrescentar: — Te amo, amendoim.

Eu não disse nada.

— Amo você, amendoim! — ele gritou no meu ouvido e me deu uma cotovelada, e caramba, eu não pude deixar de rir.

— Ugh, vocês... Você e Darcy! Apenas, Ugh... também te amo! Ok, feliz? — Eu gritei com ele.

Eu também queria perguntar a ele quanto tempo isso levaria,

mas eu decidi apenas deixar pra lá. Quando meu pai se decidia, havia apenas uma pessoa que poderia mudar isso - minha mãe. O que provavelmente era o que Wyatt estava tentando fazer.

Não pude deixar de sorrir... em algum lugar, no fundo, eu gostava de tê-lo trabalhando para mim, e eu realmente queria ver até onde ele iria. — Deus, o amor é tão malditamente complicado.

— Você está pregando para o pastor —, ele murmurou de volta, e eu olhei para ele. Ele apenas assentiu como se eu tivesse entendido o porquê ele fez isso.

Apoiando-me em seu ombro, suspirei. — Vamos nomear nosso primeiro filho depois de você...

— Boa tentativa! Mas em vão. Você não se faça de espertinha. Ele nem recebeu minha bênção para namorar você, muito menos ter filhos com você! — ele atirou de volta rapidamente.

Sim, perda total.

Wyatt, espero que você esteja tendo mais facilidade.

WYATT

— Tia Cora...

— Antes de começar —, ela levantou as mãos para me parar quando eles abriram o portão da frente para nós, seus olhos castanhos me encarando divertidos. — Prometi a Declan que não entraria no meio do problema de vocês.

— O que? Você não pode estar...

— Totalmente sério. Não posso fazer isso. O que quer que você tenha a dizer, terá que dizer a ele. Não ouvirei nada que tenha a ver com seu relacionamento com Helen ou seu tio.

— Nem mesmo...

— Não.

— Mas poderia ser...

— Desculpa.

— Você não parece sentir muito. — Eu fiz uma careta, e ela sorriu de volta.

— Você está certo.

— Tia Cora, eu não quero...

— Está um dia tão bonito lá fora, você não acha? — Ela me cortou e se concentrou na estrada.

— Eu não direi a ele se você...

— Wyatt —, disse ela em voz baixa e olhou para mim.

Assim, eu me senti como uma criança novamente. Expirando, eu apenas assenti, não fazia sentido força-la. Eu a queria do meu lado, não chateada comigo.

— Você está certa, é um bom dia —, eu disse, olhando pela janela o quão brilhante a luz do sol estava e o quão claro o céu estava. Hoje não estava muito quente nem muito frio. Perfeito o suficiente para todos. — Vou me casar com sua filha em um dia

como este.

Eu a ouvi chupar os dentes e olhei de volta para ela para encontrá-la olhando para mim, então eu apenas sorri de volta. — Você prometeu que não entraria no meio. Isso é bom. Mas você não prometeu ser cega, surda e burra. Eu não sou uma criança. Vou dizer o que preciso dizer, e é isso. Estou apaixonado por sua filha, Helen Callahan. Vou me casar com sua filha, Helen Callahan. Tio Declan pode estar chateado. Outras pessoas podem achar isso estranho ou nojento, mesmo que não sejamos parentes de sangue, mas vou fazer o que sempre fiz – independente do que eu queira. Então, você pode dizer ao tio Declan para continuar, para continuar tentando me fazer sentir mal, mas eu não vou.

— Com toda a honestidade, amo vocês dois, mas não dou um min... - não me importo. Não me importo com seus sentimentos ou razões. Isso não me incomoda nem um pouco, mas incomoda Helen. Ao contrário de mim, ela realmente se importa com o que as outras pessoas pensam, especialmente com o tio Declan. Então, ele pode pensar que está fazendo isso para o bem dela, mas está apenas machucando-a.

— Prometi a Ethan que não o deixaria novamente. Mas se eu continuar vendo ela franzir a testa ou recuar ou ouvi-la tentar se desculpar comigo por causa disso, vou quebrar minha promessa a Ethan. Você e eu sabemos que Ethan não aceitará minha saída uma segunda vez. O que significa que vou ter que lutar com meu irmão. E você sabe que eu sou um pouco louco, então eu vou. Tudo será por causa de vocês dois. Não é melhor olharmos para isso como adultos?

Ela não disse nada por um momento e apenas se concentrou na estrada, uma carranca profunda nos lábios. Por fim, ela os abriu para dizer: — Quero dizer que você cresceu, Wyatt. Mas esse olhar nos seus olhos me lembra o garotinho que entrou no meu quarto se escondendo de sua mãe, exigindo que eu estivesse do lado dele.

— Eu ainda estou exigindo — eu murmurei. — E desta vez, não estou me escondendo de ninguém.

— Então, nada mudou com você.

— Não, e você?

— Não —, ela disse de volta e me ofereceu um olhar.

Eu sorri e apenas olhei pela janela porque, exatamente como naquela época, eu sabia que ela já estava do meu lado.

Agora eu tinha que pensar em um anel... O que me fez pensar no diamante vermelho que Ethan havia dado a Calliope. Ele poderia ter feito isso para promover sua história de capa, que ela era sua verdadeira esposa o tempo todo, mas por que isso parecia errado? E o mais importante, o que diabos foi com esse maldito ano? Todos nós deveríamos estar com alguém antes do fim do ano?

Ethan e agora essa Calliope.

Dona e seu príncipe chique.

Helen e eu

Como tantas mudanças aconteceram tão rápido e por quê?

Era uma merda esquisita, agora que pensei nisso. Era como se todas as estrelas estivessem tentando se alinhar.

Ou talvez fossem nossos pais?

Ou talvez Deus estivesse tentando fazer alguma coisa. Quem sabe.

— Tia Cora, você acredita que o arrebatamento está chegando em breve? — Eu perguntei a ela brincando.

Ela bufou. — Com o nosso histórico, espero que não. Por quê?

Dei de ombros. — Foram meses muito malucos.

— Você esteve distante por um tempo. Para nossa família, isso é normal. Você vai se acostumar com isso de novo — ela respondeu.

Eu balancei minha cabeça. — Eu sei como é para esta família. Mas tudo parece diferente desta vez. Como um caos controlado. Ethan tem Ivy, e eles vão para Boston e destroem nossos inimigos lá. Ao mesmo tempo, Dona planeja cuidar dos inimigos italianos aqui atrás. No momento em que Ethan volta, Dona encontra um príncipe e foge com ele. Mas então Ivy morre, e eu fico no comando exatamente como Dona estava... Helen e eu... e assim, Ethan volta para casa com uma filha e uma nova esposa? Uma família pronta? É como um daqueles vídeos dos elaborados conjuntos de dominó. Você o derruba e parece um caos. Então, quando estiver pronto, é uma imagem perfeita que você não esperava.

Eu olhei para a luz pelo que pareceu uma eternidade, vendo-a

mudar de vermelho para verde e, como aconteceu, não pude deixar de me perguntar. *Ele não...* Talvez sejam nossos pais? Talvez eles tenham planejado tudo... *mas mamãe chorou...* Quando eu estava no hospital, ela chorou por mim. Isso não poderia ter sido ela. Isso nos fez passar por muita coisa; era muito arriscado.

— Wyatt, o que você está tentando dizer?

Eu saí do torpor, encontrando seus olhos. — Eu... eu estou dizendo... eu não sei. Só estou dizendo que isso é estranho.

Era mentira.

O que eu queria dizer era que acho que Ethan planejou isso - tudo isso - desde o início, e Calliope não era nova para ele, apenas para nós. Ethan pode estar mentindo para nós sobre quase tudo, há anos.

Mas não pude dizer isso em voz alta. Isso era muito louco. Ethan não podia, ele poderia, mas ele não faria. Para fazer isso, ele teria que traí-la com Ivy e todas as outras mulheres que ele teve antes disso. Isso seria muito confuso.

Mas por que eu senti que havia algo errado com tudo isso?

— Você cresceu muito, Wyatt. — Minha tia sorriu para mim.

— Eu? Nunca, ainda sou o mesmo pirralho egoísta de sempre.

— Não. — Ela balançou a cabeça, e a maneira como seus profundos olhos castanhos se fixaram em mim lentamente fez meu sorriso cair. — Você cresceu, deixou de ser um pirralho infantil e egoísta, para ser um pirralho que apenas finge ser

egoísta e infantil.

— Por que eu fingiria?

— Porque você é inteligente — ela riu. — E você sabe que seu lugar é à esquerda de seu irmão e não no centro. Afinal, você não gostaria que alguém sentisse que poderia ficar entre vocês ou depender de você sobre ele.

— Você pensa demais, tia Cora. Só estou sendo eu — murmurei, olhando pela janela, escapando do olhar dela.

— Claro —, ela sussurrou. — E que conveniente você é. — Havia uma leveza em sua voz como se ela estivesse me provocando, e eu apenas balancei minha cabeça.

Todos nesta família eram tão curiosos. Eu mesmo incluído, pensei enquanto ouvia sua tosse.

Eu olhei para ela. — Você está bem?

— Sim, apenas um leve resfriado. Deus, eu odeio o inverno. — Ela suspirou profundamente.

— Helen e eu teremos nosso casamento no verão, então. O que você acha? — Eu perguntei a ela e, mais uma vez, ela me deu uma olhada. — Sim, todo esse passeio, vou tentar obter sua aprovação. — Eu sorri

Ela apenas balançou a cabeça. — A única maneira de isso acontecer é através do seu tio.

— Veremos.

Eu a teria do meu lado, não importa o quê.

18

“Nenhuma penitência poderia ser mais terrível do que isso

Seu coração estava morto.

~ Rachel Hartman

ETHAN

Minha família tinha ido à Catedral de São Pedro quase exclusivamente durante toda a minha vida. Eu nunca questionei isso. Era a igreja em que meus avós e meus pais se casaram. Foi onde eu fui batizado. Foi onde minha filha nasceu, mesmo que as pessoas não soubessem disso. Era a igreja da família Callahan, então passar por ela e mal a reconhecer, por causa de danos e a construção estava um pouco surreal. Eu realmente nunca me importei antes, mas hoje eu estava me sentindo simbólico pelo estado de nossa família. Especialmente considerando que o dano foi causado por ninguém menos que a nova Sra. Callahan.

Sentindo uma pequena mão no meu rosto, olhei para Gigi, que conseguiu escapar do cinto de segurança, de pé no assento apenas para acariciar meu rosto. — Está tudo bem, papai.

— Gigi, sente-se. — Eu segurei o cinto para ela e tentei ajudá-la a voltar para ele, e em vez de obter ajuda de sua mãe, senti uma mão maior na minha outra bochecha. Olhando para cima,

fiquei cara a cara com minha filha e sua mãe sorrindo para mim.

— Você se sente melhor agora, papai? — Gigi questionou.

— O que? — Eu perguntei, ainda sem saber por que elas estavam segurando meu rosto.

Calliope olhou por cima do meu ombro. — Bom trabalho, Gigi; podemos parar agora.

Gigi sorriu de volta para ela e assentiu, soltando-se e sentando-se cuidadosamente. Eu olhei para Calliope, confuso.

— Mamãe disse que você ficaria triste porque sua igreja está quebrada, por isso garantimos que você não olhasse, papai —, Gigi me informou.

— Estávamos alguns segundos atrasadas, mas acho que chegamos a tempo —, acrescentou Calliope, ajeitando o chapéu.

Eu olhei entre elas antes de focar meu olhar em Calliope. Ela era a razão pela qual minha igreja estava em ruínas, para começar. Agora ela estava usando nossa filha para brincar com minhas emoções.

— O que você acha, Gigi? — ela perguntou. — Devemos conversar com ele até cansar no caminho de volta?

Gigi olhou para mim. — Mas papai não gosta de conversar muito.

— Com você —, eu bati no nariz dela. — Vou conversar até o sol se pôr e voltar a aparecer.

Ela não disse nada. Em vez disso, ela se mudou da mãe e se

apoiou em mim, me abraçou e bocejou novamente.

— Ah não, você não vai dormir. — Calliope tentou cutucá-la, mas eu afastei a mão dela. — Se ela dormir agora, Ethan, ela não vai dormir à noite.

Ela estava certa, mas eu ainda não queria incomodá-la. — As crianças precisam de sonecas de qualquer maneira.

— Quem tira uma soneca às 8 da manhã? — ela pressionou de volta.

— Ela, eu acho —, dei de ombros, escovando o rosto de Gigi. — Deixe-a em paz; afinal, você queria usá-la para ajudar a me animar. Embora, como ou por que, você ache que eu preciso disso ainda esteja em questão.

— Você parecia um pouco... sentimental —, ela murmurou antes de olhar pela janela quando entramos no lado oeste de Chicago, o coração da histórica Little Italy.

— Você diz 'sentimental' como se fosse uma coisa ruim — respondi, embora ela estivesse um pouco de suas suposições.

Ela não respondeu; em vez disso, ela apenas se sentou quando o carro parou em uma igreja muito menor que a de São Pedro, mas eu ainda estava familiarizado com isso. O Santuário de Nossa Senhora de Messici. Muitas das famílias italianas que não aprovaram nossa família ou os irlandeses iam para lá, e o padre também não era particularmente amigável.

Mais uma vez, olhei para Calliope. — Devemos sempre percorrer o caminho mais difícil?

Um sorriso se espalhou por seu rosto. — Você não está com medo, Sr. Callahan, está?

— Aterrorizado, na verdade — respondi. — Uma palavra errada, um insulto, e eu seria responsável por destruir a igreja italiana mais antiga da cidade. Isso não ajuda minha causa.

— Acho que vamos ter que ser mais durões hoje. Gigi, abra os olhos, já chegamos —, disse ela.

Saindo da porta do meu carro, olhei para cima e para baixo nas ruas. Com certeza, havia apenas italianos, todos caminhando em direção à igreja; no entanto, ao nos ver, eles congelaram ou ostensivamente evitaram nosso olhar. Eu até assisti quando alguns se viraram e começaram a se afastar.

— Bem, isso vai ser interessante — disse meu tio Declan, pisando ao meu lado enquanto eu abria a porta, permitindo que Calliope e Gigi deslizassem atrás de mim.

— Somos católicos indo à missa — afirmou Calliope. — Como isso poderia ser interessante?

— Você tem certeza disso? — Tio Declan murmurou.

A única resposta que tive, foi pegar a outra mão da minha filha, caminhando para a frente, subindo as escadas da igreja com a mãe. Os tons de areia e cor de pêssego do interior foram as primeiras coisas que notei. A segunda coisa foi como a igreja estava cheia e a fila da frente, onde minha família costumava sentar-se, estava lotada. Calliope, despreocupada, passou do terceiro para o último banco.

— Desculpem-nos —, ela sussurrou para as pessoas que estavam mais focadas em mim, ou melhor ainda, em nossa família, que ficou um pouco sem saber o que fazer. — Ethan, venha. Há espaço —, ela chamou.

Mordendo minha bochecha, fui para o banco com ela. Ela olhou de volta para o resto da minha família e murmurou: — Encontrem assentos —, quando o coro começou. Eu não tinha ideia do que ela estava planejando e não procurava descobrir, permitindo que ela nos surpreendesse como desejava, mas agora parte de mim desejava que eu descobrisse.

Atchim! E assim, senti alguém cuspir nas minhas costas.

— Desculpe por isso, cara —, disse o homem antes de tirar o pó do meu ombro.

Que porra.

Antes que eu pudesse me virar e bater no idiota, até enfia-lo na cova que ele estava claramente pedindo, senti-a apertar minha mão e desviei meu olhar para ela. Ela continuou cantando.

CALLIOPE

— Lembre-se sempre, o céu tem olhos. Nada do que você faz está escondido de Deus —, disse o padre ao encerrar seu sermão chato e sem inspiração.

A única coisa que me divertiu foi como todos os Callahan

estavam lidando com estar com o povo comum nos bancos. Wyatt e Helen pareciam completamente relaxados e bem com isso. Wyatt chegou a falar com algumas pessoas ao seu lado. Declan e Cora estavam mais sérios, compostos e também em guarda. Darcy e Sedric pareciam prontos para dar um soco na próxima pessoa, que não tão secretamente, tirou fotos deles. Neal e Mina pareciam entediados e irritados, respectivamente. Mas a verdadeira rainha do drama era Ethan, apesar de Nari estar em segundo lugar. Ela até usava óculos de sol e quase rosnava, para quem chegava perto dela. No entanto, a pura e absoluta irritação que saiu de Ethan, apesar de seus melhores esforços para manter a calma, foi hilária.

Quando o sermão finalmente terminou e Ethan saiu, fazendo o sinal da cruz antes de permitir que saíssemos também. Deixei Gigi se ajoelhar, e fazer o sinal da cruz antes de sair. Ethan se moveu para ir até a porta, mas balancei a cabeça novamente, virando-me para apontar para onde os rebanhos de pessoas estavam agora andando.

— Eu pensei que você tivesse dito que teríamos um brunch hoje —, ele me perguntou timidamente.

— Nós não teremos brunch — eu corrigi, sorrindo. — Iremos *servir* brunch na igreja hoje. Ofereci a família como voluntária.

Ele inalou pelo nariz. — Fazemos caridade no O.S. Center.

— Não, fazemos caridade sempre que houver necessidade de caridade. Agora vamos lá, você definitivamente precisa lavar as mãos antes de colocar suas redes de cabelo e luvas.

— Calliope — ele chamou meu nome novamente, desta vez com

a voz tensa.

— Sim — eu disse da mesma maneira doce que não percebi. Mais uma vez, nossos olhos se encontraram e, novamente, ele apenas assentiu.

— Muito bem, então. — Ele olhou para sua família, que agora estava se aproximando. — Iremos servir o brunch.

— Aqui? — Darcy e Sedric disseram como se fossem gêmeos.

— Faremos caridade sempre que houver necessidade de caridade — ele repetiu minhas palavras. Nenhum deles discutiu, e então ele me lançou outro olhar, esperando que eu liderasse o caminho.

— Não vai demorar, prometo — eu disse a eles. Bem, isso dependia da definição deles de demora. — Basta seguir todos lá para embaixo...

— Calliope?

Virando-me, fiquei cara a cara com uma mulher com franja bagunçada, cabelos castanhos lisos e olhos castanhos opacos, vestida com uma gola alta de cor creme, calça bege e um grande casaco de lã da mesma cor, em volta do pescoço, uma familiar cruz dourada e colar de mãe abençoada. Ela olhou para mim de olhos arregalados, choque claro em seu rosto. Eu não planejava encontrá-la novamente assim. Ela não deveria estar nos Estados Unidos por mais algumas semanas. No entanto, como meu avô não estava aqui, ficou claro que ele sabia que ela estava de volta e a estava evitando também.

— Ela não é... — Ethan disse em voz baixa.

Eu balancei a cabeça, sabendo o que ele queria perguntar e olhei para a mulher diante de mim: — Olá, mãe.

— Mãe? — Eu ouvi Wyatt sussurrar atrás de mim.

— Mamãe? — Gigi puxou minha mão. — Quem é essa?

Inclinei-me na frente dela, ajustando seu casaco. — Essa é a mamãe da mamãe. Lembra-se, eu lhe disse que o nome dela é Camilla.

— Oh, oi... — Ela tentou dizer, mas eu a puxei de volta para mim.

— Querida, Camilla não gosta de nós, então não podemos chegar perto dela.

— Mas ela é sua mãe — disse ela.

Eu peguei sua bochecha. — Lembra do que eu disse? Nem todas as mamães são boas mamães. Agora vá com papai enquanto eu falo com ela.

Gigi balançou a cabeça. Seu lábio inferior apareceu. — Eu fico, mamãe.

— Se você ficar comigo, quem vai ajudar o papai? — Eu perguntei a ela.

Seu rosto caiu quando ela olhou entre Ethan e eu. No entanto, quando ela olhou para mim, seu pequeno rosto estava severo. — Eu fico, mamãe.

Foram apenas três palavras, mas fez meu coração tremer. Gigi mal podia esperar para ver Ethan; ter o seu papai era tudo o que ela mais queria; todas as manhãs, acordava, procurava ter certeza de que ele ainda estava lá. E, no entanto, quando precisou escolher entre ficar comigo ou com ele, ela escolheu ficar comigo. Inclinando-me, eu a levantei em meus braços e beijei suas bochechas. — Cinco minutos. Estarei com você e o papai em cinco minutos.

Ela fez uma careta, mas eu já a tinha entregado a Ethan antes que ela pudesse discutir. Ele não disse uma palavra ou sequer olhou para minha mãe. Ele saiu com Gigi, e o resto deles seguiu.

— É realmente verdade — ela sussurrou quando eles se foram, e eu me virei para ela. — Você está em casa... e com Ethan Callahan?

Eu olhei enquanto ela balançava e abaixava a cabeça.

— Calliope... como? Você sabe o que essas pessoas...

— Vinte anos — eu a interrompi, saindo dos bancos para o corredor central em sua direção. — Faz vinte anos que falamos, mãe. E a primeira coisa que você pensa em dizer é, *é verdade* e *Calliope... como?*

Os olhos castanhos dela se arregalaram de surpresa. — Você está certa. Faz muito tempo. Como você está?

— Bem, agora que você não está me batendo com cabos, é muito bem, eu acho. — Eu ri, mas ela não achou isso engraçado.

Em vez disso, suas mãos tremiam, seu rosto se encolheu de dor, e eu assumi que ela também se lembrava do nosso passado. — Calliope... eu... eu...

— Você sente muito? — Eu terminei por ela.

— Sim. Sinto muito...

— Eu não te perdoo — respondi, e ela levantou a cabeça para encontrar meu olhar novamente. O choque também foi engraçado, mas eu não ri. E levou um segundo para se recompor. Eu permiti que ela fizesse isso.

— Certo. Claro. Eu estava... eu estava... eu estava doente, Calliope. Mas agora sou diferente...

— Eu não ligo, mãe — respondi, aproximando-me dela. Estendendo a mão, tirei a franja do seu rosto. — Eu também não gosto deste penteado em você.

Ela riu. — Bellarosa fez isso por mim.

— Isso explica. Bellarosa realmente não tem o melhor gosto — respondi com uma risada, largando a mão, mas ela a agarrou, segurando-a no lugar.

Os olhos dela brilhavam com esperança e alegria. — Você não precisa me perdoar. Compreendo. Mas pelo menos, me dê uma chance de compensar tanto tempo perdido. Você pode voltar para casa. Podemos jantar, recuperar o atraso...

— Estou atualizada, mãe — interrompi. — Ao longo dos anos, ouvi muito sobre você. Quão graciosa você é. Quão grande é o seu coração. Como você é dedicada à fé. Sempre na igreja, sempre

pronta para ajudar, apesar de ser uma socialite. Você vai à missa no sábado e domingo e recebe um grupo de companheirismo feminino. — Eu ri, balançando a cabeça. — Camilla Affini, a padroeira das boas obras.

— É minha fé que me salvou. É a razão pela qual sou diferente agora.

— É mesmo? Isso é bom. Você sabe o que primeiro vem à mente quando vejo uma cruz? — Olhei por cima do ombro, onde no altar havia uma cruz de ouro, diretamente sob o mural de Cristo. — Lembro-me de como você tirou a cruz de madeira da parede e a jogou no meu crânio. Eu ainda tenho uma marca lá...

— Calliope!

Na sua voz elevada, meus olhos se arregalaram. — Sim?

Tremendo, ela balançou a cabeça. — Não vamos relembrar o passado aqui. Deixe...

— Por quê? — Olhei em volta para a igreja agora vazia. — Que lugar melhor para enfrentar seus pecados do que na igreja?

— Eu já fiz isso

— Não, Camilla, você se escondeu, e se escondeu em falsa benevolência — respondi. — Gostaria de perguntar quem você pensa que está enganando, mas a resposta é tão clara como sempre foi. Você está se enganando.

— Eu...

— Não — eu levantei meu dedo para silenciá-la. — Eu

interrompo você; você não me interrompe. Por quê? Porque seja qual for o perdão que você acha que recebeu de Deus, você não recebeu de mim. E eu sou o que conta aqui. Então, ajoelhe-se.

— O-o que? — Ela ofegou, a boca aberta. — Você não pode estar falando sério.

— Dino, Italo, por favor, ajude minha mãe a ver o quanto estou falando sério — gritei.

Nem um segundo depois, eles vieram do ambry[12], o nicho na parede atrás do altar; que a igreja usava como armazém. Lutando nos braços de Dino estava Avena, seu cabelo preto curto e uma bagunça, os pés descalços e o rosto pálido. Em sua boca estava o que parecia ser uma meia. Ela ainda estava de camisola, da noite anterior. Enquanto nas mãos de Italo, Bellarosa estava em um mini vestido, seu cabelo loiro-platinado e preto na raiz, sua maquiagem estava manchada, pelas lágrimas que vieram de seus olhos castanhos, e mesmo daqui, eu podia sentir o cheiro do álcool saindo dela. Eu me perguntava de que clube ele havia pegado sua bunda arrependida.

— Calliope! O que é isso? — minha mãe gritou quando se moveu para correr em direção a elas, mas eu entrei em seu caminho.

— Eu não acabei de explicar? Eu não te perdoo, Camilla. Então, ajoelhe-se e implore! — Eu zombei.

Seus olhos viraram para mim e depois de volta para minhas irmãs, depois para mim. — Calliope...

— Uma mulher de fé como você deve saber sobre penitência,

certo? Bem, aqui estamos nós. Você pode se ajoelhar e implorar, ou pode dizer adeus a suas filhas...

— Calliope, elas são suas irmãs! Você não as machucaria.

Eu ri. — Ah, eu faria. E você não deve se surpreender. Se uma mãe pode prejudicar sua filha, essa filha pode prejudicar suas irmãs... especialmente se forem meio irmãs.

Ela ainda não se ajoelhou.

— Italo, bata a cabeça de Bellarosa com essa cruz! — Eu gritei tão alto que minha voz ecoou por toda a igreja.

No momento em que ele alcançou a cruz, Bellarosa começou a gritar contra sua mordaça, e minha mãe caiu de joelhos.

— Pare! — ela gritou, implorando.

— Eu sabia que Bellarosa era sua favorita —, eu ri.

Seus olhos começaram a se encher de lágrimas quando ela olhou para mim. — O que... o que você quer?

— Eu disse isso muito claramente. Me implore.

— Calliope, eu já disse que sinto muito...

— Você disse que sente muito? Bem, caramba, acho que é isso? — Dei de ombros. — Desculpa. Desculpa, eu quase matei você todos os dias da sua vida...

— Calliope!

— Eu disse para você não me interromper! — Eu agarrei.

Ela apenas balançou a cabeça. — Calliope, eu sei que você está com dor. Eu causei essa dor. Mas não faça isso. Não aja como um bandido de baixa vida. Como um Callahan...

— Mas eu sou.

— Não! Você é melhor que isso...

— Você não me criou! — Eu agarrei sua garganta. — Então, você não sabe se eu sou melhor.

— Calliope... Céu... tem olhos...

— E o céu viu como você me afogou uma e outra vez. Como você quebrou quase todos os ossos do meu corpinho. Como você me torturou e me humilhou. Camilla, aprendi há muito tempo que o céu pode ter olhos, mas não mãos. É por isso que todos os anjos choram e nunca são capazes de salvar menininhas quando pedem ajuda.

Apertando mais forte, as lágrimas que caíam de seus olhos escorriam. — Calliope... sinto muito.

— Não. Mas você sentira — respondi, deixando-a ir. — Você vai se ajoelhar aqui, mãe, até eu pedir para você se levantar. Infelizmente, não sou tão devota quanto você e não voltarei aqui até o próximo domingo.

— Calliope... eu não posso.

— Mas você precisa, Camilla. — Eu segurei seu rosto. — Se não fizer, toda maldita cicatriz que você me deu, eu darei a elas dez vezes mais. — Fui para o lado, para ela ver Avena e Bellarosa. — Não se preocupe, elas estarão aqui acorrentadas pelas costas,

esperando sua penitência terminar. Parte de mim realmente espera que você se levante, para que você possa ver exatamente como eu posso ser mal-humorada.

Girando sobre os calcanhares, voltei-me para minhas irmãs e os homens que as mantinham em cativeiro. Eu acenei para eles.

— Guhm! Mrugh! — Ambas gritaram ou xingaram-me, mas o pano na boca abafou as palavras.

— Eu sei, muito tempo sem nos ver. Desculpe, não posso ficar por aqui para conversar. Mas não se preocupem, agora que voltei, todas vamos nos dar bem. — Eu sorri e acenei para elas serem removidas.

Porque elas ainda estavam gritando e chutando, meus homens as nocautearam.

— Tchau, mãe, até a próxima semana.

— Uma semana? Você quer que eu fique ajoelhada aqui por uma semana? — ela chamou.

— Não — eu sussurrei. — Quero que você fique ajoelhada aí até que seus joelhos sangrem, até que seus cabelos fiquem grisalhos, e até que o próprio Deus venha e ajude você a levantar do chão. Mas então você teria morrido, então eu vim com esse compromisso...

— Calliope, *isso* não é possível! As pessoas vão ver e...

— Se você ficar com fome? Não se preocupe, alguém lhe trará um corpo de Cristo para comer. Se você precisar cagar, bem, cague-se...

— Calliope!

— Difícil demais? — Eu ri enquanto caminhava para as portas. — Engraçado, como eu consegui? Bem, vamos ver que escolha você faz. Ou você se ajoelha e toda vez que alguém lhe pergunta por que, você diz a eles que é sua penitência por toda crueldade que você infligiu, ou uma de suas amadas filhas, e não eu, é claro, fica aleijada pelo resto da vida. Que a paz esteja com você, mãe — falei enquanto me abençoava com a água benta.

Eu sabia que ela não ficaria aqui uma semana.

Ela sabia disso também.

Minhas pobres irmãs.

19

"Eu te amei como Ícaro amou o sol

Muito perto, perto demais.

~ Desconhecido

ETHAN

Fazia muito mais que cinco minutos. Eu sabia que seria. No entanto, eu ainda me perguntava o que ela havia planejado para sua pequena reunião de família. Eu tinha certeza que ela não mataria sua mãe. Não porque ela não queria, mas por causa da ótica. Ela acabara de chegar à cidade alguns dias atrás; se a família dela acabasse morta, ficaria ruim... Bem, pareceria que eu fiz isso. E não havia como ela - não, nós – pudéssemos explicar isso facilmente. Então, ela a manteria viva. Mas quais eram seus planos ou pensamentos além disso, Calliope não havia compartilhado.

Típico. Seria mais fácil levar Lúcifer de volta ao céu do que Calliope falar sobre sua família ou passado.

De todas as mulheres, por que ela, Ethan?

— Não foram cinco minutos, mamãe!

Olhei para Gigi, que se afastou do meu lado, observando

enquanto ela corria para Calliope, que descia as escadas tão imaculadamente quanto estava nesta manhã. Ela sorriu quando se abaixou para levantar Gigi em seus braços.

— Cinco minutos já se passaram? Mesmo? Eu não percebi, perdi a noção do tempo. — Calliope riu através de sua mentira. — O que eu perdi?

Uma pergunta melhor seria: o que nós perdemos?

Gigi fez beicinho e olhou pelas costas da mãe. — Onde está sua mãe, mamãe?

Eu sorri; ela era minha filha, tudo bem.

— Ela está rezando —, respondeu Calliope, colocando Gigi em pé.

Gigi abriu a boca para dizer algo, mas seja lá qual for a mágica que as mães tinham em seus olhares que a silenciou rapidamente.

Calliope acariciou sua cabeça. — Você está ajudando o papai?

— Sim! Ajudei muito! — Gigi se virou, imediatamente me procurando.

Calliope olhou para cima e os dois olhos estavam em mim. Segurando a mão dela, eles foram até onde eu deveria estar cortando a sobremesa para colocar nos pratos e distribuir.

— Ela realmente ajudou? — Calliope perguntou quando ela veio para ficar ao lado das mesas de servir. — Parece que você ainda tem muito o que fazer.

Eu segui o olhar dela para a fila de garotos que estavam me esperando cortar um bolo para servir a eles, e eles ainda pareciam aterrorizados. Eu tinha certeza que se Gigi não estivesse ao meu lado, eles teriam ficado petrificados demais para aparecer. Só Deus conhece as histórias que os pais deles contaram sobre a minha família ou de mim.

— Oi, querida — Calliope falou docemente com uma garotinha sardenta que se escondeu ao lado de seu irmão um pouco mais velho.

Ele era magro, com cabelos negros e sobrancelhas grossas para uma criança. O que fez o olhar que ele me deu ainda mais impressionante. Minha sobrancelha levantou um pouco para ele.

— Este é seu irmão?

— Sim, quem está perguntando! — O garoto estufou o peito enquanto a olhava.

— Eu, seu bobo — Calliope riu.

Ele ficou perturbado com isso e apenas olhou para mim. — Vamos poder pegar o bolo ou não?

— Não — Calliope bufou. — Eu só dou bolo para crianças fofas. E você não é fofo.

— Bem, você não está dando o bolo — ele retrucou. Então apontou para mim. — Senhor Callahan está.

Ele se virou para mim, segurando o prato. Seu rosto agora era menos ameaçador, o que me fez pensar, se ele havia esquecido quem ele deveria ser, dando sua atitude.

— Se a mamãe diz que não tem bolo, não tem bolo para você! — Gigi apareceu como um ouriço ao meu lado, com a cabeça erguida.

— Não é assim que funciona! — ele mais uma vez gritou, fazendo uma careta de volta para ela.

Gigi fez uma careta em troca.

— Gostaria de um pedaço de bolo? — Calliope perguntou à garotinha, desta vez, usando as mãos para acenar em direção à garota enquanto ela falava.

Imediatamente ela veio na frente do irmão, balançando a cabeça, o que levou o menino a largar o prato, virando-se para acenar rapidamente e puxando-a de volta para ele.

— Com licença, senhor sobrancelhas de aranha. Eu quero que você saiba, eu não sou assustadora ou ruim — disse Calliope, acenando de volta para ele também.

— Sobrancelhas aranha? — Ele olhou para ela horrorizado.

Calliope assentiu, acenando novamente: — Aranha. Sobrancelhas.

A irmã caçula bufou, tentando conter a risada. Ele olhou para ela com raiva. — Esqueça. Eu não queria bolo mesmo.

Ele pisou fora.

— Sr. Callahan, posso pedir bolo para minha nova e fofa amiga — ela perguntou em voz alta, ainda acenando. — Um pedaço muito grande. — Ela pegou o prato esquecido dele, dando para mim.

Sem dizer nada, cortei o maior pedaço que poderia caber no prato. Calliope pegou e então se inclinou para encarar a garotinha. Colocando em suas mãos, colocando dois garfos nele.

— Aqui está, querida — Calliope assinou com ela. — Você gostaria de suco?

Ela assentiu.

— O que ela gostaria é de seus pais. Mas eles foram esmagados sob uma rocha na última vez que a Família Callahan foi à igreja — resmungou um homem mais velho de uma das mesas sentadas.

Todos os clientes aqui fizeram o possível para evitar manter uma conversa, pegar comida e ir para as mesas, onde murmuravam e sussurravam entre si - de vez em quando, olhando para nós. Mas agora, após o comentário do homem, eles estavam olhando abertamente... corrigindo, encarando.

— Gigi, você pode dar dois sucos para ela? — Gigi pulou, indo para o refrigerador, onde Sedric pegou as bebidas.

— Você também é surda, mulher? Ela não precisa de suco!

— Mulher? — Falei pela primeira vez, largando a faca quando encontrei o homem peludo e de aparência grosseira de jeans rasgado, capuz e chinelos, apesar de ter pelo menos quarenta anos.

Calliope se endireitou, me lançando um olhar enquanto pegava outro garfo.

— Gigi, por que você não a ajuda a ir à mesa dela? Esse bolo

pode ser grande demais para duas pessoas — ela disse, colocando o terceiro garfo no bolo.

Gigi olhou para ela como se ela fosse louca. — Compartilhar?

— Sim, compartilhe —, Calliope disse de volta para ela.

— Mas você disse que só compartilhamos com a família.

— Estamos em família, bobinha. — Calliope beliscou suas bochechas. — Todo mundo aqui vem de onde viemos. Você também pode falar italiano com eles.

Gigi ainda a olhou insegura, mas não discutiu. Ela olhou para a garota. — Vamos.

Mas ela apenas a encarou, sem entender, por um momento antes de ter que olhar para Calliope.

— Esta é minha filha, Gigi. Ela quer comer com você e seu irmão. Pode? — Calliope perguntou.

A menina assentiu. Ela olhou em volta e largou o bolo rapidamente antes de falar de volta. — Eu sou Luna.

— Olá Luna, esse é um nome tão bonito. Gigi, essa é Luna, vocês duas são amigas — ela dirigiu.

Gigi franziu a testa. — Mas eu não sei como falar com ela.

— Você vai aprender. — Calliope assentiu. — Eu vou te ensinar também. Mas primeiro tenho que ajudar o papai. Você vê, todas essas pessoas aqui, eles não sabem como falar com ele. Então, eu tenho que ensiná-los.

Gigi olhou para Luna e depois de volta para sua mãe, que assentiu mais uma vez.

— Luna. — Ela apontou para a mesa.

Luna assentiu e elas caminharam pela multidão, segurando cuidadosamente a comida até chegarem à mesa, onde o Sobrancelhas de Aranha ainda estava de mau humor.

— Agora —, Calliope apertou as mãos e virou-se para a mesa. — Sr. Bianchi, peço desculpas. Eu estava te ignorando. O que você estava dizendo?

Ele cruzou as mãos, olhando para todo mundo, agora olhando para mim. — Eu disse, ela não quer bolo.

— Ridículo — Calliope se aproximou de sua mesa, puxando uma cadeira. — Ela estava na fila. Além disso, todas as meninas querem bolo. Eu conheci uma garotinha em Sorrento que era alérgica ao bolo e ainda queria uma pequena mordida.

— Oh, você se sentou. Minha lição começa agora? Você vai me ensinar alguma coisa, hein? Antes de começar, deixe-me dizer isso, não somos pobres. Não precisamos de caridade ou que vocês venham aqui para distribuir bolos —, ele retrucou.

Desde o momento em que ela se sentou, eu já havia tirado minhas luvas e largado a faca. Eu podia ver as olheiras ao redor dos olhos do homem quando cheguei a ficar atrás dela.

— Ah, o grandalhão, ele mesmo. Senhoras e senhores, se eu estiver em uma vala amanhã, saiba que é por isso. Não está gostando de como estou falando com sua nova mulher? Parabéns

para você, esta é mais bonita...

— Você...

— Sinto muito por sua perda — Calliope me interrompeu antes que eu pudesse me intrometer.

Ele ficou rígido, olhando para ela. — O que?

— Seu pai faleceu recentemente, correto?

Ele engoliu em seco. Sua mandíbula estalou para o lado. — O que, vocês estão de olho em nós agora, também?

Calliope sorriu e olhou para mim, seu rosto totalmente inocente e educado. — Sr. Marco Bianchi era o encanador e eletricista que trabalhava no meu bairro quando eu era criança. Lembro que fomos atingidos por essa nevasca desagradável em um inverno quando eu era pequena. E no início da manhã de Natal, por volta das 3h da manhã, toda a energia foi cortada. Ninguém poderia vir por causa das estradas. Foi horrível. Mas as luzes voltaram a acender quando as pessoas acordaram. Ninguém sabia que o Sr. Bianchi havia passado horas naquela noite trabalhando sozinho.

— Como... como você sabia disso? — o homem gaguejou, choque claramente em seu rosto.

— Ele nunca contou a ninguém. A maioria das pessoas nem sabia que a energia havia acabado naquele Natal. Mas eu o vi. — Calliope sorriu para ele. — Seu pai era um bom homem. Ele ajudou muitas pessoas e nunca pediu nada em troca.

— Sim, porque apenas as piores pessoas ficam no centro das

atenções — ele retrucou.

— Meu pai trabalhava como um cachorro, dia e noite, cuidando de toda a maldita comunidade, e você sabe quantas pessoas foram ao seu funeral?

— Seis — ela respondeu.

Mais uma vez, ele parou e olhou para ela estranhamente. — Estavam…

— Infelizmente, não, eu não estava lá. Mas eu queria estar, e é por isso que enviei o presente.

Seus olhos se arregalaram e depois suas sobrancelhas se juntaram quando ele inclinou a cabeça para o lado. — Foi você?

Ela assentiu. — Eu teria enviado um cheque, mas estava preocupada que, se alguma vez nos conhecêssemos, você pensaria que era um suborno.

— Por que você faria isso?

— Porque você é meu povo… nosso povo —, disse ela e olhou para mim e fez uma careta antes de concentrar sua atenção nele. — Como você pode ver, pelo jeito que ele ainda está nos dominando, Ethan não é uma pessoa do povo... Querido, sente-se.

Querido? Eu olhei para ela.

Ela empurrou a cadeira ao lado dela, apontando para mim. Nós nos encaramos por um tempo antes de eu me sentar.

— Sr. Morandi, Sr. Sagese! Espero que você saiba que notei

que o frasco está sendo passado em volta da sua mesa. Espero que você tenha trazido o suficiente para toda a turma. — Os homens de três mesas saltaram para ela e seus nomes foram chamados.

Eles se viraram e olharam para ela. — O que, você tem olhos de águia, mulher? — um gritou com ela.

— Mais como o nariz de um cão de caça —, suspirei.

Aparentemente, esse comentário foi suficiente para causar um suspiro de choque. A única pessoa que não ficou surpresa foi Calliope, que me devolveu.

— Desculpe, o que foi isso? — Ela bateu a mão na orelha.

Eu agarrei a isso. — Quando se trata de vinho, você tem o nariz de um cão de caça.

Ela bateu na minha mão, com raiva. Revirando os olhos e depois voltou sua atenção para os homens à sua frente. — Vocês estão compartilhando ou não?

— É um frasco! — o outro homem reclamou.

— Sempre bebendo como se não estivéssemos na igreja! — a mulher ao lado dele reclamou, empurrando-o.

— A igreja acabou —, disseram Calliope e os homens. Quando eles olharam para ela, ela deu um sinal de positivo.

— Veja, olhe só isso, uma mulher que não se incomoda —, disse o homem de volta à esposa.

— Ah, ela reclama... aí. — Eu assobiei quando ela chutou

minha perna. — Essa foi a minha canela.

— Eu sei. — Ela sorriu brilhantemente. — Venham cá, por favor.

— Você não deveria estar servindo? — alguém chamou.

— Isso não é uma instituição de caridade; este é um brunch à comunidade. Fazemos caridade no O.S. —, ela chamou de volta para eles, indo contra o que ela disse enquanto estava na igreja. Ela dizia qualquer mentira que precisasse, para conseguir o que queria com tanta facilidade, só podia ser um dom. — Vim conversar e antes que este aqui me faça passar tempo com malditos capangas irlandeses... — Ela se deteve e olhou para mim fingindo estar nervosa. — Quero dizer, os irlandeses muito sofisticados e cavalheiros.

Alguns deles riram. Olhei para o braço dela, que estava atrás das costas dela.

— Você está cruzando os dedos? — Eu perguntei a ela.

Ela ofegou. — O que? Não. Isso é infantil.

Mais risadinhas.

Eu balancei minha cabeça para ela.

— Agora, senhoras e senhores, não sei o que ouviram sobre esse homem ao meu lado, mas ele está sob nova administração - administração italiana. Então, peço desculpas por qualquer uma das deficiências dele...

— Deficiências?

Ela me dispensou. — Espero que todos vocês o recebam e nossa família em sua igreja, pois a nossa, infelizmente, está sendo reparada.

— E se não fizermos? — alguém chamou.

— Partimos, não é grande coisa. Embora muito anticristão. Podemos apenas orar em nossa casa, certo?

Eu olhei para ela.

— Ele parece pronto a desmaiar. — Eles riram. — Quem diria que o poderoso Ethan Callahan poderia parecer tão aterrorizado?

Mais risadas.

Eu não era fã disso.

Mas vi a necessidade disso.

Eu olhei para os homens agora na nossa mesa. — Eu posso precisar desse frasco.

Eles rugiram de tanto rir.

— A igreja dos Callahans na próxima semana! — alguém chamou aleatoriamente.

— Espera, espera! — Calliope levantou as mãos. — Se você não está nos permitindo vir aqui, por que você viria à nossa casa?

— Você não está pedindo a comunidade? — Bianchi Jr. resmungou. — Se algumas pessoas se sentirem desconfortáveis por terem vindo aqui, outras aparecerão em sua casa para orar...

— Sim, por isso não estará cheia apenas por irlandeses —,

disseram Morandi ou Sagese; Eu ainda não tive tempo para descobrir qual era qual. Nenhuma dessas pessoas eram famílias com as quais normalmente nos associávamos, nem tinham poder ou importância.

Quando ela se deu ao trabalho de aprender seus nomes, eu não fazia ideia. Mas era aqui que ela se destacava além de mim, pelo jeito.

— Tudo bem, levante as mãos se você estiver vindo para nossa casa, para que possamos nos preparar.

— O que, nós estamos na 3ª série? — Bianchi Jr. estalou para ela.

— Então, isso é um não para você? — ela atirou de volta.

Ele resmungou, mas levantou a mão. Aos poucos ela se levantou, e eu a segurei quando ela quase caiu, tentando contar.

— Espere, abaixe suas mãos. Isso é demais; Eu não posso contar assim —, ela disse, e foi interessante como todos eles a ouviram. — Levante as mãos se você não se sente confortável com a nossa vinda e não virá à nossa casa.

Ninguém levantou as mãos.

Ela bufou: — Se todo mundo está bem com isso, por que estarei recebendo-os em casa?

Inteligente.

— Não... não... algumas pessoas podem estar nervosas...

— Ah, toro[13]... —, disse ela em italiano, fazendo-os rir. — Vocês

todos querem apenas uma desculpa para aparecer.

— Você é quem deve nos convidar de qualquer maneira! — alguém chamou atrás de mim.

— O que? Por quê? — ela perguntou.

— A nova Sra. Callahan sempre organiza uma festa na mansão Callahan, não que nenhum de nós tenha ido. — Bianchi Jr. resmungou.

— Ah, pare de mau humor — disse ela como se fossem velhos amigos, e olhou para mim. — Isso é verdade? Eu tenho que organizar uma festa?

Eu assenti lentamente.

— Por que você não me contou? — ela retrucou. Esse ato dela... de classe mundial.

— Estou sob nova direção. Você não deveria me dizer? — Eu respondi.

— Ah... — As pessoas ao meu redor riram quando ela olhou.

— Você pagará por isso mais tarde — resmungou Bianchi Jr..

— Ah... sim, ele vai. — Ela bufou, sentando-se novamente. — Todos vocês, por favor, reservem um tempo na sexta-feira, pois vocês irão à melhor festa da Sra. Callahan já vista. O Sr. Callahan também escreverá pessoalmente notas de agradecimento.

Eu olhei, e ela sorriu.

— Festa na casa de Callahan!

— Quem é essa pessoa? — Eu me virei de volta, quem quer que fosse que continuava anunciando como se fosse surdo.

Apenas para ver o próprio Sobrancelhas de aranha.

— Sinto muito por ele. Sua audição foi um pouco prejudicada pela explosão da igreja. Ele não consegue ouvir o quão alto ele está falando — explicou Bianchi Jr..

— É tão triste... o que eles passaram — Calliope sussurrou, olhando para trás. — Não acredito que algumas pessoas sejam tão sem coração. Quem bombardeia uma igreja?

Você. Eu respondi em minha mente. E como ela tinha me ouvido, seus olhos encontraram os meus brevemente, com um pouco de diversão neles... também um pouco de fragilidade neles.

O que quer que tenha acontecido antes disso, com sua mãe, ela estava escondendo agora por trás dessa máscara.

E como sempre... eu deixei.

WYATT

Eu assisti a multidão ao seu redor crescer e crescer.

Eu não sabia exatamente como isso aconteceu, porque aconteceu muito rápido.

Um minuto eles pareciam prontos para nos levar para a guilhotina, e no outro eles estavam rindo ao redor de Ethan como se fossem melhores amigos. O que foi ainda mais chocante, era o humor de Ethan. Estava seco e frio, mas ainda aparecia e deixava todo mundo confortável.

— Ela é aterrorizante — Helen sussurrou ao meu lado, com os olhos mortos focados na mulher que causou tudo isso, que Ethan permitiu provocá-lo publicamente. — Aterrorizante e incrível.

Eu bati meus dedos na frente do rosto dela para chamar sua atenção. — Não seja sugada também. Ela já comprou Ethan, a casa e agora alguns italianos do lado dela.

Nesse ritmo, por está chamada festa, ela pode ser coroada governadora ou algo assim.

— Você ainda não confia nela?

— Você confia?

Ela deu um sorriso sem entusiasmo. — Eu quero. Assim como essas pessoas querem acreditar que nossa família também é sua família. Eles não confiam nela, mas querem.

— Eu não quero. — Eu fiz uma careta.

Ela revirou os olhos, me dando uma cotovelada. — Você realmente não gosta de pessoas novas, não é?

Dei de ombros. — Novas pessoas vêm com novos problemas... e novos perigos. Eu não gosto da ideia de alguém entrando. Talvez eu esteja pensando demais. Talvez um dia eu a veja como família. Mas, por enquanto, ela ainda precisa ser observada. Com olhos claros.

Olhei para meu irmão e mais uma vez balancei minha cabeça. Quem era esse homem? Ethan estava cercado por pessoas, estranhos, e os estava fazendo rir? Ele era capaz de brincar com eles? Que porra?

— Apenas tenha cuidado. Não fique perto dela sozinha por enquanto.

— E se ela pedir para me ver?

— Me liga.

Ela riu, esbarrando de volta no meu ombro. — Você vai correr e lutar com ela por mim?

— Se eu precisar — eu ri, batendo de volta em seu ombro.

— Ei, personagem de apoio.

— Hã? — Eu me virei para ver meu tio Declan segurando luvas de látex rosa brilhantes para mim. — Do que você me chamou?

— Personagem de apoio — ele repetiu, jogando as luvas na minha cabeça, mas eu as peguei. — Aquele que não é o principal desta história. Como Ethan, sua mulher pode ficar de fora desse pequeno projeto de caridade, mas o restante de nós ainda precisa terminar aqui. Há pratos que precisam de sua atenção mais do que o ombro da minha filha.

— Tio, você não pode estar falando sério...

— Falo sério. Vá. E não, você não pode ajudá-lo. — Ele apontou para Helen. — Nós terminamos. Sua mãe quer sair em família antes que seu irmão vá embora, amanhã.

— Eu sou da família —, argumentei.

— Família imediata.

— O futuro genro é – cuidado com o rosto! — Eu me afastei

quando ele levantou a mão para me bater, incapaz de parar de sorrir. Recuei, segurando minhas luvas. — Obrigado. Sua filha ama esse rosto.

— Você deseja morrer?

— Pela mão da sua filha? — Eu perguntei, ainda me afastando. — Seria uma honra.

Helen apenas riu, balançando a cabeça para mim. Eu pisquei de volta.

— Seu pequeno...

— Ok, não vamos chamar a atenção de Ethan e estragar o trabalho deles. — Tia Coraline ficou entre nós. — Wyatt.

— Indo. — Eu sorri em direção à cozinha.

Quando olhei de volta para Helen, sorri até ver o mesmo sorriso no rosto de Ethan quando ele olhou para Calliope. Foi breve, mas por sorte, eu peguei. Quando olhei de novo, tinha sumido. Mas eu tinha certeza de que tinha visto.

Ethan... Ethan estava realmente apaixonado... por ela?

Ele sempre esteve? Isso era novo?

Não é possível?

Meu olhar mudou para a mulher ao lado dele, apenas para vê-la olhando para mim. Seus olhos cinzentos como gelo. De repente, ela desviou o olhar, e aquele sorriso falso estava estampado em seus lábios.

Ethan... Eu oro a Deus, para que você saiba o que está fazendo.

Algo não estava certo com ela.

CALLIOPE

Eu congelei, olhando para o corredor vazio da igreja.

Ela foi embora.

Não foi nem um dia.

Não foram nem duas horas.

Ela não conseguia nem fazer isso.

Quanto tempo ela me fez ajoelhar por ela?

CALLIOPE – 6 ANOS

— NÃO, mamãe! Não! Eu sinto muito! — Eu gritei, tentando me segurar na parede, mas ela me puxou.

— Saia! Saia, sua coisa miserável! Saia!

— Não, mamãe! — Eu tentei continuar segurando a parede, mas meus dedos escorregaram. Procurei qualquer coisa, mas não encontrei nada. Eu senti o ar frio. — Mamãe!

— Cale-se!

— Ah! — Ofeguei, atingindo a neve e o chão. Eu não conseguia respirar, o vento batendo no meu rosto com o gelo e neve. Envolvendo minhas mãos em volta do meu estômago, eu me abracei.

— Quantas vezes eu te disse! — ela gritou da porta. — Se você molhasse a cama mais uma vez e eu te colocaria pra fora como um cachorro! Somente cães não sabem se controlar!

— Eu... me desculpe, mamãe. — Eu estremeci.

— Ajoelhe-se aqui e até você aprender! — Ela apontou para um ponto em frente à porta. — Ajoelhe-se!

Assentindo, ajoelhei-me, tentando parar de tremer. Mas ela me viu.

Smack!

— Ajoelhe-se certo.

Era difícil.

O vento estava tão forte que minha camisola apareceu. Eu me abracei mais apertado. Tentando ajoelhar-me.

— Você nem consegue fazer isso. Inútil.

— Eu sinto muito…

Slam!

A porta se fechou bem na minha cara.

— Mamãe... está frio... — eu sussurrei. Minha voz doeu. Eu não conseguia sentir minhas mãos. — Ma... mãe. — Eu olhei para cima,

mas as luzes se apagaram. Mordo o lábio, abaixando a cabeça.

Eu queria me levantar.

Não, mamãe vai voltar.

Mamãe voltará.

Eu tenho que me ajoelhar... Mamãe vai ver e me deixar entrar.

— Está funcionando?

Olhando para cima, tremendo, vi o homem em cima da casa.

— Papai Noel? — Eu tossi, assistindo. Escovando a neve do meu rosto, vi faíscas.

— Ah, droga! !! — ele gritou. — Isso vai demorar mais do que eu pensava.

— Papai Noel? — Eu sussurrei.

Mas ele não conseguiu me ouvir. Fechando os olhos, tentei novamente, mas minha voz não o alcançou.

— Papai Noel, você pode dar todas as minhas coisas... me ajuda.

— Deus, por favor, serei boa... serei mais boa... me ajuda.

— Alguém... me... ajude.

CALLIOPE

— CALLIOPE?

Eu me virei para ver Ethan olhando para mim.

Ele franziu a testa, seus olhos verdes mudando para o local que eu estava olhando. — Há algo mais.

— Sim, desculpe, mais uma coisa, me dê um momento —, murmurei, andando pelo corredor até chegar ao altar. Eu olhei para a figura de Cristo.

Caminhando para o altar, agarrei a cruz de ouro antes de pisar na parte de trás, no ambry. Lá, minhas duas irmãs foram amarradas como porcos para o abate.

— Qual? — Ítalo levantou-se, largando o livro que estava lendo enquanto tomava conta.

Eu não respondi; em vez disso, fui até Bellarosa. Eu olhei por cima do seu rosto manchado de lágrimas e maquiagem, para o seu corpo trêmulo. Ítalo se levantou enquanto tentava se afastar, chorando. Balançando a cabeça para mim... me implorando. Levantando a cruz como um morcego.

— Mugh! Mgah! Mmm! — ela gritou contra sua mordaça quando eu a derrubei.

No entanto, antes de bater na lateral do rosto dela, eu parei. Inspirando profundamente, flexionando os dedos, relaxando e dando um passo para trás.

— Se ela tivesse durado um dia, eu realmente teria machucado você... vocês duas — eu sussurrei enquanto empurrava minha raiva. — Mas, no final, isso significa que ela

também não te ama tanto. O que faz com que machucar você, seja uma perda de tempo, e esse vestido... eu realmente gosto desse vestido.

Ajoelhada na frente dela, puxei a mordaça da boca dela. Ainda assim, ela tremia enquanto esperava. Curvando-se, ela soluçou incansavelmente.

— Shh... — Eu acariciei o lado de seu rosto, mas ela se encolheu. — Não se preocupe, acabou. Enquanto vocês ouvirem tudo o que digo de agora em diante, todas nós nos daremos bem.

Colocando a cruz na frente dela, eu me levantei, acenando para que Ítalo as pegasse antes de sair. Quando saí, Ethan estava esperando ao pé do altar.

— Acabou? — ele questionou.

— Você não vai me perguntar com o quê?

— Você me diria?

Eu não respondi, em vez disso, desci para ficar ao lado dele. — Vamos para casa.

Ele assentiu sem questionar mais, o que, considerando como ele estava agindo antes, era estranho, mas eu não queria perguntar.

Muita coisa e, no entanto, nada aconteceu hoje.

Parecia que eu estava praticamente no piloto automático pelo resto do dia. Eu não conseguia me concentrar, minha mente continuava voltando àquele inverno. Naquele Natal. Se você

olhasse para minhas mãos agora, não perceberia as cicatrizes causadas pelo frio, mas eu ainda podia sentir. Sempre que o tempo ficava frio, meus joelhos, mãos e dedos dos pés sempre doíam. Como se a memória ainda estivesse fresca... porque estava.

Nada aconteceu hoje... mas um dia... um dia, em breve, eu fecharia o capítulo daquela garotinha quebrada na neve e nunca mais olharia para trás. Até então, eu tinha essa família para enfrentar...

E agora, mais cinco dias.

ETHAN

Sentei na minha cadeira enquanto assistia as imagens de segurança de dentro da igreja. Embora não houvesse som, entendi bem o suficiente para não ver mais.

— Onde estão as irmãs dela agora? — Eu perguntei, olhando para um dos homens que ela havia contratado, embora o homem de cabelos lisos e rosto largo parecesse mais interessado no design de interiores do meu escritório.

— Ítalo as levou de volta para casa. Ele lhes deu uma coisinha para aliviar a tensão. Elas vão ficar bem... a propósito, isso é verdade? — ele perguntou, apontando para uma pintura de A Queda de Ícaro que estava pendurada na parede acima da porta em frente à minha mesa.

Eu não respondi, enquanto esperava ele voltar.

— Claro, que é real. Como não poderia ser? — Ele riu, colocando as mãos nos bolsos quando finalmente concentrou sua atenção em mim. — Calli já o teria substituído se fosse uma farsa.

Meus olhos se estreitaram com a forma como ele disse o nome dela.

— Você tem três opções, Sra. Callahan, chefe ou senhora.

Ele fingiu pensar sobre isso e assentiu. — E para você?

— Mesmo endereço, pronome diferente.

— Vou informar os outros garotos, senhor —, respondeu ele. — Mais alguma coisa que você precisa?

— Sim. Qual é o motivo da sua lealdade?

A sobrancelha dele se ergueu. — O que?

Levantando-me da minha cadeira, fui até o bar. — As pessoas que trabalham para nós precisam de dinheiro, poder e proteção, ou se sentem em dívida conosco por algum motivo. Em qual categoria vocês se encaixam?

— Nenhuma das opções.

— Nenhuma das opções? — Eu repeti.

— Quando a família em que você nasceu é um inferno, você constrói uma nova. Nossa lealdade é igual à sua para com seus irmãos.

Eu bebi, observando-o. Eu poderia dizer que ele não estava

mentindo, mas ele também não estava sendo completamente honesto. Independentemente disso, ele permaneceu inabalável em sua resposta.

— Mmh — era tudo o que eu podia dizer enquanto caminhava para o meu lugar. — Você pode ir.

— Senhor. — Ele assentiu e saiu.

Por que, sempre que tento a conhecer, acabo com menos respostas e mais perguntas? Eu ri, olhando para Ícaro. Foi pintado por Veronese. Minha mãe gastou quase oitenta milhões nisso.

Só para ficar ali como um lembrete silencioso de que era melhor voar à noite. Eu sabia. Fazia sentido, mas de alguma forma, eu me vi voando no crepúsculo.

20

"Dói deixar ir, mas às vezes

dói mais esperar.

~ Henry Rollins

DARCY

— Fique mais um pouco — minha mãe quase me implorou quando joguei um par de meias na minha mala, apenas para ela tirá-la.

— Mãe — eu ri, virando-me para ela. — Sério? Vamos fazer isso de novo? Parece que quando eu estava indo para a faculdade, tudo de novo.

— Não há necessidade de sair na calada da noite. Os planos de Ethan podem esperar mais alguns dias. Ainda não entendo como ele poderia pensar que você poderia simplesmente começar sua própria gangue da noite para o dia.

— Não é uma gangue... é uma...

— É uma rede do crime organizado? O título realmente importa? Você corre menos perigo? — ela estalou para mim.

Suspirei, olhando para o meu pai, deitado na minha cama, ao lado da minha mala, lendo... ninguém menos que *American*

Gangster. — Um pouco de ajuda, por favor.

— Se você não consegue lidar com sua mãe, definitivamente vai tomar no cu lá — disse ele, virando a página.

— Eu não preciso que ele lide comigo — disse minha mãe, pegando minhas meias e jogando-as na cabeça do meu pai. — Embora eu queira que você convença seu filho a refletir um pouco mais antes de mergulhar de cabeça nas ruas.

Tirando minhas meias da mão dela e jogando-as para mim, meu pai suspirou, largando o livro e olhando para mim. — Você tem um plano?

— Sim...

— Você tem contatos?

— Sim.

— Dinheiro guardado?

— Sim.

Ele olhou de volta para minha mãe. — Ele vai ficar bem.

— Eu discordo —, ela respondeu.

— Ele não é mais criança, Cora. Ele fez sua escolha. Deveríamos respeitar isso —, ele disse, tentando se voltar ao livro.

— Obrigado...

— Helen também é adulta, e você continua torturando Wyatt por sua escolha — ela retrucou, e meu pai congelou.

Ele jogou a mandíbula para o lado. Os olhos dele voltaram para ela, mas ela cruzou os braços.

— Mãe — eu disse, colocando as mãos em seus ombros. — Realmente, não se preocupe. Mesmo que você pense tão pouco de mim, que não posso fazer isso sozinho, Ethan certamente ficará de olho em tudo.

Eu disse de brincadeira... embora não planejasse que Ethan se envolvesse. Eu queria fazer isso. Ethan não estava me apressando para sair exatamente neste segundo, mas minha mente já estava preocupada com essa mudança. Estava na hora de eu me afastar.

— Ai, mãe — eu assobiei com o quão duro ela tinha me beliscado.

— Eu tenho imensa fé em você — declarou ela, colocando as mãos nos meus ombros. — É apenas ofuscado pelo meu imenso desejo de protegê-lo.

Eu sorri e estendi a mão, abraçando-a. — Não se preocupe. Com todos vocês pairando sobre mim, como posso tropeçar?

— O que eu acho ridículo — meu pai interrompeu de volta à leitura falsa. — Toda essa cerimônia e proteção. Ele não vai abrir uma loja de cupcakes. Ele vai cometer crimes. Ele precisa se endurecer. Em vez disso, você está cuidando dele.

Minha mãe pegou o travesseiro e jogou na cabeça dele. — Quem te perguntou?

Revirei os olhos. Meu pai estava certo, mas ainda assim, vê-lo

tentando ser severo, enquanto minha mãe o atirava qualquer coisa em que pudesse pôr as mãos seria engraçado se também não parecesse um flerte.

Ugh. Eu me encolhi. — Vocês dois podem continuar com isso fora do meu quarto?

— Você está indo embora; você não tem um quarto — respondeu meu pai.

— Ele sempre terá um quarto — minha mãe argumentou de volta

— OK! — Eu gritei alto, inclinando-me, beijei a bochecha de minha mãe. — Vejo você na sexta-feira para a festa de boas-vindas da Calliope.

Ela franziu a testa, seus ombros caíram quando ela olhou para mim como se eu estivesse desaparecendo e nunca mais voltaria. — Eu vou levá-lo para fora

— Não, obrigado.

— Darcy.

— Mãe — eu ri, — eu entendi. Você já fez o suficiente hoje. Obrigado pelo jantar em família. Mas, na verdade, não quero tirar muito proveito disso.

Ela não disse mais nada e apenas me abraçou com força, tão forte quanto possível antes de murmurar: — Eu te amo.

— Também te amo — eu disse, abraçando-a de volta; no entanto, dei uma olhada no meu pai.

Ele revirou os olhos, saindo da cama para ficar ao lado dela e a puxando de volta. — Vá, então —, ele me disse com um pequeno aceno de cabeça.

— Indo, velho — eu ri, pegando minhas meias e minha bolsa da cama.

Felizmente, eles me deixaram sair pela porta em paz. No entanto, porque todos nesta família, exceto Ethan, eram tão curiosos, minha irmã, Wyatt e Sedric estavam todos no corredor esperando.

— Sério? — Suspirei, olhando para todos eles. — Todos nós já não nos vimos o suficiente por um domingo?

— Você não achou que deixaríamos você sair daqui na calada da noite, não é? — Wyatt respondeu, passando o braço em volta do meu pescoço, usando-me como muleta. — Qual será o seu nome de gângster? Você quer que eu o ajude a pensar em um?

— Eu não acho que é assim que funciona, Mah Doc — murmurei, tentando afastá-lo, mas para alguém que estava ferido, ele com certeza era muito forte.

— Que tal O Tubarão? — Ele continuou andando comigo até as escadas como se não tivesse me ouvido. — Ou Darcy 'O Homem do Gelo' Callahan?

— Helen, você pode tirar seu namorado de cima mim antes que eu o machuque.

— Como se pudesse — ele zombou, — ela quer que eu segure mais forte e convença você a não fazer isso.

Parei no topo da escada. Minha irmã não sorriu ou escondeu o fato de estar chateada. Isso me irritou.

— Você realmente é como mamãe; nenhum de vocês acha que eu posso fazer isso?

— Darcy, não é isso...

— É isso ou você está com medo da dor que ele vai passar. — Todos nos viramos para ver Calliope subindo o lado esquerdo da escada, segurando os saltos em uma mão e o copo de vinho na outra hora. Imediatamente, Wyatt me soltou, ficando mais ereto, seu sorriso caindo, seus olhos focados como um animal pronto para defender... ou atacar.

Ela parou em frente a nós, seus olhos cinzentos olhando para cada um de nossos rostos antes de cair em mim. — Eles estão assustados por você. Porque eles não sabem, nada que valha a pena ter neste mundo, nada de bom nasce sem dor. Hoje é provavelmente o seu último dia despreocupado e bom, por muito tempo. Depois de sair por essas portas, você estará no inferno, e Ethan não vai salvá-lo, a menos que esteja no seu último suspiro.

— Então me certificarei de nunca chegar a esse ponto — respondi, dando um passo à frente.

— Deus, eu espero que sim. — Ela olhou para Wyatt e não disse mais nada antes de se virar para sair. — O resto da sua família tem sido uma decepção.

— Você...

Helen agarrou o braço de Wyatt para detê-lo.

Eu a observei sair antes de balançar a cabeça e olhar para eles. — Eu acho que pode ser mais seguro lá fora do que aqui.

— Você pode estar certo — Wyatt murmurou, franzindo a testa enquanto também a observava passar mais um segundo. Finalmente, ele me devolveu a atenção, levantando o punho para mim. — Se você precisar de alguma coisa, basta ligar.

— Eu não vou — eu disse, batendo meu punho contra o dele. — Mas obrigado pela oferta.

Ele assentiu, se afastando para eu ir, mas também para gritar com o espreitador silencioso atrás de mim. — Você vai dizer alguma coisa, enquanto nosso primo nos deixa, para incontáveis perigos e horrores do centro da cidade?

— Não morra. — Sedric encolheu os ombros.

— Vocês todos vão se sentir realmente estúpidos quando eu voltar aqui na sexta-feira, completamente bem, depois desse adeus — eu ri, caminhando em direção à porta.

— Nunca — disse Helen, entrando no meu caminho e me abraçando como nossa mãe. — Devemos sempre dizer olá, adeus, e eu amo você para as pessoas que prezamos, porque a vida é curta. O mundo pode mudar em um piscar de olhos... então, tchau, maninho, eu amo você.

— Também te amo — eu disse.

Era tudo o que eu podia dizer, porque ela estava certa. O amanhã não estava garantido para ninguém, especialmente para pessoas como nós, que arriscaram tudo pelo poder e riqueza que

temos atualmente. Mas uma coisa era certa...

Eu não estava morrendo.

E eu não falharia.

21

"Eu coloquei um feitiço em você, porque

você é meu."

~ Jay Hawkins

HELEN

Eu não tinha certeza se sexta-feira tinha chegado rápido demais ou não. Eu não ouvia nada sobre Darcy desde a noite em que ele saiu de casa. Não foi apenas o silêncio no rádio; era como se ele tivesse desaparecido da face da terra. Ele não usou nenhum de seus cartões; o carro que ele usou para ir embora, estava estacionado em uma garagem na cidade e deixado lá. Não houve chamadas, nem mesmo um texto. Ninguém tinha notícias dele.

E quando perguntei a Ethan, ele simplesmente olhou para mim com aqueles olhos mortos e perguntou: — Eu sou o guardião dele? — Ele estava completamente e totalmente desinteressado, como se não o tivesse enviado lá para fazer sua merda.

Pela primeira vez, eu queria dar um tapa nele, eu queria gritar. Mas, em vez disso, mordi minha língua e me vi ajudando sua esposa com sua festa estúpida.

— Onde estão minhas luminárias? Por que elas não estão dentro e ao redor da piscina? — A voz de Calliope quebrou minha

atenção.

Eu me virei para vê-la no centro do quintal, vestida com um elegante vestido branco, justo, com um corte na coxa. Seu cabelo castanho escuro estava puxado para o lado com um clipe de diamante. Em cima disso, pendurado em seus ombros, havia uma estola de pelo marrom escuro... porque era porra de novembro. Por que ela estava decidida a fazer essa festa lá fora, estava além de mim. No entanto, gastamos apenas Deus sabe o quanto, para garantir aquecedores e fogareiros abertos ao redor do jardim para fornecer calor. Para seu crédito, o lugar parecia um país das maravilhas do inverno. Com fios de luzes que cobriam as árvores do lado de fora como um milhão de insetos. Pequenas fogueiras foram acesas por todo o terreno com travesseiros e assentos aquecidos para os convidados. Ela tinha milhares de rosas, criando um cenário para as pessoas tirarem fotos na frente. Além disso, ela tinha pavões vagando pelo chão mais abaixo e cisnes brancos na piscina. Por quê? Porque ela poderia. E nada era rico como animais exóticos aleatórios em lugares onde não deveriam estar.

— O guardião dos cisnes estava preocupado que as chamas prejudicassem os cisnes, então nós os afastamos mais — a decoradora tentou explicar a ela.

Calliope olhou para ela como se não entendesse o idioma falado. Na verdade, era estranho quanto tempo ela apenas olhou para ela.

— Devemos... devemos movê-los de volta? — a pobre mulher perguntou nervosamente.

Calliope deu um de seus sorrisos exclusivos, assentindo. — Isso seria sensato.

— ...e ... o guardião do cisne?

Mais uma vez, ela apenas olhou para ela.

— Eu cuidarei disso sozinha — disse ela rapidamente.

— Obrigada — Calliope respondeu e se afastou dela em minha direção. Ela olhou ao redor dos guardas, acenando para si mesma. — Está bom, né?

— Sim — eu murmurei, não realmente de bom humor.

— Realmente, eu não posso dizer pelo seu rosto — respondi.

— Eu vou trabalhar nisso.

— Bom, hoje é o meu dia. Precisa estar perfeito. Então, eu realmente não quero que você fique de mau humor e estrague tudo para mim.

Foi isso. Todo mundo tinha um limite, e eu estava fodendo com isso. Eu me virei para ela, respirando pelo nariz. — Talvez você não tenha percebido...

— Pare. — Ela estendeu o dedo na minha frente, como uma criança, antes de se virar para mim também. — Você está se aproximando do perigo, Helen. Eu pensei que você era a mais sábia. Você não quer que eu te trate como fiz com Nari, não é?

Eu abri minha boca. Então fechei. — Seu jardim é agradável, Calliope. Sinto muito pela minha expressão, certamente a tornarei perfeita para você... feliz.

— Vai funcionar, mas eu poderia ficar sem o sarcasmo óbvio. — Eu me virei para sair. — Você sabe qual é o seu verdadeiro erro?

Eu parei.

Ela não olhou para mim, mas para as luzes dela. — Seu erro é não usar esse tempo para se aproximar de mim. Pedi que você me ajudasse hoje, porque esperava que você também me usasse com sabedoria. No entanto, mais uma vez, você é cega.

— Do que você está falando?

Ela desviou o olhar das luzes e se aproximou. — Ethan pode guardar segredos de você, mas eu sou diferente. Eu sou a esposa dele. Eu sou a Sra. Callahan. O que quer que aconteça com essa família, também é da minha conta e da minha razoabilidade. Então, eu tenho que saber tudo sobre todos.

Meus olhos se arregalam quando eu percebi o que ela quis dizer. — Você sabe onde Darcy está?

Ela assentiu. — E eu teria lhe contado, mas, em vez disso, você escolheu se juntar à Wyatt em duvidar de mim, em vez de trazer o Wyatt para me apoiar... o que também, é apoiar Ethan.

— Eu não controlo Wyatt...

— Se ele te fode, você o controla — disse ela e deu outro passo mais perto. — Se ele te ama, você é a dona dele, e é por isso que eu preciso que você faça melhor. Especialmente se você quiser cuidar das pessoas que ama. Ethan nunca se abrirá para você. Não é o jeito dele. O que significa, que você sempre estará no escuro com ele. Eu, por outro lado, não me importo de

compartilhar, dentro de limites, é claro.

Eu a encarei. — Você realmente trairia Ethan e me contaria seus planos?

— Trair Ethan? — Ela riu: — Como é traição se Ethan nunca me disse para manter isso em segredo?

— Então, me diga, o que está acontecendo com meu irmão? — Eu perguntei um pouco ansiosamente.

— Por que eu tenho que mostrar minha mão? Quando você não fez nada por mim? — ela perguntou, inclinando a cabeça para o lado.

Mordi meu lábio em frustração. — Não posso ir até Wyatt e dizer a ele para confiar em você. Ele saberá que você disse alguma coisa.

— É por isso que você começa devagar. Sussurre para sua alma, distraia-o com sexo, reze com ele. Eu realmente não dou a mínima. Que tal apenas trabalhar com ele? — ela quase comandou. — E sim, seu irmão está bem. Ele estará aqui em breve. Ele não poderá contar nada. Então, não pergunte. Então, ele desaparecerá novamente.

— O que ele tem sido...

— Esse é o meu limite —, ela interrompeu. — Agora, você vai parar de parecer como se eu estivesse te mantendo refém?

Eu dei um sorriso brilhante para ela.

— Bom, agora, por favor, troque o vestido da dama de honra

que enviei para o seu quarto — disse ela tão rapidamente que quase perdi e tropecei, seguindo-a.

— O que? — Ela olhou para mim.

— Que melhor maneira de receber a nova Sra. Callahan do que com a renovação de nossos votos.

Senti minha boca tentar se destacar do meu rosto. — Ethan sabe?

— Vou avisá-lo agora... assim como você vai avisar Wyatt.

Eu realmente não tinha palavras.

Isso foi... Isso iria irritar Donatella.

ETHAN

Eu olhei para o cartão em branco que ela segurava na minha frente enquanto eu tentava arrumar minha gravata.

— Eu deveria adivinhar o que você está fazendo agora? — Eu perguntei a ela.

— Não há necessidade de adivinhar. — Ela bateu nas minhas mãos, me dando o cartão e trabalhando na minha gravata. — É para os seus votos.

— Meus o quê?

— Votos. Você sabe, para casamentos. — Ela espanou meus

ombros e deu um passo para trás. Ela assentiu em aprovação sobre minhas roupas, antes de encontrar meu olhar. Ela sorriu. — O que, você quer que eu escreva para você? Isso não é muito romântico, Ethan.

Essa maldita louca. — Agora? Trinta minutos antes da chegada das pessoas, é a hora que você deseja me dizer que quer se casar?

— É muito cedo?

— Calliope.

— O que? Você não quer renovar nossos votos? — Ela franziu a testa, segurando as lapelas do meu traje, aproximando-se. — Você está tendo dúvidas sobre mim? Agora, depois de todos esses anos?

— Eu preciso de mais de trinta minutos para os votos — eu sussurrei, olhando para seus lábios vermelhos enquanto pairavam sobre os meus, seus olhos me observavam suavemente.

— Apenas diga a mesma coisa que você me disse no dia em que me pediu em casamento, na primeira vez — ela sussurrou de volta. — Fiquei incrivelmente emocionada.

Não recebi uma palavra quando ela me beijou. Envolvendo meus braços em volta dela, eu a beijei em troca, trazendo seu corpo para mais perto do meu. Sentindo seus seios contra o meu peito, mudei para levantar a barra do vestido quando ela saiu de perto de mim.

— Mais tarde, preciso me trocar rapidamente, e agora também

preciso retocar meu batom, graças a você — respondeu ela, saindo dos meus braços. Ela passou o polegar pelos meus lábios, que agora estavam manchados. — Vejo você por aí, Sr. Callahan.

— Você não vai se trocar aqui?

— Deixei meus vestidos no quarto de Darcy para que ninguém visse — respondeu ela, indo para a porta.

— Vestidos?

— Você espera que eu use um vestido a noite toda? Preciso de pelo menos duas trocas de roupa. — Ela piscou.

Eu balancei minha cabeça, sem dizer nada, em vez disso, olhando para o cartão em branco que eu havia deixado cair. Ela era verdadeiramente alérgica a fazer qualquer coisa simples; no entanto, continuei seguindo, porque funcionava. Isso fazia sentido. As pessoas ainda duvidavam que ela fosse a verdadeira Sra. Callahan. Que ela era diferente de Ivy ou de qualquer outra pessoa que esteve no meu braço. No entanto, com todos eles aqui, como testemunhas, eles não poderiam mais negá-la.

Ela nos fez ir à igreja para induzir os italianos a se convidarem para cá. Teria sido ruim se ela tivesse enviado convites como a nova Sra. Callahan e ninguém aparecesse devido à atual animosidade em relação à nossa família. A cidade se acalmou um pouco com Miguel Muncha atualmente, gravemente ferido e sob custódia policial. As pessoas se sentiram um pouco mais confortáveis saindo. Então haveria aqueles que surgissem apenas por curiosidade. Eu estava muito focado na segurança - vendo que ela fez um convite aberto - para realmente focar no que

ela estava planejando. As peças de seu quebra-cabeça nunca estavam claras até que ela queria que fossem.

Batida.

Batida.

— Entre —, eu disse.

— Fico feliz em ver que vocês dois estão se dando bem — disse minha avó quando entrou no quarto vestida de verde escuro e luvas compridas cobrindo as queimaduras nas mãos.

— Você está bonita, como sempre, avó —, respondi.

Ela cruzou os braços. — Por que você não me disse que esse era o plano dela quando perguntei sobre a festa na semana passada.

— Eu não sabia.

O olhar em seu rosto dizia que ela não acreditava em mim. Então, levantei o cartão em branco: — Isto é aparentemente para os meus votos, que agora tenho 25 minutos para escrever.

— Você realmente não sabia? — Ela olhou surpresa.

Eu balancei minha cabeça e ri.

— O que é engraçado?

— Eu simplesmente imaginei qual a expressão que você teria em seu rosto quando soubesse que Calliope teve essa ideia. Eu raramente sei o que está acontecendo até o último minuto.

— E você está bem com isso? — ela pressionou, caminhando

até mim. — Você, o maníaco por controle, não sabe o que está acontecendo com a mulher que dorme ao seu lado? Eu não acredito nisso, nem por um momento. Você nem consegue lidar, quando não sabe quem entra em casa. Temos um entregador específico porque você é tão obsessivo.

— Nana, eu realmente tenho que trabalhar nisso — eu disse friamente.

A sobrancelha dela se ergueu. — Eu estava indo para verificar se você estava bem com isso, mas parece que você está perfeitamente bem.

Eu assenti, movendo-me para a mesa e me sentando. Eu não olhei para ela de novo e, felizmente, ela pegou a dica e saiu por conta própria, deixando-me com o cartão em branco. O que diabos eu ia dizer, enquanto o mundo inteiro assistia? Ela sabia que eu não era bom com esse tipo de merda.

É provavelmente por isso que ela não me contou até o último minuto. Se eu soubesse, eu a teria pressionado a seguir o roteiro tradicional, mas novamente, nada sobre nós dois era tradicional também.

Batida.

Batida.

— O que? — Eu disse. Todo mundo viria me checar por causa disso? A porta se abriu; no entanto, não vi ninguém por trás disso.

— Papa? — Meus olhos caíram para a menina com um buquê

de flores e uma bagunça vermelha em seus lábios.

— Gigi? — Levantei-me, indo até ela. — O que é isso em seus lábios?

Ela fez uma careta. — Desculpe, papai. — Ela levantou as mãos para me mostrar um tubo de batom vermelho manchado nas mãos e no vestido. — Não conte à mamãe. Por favor.

Eu olhei para baixo, sem saber o que fazer, mas o jeito que ela fez beicinho e olhou para mim com seus grandes olhos castanhos e verdes realmente me pegou de jeito. Ajoelhado, peguei o batom da mão dela. — Por que você pegou o batom da sua mãe?

Ela encolheu os ombros.

— Gigi.

— Mamãe disse que hoje era um grande dia para você e mamãe. Também quero ter um grande dia.

Eu não pude evitar; Eu ri. Estendendo a mão, eu a peguei. — Todo dia com você é um grande dia. Vamos lá, vamos nos limpar antes que a mamãe faça desse, o nosso último dia.

Ela assentiu e me abraçou. Suspirei, sabendo que o batom dela provavelmente também estava neste traje agora.

Este foi um lembrete de que, por mais que você planejasse, ainda havia o elemento surpresa.

WYATT

— Ela é uma bruxa —, sussurrei para Helen quando todos os Tom, Dick e Harry entraram na casa. Sinceramente, nunca vi nada parecido. O promotor público estava conversando com um açougueiro local aleatório, que nem podia usar um terno decente. O que ele parecia ter herdado do avô e sua bisavó o consertou durante a depressão. Havia uma mulher de jeans e crocs filmando nossa casa como se fosse o Vaticano a caminho dos jardins. — A única maneira de Ethan permitir esse tipo de pessoa em nossa casa é se Calliope for uma bruxa e ela lançar algum tipo de feitiço nele. Acho que deveríamos chamar um padre.

— Você é ridículo. — Helen riu um pouco, mas seus olhos estavam focados na porta, esperando o irmão entrar.

Coloquei minha mão em cima da dela. — Ele estará aqui.

— Eu sei. — Ela sorriu, olhando para mim, e ela parecia acreditar. — Estou um pouco impaciente, por isso não posso apreciar totalmente o seu drama.

— Drama? — Eu ofeguei, pegando minha mão para apontar para a pessoa aleatória sentindo e cheirando nossas cortinas. — Devemos manter distância de nossos clientes, não os convidar para jantar.

— Não acho que sejam viciados em drogas. Eles estão apenas animados, você é esnobe. Nem todo mundo cresceu vendo cortinas bordadas de veludo italiano — disse ela, quando a mulher de quem estávamos conversando tirou uma folha de uma rosa e olhou em volta antes de colocá-la na boca.

Eu olhei para ela, e sua boca estava aberta em choque. Estendendo a mão, eu a ajudei a fechar. — Admita, uma mulher louca deixou o manicômio e está em nossa casa, querida.

— São apenas cinco horas — ela sussurrou, olhando para o relógio. — Quanto tempo você acha que temos que tolerar tudo isso?

— O baile termina à meia-noite, como sempre —, a voz da bruxa soou atrás de mim.

No entanto, quando nos viramos, O'Phelan estava atrás de mim com um telefone. Eu olhei para ele antes de me mover para pega-lo; no entanto, ele entregou a Helen.

— Dama de honra, onde você está? Eu preciso de ajuda.

— Dama de honra? — Eu falei em questão para Helen.

Ela acabou de me contar sobre o casamento, a renovação ou o circo... acho que dependia de para quem você perguntava. Porque todos nós dissemos coisas diferentes.

— Uh... eu estarei aí. Apenas me dê alguns minutos — disse Helen ao telefone.

— Helen, se eu tivesse *alguns minutos* para lhe dar, você acha que eu ligaria para você? — ela me perguntou.

Helen olhou para mim, franzindo a testa. — Eu estarei...

Agarrando o telefone, eu segurei no meu ouvido. — Ela disse que estará aí. Não é como se pudéssemos começar sem você, Calliope. Dê a ela... *Ah*!

Eu me encolhi quando um apito horrível tocou a linha, quase me fazendo largar o telefone. — Que porra é essa? — Eu gritei.

— Você gosta disso? Eu chamo de apito. Vendo como você queria brincar de cão de guarda, achei que seria útil para nós dois.

— Você...

— Helen, seu irmão deve estar entrando... 3... 2... 1.

Nós dois nos viramos e, com certeza, Darcy entrou vestido de preto, parecendo completamente confuso pelas pessoas que o acompanhavam. Ele parecia exatamente como na semana passada, exceto que sua barba estava um pouco mais cheia agora.

— Feliz? Você pode vir aqui agora? Ou você precisa farejá-lo também? — ela pressionou.

— Estou indo. — Helen sorriu, acenando para o irmão antes de ir para a bruxa da rainha do mal.

Darcy, ainda um pouco atordoado, veio até mim e perguntou: — Quem diabos são todas essas pessoas? Há uma fila do lado de fora, como se aqui fosse o céu.

— Melhor pergunta, onde diabos você esteve, cara? — Eu bati no braço dele.

— Longa história... — Sua voz falhou quando O'Phelan lhe entregou uma rosa para prender na lapela. Darcy olhou para mim, sua sobrancelha levantada. — Estamos indo ao baile de formatura?

— Ethan e Calliope estão renovando seus votos.

— Ah — ele disse como se não fosse surpreendente.

— Ah? É tudo o que você tem a dizer? Todo mundo ficou muito animado com isso desde que descobriu menos de uma hora atrás — respondi.

Ele assentiu. — Depois da semana que tive, um casamento mal vale a energia. Eu só quero algo decente para beber, porra.

— Então vamos pegar uma bebida para você poder explicar. — Ele não tinha ideia de como sua família estava nervosa. Helen havia passado mais de alguns minutos apenas checando câmeras online ilegalmente.

CALLIOPE

Eu olhei para a minha filha, que agora estava usando um vestido branco que eu nunca tinha visto antes, e seu cabelo estava um pouco diferente do que eu tinha arrumado antes.

— Foi assim que Ethan a deu a você? — Eu perguntei a Helen.

Ela assentiu e, pelo olhar em seu rosto, ela não sabia o que estava acontecendo. Então olhei para minha filha, que estava apenas olhando para mim.

— Gigi.

— Sim, mamãe.

— Por que papai trocou você?

Ela encolheu os ombros.

— Gigi.

Ela fez uma careta.

Eu fiz um de volta.

— Eu estraguei meu vestido — ela finalmente admitiu com a cabeça baixa. — Papai me comprou um novo.

— Como você estragou?

— Ah, pare de questionar a garota.

— *Bisavolo*[14]! — Gigi sorriu largamente, voltando-se para o meu avô.

Ele riu, estendendo a mão e pegando-a.

— Olá, pequeno animal de estimação. — Ele bateu no nariz dela. — Você está com saudades de mim?

— Onde você foi?

— Eu tive que verificar todos em casa. Lembre-se, Bisavola[15] está doente — ele disse, beliscando suas bochechas.

Ela emitiu um som triste. — Sinto muito, Bisavolo.

— Não se preocupe, dias melhores estão à frente. Eles não estão Calli? — Ele olhou para mim.

No entanto, olhei para Helen, que estava ajustando a parte de

baixo do meu vestido. — Helen, devemos ir. Não queremos perder mais tempo. Quanto mais rápido isso for feito, mais cedo termina. Só Deus sabe o que essas pessoas estão fazendo por aí.

— Wyatt chamou você de bruxa por causa dessa lista de convidados. — Ela riu, entregando-me meu buquê de rosas.

— Ele fez agora? — Minha sobrancelha se levantou. — Alguma bruxa em particular?

— Não. Ele estava muito ocupado apontando um convidado comendo nossas plantas.

Eu me encolhi, balançando a cabeça em desgosto enquanto alisei a seda do meu vestido. Foi preciso muito esforço para obter essa seda branca. Eu amei o ajuste sereia. Mas era muito claro na frente. Era a parte de trás que era a mais importante - estava coberta de joias penduradas na minha espinha.

— Gigi, não esqueça suas flores — eu disse, entregando-lhe a cesta. — Lembra do que eu disse?

— Não ir muito rápido — ela repetiu. — Até que estejamos lá fora.

Helen pegou a mão dela para ajudar a avançar, enquanto meu avô se aproximou de mim e ofereceu o braço dele.

— Esta é a sua maneira de me dizer de que lado você está? — ele sussurrou quando eles abriram as portas e saímos.

— Não estou ao seu lado? — Eu sussurrei de volta.

— Eu pedi um corpo. Você me dá um casamento — ele

murmurou.

— Você me deu uma semana — eu disse enquanto descíamos as escadas.

— E sua semana termina hoje.

Eu olhei para ele. — Eu já falhei com você?

Ele olhou para mim.

Eu apenas assenti.

Ele queria um corpo.

Ele conseguiria um corpo.

Mas primeiro, eu faria isso... eu olhei para a multidão, encontrando minhas irmãs... e minha mãe, bem como meu padrasto como eu pedi. Todos eles tinham um rosto sombrio. A família de Ethan também estava lá, assistindo, confusa, mas pelo menos com uma aparência mais agradável. Finalmente, meu olhar pousou em Ethan, que estava esperando sob o dossel de rosas, um milhão de luzes acima dele. Seus olhos verdes eram a coisa mais linda lá fora, no entanto. Antes de desencadear o caos, eu só queria ter esse momento, esse momento simples em que ele e eu éramos perfeitos... e eu poderia dizer que ele era meu.

22

“Se a casa do mundo estiver escura,

O amor encontrará uma maneira de criar janelas.”

~ Rumi

ETHAN

Quantas pessoas estavam aqui?

Duzentos? Trezentos? Mil?

Eu não sabia

Eu não me importava.

Porque eu não notei mais ninguém além de Calliope e nossa filha na frente dela, enquanto jogava rosas no ar, que caíam em cima dela para sua própria diversão. Ela era fofa e inocente. Enquanto sua mãe era a imagem disso e de tudo o mais. Calliope realmente parecia com o que os poetas da musa escreviam e os pintores sonhavam em colocar na tela. Não parecia que ela estava andando, mas flutuando, vagando lentamente para mim. O único problema foi o quão lento tudo foi. Tudo o que eu podia fazer era ficar ali e tentar não me fazer de bobo.

— Se você precisar de um guardanapo para lágrimas, me avise — Wyatt sussurrou ao meu lado, mas eu o ignorei. — Ou água benta e uma escotilha de fuga — acrescentou, mas mesmo assim

eu o ignorei, dando um passo à frente e alcançando-a.

Ela pegou minha mão com um sorriso que realmente me deixou sem fôlego, porque era real. Ela sorriu, irradiando calor, mesmo que estivesse frio como o inferno, apenas um minuto atrás.

Eu senti como se pudesse vê-la andar por horas, se não para sempre. Sem nem perceber, eu a tinha procurado quando ela estava perto o suficiente de mim. Seus olhos brilhavam quando ela sorriu mais.

— Estou linda, não é? — ela sussurrou.

— Seu ego dificulta muito elogiá-la — murmurei.

— Seu ego é o que dificulta. Você poderia simplesmente concordar comigo — ela pressionou.

E eu realmente queria saber quem, de nós dois, ela achava que tinha o ego maior aqui. Eu me virei levemente para levá-la adiante, em direção ao padre desconhecido, pronto para nos casar.

— Família, amigos, entes queridos, é um prazer compartilhar esta ocasião muito especial com vocês, na qual este homem e essa mulher estão diante de todos nós para reafirmar seu amor e compromisso um com o outro, sob Deus — ele começou, mas honestamente, eu só queria pular para o final disso.

Espero que ela tenha dito a ele para continuar assim, pensei. A visão dela me levou de volta. Calliope, minha Calliope, era tão boa em mascarar suas emoções, que parecia que ela tinha

múltiplas personalidades. Foi só depois de anos de estar com ela, anos de colecionar as peças quebradas dela, que eu tinha conseguido entendê-la. Mesmo quando eu tinha minhas dúvidas, mesmo quando eu não tinha certeza de onde algumas peças se encaixavam, eu sempre tinha duas coisas: quando ela estava realmente aterrorizada e quando estava realmente feliz - e pela expressão em seu rosto, o brilho da umidade em seus olhos, ela estava realmente feliz.

— O que? — ela sussurrou, olhando de volta para mim, percebendo-me olhando para ela.

— Sim, você está linda — eu murmurei de volta, forçando meu foco frontal, fazendo-a rir e murmurar algo que eu não conseguia ouvir.

— Se você ouvir contos de fadas e ler as ótimas histórias de amor, verá que o casamento é sempre o passo final em todos os romances. Duas almas destinadas, procuram a outra em um mar de almas. E, por mais distantes que estejam, ou que obstáculos tenham de enfrentar, eles procuram até se tornarem um - essa unidade é o casamento. E uma vez que o encontrem, eles viverão felizes para sempre, fim. — Ele olhou entre nós. — Mas não vivemos de contos de fadas, mas pela palavra de Deus, e ele disse que eles se tornarão uma só carne, em Gênesis, e isso é apenas o começo do livro.

— O casamento não é o fim, mas o começo. É o começo de uma grande aventura, as alegrias, bênçãos e, sim, dores e desafios. E, diante de tudo isso, hoje Ethan e Calliope estão prontos para reafirmar seu compromisso de trabalhar juntos para

fazer seu casamento crescer e florescer nos próximos anos. Aproveite esse momento para lembrar os votos que você fez como marido e mulher no dia do seu casamento. Lembre-se de todas as tensões e batalhas que você sofreu para chegar a esse momento e reafirme seus laços enquanto vocês se olham.

Quando nos viramos um para o outro, ela piscou para mim e tirou um pequeno pergaminho do bolso que eu não sabia que ela tinha em seu vestido. Ela o desfez cuidadosamente e, quando caiu, caiu no chão, fazendo todos, até o padre, rirem.

Ela olhou de volta para a multidão. — O que? Já passamos por muita coisa.

Eles apenas riram mais.

Eu balancei minha cabeça, mas não pude deixar de sorrir. Mesmo agora, ela tinha que ser dramática.

— Ethan...

Por alguma razão, tudo me enrijeceu e ela teve toda a minha atenção.

— ... Você brilha muito.

Eu parei. De todas as coisas que eu esperava, não era isso, e só piorou a partir daí.

— Você ronca durante o sono, ou acorda muito cedo de manhã ou dorme por muito tempo. Você gosta de correr, mesmo quando está chovendo ou nevando. Você leva uma eternidade para me enviar uma mensagem de volta. Você escreve ou trabalha durante as noites de cinema. Você é o rei do tratamento silencioso e me da

lições sobre meu consumo de vinho. Quase como mágica, você acertou cada uma das minhas irritações com precisão cirúrgica. E cada vez que abro a boca para dizer alguma coisa, você me olha com aqueles seus olhos esmeralda e diz meu nome e eu esqueço completamente o porquê estou brava. Então, eu fico lá como uma pessoa louca, olhando para você enquanto você olha de volta. Tudo o que posso fazer é mudar de assunto. Mas agora estou aproveitando esta oportunidade para trazer à tona, toda a última coisa que você faz que me irrita, para lhe dizer... — Ela olhou para mim, o sorriso mais suave em seu rosto. — Você pode continuar fazendo isso. Você não precisa mudar de forma alguma. Você é perfeito para mim exatamente como você é. E eu te amo como você é agora e como sempre foi. E eu sempre irei. Eu prometo.

Ela era impiedosa.

Ela nunca jogou limpo.

— Ethan —, disse o padre como se não percebesse que era impossível para mim superar isso. O que eu poderia dizer?

— Tudo o que você disse... eu também —, eu sussurrei, estendendo a mão e trazendo seus lábios aos meus, beijando-a. E pela primeira vez desde que saí... todos relaxaram.

CALLIOPE

— EU TAMBÉM? — Eu repeti, olhando para ele enquanto caminhávamos para tirar fotos.

— Parabéns — outros chamaram enquanto caminhávamos.

Forcei um sorriso, segurando o braço de Ethan com mais força.

— Quero dizer, você poderia pelo menos recitar poesia ou algo assim — murmurei baixinho.

— É isso que você recebe por me dar tão pouco tempo — ele respondeu, acenando para aqueles que nos parabenizaram por nossa curta caminhada.

— Os noivos tiram fotos primeiro — disseram os cinegrafistas quando nos aproximamos. — Senhor. e Sra. Callahan, por favor, fique lado a lado.

— Eu queria que você falasse espontaneamente, do seu coração — argumentei, escovando meu vestido para o lado.

— Tudo bem em três... um... dois... três.

Eu sorri, mas tinha certeza de que Ethan tinha mais cara de pau do que isso, vendo quantas pessoas estavam por perto.

— Esse foi seu primeiro erro — disse ele quando posaram para suas fotos.

— Meu primeiro erro? — Eu perguntei.

Ele assentiu. — Quem disse que eu tinha um coração?

Revirei os olhos. — Se você não tivesse um, eu roubaria um e o enfiaria no seu peito.

— Você está sendo muito romântica hoje. Fico lisonjeado.

Eu olhei para ele, e ele sorriu, olhando para mim.

— Perfeito…

— Eu quero estar na foto! — Gigi gritou, saindo dos braços de seu tio Declan e correndo direto para as pernas de Ethan.

Ethan me soltou e a pegou antes que ela pudesse alcançá-lo, jogando-a no ar antes de trazê-la para mais perto.

— Papa, posso ter um casamento também? — Ela fez beicinho, e eu não pude deixar de rir, não apenas pelo óbvio ciúme por ter ficado de fora por tanto tempo, mas pelo rosto de Ethan ao pensar na pergunta.

Parecia que ela o chutou no estômago e não estava pronto para isso. — Pensarei nisso mais tarde — ele conseguiu dizer. — Agora, você pode estar em todas as fotos daqui em diante, ok?

Ela assentiu, abraçando-o.

Estendi a mão e belisquei sua bochecha. — Mamãe!

— Você não está sorrindo. Eu tenho que garantir que seu rosto ainda funcione. — Ela suspirou, depois me deu um sorriso.

Assentindo, voltei-me para a câmera para ele tirar nossas fotos. Ele tirou algumas antes de olhar por cima do ombro.

— Você quer a família da noiva ou a família do noivo primeiro.

— Vamos reunir todos primeiro, não tenho ideia de quanto tempo ela ficará parada — olhei por cima do ombro para minha mãe, minhas irmãs e meu padrasto. — Mãe, pai, Avena, Bellarosa, venha ficar ao meu lado.

Nenhum deles falou, mas eles ouviram enquanto se

aproximavam. Notei que minha mãe havia se livrado daquela franja horrível dela.

— Eu pensei que ela não era nossa amiga, mamãe — Gigi sussurrou, quase completamente se estendendo pelo peito de Ethan.

— Ela é da família. Diga oi — eu sussurrei de volta. E olhei para minha própria mãe. — Sua neta está dizendo olá.

Nossos olhos se encontraram e eu sabia que não veria nada além de medo. Assim como eu sabia que ela não veio aqui para me apoiar, mas para garantir que não machucaria ela e suas amadas filhas novamente. Ela se inclinou e acenou levemente para Gigi. Mas Gigi virou a cabeça.

— Crianças. — Dei de ombros.

— Ela é como você às vezes — respondeu meu avô.

Quando ele parou, todos os outros membros da família desceram, permitindo que ele ficasse ao meu lado.

— Obrigada. Eu tomo isso como um elogio — respondi antes de olhar para ver a família de Ethan resmungando e brigando por onde ficar, rindo e empurrando de brincadeira.

Ethan suspirou, balançando a cabeça enquanto observava. — Você acha que poderá domesticar essa turma algum dia?

— Nunca — eu respondi, e ele mudou sua atenção para mim com a sobrancelha levantada. Mas eu não respondi... a diferença era clara.

Minha família não era uma família. Era um grupo de estranhos assustados acorrentados sem nenhuma maneira de se libertar. A única razão pela qual exigi que eles estivessem aqui foi por causa de como seria se eles não estivessem aqui.

— Ok, em três... um... dois...

— Uma grande família feliz — meu avô sussurrou.

— Três!

Eu sorri largamente para a câmera. E eu mantive esse sorriso no rosto por tanto tempo que deveria ter doído, mas não o fez. A cada estalo e flash daquela câmera, eu me sentia cada vez mais fria. As vozes ao meu redor lentamente se tornaram nada mais que ruído de fundo. No primeiro plano, estavam os sons do meu próprio coração batendo e o ar saindo do meu nariz a cada respiração. Eu sabia o que era esse sentimento e, se estava acontecendo agora, significava que estava na hora.

— Calliope?

Olhei para cima para encontrar Ethan, e olhei em seus olhos verdes. O mundo parecia que tinha congelado. Ou era só eu?

Não diga meu nome novamente. Deixe-me ficar assim. Eu queria, mas quando vi sua boca se abrir para falar, exalei e soltei seu braço.

— Calli

— Se você achou que este vestido me deixou linda, espere até eu voltar com o meu segundo. — Eu sorri, me afastando e belisquei a bochecha de Gigi. — Cuide de papai enquanto eu me

troco, ok?

— Sim, mamãe! — Ela sorriu e o abraçou como se fosse segurá-lo ainda. Assentindo, levantei meu vestido e voltei para as portas.

— Dama de honra, você vem? — Eu olhei para Helen.

Wyatt fez uma careta, mas, felizmente, Helen me seguiu sem discutir, levantando as costas do meu vestido para me ajudar a atravessar as portas; lá Dino, segurou a porta aberta para mim. Meus olhos se voltaram para os dele e ele assentiu.

— Na verdade, eu estava um pouco cética em relação a isso, mas foi realmente uma noite linda — disse ela enquanto subíamos as escadas.

— Eu disse que você pode confiar em mim — respondi, entrando no elevador diante dela.

— Ninguém nunca disse a você confiança demanda tempo? Mesmo em famílias normais, imagina essa aqui — afirmou ela, encostada nas paredes do elevador, olhando por cima do meu vestido com cuidado.

— Ninguém tinha que me dizer. — Eu sorri quando descemos o corredor. *Não confio em ninguém desde criança.*

— Bem, vendo que você quer que eu esteja perto, desculpe-me enquanto digo isso — ela fez uma pausa e se virou para mim.

Eu me virei para olhar para o rosto marrom suave, indolor e sem marcas. — Continue...

— Dê-nos tempo — ela perguntou. — Todos nós... todos nós passamos por... muita coisa.

— Você não acha que eu já passei muito?

Ela congelou, fez uma pausa, honestamente pensando nas palavras com cuidado. Quão diferente do homem que ela aparentemente amava. — Eu não sei o que você passou. Também não vou fingir. Só sei como é ser um Callahan. Ser criada como um, viver como um... tentando permanecer um. Você é da família agora, então você a verá eventualmente; você já deve saber. Mas o resto de nós, estamos nos ajustando. Wyatt é abrasivo porque, bem, ele não quer perder mais ninguém. Nos dê tempo e...

— O que faz você pensar que eu posso fazer isso?

— O que? — As sobrancelhas dela se ergueram em confusão.

— O tempo não espera por ninguém, Helen, então, como posso dar a você?

— Quero dizer...

— Você quer dizer que enquanto o resto do mundo tem suas armas e facas apontadas para esta casa, para meu marido, para mim, para minha filha, para esta família, devo, de alguma forma, tirar um tempo do pouco tempo que tenho nesta terra para proteger o que é importante para mim. Então, todos vocês podem resolver seus sentimentos? — Eu ri, balançando a cabeça e caminhando em direção ao quarto de hóspedes. — Você é engraçada, Helen.

— Eu...

— Você está falando sério, eu sei. — Eu exalei profundamente. — Nós realmente crescemos de forma diferente.

— Não sei dizer se você está chateada ou não.

— Chateada? Por que ela ficaria chateada?

Nós duas nos viramos e encontramos Coraline lá.

— Não há razão — Helen mentiu, obviamente. — O que você está fazendo?

Ela levantou uma garrafa de ibuprofeno. — Seu pai estava com dor de cabeça e a empregada não conseguiu encontrar as que ele gosta.

— Ele é tão exigente — Helen riu.

— Não é. — Ela balançou a cabeça. — Calliope, você precisa de ajuda?

— Estou bem — eu disse, movendo-me para abrir a porta do quarto. — Na verdade, eu menti. Eu deixei meus outros saltos no meu quarto e no de Ethan. Você poderia pega-los? Vou começar a me trocar.

— Eu vou pegá-los — Helen respondeu, já correndo.

— Eles estão na prateleira de baixo. Não toque em mais nada.

— Claro. — Ela assentiu.

Pensei no que Ethan faria se ele encontrasse alguém bisbilhotando suas coisas pessoais. Claro, ela sabia melhor.

— Sua filha é esperta — eu disse a Coraline quando estendi a

mão para tirar as costas do meu vestido.

— Claro que ela é. Ela é minha filha — disse ela com orgulho, me ajudando.

Escovei meu cabelo por cima do ombro quando o vestido caiu no chão e saí dele, de pé apenas no deslizamento de seda branca. — O colar também.

— Você também está trocando joias?

— A única coisa que permanece a mesma é o anel — eu disse, levantando minha mão e o diamante vermelho no meu dedo. — Felizmente, o vermelho combina com tudo.

— Eu pensei que era branco e preto.

— Não. É apenas o tom de vermelho que importa — murmurei.

— Se você diz. Onde está seu outro vestido?

— Atrás da porta do armário.

— Aguarde.

Assentindo, fui até a cômoda, tirando minha pulseira, observando no espelho enquanto ela colocava o vestido de noiva de seda branca sem costas do cabide e o levava para a cama.

— Simples, elegante e bonita — ela sussurrou quando eu abri a gaveta, puxando uma faca de bolso fina. — Você realmente está planejando fazer o queixo de Ethan cair.

— Não é esse o objetivo de toda esposa? — Eu perguntei, voltando-me para ela.

— Verdade. — Ela riu, olhando para o vestido. — Eu ainda tenho meu vestido. Tentei escolher o mais elegante e simples, porque queria que minha filha o usasse no dia do casamento.

— Você já disse isso a ela?

— Helen nunca iria querer causar problemas, então é claro que ela faria. Mas não quero que ela se sinta pressionada. Então, eu nunca disse a ela. Eu quero que ela use o vestido que ela quiser.

— Eu prometo a você, ela vai — eu sussurrei, fazendo-a olhar para mim.

— Calli...

Seus olhos se arregalaram, lentamente sua cabeça caiu para olhar a faca que acabei de esfaquear em seu peito, o sangue encharcando o vestido cor de champanhe que ela usava. Quando os olhos dela se ergueram e encontraram os meus, tudo o que eu pude dizer foi: — Obrigada.

Bang!

Eu ouvi a porta se abrir antes do tiro e imediatamente joguei-me, rolando sobre a cama, alcançando a arma que estava logo abaixo e trazendo-a para o alto – arma em punho na direção da única... — Melody Nicci Giovanni Callahan... ou devo dizer, olá, *mamãe*.

23

"Que cruel,

suas veias estão cheias de água gelada

e as minhas estão fervendo. "

~Emily Brontë

CALLIOPE

O rosto em tom oliva estava quase todo vermelho. Ela respirava ferozmente, como se fosse um urso selvagem, seus olhos castanhos brilhavam com ódio, raiva, determinação... e dor. Tanta dor que sua mão tremia e ela resmungou.

— Você. Vai. Morrer. Hoje — ela sussurrou entre dentes enquanto passava por cima do corpo de Coraline, como se realmente pensasse que poderia salvá-la.

— Eu sei como vou morrer, e não é hoje, nem será por você, *mamãe*.

Bang!

Eu me abaixei debaixo da cama novamente, atirando de volta uma vez antes de jogar minha arma para longe. Eu me joguei contra ela, jogando seu corpo no espelho de parede. O vidro quebrou atrás dela. Ela me chutou, e a força de seu pé me enviou

para trás. Ela levantou a arma. Girando na ponta do meu pé, chutei a mão dela, fazendo a arma voar.

— Vamos lidar com isso como mulheres — respondi, levantando o punho. — Eu sempre me perguntei como eu realmente enfrentaria você individualmente.

— Não precisa se perguntar, porra; você não está nem perto de mim, sua putinha ingrata e gananciosa — ela zombou.

— Nós apenas teremos...

Antes de terminar minha frase, ela girou na ponta do pé exatamente como eu, levantando a outra perna para chutar minha cabeça. Ela era tão rápida, que mal me esquivei antes que seu punho se conectasse com o meu peito. Eu me virei, socando seu rosto apenas para ela bater de volta. Joguei meu outro braço, mas ela me agarrou com mais força do que eu esperava, me empurrando de volta no espelho. Estilhaços de vidro cortaram meu braço.

— Você realmente era a melhor naquela época, não era? — Eu ri. Estendendo a mão, eu escovei o sangue do corte no meu lábio.

Ela não respondeu. Pude ver nos olhos dela, que ela não estava nem um pouco satisfeita. Ela puxou o braço para trás e soltou o punho direito, depois de repente mudou e se moveu para me acertar com a esquerda. Um especial da Melody, e foi por isso que seus olhos se arregalaram quando eu a esquivei com facilidade, copiando o mesmo movimento e aterrissando com tanta força em sua mandíbula, que ela deu um passo para trás. Mas ela sacudiu, punho por punho. Acerto por acerto.

Ela conseguiu alguns.

Mas não tanto quanto eu.

Agarrando seu braço novamente como fez com o meu, eu o torci, virei-a e joguei-a no chão.

— Ah!

Eu não parei até ouvir seu ombro estalar! Não que ela se importasse. Com a outra mão, ela pegou a faca e esfaqueou minha coxa.

— Porra! — Eu assobiei, deixando-a ir.

Recuando, puxei a faca.

— Fim de jogo.

— Você sabe mesmo que jogo está jogando? — Eu perguntei, olhando para cima para ver minha arma apontando para mim, seus cabelos pretos por todo o rosto.

O ombro dela ainda estava ao seu lado, cortado e machucado por toda parte. Mas ainda assim, ela se sentia orgulhosa e arrogante como o inferno. Era divertido. Eu me perguntava como ela me enxergava... como todo mundo que ela já havia derrubado?

— Você não vai me perguntar por quê? — Eu disse, levantando minha mão.

— Não dou a mínima. Você não importa mais, porra! — ela quase cuspiu e, com um sorriso cruel, disse: — Ou devo dizer, adeus, *filha*. — Ela atirou.

Quando nenhuma bala chegou, ela finalmente percebeu.

— Eu só tinha uma bala na arma. — Eu sorri, curvando-me para pegar a dela. — Quantas você tem, eu me pergunto?

Os olhos dela se estreitaram.

Bang!

— Ela geralmente tem um cartucho cheio.

Agarrei meu ombro, largando a arma, e a força da bala quase me mandou para o chão. Em vez disso, eu tropecei para trás, me apoiando contra a mesa de cabeceira. A ferida queimou quando sangrou na minha mão. Virando-me, olhei para o homem que deu para o meu Ethan seus olhos. Ele estava alto, com cabelos pretos grisalhos nas laterais, mas ainda totalmente preto em cima. Seu rosto era quase exatamente como imaginei que Ethan envelhecesse. Ele segurou sua arma contra mim.

— Eu acredito que você deve a minha esposa um pedido de desculpas por ser tão decepcionante — ele zombou, seus olhos caindo no corpo de Coraline. — De fato, você nos deve mais do que um pedido de desculpas! Você nos deve uma vida! Então, eu vou pegar...

Ring!

— Vocês dois sabem o que é esse som, não sabem? — Eu perguntei com um sorriso, levantando a mão do alarme.

Liam deu um passo à frente novamente.

— Eu vejo que você acha que ainda vai conseguir esse tiro, que

pode me matar bem aqui. Mas você não pode. Eu venho me esquivado de balas a vida toda. Eu não vou morrer agora, porra.

Bang!

Bang!

Bang!

Bang!

Peguei a outra arma debaixo da cama e atirei na perna de Liam.

— Porra! — Liam sibilou, agarrando seu corpo.

— Mate ela!

— Temos de ir!

— Mate ela!

Eu atirei de novo.

Bang!

Bang!

Bang!

Quando o cartucho acabou, corri atrás deles. Melody disparou enquanto Liam lutava para carregá-la. Eu me escondi atrás da porta antes de disparar pelo corredor.

Bang!

Bang!

Bang!

Correndo atrás deles, atirei novamente quando ouvi.

— Calliope!

Girando, com o dedo no gatilho, preparada para disparar, eu vi Ethan, vindo para mim com as armas apontadas. Dino à esquerda, Wyatt à direita, tio Neal e... meu avô.

— Vá atrás deles! — Gritei para o restante que estava no corredor, tropecei para frente, agarrando meu braço, antes de cair.

— Calliope! — Ethan me agarrou. — O que...

Mas eu o empurrei e agarrei Wyatt. Ofegando, segurei Wyatt com força. — Cora... salve... Coraline.

— O que?

— Porra, vai! — Eu gritei para eles. — *Vai*!

Wyatt olhou para mim por um momento antes de sair do meu alcance e correr. Finalmente, afundado nos braços de Ethan, respirei fundo.

— Como? — Ethan sibilou quando olhou por cima do ferimento de bala no meu ombro. — O que aconteceu?

— Cora estava me ajudando a me trocar quando alguém entrou no quarto e atirou. Eles erraram e Cora se abaixou. Eu lutei contra a primeira pessoa; pelo corpo e altura, tinha que ser uma mulher. Ela era muito mais forte do que eu esperava. Eu estava preocupada com sua tia. Afastei a arma daquela cadela

enquanto lutávamos no chão. Cora apertou o alarme. Ela puxou uma faca, eu pulei para trás, mas... Cora... porra... por que diabos ela tentou me ajudar? Aquela idiota, a esfaqueou, tentando me pegar. Eu ainda lutei, mas o segundo apareceu. Tinha que ser um homem, e ele me deu um tiro no ombro.

— Você fica dizendo... ela... ele... você não viu o rosto deles? Quem diabos fez isso?

Olhei para o único outro homem no corredor. Meu avô olhou para mim, o menor sorriso em seus lábios.

— Eu não sei... mas vou matá-los por isso — sussurrei.

Ele olhou do meu braço para o meu rosto. — Reze para que eu não os encontre primeiro.

WYATT

Cheguei ao quarto primeiro.

Não era difícil saber em que quarto. Era aquele com sangue do lado de fora da porta cheia de balas. Corri tão rápido que quase escorreguei no sangue. Eu não caí no chão até ver o corpo dela.

— Tia Cora! — Eu chamei, rastejando sobre o copo, correndo para ela. Minhas mãos tremiam enquanto eu tentava sentir sua pulsação, no pulso dela e depois no pescoço. — Tia Cora! Tia Cora, vamos lá!

Rasguei o vestido dela, tentando ver de onde vinha o sangue. Ao encontrá-lo, apliquei o máximo de pressão que pude. — Essa coisa pequena? Isso? Você vai ficar bem... vai ficar bem.

Olhei em volta da sala destruída, procurando algo, mas não conseguia pensar. Eu simplesmente não consegui. Eu era um médico. Eu era médico de trauma. Eu já vi pior que isso. Eu fiz mais, com menos. Então por que? Por que diabos estava tudo em branco? Minha mente só ficava em branco assim quando não havia nada que pudesse ser feito... e isso era impossível.

— Tia... eu vou... vou precisar que você espere, ok? OK? Precisamos levá-la ao hospital. Vou garantir que você chegue lá, ok?

Agarrando um pedaço de pano, envolvi-o em seu peito o mais firmemente que pude, antes de deitá-la.

Ela precisa de oxigênio. Nós cuidaremos do sangramento. Eu só preciso garantir que o cérebro dela receba oxigênio.

Abrindo a sua boca, eu me abaixei para fazer o RCP, apenas para uma poça de sangue sair da boca dela.

Hemorragia pulmonar fatal no pulmão.

— C... Cora?

Olhando para cima, eu mal podia ver a pessoa que estava lá. Por alguma razão, algo estava atrapalhando minha visão. Piscando repetidamente, ficou pior.

— Cora... baby... o que... o que você está fazendo no chão assim? — Tio Declan sussurrou de joelhos na minha frente.

Tremendo, eu a deixei ir, e ele gentilmente a levantou em seus braços.

Abraçando-a no peito, ele beijou o topo da testa dela. — Baby... querida, você... você não pode dormir aqui.

— T... Tio...

— Vamos, vamos levá-la para a cama — ele sussurrou, levantando-a do chão, segurando-a nos braços, enquanto os braços dela caíam sem vida ao lado dele.

Minha garganta queimava com uma dor que parecia cinzas e lava ao mesmo tempo.

Isso... isso não era real.

Levantando, eu o segui, todo mundo no corredor se separando enquanto ele avançava. Olhei para o meu tio Neal, esperando que ele escapasse disso. Mas ele ficou lá, a boca aberta e os olhos arregalados, atordoado também. Eu olhei para todo mundo, todo último rosto, esperando que alguém me beliscasse, me desse um tapa, me matasse, apenas me acordasse.

Mas todos os seus rostos eram todos espelhos desse pesadelo.

Não... não... eu... eu ainda posso salvá-la.

Eu posso salvá-la! Eu corri, estendendo a mão para o meu tio apenas para ser agarrado e puxado de volta. Eu olhei para o único rosto que não refletia nada, que estava vazio de tudo. Ele me acordava. Ele...

— Wyatt, deixe-a —, Ethan sussurrou.

Minha boca caiu e eu balancei minha cabeça. — Eu... eu posso salvá-la. Eu sou... sou médico. Eu posso salvá-la... Me solte, Ethan.

— Nem mesmo os médicos podem salvar os mortos, irmão.

— Não! — Eu gritei, tentando puxar meu braço para trás.

— Wyatt! — ele gritou, me agarrando e me sacudindo. — Você está fodidamente quebrando. Lembre-se de quem ela é mãe! Ela precisa de você primeiro!

Eu escapei de seus braços, quase pronto para bater em seu rosto. — Eu não preciso que você me dê uma aula de merda! Eu sei quem diabos é! Eu sei! É por isso que eu preciso salvá-la, porra! Helen precisa que eu a salve!

— Ela *precisava* isso de você... você não pôde. Agora ela precisa que você a salve. Não deixe ela sozinha.

— Vai se foder — eu sussurrei, balançando a cabeça. — Vai se foder, você e sua porra da esposa, essa porra de casamento. Foda-se essa família, foda-se tudo. — Afastando-me dele, eu não sabia o que fazer.

Então, eu fiz o que estava acostumado... Eu fugi.

HELEN

Eu a vi e gritei.

Eu gritei para o céu.

Eu gritei para o inferno.

— Mamãe!

EVELYN

QUANTAS VEZES?

Quantos mais?

Deus, quantas pessoas mais eu terei que lamentar, eu terei que enterrar? Esse era o meu castigo?

Esse era o meu inferno?

Nesse um a um, eu veria minha família morrer indefesa ao meu redor?

Eu estava cansada.

Tão fodidamente cansada.

Sedric, meu amor, estou cansada.

O que devo dizer a eles? Quando eles eram crianças, eu podia apenas segurá-los em meus braços e deixá-los chorar. Eu dizia a eles que tudo ficaria bem, e eles acreditavam em mim. Mesmo sabendo que não ia ficar tudo bem.

Agora, como eram adultos, o que eu deveria dizer?

Eu olhei para Declan. Ele era meu filho. Outra mulher o

pariu, mas ele era meu filho. Eu o criei; eu o assisti lutar todos os dias contra toda a escuridão e dor que pesava sobre ele. De todos os meus meninos, ele foi o único a sofrer mais, e de todos eles, ele só me pediu uma coisa... amar e aceitar Coraline. Ela era a única coisa que ele implorou a Sedric. Toda a sua dor, sua raiva, sua fúria... eles quase desapareceram por causa dela. E agora ela se foi. Morta na casa que ele a trouxe.

Eu queria abraçá-lo.

Queria ouvi-lo gritar e chorar, assim como a Helen fez quando abraçou o corpo da mãe. Porque assim, saberia que ele estava vivo. Mas ele não fez. Darcy se ajoelhou ao lado da cama, segurando e beijando sua mão, lágrimas caindo silenciosamente de seus olhos. No entanto, Declan... ele se sentou na cama, apenas olhando para os pés dela. Seu rosto estava vazio e ele não estava emitindo nenhum som, nem mesmo piscando, mal respirando.

O que eu deveria fazer?

— Nana.

Virando-me, encontrei Ethan do lado de fora da porta. Seu rosto estava mais sombrio do que eu já havia visto, apesar de seu melhor esforço. Andando, eu o abracei com força. Ele endureceu e parou por um momento antes de exalar.

— Eu preciso que você vá conosco para explicar aos convidados.

— O que? — Eu o soltei para enfrentá-lo.

Com severidade, ele disse: — Temos convidados lá fora. Nós vamos dizer a eles que algumas das crianças estava andando por ai e dispararam um alarme. Que não há nada para se preocupar. Ninguém deve falar do que aconteceu hoje à noite... porque nada aconteceu.

— Ethan, você não pode ser...

— Você está esperando que eu vá lá e diga a eles que alguém invadiu nossa casa e matou um de nós, bem debaixo do nosso nariz? — ele me perguntou com raiva.

Ele estava certo, mas... mas agir como se nada tivesse acontecido? — Quem vai acreditar nisso, quando Calliope não estiver ao seu lado...

— Por que ela não estaria ao meu lado? Ela está sendo arrumada e trocada agora.

O que? — Ethan, ela foi baleada, esfaqueada e espancada. E você está forçando-a a se limpar e brincar de anfitriã?

Sua mandíbula apertou novamente e ele respirou fundo. — Não forcei a Calliope a fazer nada. Nós conversamos sobre isso. Nós concordamos. Agora, preciso falar com Darcy...

— Não. — Eu pisei na frente dele, braços estendidos, olhando. — Se você e Calliope querem ir lá e fingir que estamos bem, tudo bem. Enterre suas emoções. Você pode fazer isso. Mas não force esse garoto...

— Ele não é um menino, Nana — ele retrucou para mim. — Ele é um homem. Ele é um Callahan.

— A mãe dele acabou de morrer...

— E se ele não quiser que o resto de nós morra, ele virá aqui e fará o que ele precisa fazer. Tia Cora... — Ele fez o possível para não gritar, mas também tremia. — ...Se foi. Mas ainda estamos aqui, o que significa que podemos sobreviver a isso.

— Seu filho da puta doente! — Helen soluçou e chorou enquanto corria para a porta. — O corpo dela ainda nem está frio e...

— Helen. — Tentei detê-la, mas, em vez disso, outro par de braços a agarrou, segurando-a ainda. Eu olhei para Darcy, seus olhos... seus olhos exatamente como os de Declan quando ele chegou.

— Fique com a mamãe — ele disse a ela. — Ethan está certo. Não podemos ficar todos desaparecidos. Eles assumirão que algo aconteceu. Então, um de nós precisa ir.

— Mamãe...

— Eu voltarei. Cuide do papai também. — Ele a abraçou antes de passar para Ethan. — Eu preciso de um segundo para me trocar.

— Verifique se é algo semelhante o suficiente — respondeu Ethan.

Só então percebi que ele também havia se trocado.

Darcy assentiu e, sem dizer uma palavra, o seguiu.

Isso trouxe de volta o que Sedric havia me dito tantos anos

atrás.

EVELYN – 20 ANOS

— Por que eles o chamam de Ceann Na Conairte? — Eu o perguntei, passando as mãos pelos cabelos dele.

Ele parecia estar dormindo, mas eu sabia que ele estava acordado. Então, eu passei meus dedos pelas sobrancelhas grossas, depois pelo nariz.

Ele sorriu. — Isso faz cócegas.

— Você não respondeu minha pergunta.

Imediatamente o rosto dele caiu. — Quanto mais perguntas você fizer, mais fundo você vai, Evie.

— Pare de me chamar assim. — Eu bati no peito dele.

— Ugh. — Ele fez uma careta dramática. — Cuidado aí, amor, sou frágil.

— Frágil minha bunda... imbecil...

Seus olhos se abriram quando ele sorriu. — Você acabou de xingar? Você, Evelyn Louise O'Tierney, amaldiçoou? Eu realmente sou uma má influência.

Revirei os olhos. — Eu não sou de todo anjo, você sabe.

— Você é. Sua auréola é realmente de cegar. É por isso que

fecho os olhos o tempo todo.

— Tsk. — Chupei meus dentes e o empurrei do meu colo; no entanto, ele apenas riu, sentando-se para me abraçar. — Solte.

— Soltei, mas não está funcionando. — Ele suspirou, beijando a parte de trás da minha cabeça. — Acho que vou ficar com você por um tempo, Sra. O 'Tierney.

— Isso é para eu decidir, e eu gosto de homens que respondem minhas perguntas. — Tentei me levantar, mas ele me abraçou mais e me beijou novamente.

— Ceann Na Conairte — ele sussurrou, seu aperto relaxando em mim. — Significa o líder do bando.

— Eu sei disso. Mas por que bando? Vocês são lobos?

Ele mostrou os dentes para mim e eu não pude deixar de rir. Ele sorriu, mas esse sorriso não desapareceu.

— Não, não somos lobos ou animais. Embora todo mundo ame esse simbolismo. O título Ceann Na Conairte significa... razoabilidade — ele finalmente respondeu, descansando contra a árvore com as mãos. — Muitas pessoas estão lutando por isso, matando por isso, mas não entendem que é apenas um fardo. Isso significa, que há pessoas atrás de você que precisam constantemente proteger, elevar e seguir em frente. Não é só você, apenas o dinheiro; trata-se de proteger a família, o legado, o poder e o local em que lutamos tanto para chegar neste mundo.

— Ser chamado disso parece uma grande honra. Por que você odeia?

Ele segurou minha bochecha. — Porque às vezes significa que você não pode ser humano. Quando o bando está machucado, você deve ser forte e protegê-los enquanto sofrem. Quando um cai, você precisa forçar os outros a continuar, para que todos os outros também não caiam. Significa eliminar qualquer fraqueza de dentro ou de longe. É sempre sobre a imagem maior. Você sabe o que meu pai fez quando soube que minha mãe havia morrido?

Eu balancei minha cabeça.

— Ele terminou sua partida de golfe. — Ele sorriu e abanou a sua cabeça. — Por quê? Porque todo mundo estava olhando para ele. Ele amava minha mãe. Mas, naquele momento, ele achou que era melhor, para o mundo pensar que não se importava com ela mais do que com eles, e pensarem que ele era fraco. Porque isso significava que havia uma abertura para alguém nos machucar. Ele terminou sua partida de golfe, foi jantar com parceiros de negócios e, finalmente, horas depois, veio ver o corpo dela. Ele bateu em Killian porque seus olhos estavam vermelhos e nós estávamos em público.

— Oh, meu... como ele pôde fazer isso?

— Foi isso que eu disse. E Killian me bateu por ser desrespeitoso. Ele disse que nosso pai estava certo e que eu não deveria mais envergonhar o nome dos Callahan. — Ele enrijeceu o queixo. — Eu odeio o nome Ceann Na Conairte porque, para ser o Ceann Na Conairte, você não deve demonstrar piedade a ninguém, nem mesmo de si mesmo. Eu vi como isso deixou meu pai sem coração e meu irmão sem coração.

— É por isso que você está tentando fugir?

— Sim. — Eu não esperava que ele admitisse. — Estou tentando seguir um anjo de volta ao céu.

Revirei os olhos, mas ele me segurou novamente.

— Isso não vai acontecer, realmente não vai, mas se por alguma força estranha da natureza, de alguma forma eu acabar como Ceann Na Conairte... por favor... — Ele parou, colocando a testa na minha.

— Por favor, pare você antes de ficar sem coração?

— Não — ele sussurrou. — Eu não quero pedir o impossível, apenas fique ao meu lado e me perdoe... por favor.

Como eu poderia dizer não quando ele me implorou assim?

— OK.

EVELYN – PRESENTE

Aquela força estranha da natureza aconteceu, e meu doce, adorável, encantador, Sedric se tornou o Ceann Na Conairte... ele se tornou O Açougueiro. E redefiniu o mundo sem coração por causa dele. Ele tentou mudar o significado, porque estava com medo de que nossos filhos se voltassem um contra o outro um dia. Então, ele sempre dizia para eles que ser o Ceann Na Conairte, você não deve mostrar misericórdia a ninguém, *a não ser sua família*. Ele criou as regras da família Callahan como um

guia para ensiná-los como tratamos a família versus como tratamos todos os outros.

Estou orgulhosa por ele poder ser assim ou preocupada?

Eu estava os dois.

A luz da minha auréola havia se apagado há muito tempo.

Voltando, finalmente encontrei a coragem de entrar no quarto. O rosto de Cora estava calmo, pelo menos. Escovando seu cabelo, segurando sua bochecha, sorri o mais largo que pude.

— Muito obrigada por amar meu garoto, por tornar essa família sua, por dar a ele uma família própria. De todas as minhas filhas, você foi a melhor. Eu falo sério, Cora. Nem mesmo Melody superou você. A melhor decisão que essa família já tomou, foi adicioná-la a ela. Qualquer um poderia ser a arma, nem todo mundo poderia ser o coração. Isso é o que Sedric nunca lhe deu, mas sempre quis. No final, apesar do problema que ele lhe deu, ele te amou. Eu amo... amei você, Cora. Todos nós amamos você. — Minha voz tremia e eu não conseguia dizer mais nada. Inclinando-me, beijei sua testa. — Adeus, minha querida.

Levantando-me, enfrentei Declan, que ainda estava congelado no que eu tinha certeza de que eram lembranças e momentos em que ele queria se agarrar ao invés da realidade. Beijando o topo de sua cabeça, sussurrei a mesma coisa que disse quando ele chegou: — Não está tudo bem. Mas vamos conseguir assim mesmo.

Soltando-o, olhei para Helen, que se abraçou, lágrimas caindo de seus olhos como riachos.

— Perdoe-o por ser cruel com isso —, eu disse a ela.

Ela não disse uma palavra, voltando para a cama e deitada ao lado do corpo de sua mãe.

Perdoe todos nós.

DECLAN – 32 ANOS

— O QUE VOCÊ ESTÁ LENDO AGORA? — Eu perguntei, pulando na cama ao lado de Cora.

— Morro dos Ventos Uivantes —, respondeu ela, nem mesmo olhando para mim enquanto lia e enfiava um brownie na boca.

Eu fiz uma careta. — Quem morreu?

— Hã? — Ela finalmente desviou o olhar da página e me deu sua atenção.

— Quem morreu? — Eu perguntei novamente. — Você odeia o Morro dos Ventos Uivantes. Você só lê quando alguém morre. Então quem morreu?

— Eu não leio toda vez...

— Você quer que eu entre na lista de vezes que você fez isso?

Ela fez uma careta para mim.

— Tanto faz, shh. Estou lendo — ela resmungou.

— Tudo bem — eu disse, irritado por ela estar me ignorando

novamente por um livro. — Vou deixar você com seus personagens ingleses deprimidos, chorões e mimados.

— Obrigada —, ela bufou, virando a página.

Apertando meus lábios por um momento, eu a observei ler. Eu sabia que isso a irritava, mas ela se acostumou a me ignorar ainda mais. Então, alcancei, entre o rosto dela e o livro, um brownie.

— Declan.

— Hmm —, eu disse inocentemente enquanto mordia.

Ela bufou e apenas assentiu para si mesma. — Tudo bem, você quer minha atenção. Aqui, leia.

— Não...

— Leia!

Eu fiz uma careta. — Eu também odeio este livro, sabia?

— É isso que você ganha por me incomodar.

— Um marido pode realmente incomodar sua esposa com sua atenção?

— O tempo todo, porra. — Ela riu.

Rindo, dei a ela meu brownie e peguei o livro. Como sempre, ela estava deitada no meu peito e se recostou nos travesseiros.

— Suas veias estão cheias de água gelada, mas as minhas estão fervendo, e a visão de... ugh, podemos escolher outro livro? — Eu implorei. — Nem todos nós nos formamos duas vezes em inglês.

— Como assim, ugh? Essa é uma das melhores frases de todo o livro.

Eu olhei para ela. — Tem certeza de que não gosta secretamente deste?

— Eu odeio a história, não o livro.

— Há uma diferença?

— Sim! Odiar a história, significa não gostar dos eventos. Odiar o livro, significa não gostar do fato de que ele foi escrito.

Eu olhei para ela, esperando que ela soubesse o quão idiota isso soava.

Ela sentou-se de joelhos. — Eu odeio Wuthering Heights por causa dos personagens, especialmente Heathcliff...

— Heathcliff é o único que faz sentido para mim.

— Desenterrar sua amante morta para olhá-la novamente faz sentido para você? — ela perguntou como se eu fosse burro agora.

— O sofrimento faz as pessoas fazerem coisas loucas.

— É assustador. Uma visita e uma flor servem. — Ela se encolheu.

Abri minha boca para falar e então parei, pensando. — De que lado estou neste argumento de novo?

— Não há lado se você acabou de ler. — Ela me empurrou. — E volte a essa linha novamente; leia-o. Com paixão desta vez.

Cerrei os lábios e tentei não rir. Mantendo a compostura,

perguntei: — Desculpe, como exatamente devo ler? Mostre-me.

Ela sorriu e colocou a mão no coração. — Quão cruel, suas veias estão cheias de água gelada e as minhas estão fervendo! — Para um efeito adicional, ela colocou a palma da mão na cabeça.

Eu não pude deixar de rir.

— Cale-se! — Ela riu comigo.

— Que cruel —, repeti, depois verifiquei o livro. — Onde fica isso? Eu acho que você matou.

— Não espertinho, os artistas de teatro encurtaram para peças. Eu estava agindo assim — ela respondeu e tentou arrancar o livro de mim.

Mas troquei de mãos e estendi mais longe.

Ela subiu em cima de mim, mas em vez de alcançá-lo, colocou a testa em cima da minha.

— Posso te ajudar?

— Você sabe por que eu li este livro?

— Sim, alguém morreu.

— Não... eu li por sua causa.

Agora eu estava confuso. — O que?

— Essa citação é o que Catherine diz ao marido quando eles estão brigando. Eles não combinam. Eles se odeiam. Eles são casados, mas miseráveis. Eu leio este livro sempre que ouço sobre uma mulher lamentável que se matou ou a seu marido por miséria.

Eu me pergunto, como você se casa com alguém que não ama. Como é estar em um casamento miserável? Eu não sei. Então, a culpa é sua. Você me trata muito bem.

Eu a encarei, sorrindo enquanto eu segurava seu rosto. — Eu te amo, amor, mas você é estranha. Quem faz isso... ah! — Estremeci quando ela me deu uma cabeçada.

— Esqueça! — Ela rolou e pulou da cama.

Rolando, pulei e a agarrei. — Declan!

— Nunca! — Eu sorri — Sangue quente. Sangue frio. Eu não ligo. Eu não te deixarei ir. E você não vai a lugar nenhum.

Ela riu quando eu a levantei. — Declan!

DECLAN – PRESENTE

ALCANÇANDO, toquei sua pele novamente, e estava mais fria. Morta... minha pele estava quente. A dela estava fria.

Porque ela estava morta.

Estendendo a mão, apertei o peito; Isso machuca.

Queimava.

Como garras rasgando minha carne.

— Ah... — Eu me inclinei, tentando respirar.

— Papai!

Olhando para cima, olhei para minha Cora... minha fria Cora.

— Ahh!

24

"O lobo pede desculpas

quando fica em cima?

Se o leão disser sua graça,

quando ele leva a sua marca? "

~Hidden Citizens

CALLIOPE

— Algumas mortes são sempre difíceis quando acontecem. Então você lava com sabão e segue em frente — disse meu avô atrás de mim quando terminei de esconder os hematomas no peito com maquiagem.

Eu me troquei para um vestido vermelho escuro de mangas compridas e uma fenda na coxa. Não dizia casamento, mas eu queria algo, para o caso de as bandagens e o tecido não se sustentarem e eu sangrasse. Para os cortes nos meus dedos, eu usava fita band-aid da cor da pele e anéis de diamante. Eu estava mais preocupada com a contusão se formando sob meus olhos. Eu não poderia usar mais maquiagem sem endurecer. Eu tinha certeza de que ninguém mais poderia vê-lo, mas por alguma razão, eu tinha certeza de que teria um olho roxo pela manhã. Eu tive sorte que ela não rompeu um vaso sanguíneo. Nenhuma

maquiagem seria capaz de cobrir isso.

— Você parece bem; ninguém vai notar — disse meu avô, vindo para o meu lado. — Até eu, que vi como você parecia antes, estou chocado.

Tomando o batom vermelho, passei-o nos lábios.

— Você está chateada comigo.

— Sim — eu finalmente falei, esfregando meus lábios antes de olhar para ele. — Foi um grande esforço só por confiança, vovô. Confiança, que eu já deveria ter.

— Confie, que você tem —, ele me assegurou gentilmente, colocando a mão no meu ombro bom. — Por curiosidade, por que Coraline? De qualquer um, eu teria pensado que seria a velha.

Eu fiz uma careta. — Por que repassar minhas anotações em voz alta agora? Você está tentando me matar?

— Pelo jeito você está sensível agora.

— Eu me pergunto por que — eu bati, encolhendo os braços e levantando-me da cadeira. Peguei meu telefone e comecei a digitar em linguagem simples.

— Seria Helen ou Coraline. Pensei em Helen, mas se ela morresse, Wyatt perderia a cabeça. Não tenho tempo para lidar com os problemas que ele traria. Coraline foi a segunda melhor escolha, porque ela assumiu o papel como mãe, para a maioria deles enquanto cresciam. Ela sempre foi vista como o coração da família. Ela suja as mãos, fica dentro e é a mais protegida, então perdê-la é o maior golpe emocional para essa família. — Eu segurei

o telefone para ele ler.

Sua sobrancelha levantou e ele assentiu. — Bravo.

— E os dois que escaparam?

Eu apaguei a mensagem e redigitei os dois nomes.

— Liam e Melody Callahan.

Mostrando para ele, seus olhos se arregalaram. — O que?

— Eles estão vivos — eu disse em voz alta.

Ele deu um passo para trás, balançando a cabeça. — Eu entendo...

— Isso — apontei para o meu ombro ruim. — Ele. Todo o resto foi ela... a menos que você ache que sou louca.

Ele ofegou. — Eles estão vivos.

— Foi o que eu disse.

— Todos esses anos, Ethan nunca disse nada? Ele não sabe?

— Ele sabe — respondi. — Ele me contou...

— Quando, por que você não disse nada...

— Porque nem ele tinha certeza. Se eu te dissesse, você estaria caçando fantasmas. Mas, novamente, talvez seja isso que eu deveria ter feito e tirado você das minhas malditas costas.

Ele teve a audácia de rir. — Aquelas malditas cobras... espere. Você não planejou para eles?

— Claro que não planejei para eles. Eu fiz funcionar. Como sempre faço — resmunguei, movendo-me para voltar aos meus Christian Louboutins.

— Vamos precisar descobrir...

— Não — eu disse severamente. — Você me prometeu um ano.

— Eles vão voltar.

— Então me proteja por uma vez, porra! — Eu gritei.

Batida.

Batida.

Antes de eu responder, a porta se abriu e Ethan entrou. Ele olhou para o meu avô e depois de volta para mim.

— Por que você bateu para entrar no seu próprio quarto? — Eu perguntei a ele franzindo a testa.

— Você tem um convidado — ele respondeu friamente, se aproximando de mim enquanto eu tentava me levantar.

Estremeci com a dor nos tornozelos. Normalmente isso seria fácil, mas eles também estavam machucados. Ethan me segurou quando eu comecei a balançar.

— Obrigada...

— Quem fez isto? — ele me perguntou de novo.

— Quem fez o que? Meus sapatos?

— Não são seus malditos sapatos, Calliope! — ele perdeu a

cabeça. — Quem são os dois que nos atacaram?

Olhei de canto para meu avô.

— Eu disse que não sabia.

— Besteira. Você não é qualquer uma. Para eles te machucarem tanto assim, eles devem ser profissionais. — Ele se virou para o meu avô. — Quem está atrás dela?

— Vou deixar vocês dois terem um pouco de privacidade...

— Você está no meu quarto. Todas as paredes da privacidade já foram quebradas. Então me conte. E não me faça de idiota. Eu sei quem você é e o que você faz... o que vocês dois fizeram no passado — ele disse, olhando para mim agora. — Então, quem diabos fez isso?

— Não é nosso pessoal ou meu —, sussurrei. — Vamos conversar em particular.

— Não é do seu povo. — Ele soltou meu braço, me observando. — Então, são dois dos meus. Mas não tenho inimigos tão fortes ou ousados o suficiente para tentar isso.

Eu não disse nada, sabendo que agora ele entendia.

Ele apertou o punho. Ele abaixou a cabeça, engolindo em seco antes de relaxar. Inspirando e expirando uma vez, ele levantou a cabeça e encarou meu avô. — Sr. Orsini, exatamente quanto custa empregar seus serviços?

A sobrancelha dele se ergueu. — Meus serviços?

— Devo perguntar à Calliope sobre o Libitinarii?

— Bem. — Meu avô deu um passo à frente. — Quem é que você está procurando enterrar, Sr. Callahan?

— Liam e Melody Callahan.

— Seus pais? — Ele riu. — Eles já não têm sepulturas?

— Vovô — eu disse, olhando seriamente para ele.

O sorriso de seu rosto desapareceu, e ele ficou mais reto... peito a peito com Ethan. — Você tem certeza disso?

— Eles atacaram minha esposa. Meu povo. Minha casa — ele sussurrou. — Eu não ligo para quais são as razões deles. Sem mais misericórdia, sem mais paciência. Então, diga seu preço, para que possamos voltar ao nosso maldito casamento.

— Sem custo. Afinal, ela é minha neta — ele disse, sorrindo para mim. — E eu gostaria que ela continuasse viva. Então, por favor, faça melhor da próxima vez.

Agarrei o braço de Ethan.

— Seu convite expirou, avô. Você deveria ir.

Ele balançou a cabeça e deu um passo à frente, mas como não conseguiu se conter, voltou-se apenas para dizer: — Ah, certo - desculpe-me por sua perda.

Ethan se levantou como se fosse feito de gelo.

Foi somente quando as portas se fecharam que ele soltou o ar que estava segurando. Empurrando-o para trás, eu o ajudei a sentar na cama. Ele ficou sentado em silêncio por quase um minuto antes de finalmente falar.

— Eu sabia — ele sussurrou, apertando o punho. — Eu sabia quando meu pai veio até mim, tentei me convencer de que eles não confiariam em mim. Que eles não parariam por nada. O caminho deles está sempre certo. Seus métodos estão sempre certos. Eu sou a criança. Eles são os pais. Então, quando digo que sei o que estou fazendo, eles me ignoram. E vão em frente com isso... esse plano de merda. Malditos idiotas! Senil, nada bom, filhos da puta!

— Ethan...

— Eles ainda pensam que têm 26 anos - são as pessoas mais inteligentes da sala. Outros pais se aposentam em uma praia na Flórida. Os meus? Eles invadiram minha casa durante o meu casamento e tentaram matar minha esposa, com o mundo inteiro no quintal! Por quê? Porque eles são Liam e Melody Callahan, e é claro, eles podem. Zugzwang[16]? Eu esqueci. Se qualquer movimento possível piorar sua posição, eles simplesmente bombardearão toda a maldita mesa e verão quais peças restam.

— Ethan...

— Eles foderam tudo. O plano deles estragou tudo e agora minha tia está morta e, como cobras, eles deslizaram de volta para o subsolo...

— Ethan! Talvez eu tenha duas horas antes de sangrar com este vestido! — Estremecendo com o quão alto eu falei, ele olhou por cima do meu ombro. Agarrando seu rosto, eu segurei perto do meu. — Eu vou ouvir você desabafar e gritar o tempo que quiser. Mas isso terá que acontecer depois que salvarmos o resto da noite de núpcias. OK? Coloque a máscara de volta.

Ele se soltou das minhas mãos, parando por mais um segundo antes de se levantar. Ele me olhou antes de me oferecer o braço. Tomando isso, eu segurei firmemente. Lentamente, ele me levou até a porta e a abriu. Lá, fiquei cara a cara com Darcy, e todo o inferno estava trancado atrás de seus olhos. A raiva não estava fervendo, mas estava viva e aguardando a hora de atacar.

Havia dois tipos de pessoas neste mundo.

Aqueles que matavam primeiro e não tinham certeza do que fazer depois.

E aqueles que sabiam das perguntas e queriam todas as respostas, antes de destruir lenta e dolorosamente seus inimigos.

Quem pensaria que Wyatt faria parte do primeiro e Darcy faria parte do segundo?

— Guarde bem — eu disse a ele. — Esse sentimento, aquela profunda raiva quebrada, ódio e raiva. Armazene-o como você gosta de mel, para que, quando você mais precisar, não desperdice nem um pouco.

Ele assentiu.

— Vamos lá —, disse Ethan.

E enquanto caminhávamos, quando vi o olhar sombrio em todos os rostos que conhecíamos, eu mantive minha cabeça mais alta. Para eles, pode parecer indiferença ou talvez apenas uma fachada.

Mas para mim, isso era diferente.

Esta foi a minha vitória.

Eu mantive minha cabeça erguida porque venci esta rodada novamente.

Eles ainda não sabiam disso.

Um dia os atingiria, como mil caminhões vindos do céu. Como eu, pequena, lamentável, abusada, abandonada, indesejada Calliope, não apenas capturei a família Callahan, mas a quebrei apenas para reconstruí-la - não como o legado de Melody, mas o meu.

Eu continuaria me levantando, sem culpa sobre as pessoas debaixo dos meus pés, porque eu tinha que sobreviver, e neste mundo, as únicas pessoas que fizeram isso, foram as que estão no topo. E a única maneira de chegar ao topo era pisar algumas cabeças.

Então, obrigada, Coraline. Obrigada por morrer. Estou um passo mais perto agora.

MELODY

Pensei várias vezes, e apenas uma coisa fazia sentido. — Ela planejou isso — eu sussurrei, olhando as plantas da casa. Trazendo a planta adiante, circulei o quarto de hóspedes. — De todos os quartos que ela poderia ter usado, por que ela escolheu este para se trocar? Porque é o mais próximo da saída secreta. Ela sabia que poderíamos entrar por aqui. Pelas mensagens

interceptadas de seu avô, sabíamos que ela tinha que matar alguém hoje - até ontem à noite. Mas como ela poderia fazer isso sem se expor? Ela atraiu um deles para o quarto e o matou lá. Como ela sabia que saberíamos?

Agarrando meu tablet, procurei nas câmeras, mas elas estavam desconectadas. — A puta do caralho encontrou as câmeras, mas as deixou para continuarmos assistindo. Eu pensei que fosse Helen, então relaxei um pouco quando Coraline veio até elas. Mas ela acabara de usar Coraline. Não tenho certeza se esse era o objetivo dela desde o início. De qualquer maneira, isso não importava. Ela sabia que chegaríamos lá. Ela tinha outras armas debaixo da cama. Mas ela escolheu aquela com uma bala? Ela poderia esconder uma arma muito maior e me surpreender. Mas ela não precisava, porque precisava de mim viva. Ela precisava lutar com alguém tão forte. Dessa forma, Ethan acreditaria que ela era inocente. Que ela não matou Cora, que fizemos por engano. Ele já pensaria que estávamos atrás dela desde que o confrontamos.

Eu me mudei para verificar todas as outras câmeras da casa; todas estavam desconectadas. O registro do vídeo voltou a uma hora atrás. Eu tinha certeza de que era a maneira dela de dar uma volta da vitória, permitindo que eu observasse como todos acreditavam nela. Como Ethan acreditou nela... foi só agora que suas palavras voltaram à minha mente.

— *Você sabe mesmo que jogo está jogando?*

Batendo o tablet em cima da mesa, eu queria rasgá-la ao meio! — Nós somos bodes expiatórios! Ela nos preparou para

enfrentar a morte de Coraline e virar Ethan contra nós, com certeza. Caímos em uma armadilha!

Eu ia matá-la, mesmo que fosse a última coisa que eu fizesse nesta terra. Eu ia matá-la.

— Gênio.

Levantando os olhos dos mapas, olhei para ele. — O que?

Ele se sentou no sofá, com a camisa ensanguentada agora, um curativo no braço da bala que o acertou enquanto escapava. Seu kit médico espalhado por todo o chão ao nosso redor. Com meia garrafa de Camus Cuvee em uma mão. Nós dois estávamos um pouco espancados. O esforço necessário para colocar meu ombro no lugar me fez sentir velha desta vez.

Ele tomou um longo gole antes de responder à minha pergunta. — Calliope, ela é um gênio.

— É realmente nisso que você quer se concentrar agora?

— Sim — ele assentiu. — Quero me concentrar nisso, Mel, porque... porque isso me deixa menos irritado com meu filho. Você sabe, aquele que deixou a pequena e homicida genialidade entrar em nossa casa apenas para ela matar meus primos... não, a esposa de meu irmão em nosso maldito quarto de hóspedes.

— Ethan...

— Oh, você vai defendê-lo? — A sobrancelha dele se ergueu. — Não se preocupe, Mel. É por isso que estou focando na Calliope. Então eu posso defendê-la. Ela é de uma genialidade. Como ele. Eu sempre soube que Ethan era diferente. O menino estava lendo

caixas de waffles Eggo de sua cadeira alta quando criança. Ele sempre se lembrava de tudo. Toda regra, toda instrução, toda maldita coisa. Era irritante pra caralho. Eu ansiava pelos momentos em que ele iria foder com tudo, para que eu pudesse me sentir como um maldito pai. Fiquei orgulhoso na primeira vez em que ele hesitou, quando lhe disse para matar alguém. 'Ah', pensei. 'Ele ainda é apenas um garoto.' Ele ainda era inocente. Ainda criança. Meu filho. Então naquele dia na igreja com aquele padre... o dia em que ele se tornou Mani di Forbice. Lembrar?

Como eu poderia esquecer isso? — Ele fez isso para nos proteger.

Ele assentiu, bebendo novamente antes de falar. — Claro, nós já sabíamos. Mas eu o ensinei a matar nossos inimigos, e ele fez exatamente isso, toda a sua hesitação anterior se foi. Toda a inocência se foi. Então, sentei-o e tentei falar com ele como um homem. Disse a ele para usar esse meu sangue, para pensar antes de agir e ter um plano – por ele ser o Ethan, ele ouviu. E ele se tornou il burattinaio, o mestre de marionetes, por causa de quão bom ele era. Mas era uma faca de dois gumes. Quanto melhor, mais mortal ele se tornava, mais e mais pessoas duvidavam de suas intenções, de seus pensamentos. As pessoas tinham medo dele quando ele tinha dezesseis anos. Ninguém nem sabia como ter uma conversa real com ele. Nem mesmo eu. E você não estava lá, então. Só posso imaginar como é saber que todos o veem como um assassino desumano sem alma. Eu tinha charme, então, mesmo quando as pessoas sabiam que eu era perigoso, elas ainda queriam conversar... você... bem, você é uma mulher e bonita, tão naturalmente que subestimam você. Mas Ethan...

— Foi deixado sozinho —, eu terminei para ele gentilmente. Lembrei-me de quantas vezes assisti de longe enquanto Ethan ficava sozinho ou a distância da família. Mesmo se eles estivessem jantando, ele mal falava, e o resto da família continuava falando como se ele não estivesse lá.

— Exatamente. Sozinho... Até que um dia, Calliope aparece. — Mais uma vez, ele bebeu e derramou sobre os cantos da boca. — Outro gênio. Ela não tinha medo de falar com ele. Ela não tem medo quando ele fica em silêncio. De fato, ela parece que está tendo o tempo de sua vida ao lado dele. Ela é linda e danificada, tanto que teve que se tornar uma guerreira para sobreviver. *Além disso*, ela é estranha, excêntrica, peculiar e boa com as pessoas. Ela o faz parecer mais suave. As pessoas ficam à vontade para conversar com ele quando ela está lá. Quem mais no mundo, poderia fazer isso por ele? É como se... — Ele riu e gemeu com o ferimento. — Como se ela ainda não tivesse tudo para fazê-lo se apaixonar por ela, ela é a mãe da filha dele.

— A razão pela qual ela é perfeita, é que eles a moldaram para ser perfeita, Liam.

— Exatamente — ele riu, e agora o som disso me incomodou. O sorriso estúpido em seu rosto me fez querer colocar outro buraco de bala nele. — Mel... ele nunca teve chance. Estou tão fodidamente chateado que ele não a viu pelo que ela realmente era. Então, fodidamente chateado que ele está cego por ela. Mas que porra esperávamos? Ela é perfeita para ele. Estamos legitimamente pedindo que ele rejeite a mulher dos seus sonhos. Voltar a ficar sozinho. Por que diabos ele iria querer fazer isso de novo? Ele é humano. A mulher poderia assassinar toda a família

na frente dele e ele descobriria uma maneira de justificar isso. Porque ele não quer perdê-la. Assim…

— E daí?

— Você passou todo esse tempo descobrindo como ela nos usava, e isso não importa. Ela passou todo esse tempo planejando, e isso não importa. Porque Ethan vai defendê-la, não importa o quê.

— É por isso que ela precisa morrer!

— Você não está me ouvindo, Mel. — Ele se inclinou para frente. — Nosso filho, Ethan, não está do nosso lado. Ele a defenderá com tudo o que já pensamos e tudo que aprendeu sozinho.

Inclinei-me também. — É. Por. Isso. Que. Irei. Matá-la.

Smash!

Ele jogou a garrafa na parede ao lado dele. — Você não entende? Você a mata, e ele virá para matá-la. E o que eu devo fazer? Ver você morrer?

— Liam, eu já disse isso uma vez, mas vou repetir, caso você esteja bêbado demais para se lembrar. Nem você, nem ninguém neste maldito mundo vai machucar meu filho!

— Então, nós morremos! — ele gritou de volta para mim. — Isso é bom. Você quer que eu morra com você, baby, vamos lá. Mas e o nosso outro filho? E a nossa filha? O que acontece com eles? O que acontece com os Callahans?

— Eu...

— Meu pai morreu por eles! — ele quase rugiu, levantando-se do chão. — Meu pai deu a vida para construir essa família! E você está me dizendo que eu devo sentar e assistir meu próprio filho esquecido, fodido, apaixonado e idiota, foder com tudo por uma cadela bonita?

— Não! Estou lhe dizendo, nós a mataremos...

— Ele herdou isso de você —, ele zombou.

— Com licença?

— A incapacidade de ver quando se trata de amor —, disse ele, e eu quase caí. Ele estava me ensinando. Ele, aquele que cantou canções de amor no banheiro e queria fazer todos os encontros românticos que já havia visto em um filme, estava me chamando de cega de amor.

— Não querer matar meu filho, não me deixa cega, seu idiota de cara de merda! Ele é nosso filho! Nosso filho!

— E isso pode se resumir à vida dele ou de toda a porra da família! Quem você está escolhendo, Mel?

Levantando-me, manquei e quase caí, mas ignorei a dor. — Deus, como minha testemunha, Liam, eu juro que se você machucar meu filho, você terá que me enterrar com ele. Porque nunca eu os enterrarei... nenhum deles. Eu vou morrer primeiro!

Ele olhou para mim.

E eu olhei para trás, tremendo.

Batida.

Batida.

Batida.

Imediatamente ele e eu puxamos as armas, apontando-as para a porta da frente do motel. Trocamos olhares. Eram três da manhã, porra. Ninguém bateria neste momento. Ele apontou para eu ficar em um canto; no entanto, antes que eu pudesse me mover, um envelope transparente com um telefone foi deslizado por baixo da porta.

No momento, não precisávamos nos perguntar quem era, porque havia uma foto de Calliope em seu vestido de noiva sorrindo brilhantemente. No entanto, seu rosto não era a única coisa que o tornava horrível. Era o toque.

— Réquiem em D menor, K 626. — Era uma missa fúnebre, também conhecida como música que a igreja tocava para os mortos na missa.

Engraçado.

Olhei para Liam e ele assentiu, ligando o detector de bombas. Era verde, então dei um passo à frente antes que ele pudesse e peguei o telefone para atender.

— Mamãe! — Eu me encolhi. — Eu estava preocupada que você não atendesse por um segundo.

Nenhum de nós falou.

— Certo, vocês dois devem estar muito chateados comigo.

Compreendo. Não é todo dia que vocês experimentam uma perda tão pesada, certo?

Liam exalou pelo nariz, segurando sua arma com mais força. Eu balancei a cabeça para ele pegar nossas malas. Eu não sabia como ela sabia onde estávamos, mas precisávamos nos mover e rápido.

— *Filha* —, eu cuspi, caminhando para o canto e verificando a janela. — Eu não acho que você deva perder os poucos dias que precisa respirar com acrobacias como essa.

— Novamente, com as ameaças. Mãe, como você vai me derrotar quando não sabe o que está acontecendo?

— Uma bala não precisa saber de nada. Só precisa encontrar seu crânio.

— Verdade. Vamos ver se você ainda tem balas depois que meus amigos vierem jogar.

— Desculpe, querida, acho que estou um pouco velha para brincar com seus amigos — eu disse enquanto Liam puxava as metralhadoras. Tirei meu braço da manga, ignorando a dor e peguei uma também, junto com um colete à prova de balas.

— Desculpe, eu disse amigos? Eu quis dizer colegas de trabalho.

A cabeça de Liam se levantou. — Porra —, ele murmurou para mim enquanto colocava o colete.

— Estou decepcionada, Calliope. Eu pensei que você queria resolver isso como mulheres, mas você vai e envia um exército de

assassinos para lutar contra nós.

— Não fique desapontada. Se você for boa o suficiente, ainda teremos uma chance. Se não... bem, então, pensei em dizer obrigado por dar à luz um filho tão incrível. Não se preocupe, eu vou cuidar dele. Tchau!

Joguei o telefone na parede, mas, mesmo assim, ele ainda tocava aquela música maldita.

— De todas as mulheres que ele poderia ter se apaixonado, ele não poderia ter escolhido uma professora de pré-escola? Nesse ponto, eu ficaria agradecido por alguma líder de torcida burra — Liam resmungou, segurando uma granada de fumaça.

— Dê um sermão nele depois que a matarmos — eu disse, entregando a máscara e colocando sozinha.

Batida.

Batida.

Batida.

Nós dois olhamos para a porta novamente.

— Você veio para a porta errada, filho da puta.

25

"Me veja

Eu irei para o meu próprio sol.

E se eu for queimado pelo fogo,

Voarei com asas queimadas.

~Segovia Amil

ETHAN

— Céu vermelho à noite, deleite dos pastores. Céu vermelho de manhã, os pastores recebem aviso — sussurrei enquanto observava o nascer do sol no horizonte, lançando um brilho avermelhado sobre a terra. O vento uivava e o ar estava mais frio agora do que desde o início do inverno. Eu nunca vi o clima tão bom.

— Isso acabou de chegar para você, senhor —, O'phelan informou, interrompendo meus pensamentos para me entregar um envelope.

Pegando-o, acenei para ele sair antes de abri-lo, apenas para encontrar um telefone celular. No momento em que o toquei, ele acendeu, vibrando em vez de tocar. Atendendo, eu não disse nada.

— Mio bel leoncino[17], você realmente acha que fomos nós?

Eu não respondi.

— Sua esposa enviou assassinos à nossa porta esta manhã. Você sabia disso?

— Não foi ela — eu disse friamente. — Foi eu.

— Ethan!

— Mais virão.

— Eu não estou entendo você. Eu não entendo isso. Você realmente quer uma guerra entre nós? Você realmente quer fazer isso?

— Não — eu respondi, honestamente. — Mas vocês não me deram outra escolha.

— Estou lhe dando uma escolha agora! Pare com isso. Pare ela!

— Essa não é uma escolha. Essa é uma ordem e não recebo ordens suas ou de mais ninguém.

— Você tem certeza, porque essa mulher parece ter um controle sólido sobre você.

Eu ri, assentindo: — Ela realmente é única.

— Você... você sabia... sabia do que ia acontecer hoje.

— Você acreditaria em mim se eu dissesse que não?

— Não. Você é inteligente demais para não saber. Ela matou

sua tia. Ela não vai parar até destruir toda a família em nome de seu avô. Ethan, não vamos nos sentar e assistir isso acontecer.

— ... E é por isso que estou do lado dela, não do seu.

Silêncio.

— Você quer destruir esta família também? — ela disse, incrédula.

O silêncio novamente foi minha resposta.

— Então, é guerra, então?

— Estaremos esperando vocês dois, isto é, se vocês sobreviverem — respondi antes de desligar a ligação, virando-me para encarar a fogueira de cristal de Calliope ainda rugindo ao meu lado. Joguei o telefone e voltei para a casa. As empregadas ainda estavam trabalhando para desfazer todas as decorações. Elas fizeram isso em silêncio absoluto. O ar estava frio com o luto, mas ficou pesado quando Darcy entrou no quintal. Ele ainda estava vazio e entorpecido, mas havia bolsas debaixo dos olhos.

— Quem? — ele exigiu, e quanto mais eu ficava em silêncio, mais ele tremia. — Não me diga que você não sabe. Não tem jeito...

— Você confia em mim? — Eu perguntei a ele.

Ele ficou rígido por um momento, sem esperar a pergunta antes de concordar. — Sim.

— Seja paciente, então.

Ele balançou sua cabeça. — Você seria? Se fosse... se fosse sua mãe, você seria paciente?

— Sim. Mas sei que nem todos podem ser como eu.

Ele abaixou a cabeça. — Então você sabe. Você simplesmente não pode fazer nada agora? Por que não me explica?

— É aí que entra a confiança, Darcy — eu disse, passando por ele.

— Não me chame disso.

— O que? — Eu olhei para ele.

Ele levantou a cabeça para me encarar. — Darcy. Não me chame mais assim. Me chame de Killian. E lembre-se, foi meu pai quem se afastou para seu pai assumir.

— E você está se afastando para mim? — Eu perguntei com uma sobrancelha levantada.

— Sim... e continuarei me afastando por você, enquanto eu confiar em você. — Ele deu outro passo à frente. — Mas se você não me der uma explicação sobre o motivo pelo qual o Ceann Na Conairte nem sequer, pôde proteger sua família, em sua maldita casa... eu não vou mais me afastar.

— Um novo nome é um bom passo, Killian, mas lembre-se, ele não fornece superpoderes... ou protege você de balas. O Callahan atrás do seu nome e atrás do meu não são os mesmos. Portanto, tenha cuidado em quem você finca seus novos dentes.

— Tudo muda.

— E algumas coisas permanecem as mesmas.

— Estarei esperando pacientemente por essa explicação.

— Bom. — Porque eu estava esperando pacientemente, minha esposa explicar por que ela realmente matou minha tia e eu não podia dar está explicação a ele, até então, de qualquer maneira.

Eu não hesitaria em confiar nela, não apenas porque era ela, mas porque a escolhi e não escolhi errado.

Eu confiei nela.

Porque eu confiei em mim mesmo.

No começo, ela me perguntou: — *E se eu precisar do seu sangue para esse reino?*

E eu disse a ela: — *Então, tome-o sem hesitar.*

Então, na verdade, eu também matei minha tia.

Talvez fosse por isso que eu não conseguia me entristecer como o resto deles. Eu dei as mãos ao anjo da morte há muito tempo e não havia como voltar atrás agora.

Então, até que a morte nos separe.

CONTINUA...



EM

VICIOUS

MINDS

PARTE III

NOTAS

[←1]

Condição em que a parte colorida de um olho (íris) é diferente do outro. A heterocromia pode fazer parte de uma doença genética. Também pode ser um tumor que cresce na íris (nevo da íris) ou ocorrer após uma lesão ocular. Em casos raros, pode ser observada com outros distúrbios. Em alguns casos, a cor da íris de um olho pode ser diferente da cor do outro olho. Por exemplo, um olho é azul e outro é castanho. A heterocromia geralmente é inofensiva e não precisa de tratamento.

[←2]

Minha alma em italiano.

[←3]

É um doce italiano, do tipo rosco e que é consumido como lanche e/ou sobremesa. A massa pode ser chamada por bomba também em algumas regiões da Itália.

[←4]

É um tipo de massa italiana recheada. Dependendo da região, eles são tradicionalmente recheados com queijo ricota ou creme de ovos.

[←5]

É um pão do tipo brioche recheado normalmente com creme de avelã.

[←6]

Homem em espanhol.

[←7]

A ceifadora triste...

[←8]

Meu coração em italiano.

[←9]

Slide é a parte da maioria das armas semiautomáticas que se move durante o ciclo operacional e geralmente abria o pino de disparo e o extrator.(Fica na parte de cima, onde você puxa e verifica se há bala na “agulha”, ou seja, pronta para disparar. Estas armas você não precisa retirar o pente para verificar se há balas ou não, somente se quiser saber quantas sobram.)

[←10]

É uma rede americana de lanchonetes onde se serve basicamente café da manhã. O prato principal deles é a panqueca.

[←11]

A quinta emenda nos Estados Unidos é uma parte da Carta dos Direitos dos Estados Unidos e institui garantias contra o abuso de autoridade estatal, tais como o julgamento pelo grande júri, o direito de permanecer calado e evitar assim a autoincriminação, o direito de ser julgado apegas uma vez sobre os mesmo fatos, o direito a justa compensação por bens desapropriados.

[←12]

Um ambry é um armário embutido na parede de uma igreja cristã para armazenar vasos sagrados e vestimentas.

[←13]

É a tradução da palavra touro.

[←14]

Bisavô.

[←15]

Bisavó.

[←16]

No xadrez, se refere a uma situação onde um jogador é obrigado a fazer a jogada, o que piora a sua situação. A expressão vem do alemão, *zug* (jogada) e *zwang* (força). A maioria das posições de *zugzwang* ocorre nos finais. Em uma posição de *zugzwang*, cada peça está em sua melhor posição e a obrigação de jogar torna a situação pior.

[←17]

Meu lindo leãozinho.